BR AN, BSB AA3.DAI.64, p. 1/393

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTRO CHEFE DO GABINETE CIVIL

Brasília, 26 de novembro de 1 976.

Nº 986

Ilmo Senhor
Flávio da Costa Britto
Presidente da
Confederação Nacional da Agricultura
BRASILIA DF

Prezado Senhor,

Acuso o recebimento do memorial em que essa Confederação denuncia a existência de subversão no meio rural brasileiro. Tratando-se de matéria cuja apreciação incumbe ao Ministério da Justiça, restituo lhe um exemplar do documento para que seja encaminhado diretamente àquela Secretaria de Estado.

Cordialmente,

GOLBERY DO COUTO E SILVA
Ministro Chefe do Gabinete Civil

DAI.64, P. 2/343

CNA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA

PRESIDÊNCIA

OF. CNA. Nº 3973

Brasília, 19 de Novembro de 1976.

Senhor Presidente Ernesto Geisel.

A Confederação Nacional da Agricultura, cônscia de sua dupla e honrosa condição de órgão consultivo do Governo e de representante máxima dos empresários rurais do País, vem, mais uma vez, à presença de Vossa Excelência para denunciar fatos gravíssimos que se desenrolam em várias Regiões brasileiras, notadamente no Centro-Oeste e no Norte, nas quais agentes subversivos, sob o manto de ministros religiosos, não só tumultuam e prejudicam a produção agropecuária como, do mesmo passo e de forma crescentemente acintosa, investem contra o direito de propriedade e insuflam indígenas e outros incautos à pratica de assaltos, furtos e pilhagens contra patrimônios particulares legitimamente constituídos.

A documentação anexa, Senhor Presidente, constituída em grande parte de declarações colhidas in-loco e também de publicações oficiais católicas, prova a incrível e criminosa desenvoltura com que sacerdotes se vêm substituindo aos agentes do

A Sua Excelência o Senhor General Ernesto Geisel
Digníssimo Presidente da República Federativa do Brasil

DAI 64, p. 3/393

proscrito partido comunista na luta inglória contra o regime e a ordem econômica e social vigentes.

PRELADO MARXISTA

É de se ressaltar sobretudo a atuação provocadora, anti-cristã e anti-brasileira do bispo Pedro Casaldáliga, da diocese de São Felix do Araguaia, principal responsável pelas atividades subversivas que se desenvolvem naquela Região. Esse estranho "pastor", espanhol de nascimento, não apenas defende abertamente teses marxistas como investe, até agora impunemente, contra o regime vigente no Brasil e insulta, em linguagem nada apostólica, as autoridades constituídas.

Transcrevem-se a seguir, trechos de pronunciamentos e alguns versos desse prelado vermelho que não se peja de insuflar o povo contra as leis e a ordem, tanto através do púlpito, que usa como tribuna de agitação, quanto através de boletins que faz circular em sua diocese, divulgando mensagens instiladoras de insatisfação e violência contra todos os que não rezam por seu catecismo de pivete marxista:

"Malditas sejam
todas as cercas!
Malditas todas as
propriedades privadas
que nos privam
de viver e de amar!
Malditas sejam todas as leis,
compostas habilmente por umas poucas mãos
para amparar cercas e bois
e tornar escrava a Terra
E escravos os humanos

. . .

DAI.64, p.4/393

Outra é a Terra nossa, homens, todos!
A humana Terra livre, irmãos!

. . .

"Prostitutos presunçosos
da Mãe comum,
seus malnascidos!
Malditas sejam
as vossas cercas,
as que vos cercam
por dentro,
gordos,
sós,
como porcos cevados;
fechando,
com seus arames e seus títulos,
fora do vosso amor
os irmãos!

("*Tierra muestra, libertad*" pag. 129.)

"*Canção da foice e do feixe*", escrita em louvor de um Monsenhor - o próprio D. Casaldáliga - "*Colhendo o arros dos posseiros de Santa Teresinha, perseguidos pelo Governo e pelo latifúndio*":

"Com um calo por anel,
monsenhor cortava arroz
Monsenhor "martelo
e foice"?

Chamar-me-ão subversivo
E lhes direi: eu o sou,
Por meu povo em luta, vivo,
Com meu povo em marcha, vou.

DAI.64,P.5/393

Tenho fé de guerrilheiro
e amor de revolução.
E entre Evangelho e canção
sofro e digo o que quero.
Se escandalizo, primeiro
queimei o próprio coração
ao fogo desta Paixão,
cruz de Seu próprio Cordeiro.

Incito à Subversão
Contra o Poder e o Dinheiro
Quero subverter a Lei
que perverte o Povo em grei
e o Governo em carniceiro.
(Meu Pastor se fez Cordeiro.
Servidor se fez meu Rei).

Creio na Internacional
das fontes soerguidas.
e das mãos entrelaçadas...
E chamo à Ordem de mal,
e ao Progresso de mentira.
Tenho menos paz que ira.
Tenho mais amor que paz.

... Creio na foice e no feixe
destas espigas caídas:
uma Morte e tantas vidas!
Creio nesta foice que avança
- sob este sol sem disfarce
e na comum esperança
tão recurvada e tenaz!"

. . .

DA 1.64, P-6/343

Poesia "*Cancion de la hoz y el haz*", págs. 177 e 118:

"Brasília era, foi!
já foram os seus ocasos nas nuvens totais,
e a pureza do sertão
como uma menina
intrometida
no cimento e no asfalto

Cidade-céu-e-jardim
em outros dias,
Brasília é hoje apenas
ante-sala,
estruturas,
audiência sem ouvidos,
março sem primavera.
E a alma do sertão
agora
está em minhas mãos.
O Povo está em meu pranto, como um feto importuno
a quem se nega o sol,
a liberdade
a humana voz,
a vida...

(Brasília bem nascida,
mal criada
formosa prostituta!)

A mesma impressão brutal provocada pelas poesias anteriores se desprende dos seguintes versos:

DAI.64, p.7/393

"Mas para viver,
eu já quero ter
a parte que me cabe
no latifúndio seu:
que a terra não é sua,
seu doutor Ninguém!
A terra é de todos
porque é de Deus!

(...) Mas para viver,
terra que quero ter
Com Incra ou sem Incra,
com lei ou sem lei

"E a Fazenda além faceira, impune
Com a carne desnuda e provocante
de suas telhas ao sol!
(Fortaleza feudal, cingida de cruzeiros sulistas
Parque de tubarões, engordados na segregação...)
Terra de quem? Verde terra infinita
Roubada e abençoada pela legislação!
... Para os peões errantes do Norte
assalariada prisão"

(Poesia "*Cemitério de sertão*" *pág.* 124. e "*Nueva colonización*" *pág. 49 da série "Clamor Elemental"*).

. . .

Estrofes de saudade dirigidas ao guerrilheiro comunista tristemente célebre "Che" Guevara:

DAI.64, p.8/393

"Lembrarão que sou um padre "novo"
Pouco me importa!
Somos amigos
e falo contigo agora
através da morte que nos une;
estendendo-te um ramo de esperança
todo um bosque florido
de perene jacarandás ibero-americanos,
querido Che Guevara".

Poesia "*Che Guevara*, pág. 40, da série "*Clamor Elemental*").

. . . . . .

"Lembramos a nosso povo e a todos os nossos leitores que foi essa Fazenda "AGROPASA" que se ofereceu como sede da repressão, já na primeira vinda - ACISO dos militares que perseguiam guerrilhas nas reuniões e nos amigos "dos Padres". E foi nessa Fazenda onde padres e leigos da Prelazia estiveram presos e foram torturados, em julho do ano passado, por elementos da Aeronáutica e outras Forças Armadas, sob o olhar sarcástico desse gerente tão servidor da Pátria nestas regiões da Integração Nacional...

Deus, às vezes, castiga Sodoma, já aqui na terra. Dois dos militares que cairam recentemente no desastre do "BUFALO", desses "Búfalos" benéficos que por aqui conhecemos, foram torturadores identificados em Goiânia..."

(Transcrito da "FOLHA DA PRELAZIA DE SÃO FÉLIX - ALVORADA" - de novembro de 1974).

DAI.64, p.9/393

Vê-se,claramente, pos trechos acima transcritos, a preocupação de acentuar uma quase perfeita identidade entre o socialismo e a expressão evangélica do "Reino de Deus na Terra". E como todos os seus sequazes marxistas-leninistas, infiltrados na Igreja Católica, o bispo de São Felix do Araguaia, como muito bem observa o Pe. Miguel Poradowski, vive empenhado "em convencer os cristãos de que eles e os marxistas buscam a mesma coisa, pois uns e outros têm a mesma finalidade:construir uma nova sociedade ideal do futuro, uma sociedade fundada na igualdade, na justiça, na fraternidade e na solidariedade.Os primeiros, os cristãos, chamam-na o "Reino de Deus na Terra", enquanto os outros, os marxistas, chamam-na de "Sociedade Socialista". E se Cristãos e marxistas têm o mesmo fim, devem trabalhar juntos para alcançá-lo. Ademais, os marxistas procuram convencer os cristãos de que o único caminho que leva a este fim é a revolução marxista. De onde vem a conclusão de que os cristãos devem comprometer-se com essa revolução.

Trata-se, pois, na melhor das hipóteses, de um agente do chamado "cristianismo horizontal" ala esquerdista da igreja e de cujos porta-vozes pode-se dizer que são os responsáveis por aquela "dolorosa experiência, na América Latina", a que se referiu o Sr. Cardeal D. Agnelo Rossi, em entrevista publicada no "L'Osservatore Romano", de 15 de setembro de 1974, e aos quais, S. Eminência condenou por iludirem a confiança neles depositada por fabricarem heresias doutrinais" e acentuarem "sistematicamente slogans pré-fabricados de origem inclusive marxista", afirmando mais adiante o eminente Cardeal que sempre"os fatos mostram posteriormente a malícia e miséria moral de alguns desses corifeus de idéias extravagantes" e "então verifica-se , dolorosamente, que, a pretexto de teologia, buscaram apenas construir a defesa de seus interesses ou instintos".

DAI. 64, p. 10/393

Esses "pastores", aliás, são facilmente identificáveis, pois, como já foi arguta e fielmente observado, "em suas homílias tocam quase exclusivamente em temas econômicos-sociais: as funções litúrgicas são por eles transformadas em cerimônias laicas, sem nenhum sentido sobrenatural , mas sim com muito sentido sociológico, das quais se servem para reforçar os vínculos sociais e para os contactos com os grupos marxistas. Desta maneira toda especial, o "cristianismo horizontal" manifesta-se nas orações e cânticos litúrgicos,composto para a circunstância. As igrejas são transformadas em " casas do povo". Até a Santa Missa fica reduzida a uma assembléia do povo, frequentemente com a participação ativa de pessoas atéias, indiferentes, agnósticas e não batizadas. Nas cerimônias públicas "penitenciais", com as quais se pretende substituir a confissão auricular, ou seja, o Sacramento da Penitência,das pessoas são ensinadas a acusar-se unicamente do "pecado Social" (os demais pecados não existem para o "cristianismo horizontal"), o qual se reduz apenas ao "pecado" como estruturas de opressão e"exploração".

MANIPULAÇÃO DOS INDÍGENAS

Inspirados pela liderança do bispo Casaldáliga e guardando uma conduta totalmente orientada pelos postulados da chamada "revolução permanente", mais precisamente, do "quanto pior, melhor", elementos do clero vêm provocando uma situação altamente explosiva na Colônia Indígenas de Meruri e municípios adjacentes, área em que índios e alguns falsol posseiros são instigados pelos próprios padres à prática de invasões do tipoida levada a efeito, em setembro de 1975 contra a fazenda Bandeirantes, cujo patrimônio foi pilhado pelos assaltantes.

DAI.64, p.11/393

Mais atos de banditismo se têm insolitamente repetido nestes últimos anos, sendo seus autores intelectuais os "religiosos" da Missão Salesiana de Mato grosso, acantonados, sob o disfarce da "Colônia Indígena Sagrado Coração de Jesus", no Meruri.

Documentos anexos, que esta Confederação solicita a Vossa Excelência sejam minuciosamente examinados pelos órgãos de Segurança, revelam detalhes da criminosa atividade dos salesianos daquela Missão, quase todos estrangeiros e imbuidos de uma estranha concepção do sacerdócio e respectiva atividade pastoral, por isso que se dissociam o "celibato" da castidade, também, para melhor êxito da marxistização de suas "ovelhas", separam a fé da religião, mas por outro lado, confundem em prejuizo desta, a vida interior, alvo principal de todas as verdadeiras confissões religiosas, com a atividade subversiva em busca de um falso Reino de Deus na Terra11.

Mais de eem fazendas, todas com títulos de propriedade de suas terras e na maioria compradas pelos atuais proprietários à própria Missão Salesiana - já foram assaltadas por indígenas insuflados pelos "missionários".

Denúncias e pedidos de providências têm sido formulados pelas vítimas de tais atentados às autoridades estaduais e federais. Assim, embora profundamente lamentável , não é de estranhar-se que aquelas vítimas, diante da não -atenção dos seus justos reclamos, se vejam na imperiosa circunstância de defender seus patrimônios que - como é óbvio - por serem legítimos não podem nem devem ficar à mercê de agitadores travestidos de religiosos, para melhor manipulação de indígenas e outros ingênuos, na consecução de inconfessáveis e trágí

DA 1.64, p. 12/393

cos objetivos.

Senhor Presidente,

esta Confederação confia na ação do seu honrado e operoso Governo e está certa de que a presente denúncia será criteriosamente apurada.

A classe dos produtores rurais, que vem respondendo com patriotismo e entusiasmo aos apelos de Vossa Excelência, tanto no sentido da maior produção quanto no que se refere à justa humanização do trabalho no campo, não pode ficar à mercê dos inimigos do Regime, os quais, na impossibilidade de uma ação frontal contra o Governo, procuram atingi-lo indiretamente, através do estímulo à desordem e do desrespeito às nossas mais caras instituições.

À disposição de Vossa Excelência para todos os esclarecimentos que julgar necessários, aproveito o ensejo para renovar ao eminente Chefe da Nação os protestos do meu respeito e do meu mais alto apreço.

FLÁVIO DA COSTA BRITTO
- Presidente -

RJ/mas.

PAI 64, p. 13/393

EPISTOLA A MONSEÑOR CASADALIGA

Monseñor:

Leí que en un saqueo de la Policía Militar
en la Prelatura de São Félix, se llevaron, entre
otras cosas, la traducción portuguesa (no sabía
que hubiera) de "Salmos" de Ernesto Cardenal. Y
que a todos los detenidos han dado electrodos,
por Salmos que muchos tal vez no habían leído.
He sufrido por ellos, y por tantos otros, en
'las redes de la muerte'... 'los lazos del Abismo'
Hermanos míos y hermanas
con la picana en los senos, con la picana en el pene.
Le diré: esos Salmos aquí también han sido prohibidos
y Somoza dijo hace poco en un discurso
que erradicaría el "oscurantismo" de Solentiname.

He visto una foto suya a orillas del Araguaia
el día de su consagración, con su mitra
que como sabemos es un sombrero de palma
y su báculo, un remo del Amazonia. Y he sabido
que espera ahora una sentencia del Tribunal Militar.
Lo imagino, en espera, sonriente como en la foto (no
era a la cámara, sino a todo lo que estaba por venir)
a la hora en que los bosques se vuelven más verdes
o más tristes,
al fondo el agua bella del Araguaia,
el sol hundiéndose tras lejanos latifundios.
La selva allí empieza, 'su silencio como una sordera'.
Yo estuve una semana en el Amazonas (Leticia) y recuerdo
las riberas de árboles ocultos por marañas de parásitos
como empresas financieras.

DAI 69, p.14/393

Usted ha oído de noche sus extraños ruidos
(unos son como quejidos y otros como carcajadas).
Jaguar tras tapir, tapir espantando a los monos, los monos
ahuyentando a . . .
¿guacamayas?
(está en una página de Humboldt)
como una sociedad de clases.
Una melancolía en las tardes como la de los patios de las
[Penitencierías.
En el aire hay humedad, y como un olor a DEOPS . . .
Tal vez sopla un viento triste del Nordeste
del triste Nordeste . . .
Hay una rana negra en los negros igarapés
(he leído) una rama que interroga: *Porrr*
¿qué? *Porrr*
¿qué?

Tal vez salta un pez-tucunaré. Alza el vuelo una garza grácil
como Miss Brasil.
Pese a las compañías, las empresas. La belleza
de esas riberas, preludio de la sociedad que tendremos.
Que tendremos. No podrán, aunque intentan
quitar un planeta al sistema celeste.

¿Anda por allí la Anaconda? ¿Anda
la Kennecott?
Allá, como aquí, el pueblo está con miedo.
Los seglares, usted ha escrito,
"por la selva como jaguares, como pájaros".
He sabido el nombre de un muchacho (Chico)
y el nombre de una muchacha (Rosa)
La tribu se va río arriba.
Vienen las Compañías levantando los cercos. Pasan
por el cielo del Mato Grosso los terratenientes en sus avionetas.
Y no lo invitan al gran churrasco con el Ministro del Interior.
Sembrando soledad las Compañías.
Van levantando el telégrafo para trasmitir falsas noticias.
El transitor a los pobres, para las mentiras al oído.

Prohibida la verdad porque hace libres.
Soledad y división y agudas púas.
Usted es poeta y escribe metáforas. Pero también ha escrito:
"la esclavitud no es una metáfora".
Y se internan hasta por el atlo Xingú
los cazadores de concesiones bancarias usurarias.
El llanto en esas zonas, como la lluvia amazónica.
La Policía Militar le ha dicho que
la Iglesia sólo debe cuidar los "espíritus"
¿Pero y los niños anémicos por las sociedades anónimas?

Tal vez es noche oscura en la Prelatura de São Félix.
Usted solo, en la casa de la Misión, rodeada de selva.
la selva por donde vienen avanzando las corporaciones. Es
la hora de los espías del DEOPS y los pistoleros de las
[Compañías.
¿Es un amigo a la puerta o el Escuadrón de la Muerte?

Imagino (si hay luna) una luna melancólica del Amazonia
su luz ilumina la propiedad privada.
Latifundio no para cultivar, que esto quede claro,
sino para que el posseiero no haga su pequeña granja.

Noche oscura. —"Hermano, ¿cuánto faltará para llegar
a Paranará?" —"No sabemos, hermano.
No sabemos si estamos cerca o lejos
o si ya pasamos. Pero rememos, hermano".

Noche oscura. Brillan
las lucesitas de los desposeídos en las orillas.
Sus llorosos reflejos.
Lejos, muy lejos, ríen las luces de Río de Janeiro
y las luces de Brasilia.

¿Cómo *poseerán la tierra* si la tierra la tienen terratenientes?
Improductiva, sólo valorizada para la especulación
inmobiliaria y los gordos empréstitos del Banco del Brasil.
Allí El siempre es vendido por Treinta Dólares
en el Río das Mortes.

DAI.64, p 15/393

El precio de un peón. No obstante
2.000 años de inflación.

Noche oscura. Hay una lucesita humilde (en qué lugar
exactamente no lo sé)
un leprocomio en el Amazonas
allí están los leprosos en el muelle
esperando el regreso de la balsa del Che.

He visto que usted cita mi HOMENAJE A LOS INDIOS
[AMERICANOS
me sorprende que el libro viajara tan lejos hasta el alto Xingú
donde usted, monseñor, los defiende. ¡Un mejor homenaje!
Pienso en los pataxó inoculados de viruela.
De 10.000 cintas-largas sólo 500.
Los tapaiama recibiendo regalos de azúcar con arsénico.
Otra tribu del Mato Grosso, dinamitada desde un Cessna.
No resuena el ronco mangaré llamando a las danzas a la luna,
las danzas disfrazados de mariposas, mascando la coca mística,
las muchachas desnudas pintadas con los dibujos simbólicos
de la piel de la boa, con sonajas de semillas en los tobillos
alrededor del Arbol de la Vida (la palmera de pifayo).
Una cadena de rombos representa la serpiente, y dentro
de cada rombo otras grecas, cada greca otra serpiente.
De manera que son muchas serpientes en el cuerpo de un sola:
La organización comunal de muchos individuos. Pluralidad
dentro de la unidad.
Al principio había sólo agua y cielo.
Todo estaba vacío, todo era noche grande.
Después hizo montañas, ríos. Dijo: "ya está todo allí".
Los ríos se llamaron unos a otros por sus nombres.
Los hombres antes eran monos choros.
La tierra tiene la forma del árbol de la fruta de pan.
Entonces había una escalera para subir al cielo.
Colón los encontró en Cuba en un paraíso donde todo era
[común.
"La tierra común como el sol y el agua, sin *meum et tuum*".

Le dieron una tela a uno y cortándola en trozos iguales
la repartió entre toda la tribu.
Ninguna tribu de América con propiedad privada, que yo sepa.
Los blancos trajeron el dinero
la valoración monetaria privatista de las cosas.
(Gritos... crepitar de chozas en llamas... tiros.)
De 19.000 muducuras, 1.200. De 4.000 carajás, 400.
Los tapalumas: totalmente.
La apropiación privada del Edén
o Infierno Verde.
Como ha escrito un jesuíta:
"la sed de sangre más grande que el Rio".

Un nuevo orden. Más bien
nuevo cielo y nueva tierra.
Nueva Jerusalén. Ni Nueva York ni Brasilia.
Una pasión por el cambio: la nostalgia
de esa ciudad. Una comunidad amada.
Somos extranjeros en la Ciudad le Consumo.
El nuevo hombre, y no el nuevo Oldsmobile.

Los ídolos son idealismo. Mientras que los profetas
profesaban el materialismo dialéctico.
Idealismo: Miss Brasil en la pantalla para tapar
100.000 postitutas en las calles de São Paulo.

Y en la futurista Brasilia los mariscales decrépitos
desde sus escritorios ejecutan hermosos jóvenes por teléfono
exterminan la alegre tribu con un telegrama
trémulos, reumáticos y artríticos, cadavéricos
resguardados por gangsters gordos de gafas negras.

Esta mañana el comején entró a mi cabaña
por donde están los libros (Fanón, Freire...
también Platón): una sociedad perfecta
pero sin un cambio
por millones de años sin un cambio.
Hace poco me preguntaba un periodista por qué escribo poesía:
por la misma razón que Amós, Nahúm. Ageo, Jeremías...

DA1.69, P.10/393

Usted ha escrito: "maldita la propiedad privada".
Y San Basilio: "dueños de los bienes comunes
porque fueron los primeros en cogerlos".
Para los comunistas Dios no existe, sino la justicia.
Para los cristianos Dios no existe, sin la justicia.
Monseñor, somos subversivos
cifra secreta en una tarjeta en un archivo quién sabe dónde,
seguidores del proletario mal vestido y visionario, agitador
profesional, ejecutado por conspirar contra el Sistema.
Era, usted sabe, un suplicio destinado a los subversivos
la cruz, a los reos políticos, no una alhaja de rubíes
en el pecho de un obispo.
Lo profano no existe más.
El no está más allá de los cielos atmosféricos.
Qué importa, monseñor, si la Policía Militar o la CIA
nos convierte en alimento de las bacterias del suelo
y nos dispersa por todo el universo.
Pilatos puso el letrero en 4 idiomas: SUBVERSIVO.
Uno apresado en la panadería.
Otro esperando un bus para ir al trabajo.
Un muchacho de pelo largo cae en una calle de São Paulo.
Hay resurrección de la carne. Si no
¿cómo puede haber revolución permanente?
Un día "El Tiempo" salió jubiloso a las calles en Bogotá
(hasta Solentiname me llegó) MUERTO CAMILO TORRES
enormes letras negras
y está más vivo que antes desafiando al "Tiempo".

Y dicen en Brasilia:
"No veáis para nosotros visiones verdaderas, habladnos
cosas halagüeñas, contemplad ilusiones".
El milagro brasileño
de un Hotel Hilton rodeado de favelas.
Sube el precio de las cosas
y baja el precio de los hombres.
Mano de obra tan barata como sea posible (para
ellos no es la limpieza... la Sinfonía de Beethoven).
Y en el Nordeste el estómago se les devora a sí mismo.

Sí, Julião, los capitales se multiplican como bacilos.
Capitalismo, el pecado acumulado, como la polución
de São Paulo
la miasma color de whisky sobre São Paulo.
Su piedra angular es la desigualdad.
Conocí en el Amazonas a un famoso Mike
que exportaba pirañas a los EE. UU.
y no podía enviar sino dos en cada pecera,
para que la una huyera siempre de la otra:
si son tres o más se destrozan todas.
Así este modelo brasileño de pirañas.
Producción en masa de miseria, crimen
en cantidades industriales. La muerte
en producción en cadena.
Mario-Japa pidó agua en el *pau-de-arara*
y le hicieron tragar 1/2 kilo de sal.
Sin noticias por la censura, sólo sabemos:
allí donde se juntan los helicópteros está el Cuerpo de Cristo.
De la vilencia, yo diría:
existe la violencia de la Evolución
y la violencia que retarda la Evolución.
(Y un amor más fuerte que el DEOPS y el Escuadrón de la
[Muerte.)
Mas
sadismo y masoquismo es la armonía de clases
sadismo y masoquismo de opresor y oprimido.
Pero el amor también es implacable (como el Deops).
El anhelo de unión puede llevar a uno al *pau-de-arara*, a
los culatazos de ametralladora en la cabeza, los
golpes en la cara con puños vendados, los electrodos.
Muchos por ese amor han sido castrados.
Uno siente la soledad de ser sólo individuos.
Tal vez mientras le escribo usted ya fue condenado.
Tal vez yo después estaré preso.
Profeta allí donde se juntan el Araguaia y el Xingú
y también poeta
usted es voz de los que tienen esparadrapos en la boca.
No es tiempo ahora de crítica literaria.
Ni de atacar a los gorilas con poemas surrealistas.

DAI 64, p. 17/393

¿Y para qué metáforas si la esclavitud no es metáfora
ni es metáfora la muerte en el Río das Mortes
ni lo es el Escuadrón de la Muerte?
Ahora el pueblo llora en el *pau-de-arara*.
Pero todo gallo que canta en la noche en el Brasil
ahora es subversivo
canta "Revolucião"
y es subversiva, después de cada noche,
como una muchacha repartiendo papeletas o afiches del Che
cada aurora roja.

Saludos a los posseieros, los peones, los seglares en la selva,
al cacique tapurapé, las Hermanitas de Foucauld, Chico y Rosa.

Le abraza.

Ernesto Cardenal

VOCABULARIO

ARUANÃ = Casa de iniciación y fiesta de los indios carajás.
BANZEIRO = Oleaje, bandazos del agua.
BERÓ, BEROCÃ = El río Araguaia, en idioma carajá.
BRINQUEDO = Juguete.
CACHAÇA = Un aguardiente bravío, extraído de la caña de azúcar.
CODEARA = "Companhia de Desenvolvimento do Araguaia", hacienda de ganado, latifundista, famosa por sus injusticias sociales.
DERRUBADA = Corta de árboles en la selva.
EMEIRUÇU = Arbusto característico de ciertos parajes áridos.
ENCHENTE = La crecida de los ríos en la época de las lluvias.
FAROFA = Harina de mandioca, tostada o cocinada con manteca o sebo.
FUNAI = "Fundação Nacional do Índio", órgano oficial de protección (!) a los indígenas.
JEITO = Manera, traza, estilo.
JENIPAPO = Fruto de un árbol cuyo zumo sirve a muchos indios del Brasil para marcarse de negro el rostro y el cuerpo.
INCRA = "Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária".
IRARA = Animal carnívoro, negro, ágil.
MAGUARI = Ave zancuda, especie de cigüeña de agua.
MURIÇOCA = El mosquito impertinente y voraz de las tardes y noches de estas latitudes tropicales.
MURURÉ = Planta acuática, de flor morada clara.
PINGA = Cachaça.
PINGUELA = Puente rudimentario, hecho de palos.

DA 1.64, p. 18/393

POSSEIRO = Campesino sin titulo de tierra, implacablemente acosado por el Latifundio protegido por la Ley capitalista.

POTE = Vasija de barro labrada por los indios carajás.

RETIRANTE = Emigrante dentro del propio país; nortista, generalmente. Casi todos los "posseiros" son retirantes, en esta región.

RONCADOR = Sierra que atraviesa, como una espina dorsal, la región de la Prelatura de São Félix.

SABIÁ = Ave canora por antonomasia en el Brasil.

SERTÃO, SERTANEJO = Descampado. Tierras del interior, infinitas y duras. — Habitante o propio del sertão.

SUDAM = "Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia", organismo oficial, patrocinador del Latifundio.

TEIMOSIA = Tesón.

TORI = Palabra indígena, de origen tupí, para designar al no indio.

VOADEIRA = Lancha a motor, normalmente todavía con el casco de madera.

VOVÓ = Abuela.

MEMORIAS DE URIEL

DAI 64, p. 10/393

SALAMANCA DORADA

La broza de la angustia
se orilla, sosegada.
El Tormes lleva el cielo
descalzo en sus espaldas,
y el puente está de hinojos
mientras camina el agua...

Descabezado y terco,
sangrando en la nostalgia,
con la Paciencia antigua
en las prietas ijadas,
el noble toro ibero
vela, de pie, su casta.

El Tiempo se hace de oro
dormido en las fachadas;
y en los vítores lacios
la sangre ya es medalla.

Por los conventos viejos
la Paz sienta su cátedra.

Detrás de cada concha
una disputa calla.

Yo vengo de las prisas,
y llego tarde al alma.
Tú has llegado hace siglos,
sin prisas, Salamanca.

DAI. 64, p. 20/393

Cogida a los balcones
—¿cogida a la Esperanza?—
la fiebre de Unamuno
nace y muere en su parra.

Mientras la Reina borda
la Historia en piedra charra,
fray Luis, vivo en el bronce,
da una lección de calma:
—Lo que ayer decíamos,
lo diremos mañana.

¡Plaza de las Escuelas,
qué boca congregara
la asamblea del Mundo
en tu verdad cuadrada!

La mano de Salinas
pulsa la luz dorada:
y "el aire se serena"
y arde, en silencio, el ansia...

Por la escondida senda
Dios llega a Salamanca.

SELVA DE OZA

Detrás del Pietraficha,
por las espaldas rotas
de esos montes sin nombre,
la luz se desmorona.
Y el silencio se instala
en esta Selva de Oza.

Bajan, lentas, al río
las vacas y las sombras.

(En la madera cortada
huelen la muerte y las cosas.)

Vienes, hermano, con el alma abierta.
Hablamos ya sin boca.
Y las hayas sostienen los luceros,
mientras cerramos Horas.

Crecen la noche y la hierba.
Y el oso, vivo, y la alegría rondan...

DAI.64, p. 21/393

AGUAS TUERTAS

Bruñida por la luz, como en un rito,
rumia su mansedumbre la vacada.

Arrancan de la tierra unos mugidos torvos.

Y cae la campana del silencio en el prado...

Hay un hato de ovejas en la orilla de Francia
como un blanco tratado de concordia.

Dos muchachos pastores nos muestran sus dominios.
Dan las palabras hechas, como quesos,
y el corazón, desnudo.
Con pedradas ingrávidas
cosen la piel del Estanés; y el lago
se ofrece al sol con un fervor supremo.

Es mediodía en el azul cansado.

Seis caballos abrevan en la fuente
su libertad. Sacuden, con las crines,
el armisticio cálido del viento;
y un relincho de plata enardecido
traspasa las costillas descarnadas del monte.
Y, otra vez, el latido del silencio, creciente...

Baja el ganado al valle, con la mirada inmensa.

Y, entre un coro ignorante de cencerros,
sobre el dolmen, caído de su gloria,
piedras de sal para el rebaño anónimo,
la Tarde sacrifica sangre viva.

RUTA DE TREN Y MAR

Como un amigo siempre recobrado
el mar venía, entero, hacia mis ojos.
El tren le recortaba, jugando, la frontera
y el sol le sacudía las dormidas espumas.

La mañana invadía los pasillos despiertos.
Los viajeros, librados del insomnio
—prisioneros de guerra, cada día librados—,
estábamos de nuevo de pie frente a la vida.
¡Llegábamos, por fin, a alguna parte,
y llegábamos juntos!

Ser hombre es ir de viaje con los hombres.
Compartir la tortilla y la esperanza,
en un vagón abierto de tercera...

Nuevamente dichosa, la muchacha cantaba.
Y el hombre sin billete
era ya un hombre más entre nosotros.
Bebían los obreros y hablaban de sus hijos.
Y el chiquillo —de todos, con la noche—
nos sonreía a todos, igual que un rey mimado.

...¡El mar volvía entero hacia mis ojos,
como un regreso a menos, como una ida a más...!

DAI 64, p. 22/393

MADRID AMANECIDO

Mientras yo me aseguro que el corazón es mío,
los coches aparcados repasan sus memorias,
y en la calle, mojada de resaca y rocío,
ángeles y demonios trazan sus trayectorias.

El Guadarrama alienta en la brisa que llega.
La Primavera es fría como un primer encuentro.
Madrid, aún dormido, ¿despierto aún?, navega
con dos graves millones de corazones dentro.

Sucias de llanto flotan las nubes cielo arriba,
lonas de un campamento que se rindió al acoso.
La aurora está a las puertas, sangrando en llaga viva,
como un cerco a la vez vencido y victorioso.

Yo voy a decir Misa. Y la ciudad entera
se ha cogido a mis manos, pecadora y salvada.
La sangre de la aurora es Sangre verdadera.
Dios muere por Madrid en esta madrugada.

LLENA DE DIOS Y DE LOS HOMBRES

"La tierra de la iglesia es el cuerpo de María", San Efrén.

DA1.64; p.23/393

AMOR DE CADA DIA

Mientras crece la noche, cada día
prende el Amor su llama
en tu candil de aceite desvelado,
siempre igual y creciente.
El pan de tus moliendas se cuece, cada día,
bajo el fuego tranquilo de tus ojos,
mientras crece también la madrugada.
La fuente de la plaza te entrega, cada día, su limosna
mientras te crece el corazón al mundo.

Como el ave del Tiempo vas y vienes,
de la casa a la calle, del Misterio al misterio,
[muchas veces al día,
y llevas con tus pasos el compás de las horas...
Tú sabes qué es vivir a pulso lento, sin novedad para la
[prensa humana.
Apenas sin distancia: la de un grito.
En esta pobre aldea que vigilan
las Higueras comadres y el centinela de un ciprés oscuro.
—"De Nazaret ¿va a salir algo bueno?"

José viene cansado, cada noche.
Y el Niño trae el hambre entre los dedos, por undécima vez.
—"¿Qué quieres, Hijo?"
(Las almendras se miran, asustadas de gozo,
y el plato ríe miel por todas partes.)

Tú ya has dejado el huso sobre el banco dormido y la lana
[suspira blandamente.
Esta mañana has ido por retama, y te sangran las manos, en
[silencio.
Has lavado la ropa en el arroyo, y te huelen las manos a
[lejía de hierbas.
Has ordeñado luego las dos cabras sumisas, y sabes toda
[a leche.

Ayer vino el siroco, y te abrasó las flores.
Hoy irrumpe el simún, como una tropa de soldados romanos,
y hay que cerrarlo todo, y con la prisa, a oscuras,
se te pierde una dracma, rescatada
del tributo de Herodes.

Si las vecinas rompen tu retiro, como gallinas locas, tú sonríes.
Un día nace un niño, y tú lo acunas.
Y un día muere un hombre, y tú lo velas.
En la olla inservible crece un lirio morado, y tú riegas
[su lenta profecía.

Nazaret se despuebla, cuando llega la Pascua; y tú marchas
[con todos.
peregrina del Templo, con Yahvé de la mano, con un salmo
[en la boca.
La ruta de Israel converge en tus sandalias.
Y los caminos múltiples del mundo
arrancan de tus pies caravaneros.

Tu corazón no para, día y noche.
Día y noche recogen sus limpios cangilones el agua de la Vida.
Y el Verbo se hace Hombre, día y noche,
delante de tus ojos,
al filo de tus manos,
detrás de tu silencio...

DAI 64, p. 24/393

SOLEDAD

Unica siempre, desde que subiste, como un canto de alondra
[no cazada,
a las manos de Dios, para sus juegos,
tú rompiste en la Gracia como un lirio entre espinas,
isla de soledad en tu inocencia cercada por las aguas
[del Pecado...

Sola de toda humana compañía,
con la vida apostada en la aventura del Reino,
con las fieras del Odio y del Amor acechándote, impunemente
[sola;
¡con la carga de Dios sobre la espalda de tus catorce años
[sorprendidos!

Sola contra la noche del Misterio, por las arenas de la
[Fe abrasada,
sin otra luz que tu mirada pura y sometida,
descalzo el pie y el corazón abierto, como un río
[desangrándose entero...

Madre en la soledad: Virgen con Hijo:
sólo tú has vencido, a todo riesgo,
la extraña soledad de dar a luz sin padre,
sin poder compartir con otra orilla
la mirada y el aire del Hijo confluentes.
Madre sin Hijo al fin,
tú sólo has consentido invictamente el despojo total
[de tus entrañas,
saqueadas por Dios y por los hombres...
¡Tú, solamente, has sido rechazada por el amor de un Hijo!
Madre sin Hijo y con el Hijo enfrente
¡con el Hijo a merced de todo el mundo!

¡Mujer de la más honda soledad,
viuda y sin Hijo y aun en flor perenne, como un árbol
despojado en abril, apenas núbil!

Madre en la soledad,
Madre en la muerte, para darnos vida
con la vida del Hijo subastada...
Madre en la noche del mayor silencio,
a tientas el andar del corazón
y la palabra humilde sin respuesta, como una flauta en el
[desierto frío...

¡Sin respuesta de Dios ni de los hombres,
sola en tu Soledad!
Más sola que el Dolor, dormido en tu regazo para siempre.
Más sola que la Muerte, renacida en tu gozo,
como una golondrina libertada.
Sola de todo Mal, con el Pecado muerto al pie de tu sonrisa...

Camino del sepulcro, con el llanto caído como un velo piadoso,
detrás de la derrota de tu Carne,
la soledad del mundo caminaba a tu paso, redimida.
De vuelta del sepulcro, mientras tu Soledad iba bordando
los ocultos senderos de la Pascua,
la Paz se recostaba sobre tus manos puras
y la Esperanza amanecía a tiempo, al filo de tus hombros...

¡Te llamaremos todos, muchas veces, desde esta nuestra
[soledad tan sola,
María Soledad!
¡Soledad tan cercana y sin estorbos,
tan sonora de aroma y de ternura,
que hasta los niños ciegos han de poder hallarte!
María Soledad,
toda llena de Dios y de los Hombres...
¡Oh Soledad, oh compañía nuestra!

DA1.64, p.25/393

NEGRA

"Ma somo wa, María: one ndzean ya grasia..."
Con el tam-tam creciente de mi pasión bantú
yo te saludo, Negra, divinamente hermosa.
Con todas las palmeras yo te aplaudo, "Morena por
[el sol de la alegría".
¡Yo te grito con todos los cachorros que amamanta la selva!

Déjame descargar en tus espaldas
este niño africano, de tres meses de fuego,
que ha crecido conmigo, poderoso
como un clamor de mar, como un desierto, como la noche viva...

Traigo el dolor del Africa naciente sobre mis pobres manos.
Ven y verás el llanto de las ceibas,
y oirás el silencio rusiente de los tigres.
Las playas profanadas sollozan de vergüenza, contra el cielo.
¡Toda el Africa sangra de heridas ululantes!
Con los libros debajo de los brazos,
vaga por las estrellas, sobre el bikoro insonme,
la sombra virginal de Meredith.
Las niñas, recién hechas, acuñan, como un saco doliente
[de cacao,
producto de un mercado sin reclamo posible,
los hijos tatuados de rasgos extranjeros.
Un viento advenedizo dispersa las hogueras sagradas
[de las tribus,
y, mientras en las fincas paternas, desoladas,
la hierba multiplica sus machetes impunes,
los hombres balbucientes engruesan, en manada, como cebús
[castrados en su furia,
las fábricas salvajes y los muelles febriles y
[los bares borrachos...
¡En las nobles muñecas aún palpitan las bocas enroscadas!

Pero los muertos velan, boca arriba.
Cada dolar, ganado en la codicia, es un ojo de nsué

[sobre el camino.
¡Todos los ríos bajan cargados de memoria!

Han llegado mil dioses importados, en una sola hora.
¿Tú vas a llegar tarde con Cristo, Madre negra?

¡Ven y verás, tú misma, cómo se agrietan, rotas
de sed estas gargantas, pobladas de canciones!
Hay trescientos millones de negros que te esperan,
[con sus banderas niñas,
en esta patria, verde de Esperanza.

Rebaños de elefantes se acercan a tus pies, con sus antorchas
[de marfil en alto,
y el ébano levanta sus columnas para acoger tu carne
[transparente.
Todos los ojos, turbios de nostalgia, se vuelven a tus ojos.

Belén ha abierto ya, de par en par, su corazón de nipa
y un carillón de dátiles va tocando la hora de dar a luz la Luz.

Mientras las gruesas nubes cruzan el sol incólume,
los ibis se han posado blandamente
y un ángel da la Paz sobre las grandes aguas.

Msigangu, ¿por qué lloras?:
El Niño que ha nacido es blanco y negro:
¿quién va a ponerse a odiar...?

Los soldados romanos sepultarán sus armas debajo de las
[piñas olorosas
¡y hasta los mercaderes caerán de rodillas, con todos los
[diamantes en las manos!

...Ma somo wa, María...
La noche tropical vuelca sus arcas
en tu mirada fiel, sobre la aurora.
Mecida en tu regazo, donde se acuesta Dios con
[nuestro sueño,
toda el Africa late con un ritmo de cuna...

DAI. 64, p. 26/393

MUJER DE CAMPO

Llamados a las filas de una nueva milicia de honrados
[desertores,
marchan los hijos mozos con un macuto prematuro de ira,
y queda el campo fiel abandonado...

El pedazo de tierra que teníais, detrás de aquel otero
[por donde entraba el sol,
lo trabajaban juntas tus manos y sus Manos.
Salía el Sembrador una mañana, y abría el mundo el
[corazón estéril.
De pronto sorprendían sus Ojos creadores
un filo de cizaña advenediza.
El grano de mostaza se hacía ya posada para todas las
[aves viajeras,
y crecía en el trigo la forma prometida de su Carne...
Volvían los pastores, con la noche a la espalda
—¿con la muerte a la espalda volverían?—,
y balaba el aprisco recobrado y concorde.
El volvía también, y te llamaba
como quien grita alerta, cada tarde, a la hora precisa
[de las hostias.
Pero un día se fue, ya para siempre...
Junto al taller, cerrado por ausencia,
el mástil de un madero naufragaba en la sangre del ocaso,
y el campo y tú quedabais a la espera.

Se van los hijos mozos...
La tierra ya no da para la vida. No da para los ojos y el deseo.
Detrás del oleaje varado de los surcos
la múltiple sirena de la ciudad invita a la aventura.
Los brazos se han cansado de echar semilla al viento
[irresponsable,
¡y están muy lejos del dolor del campo
el Sanhedrín blindado de leyes y el Pretorio...!

Llegarán los tractores, ¿pero a tiempo?,
¿y volverán las almas?

Sobre la tierra, núbil a pesar de los hombres,
tarde o temprano llueve.
Dios sigue amaneciendo cada día.
Aún tiene el horizonte camino para el alba y el regreso.
Y en el soto erizado de chopos de Esperanza
permanece de guardia la alondra de tu ermita...

DA1.64, p.27/393

COMADRE DE SUBURBIO

La Cueva no tenía más higiene que el viento de la noche.
Dios tuvo un vecindario de pobres amahares.
—Vallecas o Belén. Belén o Harlem. Belén o las favelas... —
Tú tenías apenas las dos manos para alternar con ellas
[el pesebre.

Las ricas caravanas llegaban siempre a punto.
Vosotros llegaríais con las puertas cerradas.
No hubo piso en Belén; ni hubo piso en Egipto;
y no hay piso en Madrid, para vosotros.

José estará de paro forzoso muchos días.
Después tendrá, por fin, unas chapuzas de
[esperanza en madera.
(Quizás abrirá zanjas, sin subsidios).

Hebreos sospechosos en un barrio de Egipto acorralado,
viviréis al contado de la suerte, como viven las aves.
El Nilo gastará, día tras día, la piel y la hermosura
[de tus manos anónimas,
sangre del rey David venida a menos.
Y el Niño crecerá sin más escuelas que la lección
[del sol y tu palabra.

Vecina del pecado y la vergüenza,
con el Verbo hecho carne que habita entre nosotros
tú has instalado a Dios en el suburbio humano...

Carmen, Dolores, Soledad, María:
todos los nombres llevan la concha de bautismo de tu nombre.
Vives realquilada por la pena y el miedo
en un cuadro de tela reluciente
o en un yeso pintado
o en la fe vergonzante de una estampa escondida
[en la cartera;
¡y tu sola presencia rutinaria
traspasa las miserias del suburbio del mundo con un hilo
[irrompible de alegría,
comadre de suburbio,
ensanche de la Gracia,
puerta y solar de la Ciudad Celeste!

DA1.64, p.28/393

SEÑORA DE LA CIUDAD

¡También te perderías, aldeana,
por las calles o el metro . . . !
Todos flotamos en las turbias aguas de la ciudad, perdidos,
sonámbulos del Tiempo,
llevados y traídos como troncos, sin memoria del
[bosque originario,
febricitantes de pasión, de sueños, de soledad, de prisa.

No cabemos los hombres y los coches.
Los ladrillos se comen el espacio del cielo,
[descartado del mapa.
Mil gritos fluorescentes suplantan las llamadas del retorno.
¡Falta el aire de Dios para el aliento!
¿Dónde puede posarse la alegría de aquel recodo humano,
[plantado de promesas,
cuando tenía nombre cada brizna?
¿Quién aparca en su sitio la Esperanza?
Vaga el dolor proscrito, como un perro.
Los cubos de basura demandan vanamente los talones
[del lujo retumbantes.
Los vecinos no tienen más historia que el número de un piso.
Un hombre es un codazo . . .

Jerusalén tenía sus resacas, y se perdía un niño fácilmente.
Pero brañabas tú, como una cierva,
y el servicio de urgencia de tu llanto
suplía de antemano la fiebre derramada de todos los
[perdidos por la vida.

Vuelve a subir de Nazaret, Señora.
¡Te reclamamos todos, sin saberlo siquiera muchas veces!
¡Creemos en la Piedra tallada en la cantera de tu seno,
oh torre de David amurallada de escudos y palomas,
ciudad de Dios alzada sobre el monte,
Sión donde termina la lenta caravana convocada
[a la Pascua verdadera . . . !
Perdidos o exilados, rebeldes al hogar o en su nostalgia,
todavía avanzamos, en la noche, con el sello de Dios
[en nuestras frentes,
camino de la tierra presentida . . .
Y en esta misma patria de márgenes flotantes,
sin casa permanente,
queremos levantar con nuestras manos,
¡con el cemento vivo de nuestra propia sangre!,
una nueva ciudad, a cielo abierto,
con muchas zonas verdes de gozo redimido,
donde quepamos todos, sin reservas de tribu en la mirada . . .
¡ . . . mientras vamos, cantando, hacia la gloria de la Ciudad
[futura
que ilumina la antorcha del Cordero!

DAI.64,B.29|393

SEÑORA DE LA MUERTE

Los cipreses también creen en ti...
Todos los muertos caen buscando tu mirada.
—¿No te han citado todos, muchas veces, para esa
hora oscura?—
Todos los huesos crecen, reclamados, hacia el abril
[temprano de tu carne gloriosa,
¡humana vencedora de la Muerte,
poyo de los que llegan agotados del día!

Si esperas tú a la entrada de la Muerte
—igual que en Nazaret anochecido, cuando volvía el
[Hijo del trabajo—
morir ya no es hundirse de bruces en las sombras o
[desplomarse, solo, en los filos de la Ira:
¡Desde tus brazos hay un paso apenas hasta el cuello
[del Padre!

Morir bajo tu nombre es encontrar, de pronto,
detrás de las cortinas, la Fiesta preparada...
(Por la plata mugrienta de tu nombre sobre la piedra fría
[de un latido
parado en el segundo de llamarte,
yo sé que más de un pródigo se ha colado en la Fiesta.)

Detrás de ti la vida se abre paso por entre los sepulcros,
como por los pasillos de casa acostumbrados, con una luz
[a mano en cada esquina.

La Muerte se ha vestido de tu aroma después de haberte
[hallado.
Tú dejabas, al irte, sobre el monte, de este lado del Tiempo
—como una estrella viva para aclarar la tarde—,
esa mirada blanda que buscan, cuando caen, los muertos
[redimidos.

Y aunque moriste, como el sol, intacta, vestida de promesas,
cogida de las sienes por la manos de Dios, y con su boca
cortándote el aliento de la boca encendida,
¡tú sabes qué es morir al modo humano!
Habías muerto antes, muchas veces, a espada y a suspiros
[y en silencio...
La Muerte se hizo carne también en tus entrañas,
[con la carne del Hijo,
y creció por tus años, como un árbol votivo, hasta quebrar
[los muros, golpe a golpe.
Con la Sangre del Hijo derramaba tu alma, gota a gota,
[su aceite en agonía.
¡Y en su Muerte expiraste toda entera!

¡...Tú sabes qué es la Muerte, como nadie en el mundo
[lo ha sabido!
Tú conoces las muertes, una a tuña, como las caras mismas
[de tus hijos pequeños,
y las llamas, segura, por su nombre.
Junto al Cuerpo de Cristo, recostado en tu seno por la Muerte
[vencida, aquella tarde
todas las muertes de los hombres, juntas, descansaron su
[grito en tu regazo...
(Su Carne era la carne destrozada por todas las metrallas
[y torturas
y expuesta a la vergüenza de todas las picotas;
y Su rictus cerraba los espasmos de todas las asfixias
[y de todos los vuelcos.
Su Muerte voluntaria varaba en las riberas desoladas
[de todos los suicidios,
y las muertes anónimas dormían en Sus párpados...)

DAI. 64, p. 30/393

Señora de la Muerte y de la Vida,
Puerta grande del Cielo,
¡Vida, Dulzura y Esperanza nuestra!
Cuando nos llegue aquella hora oscura
de caer, con los muertos, en la fila implacable;
cuando busquemos, al caer, desnudos de todo, Su mirada...
¡vuelve a nosotros esos ojos tuyos,
como una luz templada y a la espera, igual que una caricia
[sobre el rostro salvado para siempre,
como el beso de Dios, por fin logrado!

..."Y después del destierro,
¡muéstranos a Jesús...!"

DAI 69, p. 31/393

MEMORIA Y VISPERA, 14 DE AGOSTO

Mientras el Araguaia despereza
su cuero de caimán, incandescente,
salpicado de niños y de pájaros,
el sol marchama a fuego el mediodía.

Yo recuerdo y espero.
Rezo los salmos ya sin verlos; tibios,
prendidos por la brizna disecada
del Pirineo aquel de una igual fecha,
de siempre igual memoria.
(Los pañales del Ésera ateridos.
La Maladeta y sus cuchillas blancas.
La Renclusa y sus plácidos pastores.)
Y me siento repleto de sentido,
lleno de mil razones para estarme,
aconchado en la paz de esta Vigilia
tan poblada de amigos ya gloriosos,
seguro del Amor que me conduce,
transido de la muerte que reclamo...

DAI 64, p. 32/393

PRESENCIAS

Me encuentro hablando siempre
con amigos ausentes.

Me encuentro siempre
entre el instante y la muerte.

Me encuentro siempre
con un libro enfrente,
con un hombre doliente,
y un paisaje y la corriente,
y el sol rusiente,
y el sueño, por fin, clemente.
Y un pájaro y un niño y un árbol vivientes.

Y Dios persistentemente presente...

NUESTRAS VIDAS SON LOS RIOS...

Nuestras vidas son los ríos.
¡Mi vida es este Araguaia!
Indescriptible,
indescifrable.
Que se ama y se agradece, y se teme y desea;
al que se vuelve siempre,
como a un hogar, fatídico y dichoso.

Exuberante y cruel,
maravillosa,
la multiforme fauna,
todavía presente, condenada a exterminio.
Los caimanes tendidos que atenazan el sol.
Las planchas insidiosas de las rayas.
Las piranhas que sierran carne viva.
Y los peces eléctricos,
restallando la muerte.
Y los peces de todos los tamaños y luces,
voraces o pacíficos,
menudos,
juguetones,
voladores.
(Los peces que dan vida,
holocausto a la brasa y la pimienta.)
Los pájaros, vestidos de etiqueta,
señores,
diplomáticos.
Esa hilera de patos colegiales
que espera un autobús (!) allá en la orilla...

DAI 64, p. 33/393

Y, de pronto, el latido,
frágil, de una canoa.

Y las nubes, encima,
cansadas y fecundas.

Las familias que llegan, "retirantes";
los enfermos que van a la deriva:
las cargas, y las cartas temblorosas;
las mujeres batiendo la colada indiscreta;
los hombres en la popa, los hombres en el remo;
y los niños bañándose,
sumándose a las aguas, como peces.
Y yo, por la mañana, lavándome del sueño
con el espejo incandescente al sol de la otra orilla;
yo, por la tarde, entrando,
reverente, extranjero,
vestido por la luz poniente y pura,
en la liturgia de estas grandes aguas...

CHE GUEVARA

Y, por fin, me llamó también tu muerte
desde la seca luz de Vallegrande.
Yo, Che, sigo creyendo
en la violencia del Amor: tú mismo
decías que "es preciso endurecerse
sin perder nunca la ternura".

Pero tú me llamaste. También tú.
(Los temas compartidos, dolorosos.
Las múltiples miradas moribundas.
La inerte compasión exasperante.
Las sabias soluciones a distancia...
¡América. Los pobres. El tercer mundo ese.
cuando no hay más que un mundo,
de Dios y de los hombres!)

Escucho, al transistor, cómo te canta
la juventud rebelde,
mientras el Araguaia late a mis pies, como una arteria viva,
transido por la luna casi llena.
Se apaga toda luz. Y es sólo noche.
Me cercan los amigos lejanos, venideros.
("Por lo menos tu ausencia es bien real",
gime otra canción... ¡Oh la Presencia
en Quien yo creo, Che,
a Quien yo vivo,
en Quien yo espero apasionadamente!
...A estas horas tú sabes bastante
de encuentros y respuestas.)

DAI.64, p.34/393

Descansa en paz. Y aguarda, ya seguro,
con el pecho curado
del asma del cansancio;
limpio de odio el mirar agonizante;
sin más armas, amigo,
que la espada desnuda de tu muerte.
(Morir siempre es vencer
desde que un día
Alguien murió por todos, como todos,
matado, como muchos...)

Ni los "buenos" —de un lado—,
ni los "malos" —del otro—
entenderán mi canto.
Dirán que soy poeta simplemente.
Pensarán que la moda me ha podido.
Recordarán que soy un cura "nuevo".
¡Me importa todo igual!
Somos amigos
y hablo contigo ahora
a través de la muerte que nos une;
alargándote un ramo de esperanza,
¡todo un bosque florido
de iberoamericanos jacarandás perennes,
querido Che Guevara!

SABER ESPERAR

Saber esperar; sabiendo
que el tiempo no existe ya.

Ni el correo ni la prensa
tienen caja forestal.

El sol es de ayer, de siempre.
Y un día es un día más.

La noche, con "muriçoca".
La luna, no es de fiar.

Mañana será otro día,
y arroz no nos faltará...

Despertaremos cansados
"com vontade de sentar";

pero con la espera al hombro,
¡y nos tocará esperar

otro día, todo el día,
... para aprender a esperar!

DAI 64, p. 35/393

CARRETERA DE SERTÃO

Atajo de los pobres, línea del Roncador, apenas ruta.
El sol exasperado, quiere fundir las planchas trepidantes.
Polvo, tajadas secas, baches, polvo.

Rompiendo la opresión del secarral,
fulgor como banderas, los muchos verdes varios,
y las flores primeras
de las primeras lluvias
quieren quizás albores
de alguna profecía...
Y cuando platicamos, Milton y yo, del Cielo sertanejo:
con un caballo blanco para andar por las nubes.
¿Sería Cielo un cielo sin caballos?

Un avestruz, delante de nosotros,
recoge, perseguido, sus dieciocho hijos
—treinaiocho zancadas bosque adentro—.

Calor y sed, amargos.
Los regatos, sedientos como gargantas rotas.
Las "pinguelas", podridas, como trampas.
Y un sorbo de cachaça,
como un cauterio loco, pecho abajo.

Siento, como una culpa apropiada,
la soledad de todas estas gentes.
¡La barba de Badía, transparente de sal y de silencio,
podría ser la barba de mi padre!

¿De quién es el Brasil?
¿Qué esperan esos hombres?
¿Por qué esperan?
("—Dios ya no ha de volver. ¡Vino a su día!
¡Sólo quedan los gritos de estas armas!")
Cada dolor humano tiene un límite.

Vienen del Norte, bárbaros de casa.
Vienen buscando la "bandeira verde",
la fanática voz del padre Cícero.

Yo soy un comentario, a frívola distancia...

Los periquitos verdes, siempre de dos en dos,
prosiguen el idilio.
Y las palmeras continúan gráciles,
¿inútiles?, ¿hermosas?, ¿displicentes?

Después, mientras relinchan
fuera, como una tropa,
docenas de caballos impacientes,
compartimos la leche coagulada,
bebemos el café, como una droga;
y celebramos Misa...

Sangre. Sudor. Y lágrimas.

DAI 64, p 36/393

DIOS EN LA FARINHEIRA

Tan despierto en su gloria, mientras rige
la armonía del mundo,
El está aquí, en el dormitorio, dentro
del cuenco claro de la farinheira,
hecha para un puñado de mandioca.

Bajo el techo cribado,
¡tan fácil a la lluvia y las estrellas!,
cuelgan las ropas leves y los sueños
entre la red y el barro.

Y en el paño de lino que Lo encubre,
duerme, blanca, sin nombre todavía,
la promesa de un pueblo redimido...

antes del sol. El verde, con la escoba,
el inventario de los pies cansados.

Unas flores silvestres, cada día,
repetirán con entereza anónima,
el olor de su fe, y la guitarra
rasgará con los filos de su gozo
la soledad y el miedo.

Por El un hombre habla
y camina y espera,
extranjero y nativo como el mismo Evangelio.
Con El, vive en la carne del Misterio ignorado.

Mientras golondrina el [illegible] la floresta
y este claro de luna
que baña, fuera, el pozo,
El está aquí en la choza [illegible]
levadura del Reino
[illegible]

HE PLANTADO UN JARDIN

He plantado un jardín. Cultivo flores
en macetas y en latas.
Practico la belleza inútilmente.

Riego las hojas verdes y sus gritos efímeros.
Las protejo del viento huracanado,
del sol calcinador. Doy cada día
tres o cuatro miradas protectoras,
y sorprendo la Creación haciéndose...

Ellas, nunca me han dicho cómo sienten
este humano desvelo sin codicias;
pero viven, florecen, me acompañan:
atienden las visitas gratamente,
como hablando por mí, como diciéndome:

y mojonan de esperas, de preguntas,
de respuestas, de cantos florecidos,
el horizonte largamente opaco.

DAI 64, p. 37/393

LAS LLUVIAS

Llegan, por fin, las lluvias.
Llora el dios de las lluvias aquí también, quizás.

Lechosidad total, oscurecida luz, sin hora alguna,
sin horizonte; río, tierra y cielo
fundidos en un halo.

Con gaviotas aún, destornillándose
sobre las playas de agua que el río abre en sus senos
para acoger el viento cómplice.

La lluvia bate, cruje, chapotea,
en el agua, en la tierra, en los tejados,
en los supuestos árboles.

Llueve lluvia en la lluvia.
Vuelve a llover, un día y otro día.
Hoy es la horchata cósmica.
Pasa un hombre mojado, como un mito.
Juega en los charcos tibios el niño universal.
Lavan ropa en la lluvia las mujeres,
con las ropas vestidas,
lavándose en el río y en la lluvia.

Un caballo, asustado, sin destino
—cenizas empapadas—
mira no sabe dónde,
ni sabe bien qué espera.
Es carne del sertão: se está mojando
impotente y anónimo...

Entre el crucero seco y la verde "mangueira" exuberante,
alza un árbol en flor, todo flor sólo,
la bandeja carmín de su alegría.

Pían los gorriones
en el nido de casa que alquilaron sin cobro y sin permiso.

Llueve. Vuelve a llover. Sigue lloviendo.
¿Es día aún?

Llueve tan manso ahora
que se empapan las cosas, con el alma,
de una gracia de Dios, hecha bautismo agreste.

Tres barcos, en el agua y en la arena,
como calzado viejo, se mojan tan sumisos.

Y el cielo, como un mármol.

Llueve.
Llueve...
¡Esta lluvia,
que llega,
de pronto,
como un tren desconocido,
invadiéndolo todo locamente!

DAI 64, p 38/393

NUEVA COLONIZACION

Once peones y yo,
en la caja desencajada
del viejo Ford.
Tres horas, yo, cribando huesos y Evangelio;
y, ellos, huesos y pasión,
y Pasión.

Nos sacude contra los baches
el camión.
La sed quema el cansancio.
y se amasa en el barro la mirada
y el corazón.

Las garzas son apenas garzas.

Ellos se ríen, de soslayo, cómplices.
Yo, pobre de mí, soy
un sacerdote, segregado,
aún intentando la encarnación.

Por entre los harapos de las nubes
llora una acumulada desolación.

Se han roto la paciencia
y el viejo Ford.
Trescientos mil alqueires de tierra poseída,
siete billones ahorrados,
¡y faltando el soporte de un tablón!

"Mástil de soledad", el tronco gris de esa palmera
quizá sobrevivió
para ser eje flotante de todas las reivindicaciones
de la floresta sacrificada sin compasión.

El viento trae bocanadas
de agrio olor
a vaca.
Hambre,
sed y calor.

Y luego, el horizonte, abierto, alanceado
por otros muchos restos de la verde escuadra
que perdió
sus dominios, agredida
por la codicia de la nueva colonización.
¡Y la "Fazenda" allá, coqueta, impune,
con la carne desnuda y provocante
de sus tejas al sol!
(Fortaleza feudal, acordonada de cruzeiros sulistas.
Parque de "tiburones", engordados en la segregación...)
Tierra ¿de quién? ¡Verde tierra infinita
robada y bendecida por la legislación!
...Para los peones fluctuantes del Norte,
asalariada prisión.

DAI.64, p. 39/393

COMPUNCION

Pon un freno en mi boca.
Ponme bridas.
Hinca la espuela de tu mansedumbre
en esta carne de mis prisas.

Devuélveme a la memoria
con la sorpresa aprendida.
(Guarda también en tu odre
las lágrimas de este día...)

Tu Palabra, en mi palabra
cría espinas.
Tu Perdón, en mi perdón
se encoleriza.

Llevo los años quebrados
y voy derramando Misa.
¡Cuarenta rutas andadas,
que llaman toda una vida!

La soledad quema el aire
y viene tarde la brisa.

¿Volver? ¿A dónde? ¿Por dónde?
De llegar no es todavía.

¡Cómo me tira el silencio
y cómo el alma adivina
los caminos interiores
que hoy... destemporalizan!

Las aguas bajan, profundas.
Las nubes callan, henchidas.
Y entre floresta y floresta,
la "voadeira" y mi vida.

POBREZA EVANGELICA

No tener nada.
No llevar nada.
No poder nada.
No pedir nada.
Y, de pasada,
no matar nada;
no callar nada.
Solamente el Evangelio, como una faca afilada.
Y el llanto y la risa en la mirada.
Y la mano extendida y apretada.
Y la vida, a caballo, dada.

Y este sol y estos ríos y esta tierra conquistada,
para testigos de la Revolución ya estallada.

¡Y "mais nada"!

DAI 64, p.40/393

LA GARZA BLANCA

...Y la garza en la ribera.
La paz que llega a su hora.
Una carta alentadora.
La vieja amistad que espera.

Aquella verdad primera
que se hace noticia ahora.
El Espíritu que aflora
en una cosa cualquiera.

¡Y toda el alma, caída,
se pone en pie, tan señera...!
Porque le basta a la vida

saber que hay corriente franca
y encontrarse en la ribera
con alguna garza blanca.

ORGULLO SERTANEJO

Para disparar la rabia
y hacer alardes de blanco,
cuatro balas en el tronco
y el revólver en la mano.
Y el corazón de Camilo
lejos del hijo casado...
Le doy la paz. Se la pido.
Y nos cogemos las manos.
—"Es preciso comprender;
que el hijo tiene sus años..."
El abaja la cabeza
como un animal domado.
Cuando él viaja "de tropa",
va el primero su caballo.
Cuando rema, de canoa,
se desespera remando.
Por la esquila de sus bueyes
que espantó tanto venado,
entre la sierra y el río,
los indios se la han jurado.
Como ese dedo del pie
que se le llevó el machado,
el filo del amor, duro,
un hijo se le ha llevado.
Y el orgullo se arremansa,
turbio, en las aguas del lago...

Nace una casa en la orilla,
con siete troncos pelados.
Las pieles de caitetú,
en los jarás acunados,
protegen bajo su sombra
la densa leche de "gado".

DAI 64, p.41/393

De vuelta del Lago Feio,
flota el amor, aliviado.
Los caimanes duermen hondo.
La floresta cierra el paso.
La "tiririca" descuelga
sus cuchillos afilados...
Pero vamos todos juntos,
y el agua es ya Río Manso.
El río que ríe ahora
con el sol, por fin, logrado.
La voadeira que muge,
con la canoa al costado.
Un solo río nos lleva,
y el río nos va hermanando.

N O C T U R N O

Hierve la noche, toda,
como una olla viva de élitros y sapos...
Todas las hierbas gritan, exaltadas,
como cocidas por la cura bárbara
del alcohol celeste de la lluvia.

Ronda la casa, húmeda en mis huesos,
el cencerro desnudo de un caballo
que pace las tinieblas,
desposadas las patas,
dando lata y desvelo,
como un loco,
en protesta
por las trabas del hombre.

Yo estoy entre la fiebre y el sueño quebradizo,
colgado de la red, como en la espuma
de un mar que nunca llega.
David suspiraría por la aurora.
Yo reclamo también el nuevo día,
luchando por salirme de esta tela de araña
que me envuelve las sienes y los ojos.

Sigue la noche, larga. Sigue hirviendo
la olla. Sigue el sueño quebrándose, imposible,
contra su propia espuma.
Sigue latiendo el corazón, cansado,
sumisamente bueno...

DAI·64, p.42/393

AUTORRETRATO

Instinto de soledad.
Vocación de compañía.
Mercaderes y tratantes.
Pastores y "pagesia".

La palabra de mi madre,
nerviosamente incisiva.
Los silencios de mi padre
y sus esperas tullidas.

La guerra, porque "es la guerra".
La paz, porque es paz vencida.
Y la llamada de Dios
tan precoz como la vida.

SANTA ISABEL DE LA ISLA DEL BANANAL

Ilha do Bananal. Noviembre. ¿Otoño?
Kubitschek, y sus sueños en las nubes.
Y el Hotel en la orilla, como una placa fácil,
como una dentadura de anuncio de dentífrico,
para el turismo escaso,
para el turismo estúpido.

Los edificios blancos, funcionales,
como de cuartel nuevo.
Los altos postes sorprendidos del aeropuerto prematuro.
Y el jardín de la escuela, abandonado.

El agua de los charcos se hace de un cristal lúcido.

Pasa el modelo azul de un suboficial de la Aeronáutica.

Bajo el cielo plomizo,
bandadas en desorden de "oscuras golondrinas".
Las que vuelven de aquellas tierras viejas
que sienten ya el invierno.
(Precursorcillas de la Primavera,
¡qué bien las recibía, a su llegada,
en los postes altísimos de mi pueblo tan chico!
Son las negras y blancas golondrinas.
(—"¿Les orenetes, saps?")
Un gavilán, enorme, cruza el cielo,
barriendo el cielo de alas,
de esas alas tan trémulas y tensas,
menudas y afiladas como navajas de cortar el viento.
Yo voy a "celebrar".
Espero un poco;

que esperar es virtud, y aquí no hay Tiempo.

DAI.64, p.43/393

Después voy a la "aldeia".
Me chillan las araras desplumadas,
pico de bruja antigua.
Y se despliega sorprendentemente,
sobre el techo de paja y en mis ojos,
roja de fuego vivo,
la arara consentida.

Gime sobre los charcos
el llorо-centinela por un muerto reciente.
Lunas y lunas, gime.
Yace un tatú, sangrando
—la diminuta lengua fuera—
y la escama —armadillo— de museo medieval.
Los peces de betún
se esponjan, como vivos, al gato que los lame.
En una lata vieja se acunan tres caimanes incipientes.
Las esteras de palma resplandecen de mugre.
Duermen las aceitunas de los ojuelos niños.
Y el jefe Oatáu, con las ojeras de carbón, solemne,
sonríe circundado de barros picasianos.

Llegan dos empleados de la VASP
con un cuarto de vaca, perseguida
—a pesar de las coces de los hombres—
por los perros hambrientos:
sanguinolenta, negra, ¿muerta de muerte mala?

Después, los futbolistas carajás
—cultura del Brasil ya asimilada—
¡con sus "chuteiras" nuevas que compró la FUNAI,
[baratamente!,
y los maillots a rayas de camisa de fuerza,
viajan en nuestro barco.
Sobre cubierta juegan a cerillas,
juegan a cartas, juegan a dinero.

(Siendo libres, jugaban a cerámica y plumas.)
Llevan el cerco étnico en los pómulos
y unas patillas de play-boy apátrida.
Yo me siento con ellos y reímos (¿lloramos?),
como niños felices, inconscientes,
por las "ventanas" de los calcetines
¡tan inútiles siempre en esta tierra!
... Vamos subiendo por el Araguaia
—el Berocá materno,
el agua hermosa y buena, antiguo Paraíso
de estos perdidos hombres-peces ...—

DA1.64, p.44/393

CANCION QUEBRADA POR UN "CANARINHO MORTO"

Herido en el ojo, herido en la pata,
de un "jeito" cobarde que mata,
no habrá quien lo cure, la herida es fatal.
—"Agua boricada".
—"Baños de agua y sal".
—"¿Não tem não pomada
prá sarar pardal?"

No lo pudimos salvar...
El tirabeque de un niño
lo acababa de matar.

—"¡Que nada, gente, que nada!"
El no murió de pedrada.
¡Murió del mismo pesar
de ver cómo les agrada
a niños y hombres matar...!

Cerró los ojos, rendido
de tanto mirar con miedo.
Y se paró su latido
como un reloj de "brinquedo".

Mientras la lluvia, llorando,
cegaba el balcón del día,
él se estaba transformando
en muerte y en poesía.

¡Canariñho morto sin razón ninguna,
pardo y amarillo como esta canción.
Que el sol y la lluvia y el viento y la luna
encuentren florido tu buen corazón!

Tu corazón molido por esta tierra amiga
dará una flor sonora, y otros pájaros nietos
recogerán la herencia de tu rota cantiga
para todos los niños pobres y analfabetos...

TEMPESTAD EN EL RIO

Se acaba toda playa.
El río entra en la tierra;
la floresta, en el río.
El cielo es como un río boca abajo,
y el río es como un mar.

El agua baja turbia, roja, toda,
fusilada de lluvia.

"Las aguas superiores,
las aguas inferiores"
se llevan
a bandazos
de Génesis
el barco.

Yo leo y canto y grito,
elemental, y loco de esperanza.
¡Ha llegado la hora de la "enchente"
y se puede cortar el lento viaje
por los canales nuevos!

El barco ruge y marcha,
débil, libre, seguro.

Y truena el cielo como un vientre grávido
hacia el glorioso parto teilhardiano.
Es Adviento en la misa y en las aguas.
Es Adviento en la tierra de los hombres.

DA1.64,p.45/393

EN LA VERGÜENZA DEL OCASO

Otra vez este río, inalterable
en su color de miel, pero crecido,
y estrenando riberas.
Y el otoño infiltrado
—emigrante también de otros países—
en las hojas sangrantes y amarillas,
en las lenguas rojizas de la humilde goiaba.

Han crecido las aguas. Nos perdemos
por entre un laberinto de islotes y floresta.

Atracamos. El cielo está sombrío,
con un sol diseñado solamente.
Desciende por la arcilla, resbalando,
una mujer delgada,
con su niño desnudo y desnutrido.
Los vaqueros controlan, en slips de colores,
el paso del ganado por el río.
Hay un toro amarrado en una estaca,
sacudiendo, furioso, los cuernos humillados,
mientras sangra el ocaso, de vergüenza.

Vamos cargados de beneficencia:
leche en polvo y en plásticos;
harina, cal lamida;
macarrones pulidos como huesos;
óleo de soja, orines transparentes...

El motor se rebela, como un bicho.
Va a llover. Todo el día está queriendo
llover,
llorar quizás.

(La prensa ¡que ya estaba yo ignorando!,
ese crudo papel, pardo y teñido,
pestilente de mugre y de palabras,
habla estúpidamente de unos curas
presos allá por Minas...
que declararon no sé qué emboscadas.)

Yace un hombre en el barco,
con malaria, y el hígado rusiente en piedra viva.
Me duele todo el vientre entumecido.
Me duele todo el mundo contra el seno,
como un herido grave,
como un muerto naciente.
(¡Mostrencos! ¡Fariseos! ¡Miserables!)

El río se ha hecho un lago de petróleo.
Y el sol quiebra las urnas de las nubes.
La noche ¿va a cerrar sobre el camino?

Las golondrinas, en revuelo informe
—estudiantes en huelga incontrolable—
nos cubren, nos saludan, nos alientan:
¡vienen de tantas partes de la tierra,
con las mismas banderas afiladas...!

DA1.64,p.96/393

BARREIRA AMARELA

Estoy solo en la choza hecha de paja;
rodeado de pieles, curtidas y viscosas, por el suelo,
sobre el barro empapado de salivas
y de orina infantil y de sudores.

Con fiebre. La cabeza
batiéndome en las sienes,
como un campano viejo.
Y está la vaca roya
enfrente, al otro lado del umbral primitivo,
vallas de un Far-West no publicado.
Me mira con sus grandes ojos tristes,
resignados,
enfermos.
(¡Los ojos de las vacas, tan de casa,
que yo siempre he querido!)

Todo el dolor del mundo
que ahora siento en mí, extrañamente,
con mi fiebre y el ansia de otros días,
reverbera en los ojos
de este animal doliente
que va huyendo
de la crecida de las aguas nuevas.

Es la tarde. Y el río,
tan hermoso,
parece una blasfemia,
satisfecha de sí, contra mis ojos.

(¡Oh Dios, escucha!
¡Vuelve por tus pobres!
¡Libértanos del yugo!
¡Sálvanos de las aguas que nos llegan,
crecientes, poderosas, concordadas!)

BELLEZA PERFECTA

Quiero escribir el alma de esta hora,
como quien prende en un ojal de fiesta
la mariposa última
—crema, limón, canario—
que acaba de latir entre mis ojos
borrachos de hermosura...
La belleza perfecta de estas aguas amigas;
la vida exuberante de la floresta múltiple:
el rastrero "sará" chapoteando,
el alto "lòro" mozo,
la "imbaúba" —higuera de solapa girada,
el "vermelhão" tendido,
y la "taboca" pelarruecas
de filamentos amarillos y de lancetas verde claro.
Revuela un papagayo, travieso de alegría.
Cruzamos islas, lagos, ensenadas.
Las nubes lacias dan al río quieto
un tono de transida madreperla.
Y el sol del Mato Grosso se hace tibio
para no calcinar tanta hermosura.

El barco se ha parado. Hablan los chicos
del muy hablado amor.
Y ríen dos muchachas morenas en la orilla,
descalzas, despeinadas,
pura belleza india en bruto.
¡Otra vez se ha aplazado el casamiento!

DAI.64,p.47/393

Ronca el motor de nuevo. La chiquilla,
cruzada de mil sangres
—Asia, Africa, Europa: ¡Oh América!—
me sonríe, con dientes espaciosos
y unas trenzas minúsculas,
enmarcada en la luz por el ventano
abierto a flor de río.

Después, entre las páginas del libro
—la palabra y la orilla paralelas—,
una iúma, de pechera blanca,
alza el vuelo, inefable, de esta arena
erizada de un verde escalofrío...

"ACUERDATE DE JESUCRISTO"

"Acuérdate de Jesucristo,
resucitado de entre los muertos..."
(Me acuerdo muy bien de El.
A todas horas.
Me acuerdo de El, buscándolo
en toda cosa, en todos;
sintiéndome buscado por sus ojos gloriosamente humanos;
sintiéndome seguido, reclamado, juzgado,
por tantos ojos suyos, todavía terrenos.)

"En El, nuestras penas..."
(La soledad innata, donde crezco
como un tallo de menta.
La soledad del mundo.
La Justicia llorada inútilmente.
El complejo indecible que me envuelve en silencio
las raíces del alma más profundas,
abiertas sólo a Dios, como el océano...
La durísima cruz de esta esperanza
donde cuelgo seguro y desgarrado.
La infinita ternura que me abrasa
como un viejo rescoldo
de montañas nativas.
El amor nunca dado y nunca amado.
La impaciencia sin citas y sin puertos...)

"En El, nuestra Paz..."
(La Paz pedida siempre.
La Paz nunca lograda.
La extraña Paz divina que me lleva
como un barco crujiente y jubiloso.
La Paz que doy, sangrándome de ella,
como una densa leche.
¡La violenta Paz de su Evangelio!)

"El El, la Esperanza, y en El la Salvación!"
(...Y entretanto celebro su Memoria,
a noche abierta, cada día...)

DAI 69, p. 48/393

ROMANCE GUADALUPANO

Señora de Guadalupe,
patrona de estas Américas:
por todos los indiecitos
que viven muriendo, ruega.
¡Y ruega gritando, Madre!
La sangre que se subleva
es la sangre de tu Hijo
derramada en esta tierra
a cañazos de injusticia
y en la cruz de la miseria.

¡Ya basta de procesiones
mientras se caen las piernas!
Mientras nos falten pinochas
¡te sobran todas las velas!

—Ponte la mano en la cara
—carne de india morena—:
¡la tienes llena de esputos,
de mocos y de vergüenza!

¡La justicia y el amor!:
ni la paz ni la violencia.

Señora de Guadalupe:
por aquellas rocas nuevas,
por esas armas quemadas,
por los muertos a la espera,
por tantos vivos muriendo,
¡salva a tu América!

NOTICIA DE BIAFRA

Dos millones de muertos,
"contando también niños y mujeres",
como dicen las crónicas
de este siglo que ha puesto el pie en la Luna
... para traer más piedras.

Era noche y Nigeria en mi escalada.
Y el aliento de Africa abrasado
sorprendía mi piel y mi conciencia.
Los múltiples insectos
hervían en la luz
frente a las blancas calles del aeropuerto tropical
donde el viento pulsaba
encajes de ladrillo.

... Sobre la arena aún caliente,
la demasiada paz británica.

"Dos millones de muertos"
—de hambre
—por razones de tribu
—por razones mayores,
subterráneas,
de uranio y de petróleo
(¿Por qué siguen sobrando los negros en el mundo...?)

¡Africa mía,
niña dolorosa,
doliéndome en la vida,
como un amor jamás renunciado!

DAI 64, p. 48/393

PROCLAMA SUBVERSIVA

Voy a cambiaros el revólver chulo
por un bolígrafo de cuentas.
Para que no os engañen nunca
ni los fazendeiros, ni los comerciantes,
ni el ministerio de hacienda.

¡Disparad hojas de libros
entre las hojas de la floresta!

¡Bebed, en las noches claras,
la "pinga" de otra Fiesta!
¡Emborrachaos de sabiduría
y de belleza,
sertanejos mozos,
hijos biennacidos
de los legítimos emperadores de América!

Muchachas, garzas torvas,
madres —niñas apenas—,
que guardáis en las arcas de vuestros ojos indios
todas las lunas de las abuelas:
¡aprended a lavar niños
y a conducir con ritmo vuestras piernas!

Hombres heroicos
¡exigid la tierra!

Mujeres mártires
¡exigid la diadema!

Viejos desollados por tantos caminos
¡exigid la poltrona
y la libreta!

Dios se hace Pan de familia
sobre esta mesa.
Y en Brasilia y en Wáshington
ni lo sospechan.
¡Pero el sol y la lluvia
sellan
la única ley de Derechos Humanos
de validez cierta!

DAI 64, p. 50/393

MIERCOLES DE CENIZA

"Recuerda que eres polvo" ¡y algo más!
¡Ayuna del ayuno! ¡Sal del miedo!
¡Rasga las vestiduras... de los demás!
¡Echarte todavía más ceniza, no puedo!

SANTA MARIA SIN MAS TITULOS

El disco de "Las Vírgenes Patronas"
se hace luna de ensueño y teología
en esta noche de sertão, callada,
entre los ojos de un muchacho sirio
y el rostro de un mulato espiritista.

Veinticinco de marzo:
—"Dios te salve, María".

Después de tanto hablar de ti,
casi te callo ahora
concorde con la voz de tu silencio.
(Decir el "fiat" y entregar el seno.
Cantar, agradecida, en la montaña,
para todos los vientos de la Historia,
el gozo de los pobres libertados.
Y ya callar, detrás del Evangelio...
Y darle al mundo el Redentor humano.
Y devolverle al Padre el Hijo.)

¡Dios te salve, María,
—25 de marzo y Mato Grosso—,
Madre de la Palabra, en el silencio!

DA1.64, p.51/393

ALEGRE AMANECIDA

El gato niño juega
con los polluelos blancos.
El perro negro ronca como un hombre,
como un hombre feliz en apariencia.
El papagayo verde
piensa, tal vez malicia,
colgado en la traviesa,
majero de un metro con el techo de paja.
Ha pasado la noche con insomnios de golfo.
No está para entablar conversaciones...
Tres gallos gallean en el patio mojado,
entre las cañas de turquesa
y los racimos de esmalte
de los tiernos limoneros.
El pozo se abre al día. La luna ¿estará dentro?
Y el agua es clara y buena, como un signo de Pascua.
Yo me siento, cantando por lo bajo,
mientras me bulle el corazón despierto
como una granja nueva de Walt Disney en cine de colores.
Es el domingo in albis. Y en la orilla
de este Rio das Mortes, ya hecho calle...

Me espera el bollo tierno y amarillo,
y un buen café, raposo.
Y la misa, después.
Y el río luego, siempre.

Y, adelante andar de nuevo,
ya me afeito la barba y la existencia...

ESPERAME SIN HORA

"Espérame sin hora." Pemán.

Espérame sin hora, donde la garza blanca
se posa sin hollar.
Espérame en el río,
que está lejos el mar.

Espérame en la noche de estas tinieblas claras
sin luz artificial.

Espérame en el sol, callado y crudo,
sentado a cualquier puerta que convide a sentar.

Espérame más viejo, más joven, más sin años,
más sin tiempo; quizá
más cerca de mí mismo
y de toda verdad.
¡Desnudo y libre, como un niño indio
que aún no han podido civilizar!

DAI 69, p. 52/393

VANDERLEIA

Tengo una amiga
que tiene un año.
Con dos dientes arriba
y dos abajo.
Y una sonrisa
por todo lo ancho.

Va desnuda como un lirio
por los mosquitos picado.

Es rubia, como las niñas
de los cuentos importados,
pero muy baja
del "mato".
De la leche a la farofa,
Vanderléia tiene un paso;
y ya le abrieron camino
sus cinco hermanos.

Mi ternura por ella,
según los muy freudianos,
sería amor de padre
célibemente frustrado.
(¡Capítulo IV, bis;
párrafo cuarenta y cuatro!)
Vanderléia se ríe
por todo lo ancho,
y el corazón del Mato Grosso
se esponja con sus mil pájaros.

SINGLADURA

Doce horas de río. El sol tostando
los muslos. Y la sed cegando el pozo
de la frágil conciencia.
... El hambre, sorda, dentro,
como un sabor de vermes que devuelve,
viscosa, la saliva.

El bote emborrachado o hecho cuna
de todos los bagajes; del cansancio;
del silencio prudente.

Y el corazón a pulso en el "banzeiro"
como un motor que falla a cualquier hora.

Botas. Cazuelas. Platos de aluminio.
Un colchón del tamaño de un sueño de juguete.
Los libros. Las toallas de colores.
La espingarda española de dos caños.

Las horas dando vueltas, lentamente,
al margen de las márgenes del río,
inacabablemente largas...

Y siempre el sol.
El sol y la memoria.
¡Y la esperanza abierta hacia adelante
como un pájaro impune!

DAI. 64, p. 53/393

De vez en cuando una palabra buena,
torneada en la boca.
Y el rasgueo
de esta guitarra de José María,
junto a las barbas negras de Leopoldo,
detrás de mis espaldas...
Como una lluvia en los ausentes montes.

Mientras el río cruje y se estremece
y repliega su piel y la acostumbra.
Mientras se irisan, como el agua, al viento,
nuestras tres libres vidas embarcadas...

LA PROSTITUTA

Como un dolor pasado de paciencia,
ella es morena oscura.
El flequillo limita en la mirada
con una leve cicatriz antigua.
Y una cruz de oro falso le cuelga sobre el pecho,
sobre las fuertes lilas del vestido.
Lleva el liso cabello de india suelto.
(Las muñecas baratas de mis tiempos de niño
se vestían como ella.)

¿Será, el reloj pulsera,
de un rico deportista-bandeirante?
¿Será de un pobre, duro, camionero?

Ella se sienta en el bordillo, ausente.
Viene, a la hora de comer, a popa;
le doy un vaso de agua;
y se vuelve, discreta.

María Magdalena, en el barco de Pedro,
se sentaba a los ojos del Señor,
y el Señor la miraba.

La ribera es más tierna
que los tiestos de arroz del Jueves Santo.
Y el río es como un óleo,
bajo las muchas nubes descendidas.

DAI. 64, p. 54/393

TELEGRAMA EM HI-FI PARA O PADRE HENRIQUE

Colaborador de Dom Hélder Câmara,
e oficiosamente assassinado em Recife

Trinta peregrinos sem mais honorário
do que o Evangelho em sotaque vário:

unidos em aula e em Eucaristia;
destas serras verdes que a História vigia,

mandamos-te, Henrique, a mensagem nossa.
Não é ação política, nem é som de bossa.

É apenas a simples resposta ao Senhor,
a Quem tu já deste a prova maior...

Com boa pronúncia ou em fala estrangeira,
a Palavra segue clara e verdadeira,

e não há quem possa barrar-lhe a passagem!
E até ajuda a pista do sangue no chão,

para andarmos firmes, levando a Mensagem,
sem medos vendidos... "seguindo a canção"!

NADAL DE 1969

II

Nadal de pluges, i els rius creixent,
amb les canoes contra-corrent.

Esclata un crit de verd salvatge.
Els bous i mules del sertão
prou que en tindran
de pasturatge!

El bous i mules de Nadal
tindran més feina que al Portal,
vetllant ací per tot arreu
infants neixent pobres com Déu,
sota la palla i sense roba...
Prô el vell Herodes i el Senadrí,
vivent tan bé, tan lluny d'ací,
no en sabran res d'aquesta "nova"!

El rei Pelè ha fet un gol,
i el ceptre d'or Pelè el vol
per fer feliç la "criançada".
Quina oportuna publicitat
Papai-Pelè que ens ha donat
per descomptar la revoltada.
...per oblidar, amb un "present",
el greu futur, la fan precària...!
Si hem arribat a fer el mil gol,
qui es pot queixar? quin dropo vol
que encara fem reforma agrària...?

Nadal de pluges, i els plors creixent,
amb l'esperança contra-corrent!

DAI. 64, p. 55/393

III

—"On aneu, ó gent de Déu",
sense béns i sense veu?

—Rics de verms i de malària,
sóm "els pobres de Iahvè",
la "misèria necessària",
o la revolta potser!
Es Nadal, i l'any setanta
ni ens enganya ni ens espanta,
que hem sentit moltes mentides
i hem enterrat moltes vides
al llarg de tots els camins...
(Prò el futur ja s'endevina,
i aquell que no és mort camina.)
Vols venir Brasil endins
amb nosaltres, per cridar
la subversió de l'amor,
la dignitat necessària
dels senyors d'un sol Senyor,
el gran dret de l'alegria,
i aquesta reforma agrària
—tant de gent tant de "feijão"—
que va començar aquell dia
en que el Fill de Déu prenia
tota la terra del món
en la terra de Maria...?

Traducción

NAVIDAD DE 1969

II

Navidad de lluvias, y los ríos creciendo,
con las canoas contracorriente.

Estalla un grito de verde salvaje.
¡Los bueyes y mulas del sertão
tendrán bastante
pasto!

Los bueyes y mulas de Navidad
tendrán más trabajo que en el Portal,
velando aquí doquier
niños que nacen pobres como Dios,
bajo la paja y sin ropa...
¡Pero el viejo Herodes y el Sanhedrín,
viviendo tan bien, tan lejos de aquí,
no sabrán nada de esta "nueva"!

El rey Pelé ha hecho un gol,
y el cetro de oro Pelé lo quiere
para hacer feliz a la "criançada".
¡Qué oportuna publicidad
Papai-Pelé nos ha dado
para descontar la revuelta,
...para olvidar, con un "presente",
el grave futuro, el hambre precaria...!
Si hemos llegado a hacer el gol mil,
¿quién puede quejarse?, ¿qué tonto quiere
que aún hagamos reforma agraria...?

¡Navidad de lluvias, y los llantos creciendo,
con la esperanza contracorriente!

DA1.64,p.56/393

III

—"¿A dónde vais, oh gente de Dios",
sin bienes y sin voz?

—Ricos de vermes y de malaria,
somos "los pobres de Yahvé",
la "miseria necesaria",
o la revuelta quizás!
Es Navidad, y el año setenta
ni nos engaña ni nos espanta,
que hemos oído muchas mentiras
y hemos enterrado muchas vidas
a lo largo de todos los caminos...
(Pero el futuro ya se adivina,
y aquel que no ha muerto camina.)
¿Quieres venir, Brasil adentro,
con nosotros, para gritar
la subversión del amor,
la dignidad necesaria
de los señores de un solo Señor,
el gran derecho de la alegría,
y esta reforma agraria
—tanta gente tanto "feijão"—
que empezó aquel día
en que el Hijo de Dios tomaba
toda la tierra del mundo
en la tierra de María...?

LA VIEJA NEGRA

La vieja negra, gorda, de blusa blanca,
vuelve otra vez por agua,
con las dos viejas latas.
Millones de esclavas,
desde muchas patrias,
desde muchas antiquísimas datas,
con ella marchan.

En esta tierra donde —dicen— no es problema la raza,
la fuente llora, la fuente canta,
la vieja negra gorda vuelve otra vez por agua.

DAI 64, p. 57/393

RECTIFICACION

Saber esperar, sabiendo
al mismo tiempo, forzar
las horas de aquella urgencia
que no permite esperar...

NAVIDAD TAPIRAPE

Los naranjos de tierna piel cuidada
guardan la aldea verde
todavía en la paz del paraíso
y en mi fe sorprendida.

Bajo las nubes plata de un otoño
que ni es otoño, amigo, ni es Bretaña,
los villancicos de las Hermanitas
bordan el gran Mensaje del total abandono.

Bala una flauta exótica, primera;
la misma de Belén, aquella Noche.

Huele el fogón caipira; llora el humo;
huele la paja buena.

Una canoa pesca los peces de colores del ocaso
en la perfecta placidez del lago.
Y en la arcilla cocida,
sobre la arena, pura
como polvo de estrellas,
Dios ha nacido indio...

Foucauld sonríe, con su barba leve
como hierba comida a fuego lento;
con sus cansados ojos beatíficos.
Y en la carne desnuda
de los indios dichosos
puntea el Evangelio,
miniado
de jenipapo negro.

DAI. 64, p. 58/393

PRUEBA

La soledad, por fin,
lejana y próxima.
La soledad total.

¿Dónde están los caminos conocidos?
¿Dónde está la alegría, compañeros?
¿Es la última víspera?

¿Por qué me abandonaste?

Me palpo y no me encuentro.
Me miro en los espejos a mi alcance
y no me reconozco.
¡Calladme, por ahora, el nombre que tenía!

¿Será que me bautizan en aguas de pobreza
los amigos llamados tantas veces, otrora?
¿Me espera, en la mañana,
algún camino nuevo?
¡Dejadme el pan cocido en el rescoldo!

Como el Rey que Tagore vio en ensueños,
llega el Señor, cargado de exigencias,
por todas las orillas...

Ahora es noche aún. Cerrada noche.
La red cuelga en el túnel de las falsas minúsculas
dejando apenas el preciso espacio
para sacar un muerto.

EQUIVOCOS

Donde tú dices ley,
yo digo Dios.
Donde tú dices paz, justicia, amor,
¡yo digo Dios!

Donde tú dices Dios,
¡yo digo libertad,
justicia,
amor!

DAI.64, p. 59/393

CONVALECENCIA

I

Orquídea compañera,
venida del sertão a la ciudad.
que eres siempre tú misma.
sencilla y sin complejos.
La múltiple campana de tus flores,
inalterable al viento.
Desnuda la raíz,
libre, abierta
a la noche y al día.

Pasan los coches, locos.
Llueve. Salen la luna y las estrellas.
Apolo XIII falla.
Yo recupero el hígado cansado,
delante de tu leve testimonio.
Y Dios se deja oír, como un silencio,
en esta galería de Goiânia.

II

La tarde es otra vez azul y verde,
y en las nubes se esponja la alegría.

Chillan, sueltos, los niños en el patio.
Bebo un libro, jugoso el pensamiento,
y controlo las horas, luminosas,
como un caballo amigo
Tiempo adentro.

El corazón, más sabio, está de vuelta,
y ha crecido, en la tarde, la Esperanza.

DEVAGAR

Despacio:
"devagar,
devagarinho",
que "o tempo é nosso e o Brasil é grande".

Sin muchas precisiones:
"mais ou menos".

—"Sempre andando na base
da maré mansa",
como dice el bahiano comerciante,
sensato y comilón.
—"Dejar más bien que sean las playas que se acerquen"...

"Se Deus quiser,
com fe,
Deus ajudando"...

"¡Vamos sentando!
¡Senta!
¡Espera aí!
¡Tá cedo...!"

...Todo el día esperando, aquí en el puerto,
con la sierra en el aire, y la palabra;
mientras arranca el viento, embravecido,
la techumbre de paja resequida;
y el motor del Pastor americano
no decide arrancar, de ningún "jeito":
que no está el Araguaia
para esas prisas yanquis...

DAI 64, p. 60/393

ESTOS NIÑOS

Hijos de toda raza que ha conocido el sol, y la miseria.
Negros, rubios, tostados.
Sin birth control ni píldoras,
sobrevivientes en la despiadada selección natural.
Sin padre. O sin madre conocida.
Colgados de los pechos de las madres ausentes.

Barrigudos de vermes.
Amarillos de hambre y de malaria.

Comiendo arroz (y carne seca,
y una banana de superávit).

Ojos grandes. Caritas macilentas.
Cariñosos.
Pasmados.
Juguetones.
Inertes.

Chapoteando, libres, en los charcos.
Desnudos en la lluvia.
Revestidos de sol,
o de mosquitos.

Nadadores olímpicos, más allá de los récords.
Expertos de la faca y la canoa.
Duros jinetes de la sed y el pelo.
Obreros sin edad y sin salario,
¡y tal vez sin "cartilla"...!

(Los cuatro niños muertos
apenas yo llegaba,
como esperando un testimonio
de horror y de justicia.
Enterrados en este cementerio
del herbazal vecino,
debajo de los árboles inválidos,
mecidos por el río interminable,
llorados por los pájaros y los lagartos verdes...
¡Y acompañados bajo el mismo sueño
por tantos otros niños,
a lo largo de todo el calendario!)
El negrito Iraní, hucha del Domund.
Cara de luna llena, Marinalva.
Isabel, quisquillosa.
Valdilene, perfecta.
Mi amiga Vanderléia, picada de mosquitos.
Valdivino, formal, siempre con llanto.
Japi, chupete triste.

Futuros brasileiros ¿con título de voto?,
¿con tierra propia en la reforma agraria?

"Formiguinhas de fogo", hormiguero del alma,
¡dolientes y adorables hormiguillas!

DAI.64,P.61/393

DESCALZOS

Las havaianas en cualquier rincón,
como cáscaras mugres, olvidadas.

Pies indios, cincelados.
Bronceados de sol.
Pies sin retorno.

Trenzados de picadas, de golpes y de heridas.
Cortados por los cascos
de las sucias botellas importadas.

Pies libres.
por la selva y los espinos.

Humildes planchas del vacuno estiércol.
Armoniosamente resignados
sobre la arena hirviente.

Hechos al tacto de la madre tierra.
Viviente barro andando.

Anchos dedos, comidos,
como lomos de pez,
por las continuas aguas cotidianas,

VOVO JOSEFA

La vovó Josefa, borracha de años,
apenas cien nietos, y los mismos paños
del antiguo corte de su Maranhão,
collar y rosario sobre el corazón;
entre pausa y pausa de recuerdo y risa,
antes de la muerte y antes de la misa,
contra el tedio absurdo, contra el día largo,
"da conta" del "fumo" y del café amargo.

DAI 64, p. 62/393

VIDA DE PERRO

"Guaraní" perseverante
en conatos de cocina.
Y siempre el grito cascado
y el látigo que fustiga
o el sombrerazo en el aire
¡y un revuelo de gallinas!
La contraorden que enrosca,
con la vuelta aún no cumplida,
ese vaivén de ser perro
en una ronda infinita.
el rabo pegado al vientre
y aquella melancolía
de la mirada de un perro
que arrastra su perra vida.

PROFECIA EXTREMA, RATIFICADA

Yo moriré de pie como los árboles.

Me matarán de pie.

El sol, como un testigo mayor, pondrá su lacre
sobre mi cuerpo doblemente ungido.

Y los ríos y el mar
se harán camino
de todos mis deseos,
mientras la selva amada sacudirá sus cúpulas, de júbilo.

Yo diré a mis palabras:
—No mentía gritándoos.
Dios dirá a mis amigos:
—"Certifico
que vivió con vosotros esperando este día".

De golpe, con la muerte,
se hará verdad mi vida.
¡Por fin habré amado!

DAI 64, p. 63/393

CRIATURAS HERMANAS

PALMERA

Coqueiro, buriti, babaçú, tucum, pati...
Bella de muchos nombres.
Para todos los usos:
techo de casa,
zumo y bebida,
vestido y red,
arco de indio.

Peinada. Despeinada.
Peine del propio viento.

Leit-motiv de canción americana.
Estandarte de todas las luchas tropicales.
¡Bandera natural del Tercer Mundo!

RED DE DORMIR

Columpio de mayores y de niños,
Malla de sueños pobres,
tejida, a huso, por las hilanderas
que ya Velázquez conocía.
Indispensable compañera,
Novia del sertanejo.

Para el árbol, quizá, porque la noche manda;
para las vigas del cubierto;
para la escarpia de las galerías
con pretensión de bungalow;
para la barca en ruta interminable.

Colgada como un surco suspendido,
donde sembrarse enteramente...

Mantilla del sudor de cada día,
Algodón del silencio y la amargura.
Hecha a todos los cuerpos.
Tan llevadera como un fardo.
Cuna, cama y mortaja.

CABALLO SERTANEJO

Delgadas las costillas, como cuerdas al viento.
O precisos los músculos, como un cuerpo de diosa.
Las orejas erguidas. Las orejas dobladas.
Hermosa, como un cuadro, la cabeza perfecta.

Caballo blanco, pardo, negro, bayo.
Caballo duro, sobrio, noble, viejo.

Compañero de todos los percances,
para todas las horas y caminos,
espartano en la sed y en el cansancio.

Con una posesión complementaria,
caballo y caballero toman baño en el río,
hechos un sólo nado, un solo aliento.

DA1.64, p.64/393

Llegan, quizás, a flor de madrugada,
caballo y caballero.
Llegan a la caída de la tarde.
O salen, con la noche contra los duros ojos.

Saludan por la "estrada" sobriamente,
desviando los coches profanamente intrusos.

Con un trote exhibido se despiden
de la aldea cansada.
Con un lento cansado caminar
reconstruyen, anónimos, la ruta.
Hasta el rancho de paja.
De vuelta para el pasto conocido,
pasado y repasado bajo soles y lunas y aguaceros,
comida y lecho breve,
¡de pronto electrizado por el fuste siniestro de una "cobra"!

BANANAS

Pecosas. Verdinegras. Y doradas:
de sol y de divisas.
Exuberantes ubres tropicales.
Codicia de macacos lamineros.

Solución de emergencia.
Proletarias.
Vitamina de pobre.

Banderolas cortadas a tijera.
¿prepara el bananal algún festejo?

¡Por el primer racimo que le fue dado al mundo,
démosle gracias al Señor, Moisés!

– Nuestras bananas de cada día,
¡dánoslas hoy!

CANOA

Simplicidad perfecta. Arte de dioses libres.
Réplica fiel de pájaros y peces.
¡El más bello vehículo que labraron los hombres!

Tallado a pie y a hacha,
pulido a brasa viva.

Pura estabilidad,
sin peso y sin medida,
sólo a merced del remo, del viento y la mirada...

"LOS ARBOLES SON UNOS PROFESORES"

"Los árboles son unos profesores
de idealidad",
tan sencillos y señores
al sol y en la tempestad.

Soportan con entereza.
Se entregan sin vanidad.
Detrás de la vejez de la corteza
crían la savia de la actualidad.

Bajo las flores, los frutos granan.
Las hojas muertas caídas
sustentan las nuevas vidas.
Los árboles se buscan, se protegen, se hermanan.

Dan paso al viento. Acogen la canción.
Previenen la sequía duradera.
Ríen, vivaces, en la ribera.
Y aguantan, sobriamente, en el sertão.

DAI.64,p.65/393

Donde están, están; y son,
vivos o muertos, servicio:
comida, sombra, madera;
muralla en el precipicio,
y mojón en la ruta pionera.

PAPAGAYO

Levita verde y gualda,
histérico feliz,
soplón y presumido,
astuto y charlatán,
mientras el perro lobo
aguanta su cadena, torvo y agazapado,
el loro silba, lelo,
meciéndose en los brazos
de una exótica adelfa.

Imita el grave hablar
del fraile americano,
un poco a lo Bing Crosby.

Escucha.
Corta ramas, haciendo el distraído.
Cotillea, cruel.
El curvo pico, rápido.
La pata en alto, frívola.

¡Igual que un corazón,
el papagayo,
equilibrista... loco!

EL PEZ

Latido de las ondas.
Plata viva.
Tornasolada seda de casulla

Vidriados los ojos,
sacude, agonizante, contra el toldo del barco
la esperanza perdida.

La mancha de la muerte lo ennegrece
por ósmosis callada.
Y las agallas ceden, en tácitos sollozos,
mientras la tierna arruga de la boca
bisbisea palabras de un cósmico reproche.

Las huellas digitales del pescador en las escamas frías
dan fe de que fue vivo,
de que fue preso,
de que es un muerto apenas.

MAGUARI

Se posa, como un ramo
de espuma recogida,
sobre el tronco rendido a la corriente
o en la flexible rama nueva.

Con perezosa rebeldía
levanta, displicente,
su lento vuelo grave.

Y vuela en oleadas, con el río;
las altas patas finas, descuidadas;
y el cuello,
torneado,
berbiquí de las nubes,
preguntando a los vientos...

DAI. 64, p. 66/393

BOLINHA

Bolinha [illegible] peludo, suave".
No tiene [illegible] de un perro formal.
Juguete [illegible] que vive y que sabe.
Bolinha [illegible] capricho animal.

Perra entr[illegible], y entre niños niño.
orejas [illegible] consciente.
la banda [illegible] hijos "do Firminho".
lo olvida [illegible] lo acosa y consiente.

Se cuela [illegible] a la hora de misa.
pasado [illegible] abrigo de pieles.
Y al serm[illegible] sin causa y sin prisa.
como un [illegible] fiel entre los fieles.

ABACAXI

Canastill[illegible] navideño.
allá en [illegible] frías.
Cacto [illegible] hecha proverbio aquí,
jugosa [illegible] ana.

Sobre [illegible] de espadines, abiertos
en armad[illegible]
las mil [illegible] boca arriba.
protegen [illegible] generosa.

Corazón [illegible]
oloroso.
agridul[illegible]
ofrecid[illegible] de miel viva.

BEIJA-FLOR

Menudísimas alas,
casi insecto.

A dos palmas de mí, aureolándome.
O en el «ora-pro-nobis» espinoso,
contándole a la Virgen las florecillas rojas
con el pico obsesivo.

Goloso de las flores,
alfiler de perfumes y de néctar.

Beija-flor, colibrí,
catálogo de sedas y colores,
viruta de la luz, cristalizada,
hélice de arcoiris.

LA VACA BLANCA

Plantada
como un árbol doliente en la margen cortada.
Con la mirada
indecisamente asombrada.
Las orejas caídas, como una campanada.
Y el sol, nublado, en sus espaldas.
Y el río todo a sus plantas,
como una estera hindú, tornasolada...

TIERRA ABIERTA

Cortando la floresta, en la hondonada oscura,
y cómplice el vaivén de los palmares,
la tierra roturada por el tractor paulista:
roja, lila, amarilla, ceniza, crema, blanca.

DAI.64, p. 67/393

Con un feraz olor de niña núbil,
de carne herida y limpia,
de virgen parturienta.

Tierra amor y codicia.
Tierra de labrantío.
Tierra de latifundio.
Tierra de carretera.
Tierra de sepultura.

LA LUNA

¿Es otra luna ésta? ¿La intocable?
De este lado de acá
no le llegan los rusos
ni los americanos.
¿La conocen, siquiera, de este lado?

Los carajás danzan, todas las noches
de Aruaná, con máscaras de paja,
en la pista esponjada de la arena,
frente al Berò materno.

Y ella riela, pura, sobre el río.
Abre un surco de plata movediza,
una estela de ensueño,
un puente de cristal —sólo de ida—.

Primero nace en la floresta, roja
como un escudo en llamas,
como un sol en rescoldo para velas nocturnas.
Se hace luego naranja, y oro antiguo,
y, finalmente, nácar.

Lleva en la cara la criptografía
del carbón carajá.
Es como un "pote" cósmico.
De ella aprendieron estos indios sabios
la artesanía de la forma...

Quizás, cuando hacen "potes",
remodelan la luna en barro próximo,
y la acarician, viva, criatura.

LIANAS

Telar del sol,
raíces de las aguas,
raíces de las copas.

Escaparate de collares indios.
Red del silencio y de las sombras.

Maraña de cordones
umbilicales
de la madre tierra.

Cortinas desplegadas
en la interioridad de la floresta.

SABIA

Paró el motor, y el río
callaba todo él, tendido al éxtasis,
mientras el sol doraba el intervalo,
y la lluvia esperaba
contenida

DAI 64, p. 68/393

en la frontera gris del horizonte...
...Y entonces,
invisible como el alma,
rompió a cantar el sabiá divino.

GAVIOTA

Mensaje a flor de sueño, a flor de río.
—Verdes las aguas, verde la floresta.—
Con las alas quebradas, al capricho del viento,
pero siempre tan dueña.
Con el pico amarillo,
por florete de pesca.
Sin mástil ni balcón:
toda bandera.
Gavina, gaviota, gaivota.
Ala latina. Vela.
Chilladora festiva de entre luces:
blanca, para el ocaso; para la aurora, negra.
A flor de sueño, a flor de río, a flor de ruta.
Por error, de un tiro muerta...

Mensaje en cifras.
Palabra a medias.

MURURE

Calas de agua en carillón.
Flor de viudez ya vencida.
Trashumante procesión
de marginales nutrida.
Sobreviviente esperanza
que haces, del destino, danza,
y, de la derrota, vida.
Mururé, nombre canción,
Historia nunca aprendida
de mi propio corazón...

DA1.64, p.60/393

DEL ARBOL Y DEL RIO Y DEL GRITO DEL PUEBLO

No es el ciprés de Silos, ni es el álamo
que vosotros, poetas, cantabais en Castilla.
(¿La soledad horizontal, cortada por un mástil
del mar que Maragall sospechaba lejano?)
Ni es el pino, Serrat, mediterráneo,
ni el pino de la "aubaga dels bolets i la molsa"...

Es apenas un frágil eucalipto,
casi desnudo aún,
aún precario.

Las estrellas, parece, son las mismas.
La noche es tan humana
como esas vuestras noches, oh poetas,
profetas de la Tierra.

Milton do Nascimento
canta la dura vida de los pobres.
(Todavía hay un modo de decir la verdad:
con la guitarra...)

El Araguaia, mudo
como el dolor del pueblo, contenido
como el furor del pueblo
—¡tan lejanas del río y la guitarra
las Leyes de los hombres importantes!—,
sigue su antigua ruta,
tercamente arrastrado.

Pedro, el ciego, habla, grita, libre, solo.
—"Si tú estuvieras sano,
ya habríamos rodado por el suelo los dos",
chilló el gerente, estúpido.
—"Ya habríamos rodado",
le replicaba el ciego.

DA1.64,p.70/393

La vieja casa parroquial del Morro
enfría, con la noche palpitante de viento,
su rescoldo de arena calcinada,
su calcinada historia.

(Jentel ríe en la sombra,
con el ciego y el viento, subversivos...)

"Llevar vida de gente", canta Milton.
Pedro sigue gritando, alto, libre.
El eucalipto, leve, casi desnudo aún, inadaptado,
trémulo como un cuerpo traído de otros climas,
incapaz de entender y dar respuestas,
crece en la noche clara; y las estrellas
—mis ojos, mi silencio, el silencio de Dios y la Palabra—
deben, por fin, saber alguna cosa
del árbol y del río y del grito del pueblo...

Digo yo. Canta Milton. Gritan, libres, los pobres.
¡No es posible que sigan, las estrellas,
impasibles...!

EN MEDIO DE LAS COSAS QUE PERDURAN

"...Poder decir palabras verdaderas
en medio de las cosas que perecen".
¡En medio de las cosas que perduran,
Ernesto Cardenal!

La flor del algodón
en su amarillo cáliz.
La caricia y blancura del algodón al sol.

El gato Chone, gris
de ceniza y cariño.

Los periquitos incipientes,
verde latido niño
y tentación del gato.

La luna llena que se ruboriza
por el último guiño del sol en el poniente,
por las "queimadas" de la Ilha grande.

El olor de madera de la selva,
sobreviviente aún, ya profanada
por el hacha inconsciente...

El "bejú" de mandioca,
hostia sólida y sobria
de amistad sertaneja.

El carro-novedad, lleno de niños,
"com o padre e o bispo";
con sacos de maíz, crujiendo, suaves,
y los bulbos rollizos de abundancia.

DAI.64,p.71/393

Y la caña de azúcar
—que era un neón de esmalte,
casi verde,
apenas amarillo,
levemente violeta—,
tan jugosa de miel entre los dientes,
flauta de nuestra sed y nuestras risas.

Las tórtolas, menudas,
de dos en dos, bordando
la arena del camino.
Los cuatro borriquitos
pastando sueño y hierba en la ladera.

Y esta "igreja do Morro" (Teresa de Lisieux).
Madera negra, este sagrario abierto en la cal pobre
(¡oh Hijo del Dios vivo!)

Un libro. Y una carta.
Una consulta humilde.
El "bolo" compartido con las hormigas rubias.
El río. Y el ocaso,
cada día distinto.
La red, colgando en sueños el cansancio.
Y la penumbra-aroma de un recuerdo.

La aldabada de todas mis pequeñas iglesias.
Y, en todo caso, la Esperanza, siempre.

"...¡Poder decir palabras verdaderas
en medio de las cosas que perecen",
en medio de la vida que perdura...!

ALABANZAS Y MALDICIONES DEL 3 DE MARZO
en Santa Terezinha del Mato Grosso

Maldito sea el Latifundio,
salvo los ojos de sus vacas.

Maldita sea la Sudam,
su amancebada.

¡Maldita sea para siempre
la Codeara!

Bendito sea Dios
y la guerrilla de su Palabra.

Bendita sea la Tierra
de todos y trabajada.

Bendito sea el Pueblo
unido y con agallas.

¡Benditos sean Dios y el Pueblo
que hacen mi Ira y mi Esperanza!

DA164, p.72/393

BRASILIA ERA...

¡Brasilia era, fue!
Ya fueron sus ocasos en las nubes totales,
y la pureza del sertão
como una niña
entrometida
en el cemento y el asfalto.

Ciudad-cielo-y-jardín
en otros días,
Brasilia es hoy apenas
antesala,
estructuras,
audiencia sin oídos,
marzo sin primavera.

Y el alma del sertão
ahora
está en mis manos.
El Pueblo está en mi llanto, como un feto importuno
a quien se niega el sol,
la libertad,
la humana voz
la vida...

(Brasilia bien nacida,
mal criada,
hermosa prostituta!)

CANCION DE LA HOZ Y EL HAZ

**Cogiendo el arroz de los posseiros
de Santa Terezinha,
perseguidos por el Gobierno
y por el Latifundio.**

Con un callo por anillo,
monseñor cortaba arroz.
¿Monseñor "martillo
y hoz"?

Me llamarán subversivo.
Y yo les diré: lo soy.
Por mi pueblo en lucha, vivo.
Con mi pueblo en marcha, voy.

Tengo fe de guerrillero
y amor de revolución.
Y entre Evangelio y canción
sufro y digo lo que quiero.
Si escandalizo, primero
quemé el propio corazón
al fuego de esta Pasión,
cruz de Su mismo Madero.

Incito a la subversión
contra el Poder y el Dinero.
Quiero subvertir la Ley
que pervierte al Pueblo en grey
y el Gobierno en carnicero.
(Mi Pastor se hizo Cordero.
Servidor se hizo mi Rey.)

DA164, p73/393

Creo en la Internacional
de las frentes levantadas,
de la voz de igual a igual
y las manos enlazadas...
Y llamo al Orden de mal,
y al Progreso de mentira.
Tengo menos paz que ira.
Tengo más amor que paz.

...Creo en la hoz y en el haz
de estas espigas caídas:
una Muerte y tantas vidas!
¡Creo en esta hoz que avanza
—bajo este sol sin disfraz
y en la común Esperanza—
tan encurvada y tenaz!

ASUNCION

Plenitud de agosto,
vuelo de Asunción.
Bodega con mosto
de tu Corazón.

Rutas de Araguaia,
con mi pueblo en Cruz.
Mi "seca" y tu playa:
la Paz de Jesús.

Lograda María,
llegada Asunción,
que reclama y guía
nuestra romería
de Liberación.

DAI 64, p. 74/393

ALDEA TAPIRAPE

Al otro lado un pájaro responde a mi silencio,
confirmando la mutua profecía.
(Los pájaros son libres cuando lo son los hombres.)
Y un pez-tucunaré, como una rúbrica,
salta, rompiendo el agua,
sellada por la luz y la tiniebla
unidas en penumbra de amnistía.

Yo soy el mundo entero.
Todos los tiempos son, conmigo, esta hora
de ocaso, sobre el lago.

Dos canoas se abren, en ángulo y en signo,
al Lago y a la Historia.

Cantidio daba, anoche, sus pistas principales.
Cómo su pueblo era, en el Principio.
Cómo llegó el torí con sus ofertas.
Cómo vinieron, libres,
igual que una Promesa del Paraíso antiguo
las Hermanitas pobres.
Cómo vino Francisco, el "subversivo".
(Jugaba con los niños, se bañaba con ellos, pececillos innatos.
Remaba con los indios y comía, con ellos, pez y risa.
Fue marcado de raya. Fue marcado de tribu. Para siempre.
Si revestía el alba y la casulla, exóticas,
—"¿Francisco va a danzar?", se preguntaba
toda la tribu en arco de sorpresa.)

Ernesto Cardenal me está contando,
estos días —las hojas y mis ojos—,
su "Homenaje a los Indios".

La tribu está de viaje, casi toda,
en busca de naranjas,
río y costumbre arriba.

El humo —siempre el humo, siempre el fuego,
siempre el amor tostando
su leña tan fraterna—,
en la casita de Foucauld, prepara,
con la oración de Vísperas,
la cena y el diálogo.

Más allá de esa orilla, más allá de los ríos
y la Isla pastada,
la Funai, el Gobierno, la Mentira,
la Cultura, el Progreso
...fatalmente.
(¡Salvadnos este espacio de libertad humana,
oh Dios, oh padres indios!)

Hay un cega-machado en esta orilla
que deshoja sus flores violetas
como un salmo, quizás, de medio luto.

¿Cómo, si es "seca" ahora, está para llover?

Llueve llanto y protestas,
y oigo una voz que clama en el sertão:
—¡Preparad los caminos del Señor, dice el Pueblo!
Dejad paso a su Pueblo, que es el Pueblo. ¡Hemos dicho!
—¡Dejad paso a mi Pueblo, que es el Pueblo, dice el Señor,
[señores!
Retirad vuestras vacas —con respeto por ellas, que son puras—.
Faraón-Delfín Neto: ¡"com licença" o sin ella!
Paso a mi Pueblo, dice,
con ira ya colmada, el Dios de los humildes rescatados.

DAI.64,p.75/393

¡Yo partiré el Mar Rojo de todas tus Finanzas
y secaré la Bolsa como un lecho de arena maldecida,
y pasará mi Pueblo pisando, a pies enjutos,
vuestros programas de alto Desarrollo económico...!
¡El pie de un hombre libre vale más que un Imperio, faraones!
¡He dicho!

Ponme un tamankurá de dignidad humana,
como un sello en mis brazos y en mis piernas,
madre Tapirapé, aldea madre, tierra-aún-libre, humana-todavía.

Si no muero a pistola de capanga, por los caminos, lejos,
como un peón huido;
si no me entierran por su propia cuenta
la floresta o el río, bajo un ipé o entre las garzas blancas:
enterradme en la aldea luminosa,
dentro de vuestro barro y vuestras palmas,
Hermanitas azules;
o enterradme en la casa apenumbrada —cabeza de la tribu—
del gran Txankuianpani
—el hombre más amigo y más sensato y más discretamente
[noble
de todos cuantos hombres yo haya conocido—;
colgado en una red de algodón bueno,
plantado y recogido y cardado e hilado y tejido
por esas manos indias, creadoras,
un día y otro día (una luna y otra, sobre todo,
cuando el Viento no estorba el juego leve del algodón, y callan,
con la Noche, la Prisa y el Progreso;
cuando Dios se pasea, todavía,
por esta Aldea pura
de antes del Pecado...)

EMBIRUÇU

Embiruçú,
calado e nu.

Sertão bravio,
terra queimada:
o desafio
da retirada.

A Lei esquece
e o Conto manda.
Mas quem merece
teimando cresce
nesta demanda.

Embiruçu,
teimando nu.

DAI 64, p. 76/393

CEMITERIO DE SERTÃO

Para descansar
eu quero só
esta cruz de pau
com chuva e sol,
estes sete palmos
e a Ressurreição!

Mas para viver,
eu já quero ter
a parte que me cabe
no latifúndio seu:
que a terra não é sua,
seu doutor Ninguém!
A terra é de todos
porque é de Deus!

Para descansar...

Mas para viver,
terra eu quero ter.
Com Incra ou sem Incra,
com lei ou sem lei.
Que outra Lei mais alta
já a Terra nos deu
a todos os pobres
sem voz e sem vez;
que os filhos da gente
são gente também!

Para descansar...

Mas para viver,
terra exijo ter.
Dinheiro e arame
não nos vão deter.
Mil facões zangados
cortam prâ valer.
Dois mil braços juntos
cercam terra e céu.

Para descansar...

Mas para viver,
terra e liberdade
eu preciso ter.
E não peço esmola
nem compro o que é meu.
A Sudam e o diabo
podem se vender:
gente não se vende,
nem se compra Deus!

DAI.64, p.77/393

MARIA RITA

Felipe, el padre, es dulce como el poniente del sertão
[sin montes.
La madre es leve como una gacela.
("Pierde todos los hijos", dice el padre.)
¡Este, se lo han matado!

Yo bauticé a María Rita
en el Furo das Pedras.
(Lecho de rocas junto al Araguaia,
fundamento y tesón de este pueblo acosado de posseiros.)
Mientras las cabras, fugitivas,
reventaban el cerco de maleza y adobes;
mientras los verdes cactus escoltaban,
como torres de gracia y penitencia,
las huellas de los pies en sangre viva de l'abbé
[Padre João...

Ella, María Rita, era dos años, sólo,
dos negros ojos puros de costosa promesa.

—"Su ropa aún está ahí,
y queda ahí, ¡por siempre!"
Me llamaba,
jugábamos,
rodando por el suelo...
¡Me llamaba "papai"!

El Pueblo se alzó, un día, de levante
contra la Codeara omnipotente.
Los soldados, vendidos, controlaban la puerta
[de todos los senderos.
María Rita, enferma, no pudo salir más:
no pudo crecer más, la flor pequeña,
y murió, con la tarde del sertão redimido,
—rosa de libertad, segada niña—
bajo el techo de paja del viejo Manuel Roxo,
que iba a morir también —árbol cansado—
muerte de reumatismo y "teimosia",
muerte de Segurança Nacional...

Ahora la abuelastra remienda torpemente la cosecha,
los sacos del arroz de cada día,
comidos, con la lluvia, por el cupim goloso.
—La tierra ahora es nuestra —dice Felipe sonriendo, sobrio—.
Quiero hacer este año una gran "derrubada".
...Y mide, con los ojos con que mimaba a la pequeña Rita,
las altas copas de la selva madre.

DAI.64,P.78/393

TIERRA NUESTRA, LIBERTAD

Esta es la Tierra nuestra:
¡La libertad,
humanos!
Esta es la Tierra nuestra:
¡La de todos,
hermanos!

La Tierra de los Hombres
que caminan por ella
a pie desnudo y pobre.
Que en ella nacen, de ella,
para crecer con ella,
como troncos de Espíritu y de Carne.
Que se entierran en ella
como siembra
de Ceniza y de Espíritu,
para hacerla fecunda como a una esposa madre.
Que se entregan a ella,
cada día,
y la entregan a Dios y al Universo,
en pensamiento y en sudor,
en su alegría
y en su dolor,
con la mirada
y con la azada
y con el verso...

¡Prostitutos creídos
de la Madre común,
sus malnacidos!
¡Malditas sean
las cercas vuestras,
las que os cercan
por dentro,

gordos,
solos,
como cerdos cebados;
cerrando.
con su alambre y sus títulos,
fuera de vuestro amor
a los hermanos!
(¡Fuera de sus derechos,
sus hijos
y sus llantos
y sus muertos,
sus brazos y su arroz!)
¡Cerrándoos
fuera de los hermanos
y de Dios!

¡Malditas sean
todas las cercas!
¡Malditas todas las
propiedades privadas
que nos privan
de vivir y de amar!
¡Malditas sean todas las leyes,
amañadas por unas pocas manos
para amparar cercas y bueyes
y hacer la Tierra esclava
y esclavos los humanos!

¡Otra es la Tierra nuestra, hombres, todos!
¡La humana Tierra libre, hermanos!

DA164, p 29/393

DELANTE DE NOSOTROS IBA LA GARZA BLANCA

Delante de nosotros iba la garza blanca
igual que una bandera de Navidad,
andando
con la lluvia y el viento
desatados.
(¿Mostrando qué caminos
todavía no hollados?
¿Qué noticias
trayendo y llevando?)

Eramos tres jinetes,
tres sombreros de paja
empapados;
y una mulilla parda
y dos caballos blancos.

Y era prenochebuena.

Y era tan verde el campo
que el Mundo parecía
recién creado.

Delante de nosotros
iba la garza blanca,
como una Buena-Nueva a ras de hierba y cascos...

SANTA MARIA DA MADRUGADA

Para o Major Euro
que me tachou de "cultura religiosa
deficiente" porque surpreendeu
numa carta minha, roubada pela
Censura, a invoção de
"Santa Maria da Madrugada"...

Santa Maria da Madrugada,
a Santa nunca invocada
pelo noturno Major.

Santa Maria
de qualquer hora do dia,
para uma Fé com poesia
e com humor.

Santa Maria da Libertação,
suspeita de subversão.

Santa Maria da Madrugada
e da meia-noite também.
(¡Santa Maria das Forças Armadas
que entre todos desarmaremos. Amém!)

DA164, P80/393

CAIN Y ABEL

Carajá
que mata
a otro carajá,
en la madre playa
de su Berocá...

¡Mal haya
el toril!
¡Mal haya
el Hotel!

¿Quién es el Caín
que mató a este Abel?

AUSENCIAS

Una tarde con sol
y con mucha saudade
de los muchachos colaboradores,
dispersos por la persecución.

Por lo menos vosotros,
haced lo que queráis,
xexéus negriamarillos,
palomas negriblancas.
Hurgad a vuestras anchas en la paja de arroz,
[caliente y leve.
Comed las gruesas ubres de las papaias de oro.

El patio es todo vuestro.
¡No voy a coartaros la hermosa libertad que Dios os brinda!
La libertad, ausente de los Hombres...

(La casa se ha hecho grande, de vacía.
Y el sol ocupa el patio sin sentido,
un poco avergonzado
de entrar tan libremente.)

—Teresa,
Elmo,
Vaime,
Luis...
¿dónde estaréis?

¿Qué democracia es esa que os persigue
por entregar la flor de vuestros años
al servicio del Pueblo?
¿Qué delito es ser joven?
¿Qué justicia os condena por daros sin codicias?
¿Qué miedo ha despertado en los tiranos
el alegre clarín de vuestro testimonio?

DA1.64, p.81/393

La espera abrasa el sol y la palabra.

(Lela de tantos días y disgustos,
Lelé, la pobre vieja, busca aturdidamente
la salida de casa y de la vida...)

¡Ese Araguaia, libre, y tan amado!,
¿no tendrá nada que decir a eso?

EL NOM NOVELL

Processats.
Bo i escrivint a la mare.

Plor i silenci i crit,
és la paraula que m'omplena ara
la boca i l'esperit.
Que mai encara
jo no havia arribat
a entendre, mare:
¡la lli-ber-tat!

(Amb tots els qui lluitaren i moriren per Ella;
amb tots els qui la varen cantar i patir i somniar...,
jo la canto i la pateixo
—i la faig també, una mica—,
¡la lliure Llibertat!

Aquella, vull dir, mare, tota plena,
amb que el Crist ens va lliurar.)

Si em bategeu un altre cop, un dia,
amb l'aigua dels sanglots i la memòria,
amb el foc de la mort i de la Glòria...:
¡digueu a Déu i al món
que m'heu posat
el nom
de Pere-Llibertat!

DAI.64, p.82/393

Traducción

EL NOMBRE NUEVO

Procesados.
Escribiendo a mi madre.

Llanto y silencio y grito,
es la palabra que me llena ahora
la boca y el espíritu.
Que nunca aún
yo había llegado
a entender, madre:
¡la líber-tad!

(Con todos los que lucharon y murieron por Ella;
con todos los que la cantaron y la sufrieron y la soñaron . . . ,
yo la canto y la sufro
—y la hago también, un poco—,
¡la libre Libertad!

Aquella, quiero decir, madre, total,
con que el Cristo nos libertó.)

Si me bautizas otra vez, un día,
con el agua de los sollozos y de la memoria,
con el fuego de la muerte y de la Gloria . . . :
¡di a Dios y al mundo
que me has puesto
el nombre
de Pedro-Libertad!

¡SEÑOR JESUS!

"Em inquérito, por subversão"

Mi Fuerza y mi Fracaso
eres Tú.
Mi Herencia y mi Pobreza.
Tú mi Justicia,
Jesús.

Mi Guerra
y mi Paz.
¡Mi libre Libertad!

Mi Muerte y Vida,
Tú.
Palabra de mis gritos,
Silencio de mi espera,
Testigo de mis sueños,
¡Cruz de mi cruz!
Causa de mi Amargura,
Perdón de mi egoísmo,
Crimen de mi proceso,
Juez de mi pobre llanto,
Razón de mi Esperanza,
¡Tú!

Mi Tierra Prometida
eres Tú . . .

La Pascua de mi Pascua,
¡nuestra Gloria
por siempre,
Señor Jesús!

JA1.64, p.88/393

REVISTEM OS VERMES, SOLDADOS

Revistem os vermes, soldados,
e os rostos subalimentados,
e os ventres sempre engravidados,
e os peões não contratados
e os morridos e os matados,
e os retirantes nunca assentados...

E digam aos Chefes, lá emcima folgados,
que aqui só leva armas quem as armas traz.
E peçam-Ihes, pelo amor de Deus, soldados,
que não querendo-nos ver libertados,
...pelo menos nos deixem morrer em paz!

MISSATGE A SALVADOR ESPRIU

per la seva "Setmana Santa"
que m'ha fet meditar, anant de camió
per aquestes carreteres feréstegues
del Mato Grosso: ensopegant-me amb la
"irara", sentint el Poble, fent actes
de Fe...

Així la negra irara,
trencant el pas del "ara".
("Estrany, pervers malson")
L'aiguat
inesperat
tencant-nos dia i món.
Tallat
el pont!

D'acord,
Espriu:
la mort
humana,
inevitablement fatal!
Però també pasqual
la humana mort cristiana!

(I no et faig un sermó,
ni vull pas repicar
la teva conversió...

Pedra, també,
que vaig negar,
què em caldrà fer
sinó plorar?)

DA1.64,p.84/393

Vident de nit,
poeta-gall,
profeta esquerp . . . :
com t'ha d'abatre del cavall
de la paraula i del neguit
la llum del Verb!

Pobre pastor escarrassat,
infant poeta esmaperdut,
en sola i "junta solitud"
per fer-me lliure i llibertat,
jo t'he trobat
com un ressò
del meu esperit en fe i recança,
amb tanta por
com Esperança,
germà poeta Salvador.

El poble teu de Sepharad
és el meu poble del sertão,
el poble tot del món
esclavitzat.
L'esmicolada veritat
és la ignorada dignitat
de l'home tot, de l'home arreu,
en el "rei tràgic", Home Reu
davant Pilat
i Déu.

. . . Llunya
Catalunya,
la meva abraçada no t'arribarà:
t'espera post mortem,
germà.
La meva Fe et crida:
t'espera, post mortem,
la Vida,
demà.
(Post mortem, m'entens?
No em tens
de respondre pas ara
que amb prou feines sents,
trencant-te els ulls i els pensaments,
la tensa, negra irara . . . !)

DA 64, p. 85/393

Traducción

MENSAJE A SALVADOR ESPRIU

por su "Setmana Santa" que me ha
hecho meditar, viajando en camión
por esas carreteras bravías del
Mato Grosso: tropezando con la
"irara", sintiendo el Pueblo,
haciendo actos de Fe...

Así la negra irara,
cortando el paso del ahora.
("Extraña, perversa pesadilla")
El aguacero
inesperado
cerrándonos día y mundo.
Cortado
el puente.

De acuerdo,
Espriu:
la muerte
humana,
¡inevitablemente fatal!
Pero también pascual
la humana muerte cristiana!

(Y no te echo un sermón,
ni quiero repicar
por tu conversión...

Piedra, yo también,
que negué,
¿qué me tocará hacer
sino llorar?)

Vidente de noche,
poeta gallo,
profeta arisco...:
¡cómo ha de derribarte del caballo
de la palabra y de la angustia
la luz del Verbo!

Pobre pastor afanado,
niño poeta desatinado,
en sola y "junta soledad"
para hacerme libre y libertad,
yo te he encontrado
como un eco
de mi espíritu en fe y en pesadumbre,
con tanto miedo
como Esperanza,
hermano poeta Salvador.

Tu pueblo de Sepharad
es mi pueblo del sertão,
el pueblo todo del mundo
esclavizado.
La verdad hecha añicos
es la ignorada dignidad
del hombre todo, de todos los hombres,
en el "Rey trágico", Hombre Reo
delante de Pilatos
y de Dios.

...Lejana
Cataluña,
mi abrazo no te llegará:
te espera post mortem,
hermano.
Mi Fe te llama:
te espera, post mortem.
la Vida,
mañana.
(Post mortem, ¿me entiendes?
No tienes
por qué responderme ahora
que a duras penas sientes,
cortándote los ojos y los pensamientos,
¡la tensa, negra irara...!)

DAI 64, p. 806/393

¡AMERICA NUESTRA!

América India Todavía
¡madre en la Libertad y en la Sabiduría!

América Ayer Española
¡romántica novia!

América Libre Nueva Mañana
¡hermana!

NADAL DE 1973

"La Nit de Nadal
—que és Nit d'Alegria—",
...per tanta Maria
que és mare al portal
és nit d'agonia
la nit de nadal.

No facis non-non,
Fill de l'Home pobre.
Obre els ulls i obre
el teu crit al món.
Fes-lo despertar
de la fàcil festa:
que no et canti en va
ni cants de protesta
ni gregorià!

Plorem la benzina
bo i vessant la sang.
Fem la Pau divina
fent la humana guerra.
Proclamem els Drets
d'uns ninots de fang.
tot petjant la Terra
i els Homes concrets...

Home Nou, on ets?
On és l'Alegria?
Què hem fet del Nadal
del Fill de Maria
que és nat al Portal?

DAI.64, p.87/393

Traducción

NAVIDAD DE 1973

"La Noche de Navidad
—que es Noche de Alegría—",
... para tanta María
que es madre en el portal
es noche de agonía
la noche de navidad.

No duermas la nana,
Hijo del Hombre pobre.
Abre los ojos y abre
tu grito al mundo.
Hazlo despertar
de la fácil fiesta:
¡que no te cante en vano
ni cantos de protesta
ni gregoriano!

Lloramos la gasolina
mientras derramamos la sangre.
Hacemos la Paz divina
haciendo la humana guerra.
Proclamamos los Derechos
de unos muñecos de barro,
mientras hollamos la Tierra
y los Hombres concretos...

Hombre Nuevo ¿dónde estás?
¿Dónde está la Alegría?
¿Qué hemos hecho de la Navidad
del Hijo de María
que ha nacido en el Portal?

PEQUEÑA PROFESION DE ESPERANZA TOTAL

Garza blanca, adiós
pequeña.
Buena noticia de Dios.
Signum credibilitatis
de la Nueva Creación.

Ala de todos mis vuelos
estos años de sertão.
Vela de tantas orillas
que acogen la desazón
de las aguas y los hombres.
Manilla de este reloj
de esperas y de esperanzas.
En mis silencios, canción.
En mis altivas respuestas,
signo de interrogación.
Y en mis prisas temporales,
campanilla de oración.
En mi Gracia,
gracia blanca,
Creación.

Yo me voy, para volver
vivo de Resurrección.
Para llevarte conmigo,
y devolverte mejor:
¡vivos en Carne y en Gloria,
por la Nueva Creación,
libres de todo Pecado
y de toda Explotación
—Cielos Nuevos, Nueva Tierra—,
ríos, garzas, hombres, Dios!

DA1.64, p.88/393

EPILOGO ABIERTO

Yo me atengo a lo dicho:

La Justicia,
a pesar de la Ley y la Costumbre,
a pesar del Dinero y la Limosna.

La Humildad,
para ser yo, verdadero.

La Libertad,
para ser hombre.
Y la Pobreza,
para ser libre.

La Fe, cristiana,
para andar de noche,
y, sobre todo, para andar de día.

Y, en todo caso, hermanos,
yo me atengo a lo dicho:
¡la Esperanza!

INDICE

Epístola a Monseñor Casaldáliga 1

Nota Preliminar 5

MEMORIAS DE URIEL

Salamanca dorada 11
Selva de Oza 13
Aguas tuertas 14
Ruta de tren y mar 15
Madrid amanecido 16

LLENA DE DIOS Y DE LOS HOMBRES

Amor de cada día 18
Soledad 20
Negra 22
Mujer de campo 24
Comadre de suburbio 26
Señora de la ciudad 28
Señora de la muerte 30

CLAMOR ELEMENTAL

Memoria y víspera, 14 de agosto 35
Presencias 36
Nuestras vidas son los ríos 37
Che Guevara 39
Saber esperar 41
Carretera de sertão 42
Dios en la farinheira 44
He plantado un jardín 45
Las lluvias 46
Nueva colonización 48
Compunción 50

DAI 64, p.89/393

Pobreza evangélica 51
La garza blanca 52
Orgullo sertanejo 53
Nocturno 55
Autorretrato 56
Santa Isabel de la Isla del Bananal 57
Canción quebrada por un "canarinho morto" 60
Tempestad en el río 61
En la vergüenza del ocaso 62
Barreira amarela 64
Belleza perfecta 65
"Acuérdate de Jesucristo" 67
Romance guadalupano 68
Noticia de Biafra 69
Proclama subversiva 70
Miércoles de Ceniza 72
Santa María sin más títulos 73
Alegre, amanecida 74
Espérame sin hora 75
Vanderléia 76
Singladura 77
La prostituta 79
Telegrama em Hi-Fi para o padre Henrique 80
Nadal de 1969 81
Navidad de 1969 83
La vieja negra 85
Rectificación 86
Navidad Tapirapé 87
Prueba 88
Equívocos 89
Convalecencia 90
Devagar 91
Estos niños 92
Descalzos 94
Vovó Josefa 95
Vida de perro 96
Profecia extrema, ratificada 97
Criaturas humanas 98

TIERRA NUESTRA, LIBERTAD

Del árbol y del río y del grito del pueblo 111
En medio de las cosas que perduran 113
Alabanzas y maldiciones del 3 de marzo 115
Brasilia era 116
Canción de la hoz y el haz 117
Asunción 119
Aldea Tapirapé 120
Embiruçú 123
Cemitério de sertão 124
María Rita 126
Tierra nuestra, libertad 128
Delante de nosotros iba la garza blanca 130
Santa María da madrugada 131
Caín y Abel 132
Ausencias 133
El nom novell 135
El nombre nuevo 136
¡Señor Jesús! 137
Revistem os vermes, soldados 138
Missatge a Salvador Espriu 139
Mensaje a Salvador Espriu 142
¡América nuestra! 144
Nadal de 1973 145
Navidad de 1973 146
Pequeña profesión de esperanza total 147
Epílogo abierto 148

DAI. 64, p. 90/393

MUNICIPAL DO G."B" - 1º e 2/05/76

Foi no sábado Iº. de Maio que a turma da Municipal B se reuniu. Estava conosco um companheiro da Região pertinha: coisa boa !
A turma estava animada, contando já logo que se encontraram, os fatos da vida, que nestes ultimos tempos no nosso Município, não são muito bons. Os casos de injustiça vão aumentando, mas tmmbém a disposição da turma.

TREINAMENTO: Logo foi decidido que o treinamento sobre BÍBLIA E VIDA terá a participação de dois companheiros de cada comunidade. O grupo quer estudar enfim qual tipo de Bíblia o povo oprimido está escrevendo hoje. Sendo que o antigo povo hebreu oprimido já contou prá nós a sua história. Os que participam do treinamento depois vão se esforçar um pouco para repetir pros outros o que descobriram.

Iº DE MAIO: FESTA MUNDIAL DO TRABALHADOR

Foi lembrado o dia Iº de Maio que é a festa mundial do trabalhador. Foi explicado que esta festa nasceu do sacrificio dos companheiros, que en 1886, lutaram pela justiça e pelos direitos. E porisso foram mortos. Alguém então falou que esta lembrança não era ben uma festa, nas un incentivo prá nós lutar mais, seguindo o exemplo deles. Os poucos direitos reconhecidos hoje ao trabalhador ven do sacrificio destes companheiros. É prá nós un convite firme prá continuar a nossa luta de libertação e deixar pros companheiros de ananhã o rasto da nossa coragen e do nosso esforço.

NOTICIARIO : tirado dos jornais

do País.

O SALÁRIO MINIMO NO ESTADO DE GOÍAS SOBE : 602,40

" O REAJUSTE SALARIAL QUE VIGORARÁ A PARTIR DO Iº DE MAIO, NÃO SERÁ MOTIVO DE FESTA PARA O TRABALHADOR, POIS SERÁ MAIS UMA RAZÃO DE DESESPERO" (O Popular)

A SECA FLAGELA O NORDESTE

O POVO MORRE POR FALTA DE ALIMENTAÇÃO, ESPECIALMENTE AS CRIANCAS: A MORTALIDADE INFANTIL AUMENTOU. NO 1962 MORRIA 63 CRIANÇAS CADA I.000 QUE NASCIA. HOJE MORRE 112 CRIANÇA CADA I.000 QUE NASCE.

NA BAHIA E EM TODO O NORDESTE DEZENAS DE FAMÍLIAS CONTINUAM SENDO DESPEJADAS DAS FAVELAS URBANAS E DAS ROÇA.
NO NOSSO MUNICÍPIO? NO NOSSO ESTADO E ENFIM EM TODO O PAÍS TA ACONTECENDO O MESMO.

TIRADO DE UM ESTUDO FEITO SOBRE A SITUAÇÃO NO CAMPO (1970) :

O NÚMERO TOTAL DOS LATIFUNDIARIOS (GRANDES, MEDIOS E PEQUENOS) NO NOSSO PAÍS É 220.093

O NÚMERO TOTAL DE PARCEIROS, ARRENDATARIOS E POSSEIROS É 3.836.627

DA1-64, p. 91/393

UM GRUPINHO de companheiros fez uns versos lembrando, neste dia 1º de Maio a situação do trabalhador. E foi daí que depois partiu a nossa reflexão:

Bom dia trabalhador
vejo os calos em suas mãos
Está contente, está alegre?
Como vai a situação?
O Trabalho que você fez
enriqueceu mais esta nação.
Prá voce tá tudo beim?
Sem nenhuma exploração?

Trabalhador da rossa e da cidade
tuas vidas como está
Salário subiu bastante
O Governo quer ti ajudá
Prá voce não falta nada
Tem sossego, tem morada,
a mizeria vai acabar.

Trabalhador do Brasil
da rossa e da cidade
agora não ti falta nada
sua família não tem necessidade
Tem de tudo na vida
Bon vestido e boa comida
e respeitado na sociedade

Os trabalhador está tranquilo
por que tem onde morá
os fazendeiro está ajudando
prá sua lavoura tocá
Elis não manda ninguém embora
segue a lei que é prá ti ajudá
Ninguém vai por capim
pra vida dos pobres não atrapalhá.

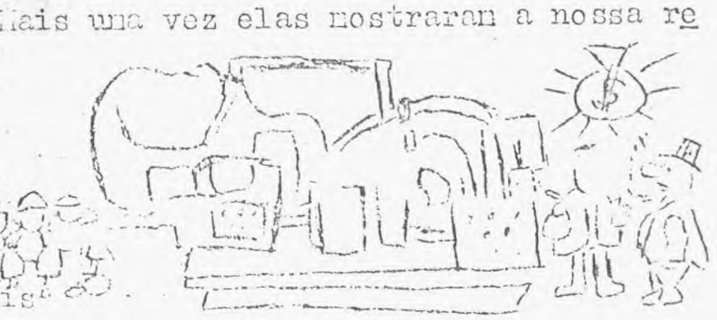
O patrão ti fornece
prá nada ti fartá
O dinheiro que vem do banco
isto é pra ti ajudá.
A colheita que voce fez
está dando prá sobrá.
Como cidadão brasileiro
seu valor como está?

Você tem casa e tem roça
ninguém tá ti explorando
Os patrão é tão bonzinho
os agregado não está tocando.
Os arrendo é baratinho
os patrão está aceitando
O Sindicato é perfeito
em todo ponto tá ajudando.

A coordenação propos e o grupo aceitou o seguinte trabalho :

Estes versos é uma pergunta
para você le responder
Para ser festa de alegria
como que deveria ser?
Nestes versos o que sentio?
Pesso para esclarecer.
Se fazer uma encenação
vai dar bem prá comprender.

Foram apresentadas duas encenações. Mais uma vez elas mostraram a nossa realidade. O tipo de vida da roça e da cidade. Como é que funciona a exploração. Os grandes fabricam a fome. Juntam dinheiro com a fome do trabalhador. O grande judia, ameaça matar o pião. É só o pobre que pensa no Evangelho. A opressão vem de cima. Precisa que o trabalhador da roça e da cidade se entendam e trabalhem mais juntos.



Foi mostrado também que o salário mínimo dá para o trabalhador passar fome. O custo de vida sobe e o trabalho da classe que sustenta a nação é desvalorizado.

DA1.64, p. 92/393

Apareceu também que o desespero leva o povo a deixar a roça e tentar viver uma cidade. Mas um companheiro apresentou um quadro que mostra quanto deveria gastar um trabalhador que mora na cidade, para não morrer de fome.
Uma família de 6 pessoas: pais e 4 filhos de II até 4 anos, aqui no Estado de Goiás onde o salário mínimo subiu a 602,40 :

Despesas de um mês

30	quilos de Arroz	I20,00
I0	" " Feijão	I20,00
I5	" " Carne de vaca	I50,00
I0	" " Capado	I35,00
I0	" " Legumes	50,00
I0	" " Fruta	50,00
I	" " Café	44,00
I6	" " Açucar	96,00
I5	" " Pão	I8,00
8	quadros Sabão	I0,00
30	litros " Leite	60,00
Aluguel do barraco		400,00
Passagem do onibus		60,00
Prestação de fugão e roupa		I50,00
Gas		55,00
Energia e água		50,00
Remedios e medico		50,00
Escola para 3 filhos		20,00
		I.6I8,00
Salário mínimo		602,40

Mas o cara não recebe 602,40 pois tem 8o/oo do INPS, tem o PIS é tem o Fundo de garantia. Na mão do trabalhador vem pouco mais pouco menos de 500,00

Dá prá cada um tirar a conclusão.

Se dá a palavra livre ao plenário

- É importante o sujeito cassar os direitos
- Precisa mostrar o que está acontecendo
- Vem cobras de fora para atiçar as daqui e explorar melhor.
- O fazendeiro poem cercas e proibe o pobre se unir.
- A saída é criar união, organizar a união
- Pensar concretamente na roça comum sendo que a situação não vai melhorar. Ela não está em nossa mãos Outros é que contrala os salários e os preços.
- Garantir e levantar a justiça, mesmo a custo da vida, como todos os martires trabalhadores. Procurar alcançar o bem comum e não da gente só.
- Permanecer firme em cima da terra para ser salvos. O arroz se não morrer não solta o caxo.
- Mostrar prá aqueles que oprime que estamos enxergando e sabemos que ir pro norte quer dizer morrer a ningua.

O salário de um dia de serviço nos Estados Unidos (Canadá)	é Cr:	I000,00
O salário de um dia de serviço na Europa (media)	é Cr.	300,00/ até 600,00
O SALÁRIO DE UM DIA DE TRABALHO NO BRASIL (media)	É Cr.	25,00/ até 60,00

Alguém lembrou que os trabalhadores que morreram no Iº de Maio de I886 mostram que se o povo exigir dá prá dobrar. O resultado do Estatuto da terra do I963 foi o resultado de uma luta e não da bondade de quem está em cima.
A nossa luta também já tem uns pequenos resultados. Isso dá esperança.
A nossa vidá deve ser um testemunho diante dos outros: os injustiçados tem que dar primeiro o exemplo na firmeza e na luta. Temos que acender a luz e acabar com as trevas.

DAI.64, p.93/393

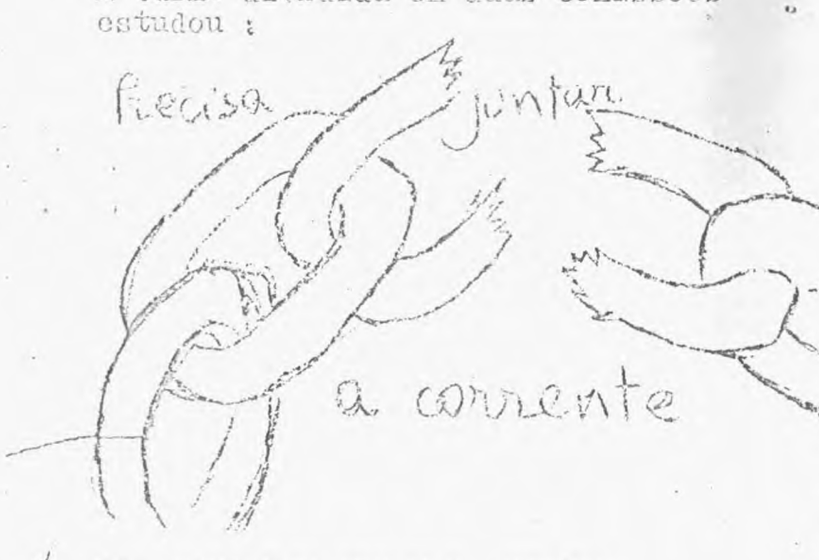
Esta luz vai ser acesa no dia que ganhar a libertação. Mesmo que o trabalhador já sabe que para conseguir uma vitória muitos deles vão ser natados. Mas isso deixa um rasto e disso precisamos. Acendemos a luz na medida que vamos entregar a vida. A pequena luz que já acendemos ainda não dá para aluniar os companheiros da nossa classe. Nem as trevas desaparecem de uma vez. Precisa organizar como acender a luz.

Em cima do nosso direito ninguém pisa.

DE NOITE: as Equipes de trabalho do nosso Município apresentaram a tarefa deles até agora. A conversa foi demorada, que não deu pra ouvir todos.

TRABALHO DO DOMINGO

A turma dividida em duas comissões estudou :



ROÇA COMUM- UM CANTINHO QUE É O PRINCIPIO DO REINO

A TERRA É DE QUEM TRABALHA

A NOSSA UNIÃO É A ARMA MELHOR DIANTE DA OPRESSÃO.

ORGANIZAR A NOSSA UNIÃO

A PORTA É ESTREITA: PEGAR AS MEDIDA PRÁ NÃO SE MACHUCAR, MAS PASSAR.

1º- DECISÕES SOBRE O ADVOGADO
2º ROÇA COMUM

ADVOGADO

- Por enquanto é só para o nosso Município porque parece que na nossa Região não tá tendo estes problemas. Mas seria muito bom ter um advogado prá Diocese inteira.
- A função dele seria orientar, assessorar os trabalhadores, sem pular os organismos próprios da classe. Mas intervindo se for necessário.
- Criar uma caixa (livre) para as exigência dos trabalhadores, inclusive advogado.
  No inicio a ajuda seria em dinheiro ou mantimento, depois seria de 10,00
  A Equipe dos Trabalhadores foi escolhida para ser responsavel
- Apresentar mais causas de uma vez que tem mais resultato e dá pra conscientizar um pouco.
- Alguém já irá falar com o advogado.

ROÇA COMUM

- Entrar só aqueles que estão tomando com o trabalho
- De inicio alugar uma terra e fazer a experiência de um ano ou dois. Só se dê certo as famílias passar a morar juntas.
- Entrariam os despejados (estudando o jeito e sem deixar de ficar firme exigindo os direitos), os que não tem colocação. Aqueles companheiros que querem trabalhar juntos mas não tá com precisão de terra, entrariam só se for possivel.
- Não dividir a terra prá cada um trabalhar, mas tocar juntos. Na altura da colheita dividir segundo o tamanho da família. O que sobrar vender prá por na caixa comum.
- As despesas, as viagens etc: tudo deve ser resolvido em comum. Entender que quem sai prá uma reunião tá fazendo um trabalho comum,

DAI.64, p.94/393

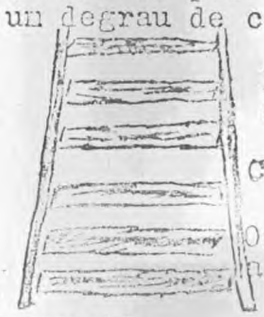
Foi marcada uma reunião prá resolver os pormenores deste assunto.

No plenário fomos vendo que uma coisa é sonhar o mundo novo e outra é prepara-lo.

Para prepara-lo precisa começar com os pés no chão. Precisa construir um passo depois do outro. Subir um degrau de cada vez.

É cedo para as famílias já morar juntas. É melhor pensar no trabalho comum

Todos aqueles que topam pode alcançar juntos o primeiro degrau,



Esta esperiência pode servir de exemplo pros outros.

Começar do alicerce.

Organizar a subida, incentivando a esperança de chegar até lá.

...

O plenário foi muito rico e...comprido.

O ultimo assunto colocado foi: Qual deve ser a nossa atitude com os do contra que peden sacramntos. A conversa foi meio violenta. A maioria era prá recusar. Foi questionado se nesta etapa do nosso trabalho pode ser uma tatica certa esta posição tão rigida. Mas esta ideia não foi aceita.

Enfim se chegou a esta conclusão :

Espalhar a nossa decisão: No nosso Município vão ser negado os sacramentos prá todos aqueles que estão fazendo injustiças contra os irmãos, judiando deles de todo o jeito, oprimindo e explorando. Esta noticia vai ser falada na Igreja, boletins e radio.

PORISSO EU CANTO

I. A NOSSA ESPERNSA
REALIZARÁ
ESTAS INJUSTIÇAS
VÃO ACABAR.

Porisso eu canto
e vou lutar
pois sei que um dia
nois vai libertá.
Jesus é o caminho
nois tá caminhando
para um mundo novo
nós vamos cantando.

TODOS OS ORGULHOSOS
VAI SER DERROTADO
QUEM TÁ COM JESUS
VAI SER LIBERTADO

3. TODO VAI SER LIVRE
NÃO TEM MAIS OPRESSÃO
JEUSUS É A VIDA
O AMOR E A UNIÃO

4. VAI SER TODOS IGUAIS
TODOS COMO IRMÃO
NINGUÉM EXPLORA O OUTRO
NÃO TEM AMBIÇÃO

5. EGOISTA E AVARENTO
VAI ACABAR
E DE BRAÇOS DADOS
NOIS VAIOS CANTÁ

6. LÁ VAIOS CHEGAR
OU LONGE OU PERTINHO
NOIS JÁ ENXERGAIOS
QUE ESTE É O CAMINHO.

DAI-64, p. 95/393

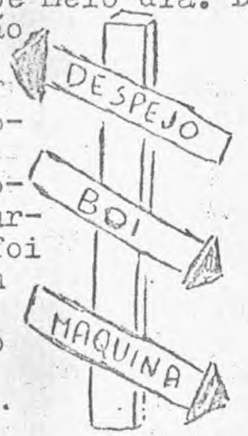
Reunião Municipal Grupo A - 11/4/76

I - Foi a primeira reunião do Grupo A. Muita gente deveria aparecer, muita gente nova. Mas já começamos atrazados e com pouca gente, quase a metade dos que devian aparecer.

Começamos, como sempre com um Canto, O Convite, do companheiro José Lemes, de Itapuranga. Depois veio a apresentação de todos os participantes e muita gente firmou amizade com novos companheiros.

Estava quase na hora da Missa de Ramos e o pessoal preferiu suspender os trabalhos para participar da Missa, junto com o povão.

II- Logo voltando, já eram 35 participantes, cantamos a música de Pedro e Onofre, O Pobre Lavrador. Todo mundo ficou qual a coruja, "prestando uma atenção!" E aí vieram os grupinhos. Pra conversar sobre o Canto todo ou algum verso que a gente achasse mais importante. E depois era para se fazer o relatório apresentando uma encenação. Se o pessoal achasse difícil, ficava livre para fazer o relatório falando mesmo. Nisto a gente ficou até meio-dia. Demorou porque todo mundo quis fazer encenação.



III- Depois do almoço recomeçamos os trabalhos com as encenações. Foram muito boas e a surpreza de todo mundo foi que as três tinham um sentido só:

1 . A injustiça do despejo dos trabalhadores de suas roças.

2 . Os grandes só querem gado e não pensam nos agregados quando mandam eles embora, nem querem reuniões do Evangelho.

3 . As reuniões do Evangelho são para a gente olhar nossa vida de hoje e pensar nas saidas, com a ajuda do Evangelho.

IV - Logo depois, em Plenário, fomos responder a uma pergunta: Que que houve de mais importante nas encenações? No resumo de tudo, saiu assim:

1 . Foi importante que as tres encenações tiveram o mesmo sentido: a terra. Foi o que Deus deixou para nós, para todos. Mas a situação está muito diferente...Ninguem está precisando de Escritura de terra mas de terra para trabalhar, todo mundo precisa.

2 . O povo, conversando sobre a vida, sobre o despejo, viu que este problema não é de um só, mas da classe dos trabalhadores que precisam se unir. E que é bom procurar apoio nos Grupos de Evangelho.

3 . As reuniões sempre começam com muita gente mas quando a gente toca na vida, são poucos os que ficam firmes. Aí é que precisa guentar firme. Nossa firmeza nasce da união e é ela que vai fazer os fugidos voltarem. Nunca podemos desistir porque Deus está no meio do nosso trabalho. O que some, um dia vai voltar porque é pobre e para o pobre só tem este Caminho.

4 . Foi falado que numa grande fazenda uma família foi despejada. Tinha 8 filhos. O fazendeiro não ajudou nada, só atrapalhou. Foram os pobres que ajudaram esta família. É isto mesmo, o pobre trabalha e mal dá para ganhar o pão. E ainda por cima vem o grande atrapalhar mais ainda a vida do pobre.

Então a gente viu que todos os pobres são amigos, até mesmo os que não estão na Caminhada. Precisa ter muita paciência com eles e tratar de dar um jeito de ganhar todos os pobres. Porque nesta Caminhada precisamos de ter muitos amigos.

V - Aí então ficamos um cochicho para responder outra pergunta: Que que a gente pode fazer para resolver esta situação? E o resultado foi este:

1 . O principal é a <u>união</u>. É a força do pobre. Junto com o <u>conhecimento da realidade</u>, é o alicerce. E nós estamos neste ponto da construção. Precisa unir para fazer Justiça.

2 . Precisa caçar nossos direitos.
3 . Os conscientizados precisam exigir Justiça para dar o exemplo.
4 . O povo dos grupos precisa tomar providência, mesmo que o injustiçado não seja dos grupos.
5 . Todos tem a tarefa de conscientizar da situação do mundo.
6 . Unidos nós achamos os direitos e o modo de agir. Sem união forte nós não damos conta da tarefa.
7 . Não tem importância ser pouca gente nos grupos. Quando juntar tudo, aí soma muito. 8 . Precisa explicar a Lei para os despejados. 9 . Precisa de ter calma com os que somem das reuniões. E caçar outros jeitos de ganhar eles.

E ficaram ainda 3 problemas sem discutir mais, por falta de tempo:
- Parece que nas reuniões o povo só quer discutir Evangelho. Mas Lei e Justiça não. Como fazer?
- Nas reuniões a gente deve ir devagar ou andar bem depressa com os assuntos da vida?
- Qual é a melhor atitude para a gente tomar com o fazendeiro? Conversar? Ou tem outros jeitos?

VI - O tempo já estava acabando, então um companheiro fez um resumo dos trabalhos do dia e depois pediu para a gente fazer uma avaliação. Todo mundo achou tudo bom, menos o atrazo de muita gente, e que muita gente que devia vir não apareceu. Então foi marcado o horário de

8,30 até 16,30

É PRÁ TODO MUNDO QUE ACEITOU A TAREFA FICAR O TEMPO TODO. REUNIÃO É TAREFA PRA CUMPRIR.

PRÓXIMA REUNIÃO DO GRUPO A: 20 DE JUNHO

654 DAI.64, p.97/393

N. 5 - JUNHO 1976

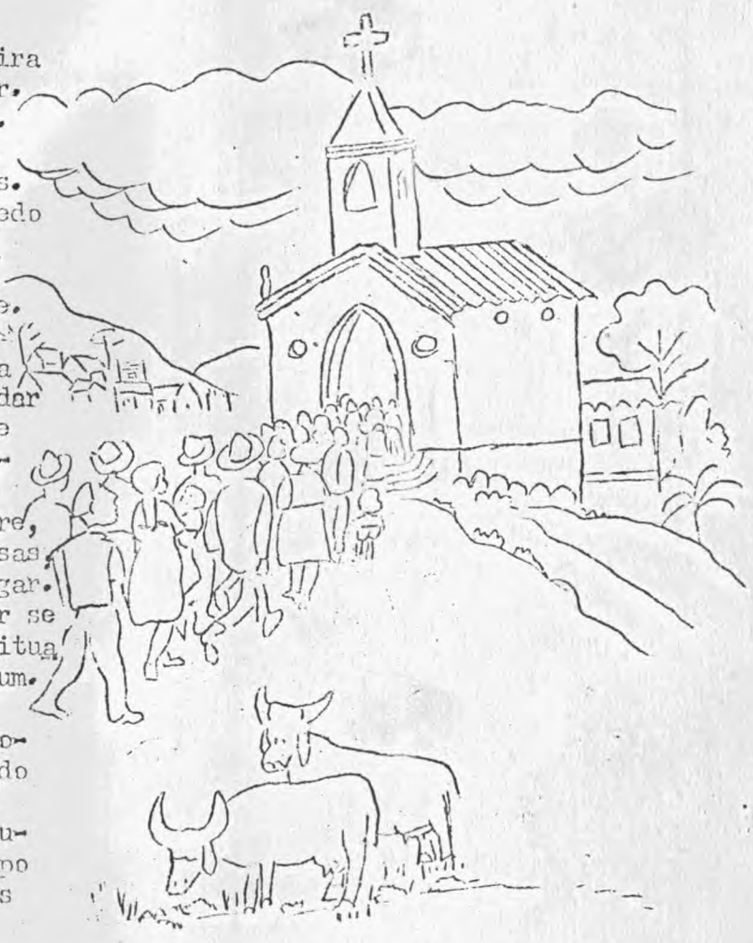
PASSO a PASSO ..... chegaremos

Boletim da Região do VALE SÃO PATRÍCIO

ITAGUARA

FESTA É ALEGRIA DO POVO.

É um tempo de exagero permitido. A gente sai do costumeiro. Exagera em tudo. Faz uma fogueira do tamanho de uma torre, só para ver queimar. Um desperdício de lenha! A gente gasta mais. Gasta muito. Gasta o que não pode e diz: que importa. Depois a gente trabalha e ganha mais. Dorme tarde, dança, come mais, bebe, levanta cedo e ainda trabalha. O corpo parece que aguenta mais, porque é FESTA. Vamos festar!



Festa é também o encontro da comunidade. Vem gente de longe. A gente encontra amigos. Tem gente que passa o ano inteiro sem vir na rua. Outros vão a festa da Trindade só para dar um recado ou saber notícia de um parente que nem sabe onde anda, mas tem certeza de encontrar lá: todo ano ele vai!

Para quem mora longe, onde não tem padre, é tempo de cumprir as devoções. Pagar promessas, batizar os filhos, casar, confessar e comungar. Dá esmola aos pobres por voto, sem perguntar se são pobres mesmo. É tempo de regularizar a situação com Deus. É o extraordinário. Fora do comum. Isso também é festa.

Não é à toa que a festa vem depois da colheita. É preciso sair da rotina, da dureza do trabalho. O ano inteiro é dar o duro. Festa é tempo de respirar, de folgar, de comprar roupa nova, de passear, de ver os amigos. É tempo de esquecer a dureza da vida e cantar juntos a alegria de viver.

A festa é a celebração de tudo isso.

O QUE VEM ACONTECENDO COM NOSSAS FESTAS ? O dinheiro está matando a festa do povo. Muita coisa acabou. Ficou o leilão. Quem tem mais é que leva a prenda melhor. O leilão sufocou a festa. Trouxe para a festa a opressão do dinheiro. O divertimento do pobre ficou sendo ver um rico cobrir o lance do outro rico! Não é mais festa. É inveja e humilhação. As barraquinhas aproveitaram. Sabem que na festa o povo está disposto a gastar. Então, tudo custa o olho da cara. É a opressão que volta.

Parece que a Igreja é culpada nessa virada. Festa é tempo do padre arrecadar o dinheiro para se manter durante o ano. Ou então ocasião de conseguir fundo para reformar a Igreja ou manter outras obras. Daí a importância do leilão. Leilão é renda. Quanto mais caro melhor. A gente ouve dizer: A festa de tal lugar foi muito boa - rendeu tantos milhões.

Para o pobre ficou a reza. Uma reza triste! Mais parece sexta feira santa do que festa. Culpa de uma religião onde falta a fé na Ressurreição. Religião sem alegria não é a do Cristo.

Onde então foi parar a alegria? No rancho alegre. Assim mesmo, marcada de suspeita. Regada de pinga. Onde mãe de família não entra. Onde dá briga. Abusos. Ofensas. Acaba deixando de ser alegria cristã. Por que ? Porque não deram mais lugar para a alegria do povo na festa inteira. A alegria também foi oprimida, reprimida, encantuada.

O que resta da festa alegre do povo?

O levantamento do mastro, quando os meninos fazem dele uma especie de pau do sebo, e a fogueira. A fogueira esquenta e clareia todo mundo sem cobrar nada. É muito pouco o

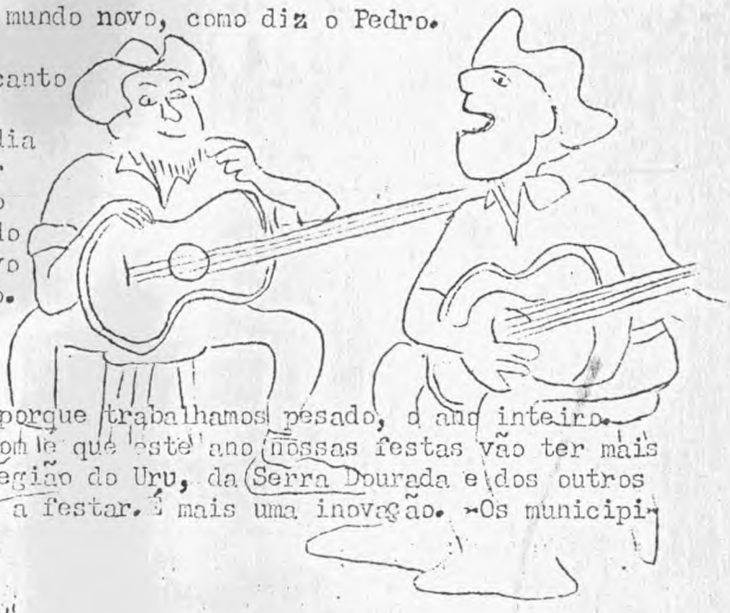
DAI.64, p.98/393

que sobrou da **FESTA**...

A FESTA PRECISA VOLTAR A SER DO POVO. Festa é celebração de sua caminhada. É a alegria de ter dado mais um passo, durante o ano, para chegar mais perto da vitoria final. É tempo de cantar, de tocar musica, de dançar. Devia ter catira e quadrilha na praça, para que a cidade inteira pudesse ser alegre. É tempo de contar piada, de fazer verso e poesia. De brincar. De correr. De pular.

É tempo de mostrar tudo que sabe fazer de bonito. O povo sabe fazer tanta coisa e tem vergonha de mostrar. Trabalha com couro, com algodão, com madeira, com barro, com aluminio, com bambu, com buriti, com lã. Não é só da industria que a gente depende. Fazer poesia e recitar verso. Cantar cantosnovos e ensinar o povo a cantar um canto de esperança na vitoria.

FESTA é celebrar hoje a certeza de um mundo novo, como diz o Pedro.



Por isso que eu canto
E vou cantar
Pois sei que um dia
Nois vai libertar
Jesus é o caminho
Nois tá caminhando
Para um mundo novo
Nois tamo lutando.

CALENDARIO DAS FESTAS

Nos estamos festando. Nos merecemos festar, porque trabalhamos pesado, o ano inteiro. Toda nossa região está em festa. E o que é bom é que este ano nossas festas vão ter mais companheiros para participar. Vem gente da Região do Uru, da Serra Dourada e dos outros municipios de nossa região, para nos ajudar a festar. É mais uma inovação. Os municipios se ajudam e se unem para festar.

O calendário das nossas festas é:

Lagoa	- 14 a 23 de maio.
Cruzeiro	- 21 a 30 de maio.
Brazlandia	- 27 de maio a 5 de junho.
Peri	- 28 de maio a 6 de junho.
Itaguaru	- 4 a 13 de junho.
Uruceres	- 18 a 27 de junho.
Uruana	- 9 a 18 de julho.
Carmo do Rio Verde	- 2 a 11 de julho.

"Deixa a enxada, companheiro, pega o violão:
HOJE VAMOS FESTAR"

Mas as festas não nos deixam parar de pensar na nossa **realidade**. Nossa reza é triste, porque nossa realidade é o preço do arroz, é a tragédia dos despejos, é a falta de terra pra trabalhar, é a receita que temos de aviar, é a escola que não temos. Um companheiro nosso, de Uruana, nesse tempo de festa, fez esta poesia:

1. Eu sou aqui do Brasil
Bem do meio do sofrimento
Eu fico aqui pensando é queisa bem diferente
Será que o nosso Brasil é mesmo indenpendente
Ou não está sendo manobrado por pessoas diferentes
E que os nossos brasileiros não estão servindo nem de gerente.

2. Estrangeiro gente sabida
queira entrar primeiro
mais depois de tanta luta, ele ficou pru
derradeiro
aqui nas terras do Brasil ele esta sendo
pioneiro pois já tava todo organizado
pra receber o estrangeiro. As terras
já estava manga pelos colonos brasileiros.

O brasileiro fica ai oprimido e esmagado
Pois dentro do seu país está sendo machucado
estes pequenos caboclos do sertão abandonado
não está tendo apoio dos brasileiro afamado.

Os brasileiros afamados não está sentindo
do sol o seu calor
E por causa do dinheiro o pequeno perdeu o valor
mais nós passamos a gritar precisamos de amor
para ficar com nossa terra deste Brasil produtor.

Os nossos sertanejos sabe o que o nosso Brasil é
matas grandes verdejantes aonde tem muito sapé.
E pra defender a nossa patria precisamos ficar de pé.

3.

3. Aguentou bem caladinho pençando tudo antes
Estudando como devia espalhar os brasileiros
Deste Brasil tão bonito
abitado por indio primeiro
eles chega e é falando sai dai e é bem ligeiro
pois comprei isto aqui e paguei muito dinheiro
tenho preça de montar
minhas industrias companheiros.

7. Os brasileiros pequenos fica aqui é só pençando
cadê as nossas leis por onde está andando
porque aqui no sertão elas não está nos ajudando.
8. Eu convido meus irmãos pra fazer uma corrente
esta sendo de amor e bem forte que não arrebente
pra descobrir nossas leis precisamos ser isirgentes
e fazer nosso sertanejo a ganhar nome de gente
9. O cabocle do sertão está vendo o arraso primeiro
mas quando fala em mudança fica sendo um desordeiro.
Vão falar com as autoridades e cassam o mandato dele.
Espulçando do Brasil o nosso bom brasileiro
que por lá fica chorando a falta de companheiros.

- - - - - - - - - - -

... e agora uma noticia boa ....

Carta de um companheiro dos nossos grupos que mudou para Cruzelandia:

Prezados companheiros, com muita saudade escrevo esta, afim de lhe dizer como vivo, aqui, distante deste povo tão amigo, desta localidade aonde já residi. Vivo com saudades das nossas reuniões que era todas as 6as. feiras. Lembro que quando chegava aquelas heras pegava no Evangelho e estudava uma leitura. Pedia o Cristo que mi dece força para fundar um grupo de Evangelho. Como dici pra voces que aqui hera duro levar a Palavra de Deus neste povo. Mas como temos um Deus para todos, encontrei dois parentes animado neste assunto. Já fizemos 5 reuniões, encontramos só gente boa. A dureza é quando encontra gente rica. Os ricos são mais duro. Eu já convidei nosso grupo para fazer uma visita a turma de voces. Para mim será um dia de maior alegria. Nas reunião cantamos os hino que voces estão fazendo.
Vou terminar com muita saudade. Até lá ci Deus quizer.

Resposta:
Compeheiro, esta sua carta já foi lida numa reunião municipal. Ficamos muito satisfeitos de ver que voce está continuando o trabalho. Sabemos que não é fácil, porque por enquanto está lutando sozinho. Mas sabemos tambem que voce e a Maura estão animados e não vão parar. Será que voces vão aparecer nos dias da nossa Festa de S. Sebastião? Esperamos que sim.
Um abraço e lembranças de todos nós de Itaguaru.

DAI.64, p. 100/393

ARTICULAÇÃO

7. A viagem pastoral de D. Tomás em Uruana, já está dando os frutos.
Ele andou por todos os patrimonios, esclarecendo a nossa caminhada, como o povo pedia. Os grupos de Evangelho viram que precisamos dar mais um passo a frente.
Na reunião municipal o povo trocou idéias e a tarefa para dar estes passos frente sendo :

UNIÃO - PRÁ SER FORTE E VENCER OS QUE ESTÃO CONTRA NÓS

8. Cursos da Bíblia em Uruana e Itaguaru :

O meus irmãos
Vamos todos caminhar
Que a Bíblia é do Povo
E nós tem que emergar (Maria de Itaguaru)

Este é um dos versos que foi feito no curso de Bíblia, em Itaguaru.
E não tivemos só este, mas sim vinte.
Vinte versos de companheiros que naquele dia descobrimos poetas. O encontro sobre Bíblia e Vida foi muito aproveitoso. O pessoal gostou demais do que aprendeu e da maneira como ele foi feito. Não achou nada cansativo, porque foi muito variado. Parece que o jeitão do Dario conquistou todo mundo, tanto que já foi marcada uma segunda etapa, e o povo pos uma condição : que o Dario volte.

Também em Uruana foi feito o mesmo tipo de curso e com o mesmo sucesso. Também eles marcaram uma segunda etapa e gostaram demais do casal amigo que ajudou a entrar no mistério da Bíblia.
Que acham, não é mais um mistério. Pois aqueles que participaram do curso aprenderam que tem uma porta por onde o povo pode entrar prá entender a Bíblia: é só partir da nossa realidade, do sofrimento e da vida do povo de hoje, que como Moisés está buscando a libertação.
A Bíblia continua. Hoje nós estamos escrevendo os novos capítulos da Bíblia.

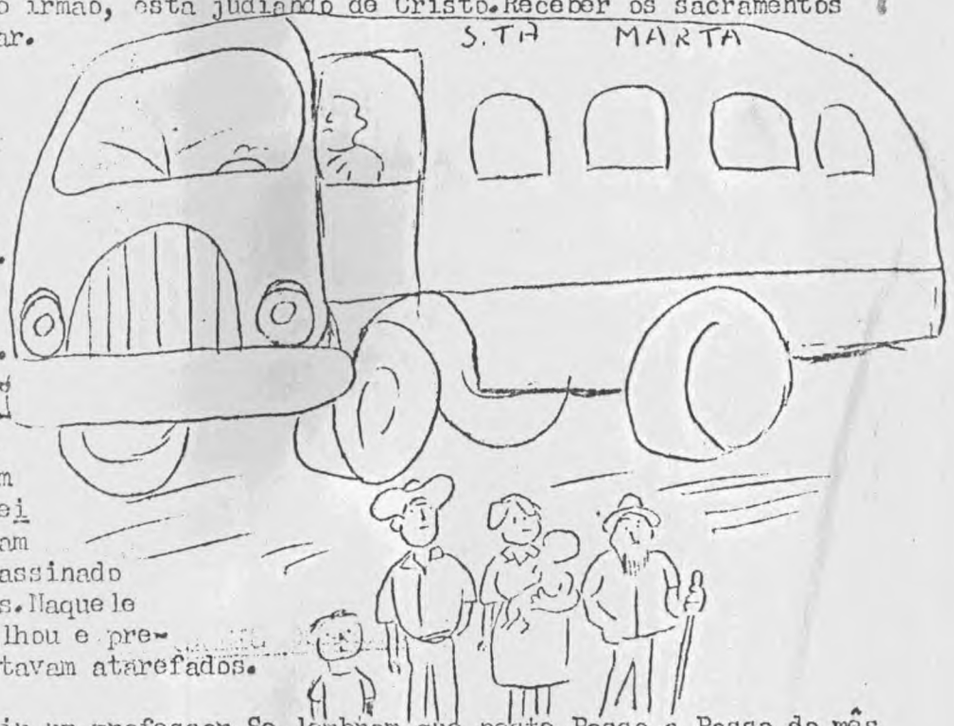
O pessoal que teve a sorte de participar desta etapa se comprometeu, seja em Uruana que em Itaguaru, para voltando na própria comunidade, tentar transmitir para os companheiros aquilo que aprendeu.

Então, companheiros, mais uma tarefa todos juntos. Mais um passinho nesta caminhada.

DAI.64, p.102/343

NOTÍCIAS

1. No municipio de Itaguaru não se darão os sacramentos pra todas aquelas pessoas que estão injustiçando e judiando do trabalhador. As situações e os casos de injustiças e ameaças (até de morte) estão aumentando no nosso municipio. Sabemos os nomes destes patrões que estão chutando o agregado depois de ter-lhe sugado o suor. Numa reunião dos cristãos de Itaguaru a turma decidiu:
"Quem faz de Caim com o proprio irmão, está judiando de Cristo. Receber os sacramentos seria mentira. Não podemos aceitar.



2. Na cidade de Itaguaru no dia cinco de maio o motorista Manoel Bonfim do carro 270 da Viação Sta. Marta, que sai de Goiania às 12 horas, não quis parar em Itaguaru para pegar o pessoal. Não só, ele mandou apear todo o pessoal que já se encontrava no carro, indo para Uruita e Uruana. O motorista decidiu de passar pela Lagoa, mesmo que a estrada para Uruita desse pra passar e que todos os outros onibus estivessem passando normalmente. Uns companheiros dum grupo de Evangelho tomaram a iniciativa de fazer um abaixo assinado a ser enviado a empresa do onibus. Naquele dia a veneta do motorista atrapalhou e prejudicou muitos lavradores que estavam atarefados.

3. O nosso grupo das Lage conseguiu um professor. Se lembram que neste Passo a Passo do mês de março, apareceu a historia e a luta desta comunidade? Bom, a iniciativa partiu do grupo de Evangelho. Conseguiram um abaixo assinado de todos os pais pedindo um professor e recusando a taxa de 10,00 para cada aluno de menos de 14 anos e de 68,00 para cada aluno com mais de 14 anos. Se uniram e enfrentaram. Conseguiram. A lição é facil pra todos aprenderem: se querêmos os nossos direitos reconhecidos, precisa unir e tocar pra frente. A vitoria vai chegar.

4. Na comunidade da Gameleira as mulheres estão caminhando

Aconteceu que nos Grupos de Evangelho as mulheres quase não participam por causa da hora, das crianças etc. A Geralda então pensou que é uma injustiça as mulher ficar fora da caminhada. Escolheu uma hora do dia mais favorável pra uma dona de casa e reuniu as companheiras. Na primeira reunião não participaram muitas. Mas parece que o encontro foi tão bom e gostoso que as outras irão participar, marcar tarefas etc.
Mulheres dos municipios se unam e se encontrem. Não vai ter libertação sem voces.

5. Sempre na Gameleira duas mocinhas tomaram a iniciativa de uma escolinha. Reuniram os meninos dos agregados pertinhos e na tardezinha dão aula. Brincam, tomam lanche todos juntos, repartindo o que cada um levou para merendar. Um companheiro ofereceu a casa. As meninas são filhas dum nosso companheiro lavrador e elas mesmo já participaram das reuniões de Grupo. Achamos louvavel esta iniciativa. Será que em outros grupos também não podia nascer a mesma ideia ? Para as crianças e tambem para os adultos? Tem companheiros que sofrem de não poder ler os boletins porque falta a leitura. Tem outros que se defendem melhor. Porque aqueles que sabem não pensam em ensinar aos companheiros? A Tido e a Luca com a escolinha dos meninos estão dando uma ótima ideia.

6. Os pequeno proprietários de nossa região fizeram uma reunião, para ver como anda a situação deles. Era tanta coisa pra trocar idéia, que o prazo não deu pra eles discutirem tudo. Eles resolveram marcar outra reunião.

DAI.64, p.102/393

E agora, aproveitando a ultima folha, vamos dedicar a todos os companheiros os versos dos nossos poetas:

O ultimo canto do Pedro e Onofre de Itaguaru se chama :

ESTAMOS COM A VERDADE

1; Vamos meus irmão
vamos juntos caminhar
obedecer a Jesus Cristo
para o mundo melhorar
Povo unido tem a força
para o mundo transformar.

2. Esta nossa sociedade
cheia de corrupção
uns exploram o outro
vive da exploração
Ele não sente na carne
que o outro é seu irmão.

3. Espalhar o Evangelho
é tarefa dos cristãos
mudar esta sociedade
para ter libertação
Povo diz que ama a Deus
mas é ruim de coração

4. Quanta gente tá sofrendo
não tem onde trabalhar
tanta terra que Deus fez
muitos não tem onde morar
A pobreza enfraquecendo
por falta de alimentar.

5. Deus é Pai, nós somos filhos
muitos é desobediente
Isto que ele fez pra todos
tá na mão de pouca gente
Este povo egoista
está matando os inocentes.

6. Nós estamos com a verdade
e lutamos com confiança
Cremos que vamos ser libertos
Jesus é a nossa esperança
Para um mundo de justiça
o povo unido se alcança.

E como é também tempo de Festas, vamos apresentar a todos os versos do canto do Adão da Lagao :

O SOLDADO SEBASTIÃO

1. Deus do céu dá das alturas
vendo tanta ingratidão
enviou esta mensagem
ao soldado Sebastião
Para proteger os pobres
e todos que fossem cristãos
converterem o rei tirano
homem ruim sem religião.

2. Ao partir deste momento
Sebastião se transformou
A adorar a Deus no céu
que a missão lhe confiou
Mais o rei sabendo disso
por vingança condenou
o soldado Sebastião
que a Deus se dedicou

3. Quase louco enraivecido
lhe falou o Rei maldito
Eu sou o deus aqui da terra
em mais nada eu acredito
Sebastião lhe respondeu
com os olhos ao infinito
Só existe um Deus no mundo
Nosso Senhor Jesus Cristo

4. Com a resposta que deu
num morão foi amarrado
com seu corpo quase nú
pelas flexas foi varado
Hoje é um santo milagroso
foi por Deus glorificado
conhecido em todo o mundo
São Sebastião abençoado.

[illegible] EM RECEBER O BOLETIM DA NOSSA DIOCESE MAIS O NOSSO "PASSO A PASSO", BASTA DAR SEU NOME E ENDEREÇO AO COORDENADOR DO SEU GRUPO DE EVANGELHO....MAIS Cr$ 6,00, QUE É A CONTRIBUIÇÃO SUA POR ANO ; ASSIM VOCÊ VAI RECEBER OS DOIS BOLETINS JUNTINHOS CADA MÊS.....se você NÃO PERTENCE A GRUPO DO EVANGELHO, E SE NÃO CONHECER ALGUEM QUE É DE GRUPO, PODE DAR SEU NOME E ENDEREÇO E Cr$ 6,00 PARA O ENCARREGADO NA CASA PAROQUIAL.....

O SEGUNDO CONVITE É PARA VOCÊ QUE QUER MANDAR UMA NOTÍCIA OU REFLEXÃO POR ESCRITO....QUE MANDE LOGO ! PODE SER ATÉ UMA MÚSICA COMO MUITAS FAZEM..... PODE SER PARA DIZER O QUE VOCÊ ACHA DESTE JORNALZINHO.....TUDO AJUDA FAZER O BOLETIM SER CADA PASSO MAIS O BOLETIM DO POVO.....

+

NOTÍCIAS DAQUI E DE FORA :

DAS ILHAS FILIPINAS - DOIS PADRES ITALIANOS, FRANCISCO E LUIGI, FORAM EXPULSOS DAQUELE PAÍS PELA FORÇA DA LEI FEITA PELO GOVERNO, SEGUNDO A QUAL TODO O ESTRANGEIRO QUE EXERÇA QUALQUER ATIVIDADE DE SINDICATO EM FAVOR DOS TRABALHADORES NAS FILIPINAS, É EXPULSO.....ENQUANTO LÁ TEM MAIS DE UM MILHÃO E TREZENTOS MIL PESSOAS QUE VIVEM EM MISÉRIA, E MUITA GENTE QUE TRABALHA RECEBE SALÁRIOS DE FOME.....

COLOMBIA : CATÓLICOS E JUDEUS DECIDIRAM EM BOGATÁ REALIZAR ESFORÇOS CONJUNTOS PARA TER OBSERVADO UMA MAIOR JUSTIÇA SOCIAL E PARA EVITAR A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA.....LÁ TAMBEM ESTÃO VENDO A NECESSIDADE DA UNIÃO....

SÃO FELIX - MATO GROSSO : NO DIA 14 DE MARÇO EM SERRA NOVA, O PADRE EUGÊNIO E ALITA CASARAM-SE, COM TODAS AS DEVIDAS AUTORIZAÇÕES DA IGREJA, RECEBIDAS ANTES. O POVO DE SERRA NOVA FEZ QUESTÃO QUE O CASAL CONTINUASSE MORANDO LÁ....A NOTICIA DESMASCARA AS CALÚNIAS DO SR. VALDO VARJÃO, PREFEITO DAQUELE MUNICÍPIO DE BARRA DE GARÇAS, QUERENDO DESMORALIZAR A PRELAZIA DE S. FELIX, ENVIOU UM RIDÍCULO TELEGRAMA PARA OS JORNAIS, INVENTANDO QUE ESSE CASAMENTO JÁ ERA REALIZADO EM BELO HORIZONTE ! FOI PUBLICADO NOS GRANDES JORNAIS DO RIO, SÃO PAULO, E ATÉ HOJE ESTES NÃO DESMENTIRAM A NOTICIA MALICIOSA. SERÁ PORQUE ? E SERÁ PORQUE CERTOS ELEMENTOS TEM TANTO MEDO DA IGREJA DE SÃO FELIX QUE NÃO DEIXAM DE INVENTAR MENTIRAS CONTRA ELA ?

DE PORTO ALEGRE : TRECHO DE UMA CARTA DE UM IRMÃO DE PORTO ALEGRE PARA AS IGREJAS DE ITAGUARU E URUANA ...."AGORA VEM AÍ A SEMANA SANTA E EU ESTOU PENSANDO SEMPRE MAIS EM VOCES, NESSA IGREJA DOS POBRES QUE VOCES ESTÃO IMPLANTANDO ALÍ NO GOIÁS, ASSIM COMO JESUS CRISTO MANDOU. OS SEIS QUE TIVERAM QUE SOFRER POR CAUSA DO EVANGELHO JÁ ESTÃO DIPLOMADOS. ESSES TÍTULOS DE GLÓRIA PERTENCEM A TODA [illegible] CAMINHO É ESTE AÍ: PRA LEVAR TODOS OS POBRES À RESSURREIÇÃO (LIBERTAÇÃO) TALVEZ A GENTE TENHA QUE PASSAR PELA MORTE. EU SINTO ESSA MENSAGEM EM TODAS AS LINHAS QUE LEIO DOS IRMÃOS E COMPANHEIROS DAÍ, QUE EU CONSIDERO MEUS EVANGELIZADORES, E EM TODOS OS VERSOS DOS AMIGOS POETAS ....."

ASSEMBLÉIA DIOCESANA : A COORDENAÇÃO DA DIOCESE NA SUA REUNIÃO DE 27 a 22 deste MÊS, FAZ LEMBRAR A TODOS QUE A ASSEMBLÉIA DIOCESANA SERÁ NOS DIAS 23 - 27 de AGÔSTO. A ASSEMBLÉIA É A SOMA DOS TRABALHOS E CAMINHADA DO ANO; PORISSO NÃO É NECESSÁRIO INTERROMPER OS TRABALHOS PARA PREPARAR P/ A ASSEMBLÉIA APENAS CADA MUNICÍPIO VAI REPARANDO OS PONTOS MAIS IMPORTANTES NA VIDA DO POVO E DOS TRABALHOS E VAI FAZER A SELEÇÃO NA ÚLTIMA REUNIÃO MUNICIPAL ANTES DA ASSEMBLÉIA REGIONAL, QUE SERÁ NOS DIAS 31 DE JULHO E 1 DE AGÔSTO, EM CERES. LÁ A REGIÃO VAI FAZER A SUA SOMA DE TODO ESSE MATERIAL QUE VAI VIR DOS MUNICÍPIOS, ...O MATERIAL DAS REGIÕES SERÁ ORGANIZADO PELA EQUIPE DE COORDENAÇÃO REGIONAL QUE É COMPOSTA PELAS EQUIPES DAS 4 REGIÕES.

DESTE MATERIAL ORGANIZADO E UNIDO AO TRABALHO DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA DOS LEIGOS EM JULHO (16 a 18), SERÁ TIRADO AS PROPOSTAS [illegible] PARA A ASSEMBLÉIA DIOCESANA. ISSO SERÁ FEITO NA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO DIOCESANA AOS 16 a 17 de AGÔSTO. O QUE TEMOS QUE AJUDAR RESOLVER É O PROBLEMA DE PARTICIPANTES : SE CADA EQUIPE DIOCESANA (LEIGOS, SAÚDE, TERRA, ASSESSORIA) E OUTRAS IGREJAS DEVEM TER DELEGADOS NA ASSEMBLÉIA, E SE DEVEM, QUANTOS. DEPENDENDO DISSO, VAMOS SABER QUANTOS VÃO SER ELEITOS DE CADA REGIÃO.... TEMOS QUE PENSAR NISSO AGORA PARA AJUDAR A COORDENAÇÃO DIOCESANA DECIDIR NA PRÓXIMA REUNIÃO DELA AOS 14 e 15 DE JUNHO. DATAS DAS ASSEMBLÉIA DAS OUTRAS REGIÕES :

RIO VERMELHO - DIAS 9,10 e 11 de JULHO
SERRA DOURADA - DIAS 24,25 e 26 de JULHO
URU - DIAS 6, 7 E 8 DE AGÔSTO.

TREINAMENTOS : A PEDIDO DA REGIÃO, MEMBROS DA EQUIPE DE ASSESSORIA DIOCESANA VIRÃO PARA DAR TREINAMENTOS SOBRE A BÍBLIA NA VIDA AJUDANDO O PESSOAL TAMBEM TER MAIS CLAREZA NO TRABALHO DE GRUPOS. AQUI AS DATAS :

ITAGUARU - DIAS 15 e 16 DE MAIO
URUANA - DIAS 29 E 30 de MAIO
CERES - DIAS 26 E 27 DE JUNHO.....

VISITAS DE DOM TOMÁS : CUMPRINDO A PROMESSA DE REALIZAR UMA VISITA MAIS PROLONGADA E INTENSA POR ANO EM CADA MUNICÍPIO, D. TOMÁS ESTARÁ CONOSCO DE NOVO DO DIA 1 ATÉ O DIA 7 DE MAIO, VISITANDO AS COMUNIDADES E AS CASAS DAS FAMÍLIAS DAS COMUNIDADES DE URUANA... O CAFEZINHO É MUITO CARO MAS TOMÁS GOSTA DE UM CHÁZINHO DO MESMO JEITO !

BOAS VINDAS A CRISTINA QUE ACABA DE CHEGAR EM NOSSA REGIÃO, PARA TRABALHAR EM URUANA DANDO MAIS UMA MÃOZINHA PARA OS GRUPOS DE EVANGELHO e para CAMINHAR JUNTO !

DA1.64,p.104/393

Nº 3
ABRIL - 1976

PASSO A PASSO ..... chegaremos

REGIÃO do VALE de S. PATRÍCIO

Amigos, o assunto deste mês só pode ser mesmo PÁSCOA. PARAMOS para celebrar o fato que estamos passando, PASSO A PASSO, para a libertação. PARAMOS PARA NOS REANIMAR NA ESTRADA. PÁSCOA é a caminhada toda, de todo o dia, de gente que sabe o que quer. Páscoa é PASSAGEM, como durante a preparação, nos lembramos. E é como sempre era, PASSAGEM de escravidão para a liberdade, de trevas para a LUZ, de tudo que leva à morte para A VIDA.

"Quiseram tirar tudo de Jesus: nome, honra, até as roupas. Mas é na hora que Jesus está sem nada, nu diante de todos, que suas qualidades aparecem.....Na hora que pisarem na gente, na hora em que parece que tudo acabou para nós, quando estamos pobres, nus diante de todos, é aí que temos tudo, é aí que nossa dignidade de filhos de Deus aparece.....Nossa dignidade aparece quando não aceitamos as injustiças e tratamos de trabalhar para acabar com elas....(VIA SACRA DE JESUS - NA SUA VIDA O POVO CAMINHA IGUAL JESUS - ITAGUARU)

"SOMOS ESCRAVOS da sociedade que faz a gente pensar do jeito que ela quer.....Somos escravos da propaganda das necessidade falsas criadas pelos que só querem lucro.....SOMOS ESCRAVOS das aparências, do enfeite, da batina do padre, das palavras bonitas.....Somos escravos do engano querendo uma religião só de bênçãos, ritos e procissões.....Somos escravos de nossos preconceitos, achando o branco mais do que o preto, o católico mais do que os outros, o formado mais do que o analfabeto.....Somos escravos da nossa civilização, considerando a bela cultura do índio como atraso....Somos escravos do sofrimento quando achamos melhor sofrer do que procurar à saída..... Somos escravos de muitas coisas. Queremos a libertação. Queremos a passagem para a liberdade. Queremos a Páscoa.

(CELEBRAÇÃO DA PENITÊNCIA - CERES)

"Eu acredito na liberdade, quando o grande não oprimir o pequeno,
quando as filhas das viúvas deixar de ser escravas,
quando o lavrador fôr enxergado,
quando o meeiro tiver lucro,
quando o agregado tiver valor e não fôr despejado....
quando o vaqueiro valer mais do que as vacas....

(CARTA DE EBE, NA CAMINHADA DA VIA SACRA - URUANA.)

Mas ninguem procura o caminho para a libertação sem saber que existe. Ninguem luta sem esperança. A ressurreição é que nos dá a ESPERANÇA. Ela é a nossa garantia....garantia da vitória do bom e da verdade.

"Mas nós temos uma esperança
Que nós vamos libertar;
Ter amor e ser iguais
Jesus vai nos ajudar.
Desta estrada tão comprida
Já enxergamos a saída:
Juntos tem de caminhar. (Pedro e o Onofre, ITAGUARU)

ITAGUARÚ : NO DIA 11 DE ABRIL TEVE A REUNIÃO MUNICIPAL DO GRUPO A. FOI MUITO BOA ANIMADA, TINHA PESSOAL QUE PARTICIPAVA PELA PRIMEIRA VEZ. MESMO ASSIM NÃO TEVE ACANHAMENTO. TODOS PARTICIPARAM DAS ENCENAÇÕES, E TODOS AJUDARAM A APROFUNDAR OS PROBLEMAS DA VIDA DO NOSSO POVO DA ROÇA, À LUZ DO EVANGELHO...

SURGIRAM MAIS DOIS GRUPOS - UM NA ROÇA PERTO DA CIDADE NA LINHA PARA ITAGUARÍ, E O OUTRO NA CIDADE. A ESTES DOIS "BEBÊS", NOSSOS PARABENS EA ESPERANÇA BOA QUE SEJAM UMA FORÇA A MAIS NESTA CAMINHADA TÃO DIFICIL...

EM ITAGUARU O POVO MESMO PREPAROU A SEMANA SANTA, ESCREVENDO VERSOS, CARTAS, ORAÇÕES, UMA VIA SACRA E UMA ENCENAÇÃO. O PESSOAL SENTE QUE A QUARESMA E SEMANA SANTA REFLETEM A VIDA DELES .....A VIA SACRA DE UM LUGAR PRÁ OUTRO, CASSANDO UMA ROCINHA PRÁ TRABALHAR.....A CONDENAÇÃO DOS JUSTOS QUE AINDA HOJE CONTINUA POR NÃO DAQUELA CLASSE QUE EM TODOS OS TEMPOS VAI MATANDO OS CRISTOS QUEM DEFESA.....

EM CERES TAMBEM HOUVE A REUNIÃO MUNICIPAL, QUE FOI MUITO BOA....O ASSUNTO ERA A PÁSCOA, COMEÇANDO COM MOISES ATÉ O CONVITE PARA PASSAR PARA UMA TERRA MELHOR HOJE...

PARA O SEGUNDO ENCONTRO ENTRE-ECLESIAL QUE VAI SER REALIZADO EM VITÓRIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, FOI ELEITO O GERSINO DE URUANA COMO UM DOS TRÊS DA DIOCESE QUE VÃO COM O BISPO NAQUELE ENCONTRO NO FIM DE JULHO. TODOS PODEM LEMBRAR DO ENCONTRO FAMOSO DO ANO PASSADO QUE TRATOU DE COMUNIDADES DE BASE, DA IGREJA DE NASCE DO POVO. POIS BEM, NO ANO PASSADO PROCURARAM COMO IGREJAS AMIGAS, O QUE ERA ESSA IGREJA - O QUE ERA ESSA COMUNIDADE DE BASE. ESTE ANO VAI SER MAIS PARA VER JUNTOS, TROCANDO EXPERIÊNCIAS, COMO É QUE O TRABALHO DE EVANGELIZAÇÃO É FEITA.... ...qual É O MÉTODO NA PRÁTICA...POR ISSO PROMETE TRAZER MUITO FRUTO PARA TODOS QUE REALMENTE QUEREM QUE A IGREJA NASÇA DO POVO...

ALÉM DE L. TOMÁS E O NOSSO GERSINO VÃO BACURAU E DARIO.

CARMO DO RIO VERDE : JÁ FOI PROGRAMADO O ATENDIMENTO PARA O MUNICÍPIO DO CARMO. OS PADRES SEGUINDO UM SISTEMA DE RODIZIO VÃO CELEBRAR A EUCARISTIA E OUTROS SACRAMENTOS NOS DIAS MARCADOS,...ENQUANTO O TRABALHO DE GRUPOS DO EVANGELHO CONTINUARÁ A FIRMAR NO MUNICÍPIO E RECOMEÇAR NA CIDADE... EMBORA TODOS OS PADRES SEJAM RESPONSÁVEIS PELO ATENDIMENTO SACRAMENTAL, o BERNARDO É AQUELE A QUEM O POVO SE DIRIGE .....

TRABALHADOR : UM CONDENADO A MORRER A MÍNGUA

ITAGUARÚ, 16/04/76: " NESTE MUNICÍPIO ESTÁ CONTINUANDO O PROBLEMA, OU MELHOR A TRAGÉDIA DOS DESPEJOS. TEM FAZENDAS QUE VAI TOCAR QUASE TODAS AS FAMÍLIAS DOS AGREGADOS, A COLHEITA PARA UNS ESTÁ SENDO BOA, PRÁ OUTROS ESTÁ SENDO RUIM....A CHUVA FORA DO TEMPO, O SOL QUANDO NÃO PRECISAVA....E ASSIM A SAFRA FICOU ATRAPALHADA. TEM POVO QUE NO ANO PASSADO COLHEU QUASE NADA, E ESTE ANO PLANTOU COM A ESPERANÇA DE PODER PELO MENOS DEVOLVER AS DÍVIDAS QUE FEZ PRÁ PODER COMER.

POR MUITOS ESTA ESPERANÇA DE COLHEITA BOA CAIU, MAS NÃO É SÓ. E PARA PIORAR AS COISAS, FORAM TAMBÉM DESPEJADOS. MUITOS DESTES SÃO NOSSOS COMPANHEIROS DO GRUPO DE EVANGELHO, DE CAMINHADA. MAS NEM TODOS. A MAIORIA DOS DESPEJADOS ALIÁS NÃO MEXE COM NADA DISSO.

ENTÃO DIZER QUE O FAZENDEIRO MANDA EMBORA PORQUE NÃO GOSTA DO TRABALHO DE EVANGELHO, É DESCULPA DELE, É PURA MENTIRA. ESTÁ BEM CLARO O PLANO DE "LIMPAR" AS ROÇAS DE AGREGADO E PIÃO, PLANTAR CAPIM E FAZER SÓ CRIAÇÃO DE GADO RENDE MAIS. BRAÇOS PRÁ TRABALHAR POR DIA SEMPRE SE ENCONTRAM.....ESTA É A IDÉIA DOS PATRÕES. UM DELES FALAVA ASSIM: "VOU MANDAR EMBORA OS AGREGADOS, ACABAR COM ESTA PORCARIA, VOU CONSTRUIR UMA CASA GRANDE, PÔR TRENPE, E TRABALHAR COM BOIA FRIA".

"A SITUAÇÃO É MUITO GRAVE E MUITO SÉRIA, E PRECISA DE UM REMÉDIO FORTE E SÉRIO, CHEGA DE "COLHER DE CHÁ" ! ASSIM DIZIA UM DOS NOSSOS COMPANHEIROS QUE ESTÁ DANDO O SUOR PARA O PATRÃO E TEM A RECOMPENSA DE SER CHUTADO FORA.

ROUBANDO O SUOR DO POBRE
PUCHANDO A RAÇA DE CAIM
FAZENDO TODOS SOFRER
UM DIA VAI TER O FIM
DEVOLVER ONDE FOI TIRADO
ISTO PODE SER ASSIM
QUE TODOS SÃO FILHOS DE DEUS
E NINGUEM VAI COMER CAPIM.

ESTA É UMA REFLEXÃO EM VERSOS DUM OUTRO COMPANHEIRO DAQUI. MAS DEPOIS DE REFLETIRO QUE PRECISA É UMA ATITUDE BEM CLARA. O QUE PRECISA É RESOLVER A SITUAÇÃO. E O NOSSO PESSOAL MAIS UMA VEZ PENSOU :

"SÓ SE OS TRABALHADORES SE UNIREM PRÁ DECIDIR UMA MANEIRA DE AGIR COMUM, QUE PROS NOSSOS FILHOS VAI TER AINDA ESPERANÇA DE NÃO MORRER DE FOME".

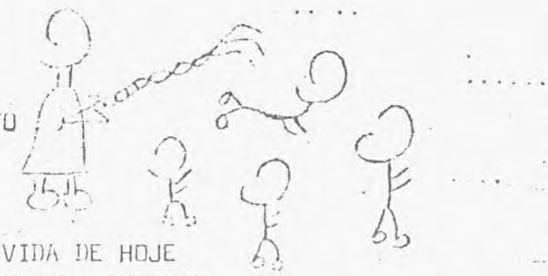
DA 1.64, p.106/343

OS FALSOS CRISTÃOS (ZEZINHO DA LAGÔA - URUANA)

1. QUANDO UM DIA JESUS CRISTO
NESTE MUNDO TEVE ANDANDO
VENDO MUITOS OPRIMIDO..
PARA O MUNDO FOI FALANDO:
"QUANDO AJUDAR OS POBRES
É A MIM QUE ESTÃO AJUDANDO,
MAS QUANDO A ELES DESPREZAREM
É A MIM QUE ESTÃO DESPREZANDO".

2. PELO QUE ELE FALOU
QUE NO EVANGELHO ESTÁ DECLARADO
OLHANDO A VIDA DE HOJE
O POVO ESTÁ MUITO ERRADO;
OS POBRES NÃO TEM VALOR
ESTÁ VIVENDO ABANDONADO
SEM NENHUMA PROTEÇÃO,
DAS TERRAS ESTÃO SENDO TOCADO.

3. ESTÃO INDO PRÁ CIDADE
SEMPRE A GENTE VÊ,
MORANDO EM FAVELA
SEM TER NEM O QUE COMER;
TAMBEM POR FALTA DE TRATAMENTO
OUTROS ESTÃO A MORRER,
MUITOS DIZEM SER CRISTÃOS
MAS NÃO VAI LÁ SOCORRER



4. MUITOS DIZEM SER CRISTÃOS
MAS VIVE OPRIMINDO;
PELAS IGREJAS ISTO VEM SURGINDO
DIZEM QUE AMA A JESUS
MAS PRÀ S. VIVE MENTINDO,
VIVE FALANDO EM DEUS
MAS ESTÃO A CRISTO PERSEGÙINDO.

5. NA NOSSA VIDA DE HOJE
TAMBEM AGORA EU INSISTO
MUITOS DIZEM SER CRISTÃO
PARECE SER POR DISPISTO.
E FALAM DA MORTE DE JESUS,
SE FÔSSE EU NÃO FALAVA ISTO.
MAS CONTINUA CONDENANDO
E MATANDO JESUS CRISTO.

ONDE A RAIZ ESTÁ ESTOURANDO (TRECHO DA CARTA DE UM IRMÃO DE URUANA)

É AÍ QUE ESTÁ, MINHA GENTE, A GRANDE CIÊNCIA DA VIDA E NINGUEM ESTÁ ENXERGANDO. QUE ESTE BROTO ESTÁ NACENDO ENTRE OS HOMENS DO CAMPO, OS POBRES LAVRADORES.

ENTÃO JESUS FALOU QUE DALÍ VAI SAIR ESPÍRITO DE SABEDORIA, ENTENDIMENTO, PRUDÊNCIA E DE CORAGEM POR QUE O ESPÍRITO DO SENHOR ESTÁ COM ELES. SERÁ QUE AINDA NÃO ESTAMOS VENDO ESTA CORAGEM?

"OLHA O MUNDO COMO ESTÁ
O POVO NÃO TEM MAIS AMOR" - (PEDRO E ONOFRE SÃO LAVRADORES)

E A IGREJA EM FRENTE ISTO, SERÁ QUE VAI ACEITAR ESTES HOMENS HUMILDES ENXERGAR O QUE A IGREJA NÃO ESTÁ ENXERGANDO, OU PODE ESTAR, MÁS SE ACHA EM DIFICULDADE DIANTE DA SOCIEDADE....

E A SOCIEDADE DIANTE DE TANTO EXEMPLO QUE JESUS DEU DE HUMILDADE PARA O PÒVO, SERÁ QUE AINDA ESTÃO ESPERANDO SAIR UM BROTO DE UM GALHO BEM ALTO ? ! E NÃO OLHA PARA BAIXO, AONDE A RAIZ ESTÁ ESTOURANDO ?

"QUANDO JESUS NASCEU, NÃO ESCÒLHEU FAMÍLIA NOBRE
ELE NACEU EM UMA COCHEIRA, DE UMA FAMÍLIA BEM POBRE"....

VERSOS DE REFLEXÃO P/ A PÁSCOA (COMUNIDADE DO CÔRREGO SÊCO, CERES) :

PERSEGUIRAM O BOM MESTRE
ATÉ LEVÁ-LO EM UMA CRUZ
ONDE MORREU CRUCIFICADO
DEIXANDO NO MUNDO SUA LUZ

ISSO JÁ FAZ MUITO TEMPO
E POUCO TEM MODIFICADO
ATÉ HOJE O MESMO CRISTO
AINDA ESTÁ SENDO CRUCIFICADO

A PROVA DISSO ENXERGAMOS
NO EGOISMO E NA AMBIÇÃO
DE QUEM RENUNCIA SUA CRUZ
OPRIMINDO SEU IRMÃO.

NÓS QUE SOMOS OS CULPADOS
DESTA FALTA DE ACEITAÇÃO
POR FICAR ACOMODADOS
VENDO TANTA DESUNIÃO

NÓS QUE SOMOS BATIZADOS
VAMOS CUMPRIR NOSSA MISSÃO
DE VIVER IGUAL A CRISTO
E UNIDO AOS IRMÃOS.

SERÁ QUE COMPREENDEMOS O QUE JESUS QUERIA DIZER, COM ISSO QUE ELE FÊZ DIANTE DOS DISCÍPULOS ? E CONTINUA NOS ENSINANDO E DANDO ESTE EXEMPLO ? COMO É QUE NÓS TEMOS PARTE COM O CRISTO ?.....
É SÓ QUANDO NÓS TIVERMOS AJUDANDO NOSSOS SEMELHANTE COMO IRMÃO, EM TUDO QUE ELE PRECISA PARA VIVER, ENXERGANDO QUAL É A NECECIDADE DELE, O POBRE QUE ESTÁ SOFRENDO, SEM LUGAR DE TRABALHAR, SEM REMÉDIO, SEM JUSTIÇA, SÓ QUANDO O HOMEM VALER MAIS DO QUE O DINHEIRO. SE TIVÉRMOS AJUDANDO UNS AOS OUTROS... AÍ TEREMOS PARTE COM O CRISTO...." (REFLEXÃO PARA UMA PÁSCOA QUE CONTINUA - PEDRO, ITAGUARU).

"O QUE É VERDADE É DEUS E A VERDADE É QUE TEMOS NECESSIDADE DE TUDO QUE A PESSOA PRECISA PRÁ VIVER, E SE FALAMOS ESTA VERDADE SOMOS CHAMADOS DE MUITOS NOMES, IGUAL LOUCOS...É POR ESTA VERDADE QUE MATÀRAM O CRISTO, É VERDADE QUE TEM MUITO ESCRAVO E É VERDADE QUE DEUS É VIVO PORQUE SOMOS VIVOS E TUDO NESTA NATUREZA VIVE PORQUEDEUS TÁ NO MEIO DE NÓZ : ISTO DAMOS PROVA QUE É VERDADE..."

(TRECHINHO DA CARTA DO TIÃO, LAVRADOR DE ITAGUARÚ)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

ARQUIVO NACIONAL

Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:
BR AN, DSB AAJ. DAF. 64, P. 107/393

Dados do documento especial

Característica:
JORNAL
Conteúdo:
Localização: FUNDO: AAJ - FUNAI CAIXA: 64 CAMISA: 64

Dados da unidade de arquivamento de onde foi retirado o documento

Obs:

CORREIO BRAZILIENSE

Órgão dos "Diários Associados". Londres, 1808 - Hipólito José da Costa. Brasília, 1960, Assis Chateaubriand

Brasília, quarta-feira 17 de novembro de 1976 - Número 5063 - Edição de hoje: 3 cadernos 40 páginas - Cr$ 3,00

DATILOGRAFIA 593

Os "Diários Associados" rompem o mistério do padre preso no Araguaia

Confirmada a subversão de padres na Amazônia

Padre Maboni: "Senti, ao chegar nesta área um choque tremendo ante as atitudes da Igreja, ou seja, dos Srs. Bispos, da CNBB"

Os acontecimentos foram amplamente relatados pela imprensa do país. Em fins de setembro, um destacamento da Polícia Militar do Pará foi atacado, de emboscada, na localidade de Perdidos, Município de São Geraldo, na fronteira do Pará com Goiás. Três dias depois, houve um outro ataque dos posseiros. O resultado final dessas duas batalhas foram a morte de dois soldados e ferimentos graves em mais três. No curso do inquérito instaurado pela Polícia Militar do Pará, alguns posseiros foram presos (muitos se apresentaram espontaneamente) e também um diretor da empresa IMPAR (Indústria Madeireira do Pará), que teria tido papel importante no açulamento dos posseiros. No dia 10 de outubro, os responsáveis pelo inquérito haviam já recolhido material suficiente para caracterizar a participação do Padre Florentino Maboni nos mesmos acontecimentos. A partir da notícia da prisão do Padre Maboni, em São Geraldo, mobilizaram-se os jornais, especialmente os de Belém, para cobrir o fato cujas implicações se ampliavam e se aprofundavam Os bispos de Conceição do Araguaia, D. Avelar, e de Marabá, D. Alano, no pressuposto de que o Padre Maboni pudesse estar sendo torturado, vieram a Brasília e foram recebidos pelo Ministro Golbery do Couto e Silva. Em Xambioá começaram a descer aviões contratados por jornais e emissoras de televisão, inclusive uma equipe dos "Diários Associados" comandada por Carlos Flexa. O clima, em São Geraldo, passados os primeiros dias de prisões, voltou ao normal, com a população mais interessada no desenvolvimento da campanha eleitoral do que no inquérito. Alguns curiosos dedicavam alguns minutos a olhar os presos tomando sol ou passeando entre as casas da área guarnecida pelas autoridades policiais. O fotógrafo Gerhard, de "A Província do Pará" apanhou vários flagrantes do Padre Maboni andando pelo terreiro de sua casa-prisão. Houve mesmo um candidato da Arena que tentou aproximar-se dos posseiros detidos em busca de uma "mensagem" para seus familiares. Foi simplesmente expulso do local.

A paciência e a obstinação de Carlos Flexa e de sua equipe terminaram por render frutos. No dia 9 último, quando expirava o prazo de incomunicabilidade do Padre Maboni e as autoridades do inquérito providenciavam a sua remoção de São Geraldo, foi permitido, durante um período de meia-hora, que a equipe "associada" ouvisse o padre e, sobretudo, "testemunhasse o bom tratamento que ele vinha recebendo". Tempo suficiente para a entrevista, gravada e filmada, que o Padre Maboni concedeu. E suficiente, também, para que alguns documentos, como uma carta de D. Estevão Avelar aos posseiros, e um bilhete (o estopim do ataque) do Padre Maboni, fossem fotografados.

Segundo o relato do repórter Carlos Flexa, a impressão transmitida pelo Padre Maboni, durante todo o encontro, foi a de que havia "entrado numa fria". A de que o jogaram naquele local de operações sem qualquer preparo, sem qualquer apoio e, o que é mais importante para o padre, num ambiente sem relação alguma com o de sua diocese em Santo Angelo, no Rio Grande do Sul. Essa a razão principal da revolta do Padre Maboni contra alguns de seus superiores e a decisão, já tomada por ele, de "se arrancar" do Araguaia o mais depressa possível.

Uma última explicação: as perguntas formuladas ao Padre Maboni foram, de certo modo, condicionadas pelo interesse que tinham as autoridades do inquérito em obter a confirmação de tudo o que o padre declarara em seus depoimentos. A cavalo dado, não se olha o rabo. O repórter aceitou as condições. Quanto às respostas do padre, gravadas em auricon e em cassete comum, foram rigorosamente espontâneas, havendo mesmo um interesse do padre Maboni em esclarecer a opinião pública, sobretudo do Rio Grande do Sul, a respeito de sua presença e de sua atuação na área do Araguaia. (Página 7).

O padre garante ao repórter Carlos Flexa: "Fui tratado bem, tanto pelos oficiais como pelos subalternos da PM do Pará, o que eu não esperava"

"A Igreja, depois do Vaticano Segundo, transformou-se numa arma de dois gumes...

...porque agem mesmo como verdadeiros socialistas, verdadeiros comunistas"

... pois há muitos padres, muitos bispos, muitos agentes de pastoral que usam a Igreja como pano de fundo...

Na frente da casa onde esteve detido em Conceição do Araguaia, Maboni desfrutava de passeios ao ar livre

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

ARQUIVO NACIONAL

Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:
BR AN, BSB AA3.DAI.64, p.109/393

Dados do documento especial

Característica:
Grande Formato
Conteúdo: Recorte de Jornal
Localização: caixa 64

Dados da unidade de arquivamento de onde foi retirado o documento

Obs:

DA 1.64, p. 110/393

ALVORADA

Folha da Prelazia de São Félix

GRAVES DENÚNCIAS SOBRE A FAZENDA "AGROPASA"

O Jornal "A Comarca de Penápolis", de São Paulo, publicou em 8 de setembro de 1974, uma denúncia dirigida às supremas Autoridades do País, sobre a realidade da Agropecuária "AGROPASA" ou Fazenda PATIZAL.

Nela, o ex-funcionário, escriturário, Vanderlei Amadeu Galeni, declara abertamente e com abundância de dados e provas jurídicas, a situação de farsa e as injustiças e ilegalidades no tratamento de peões e empregados, no número e fiscalização do gado, etc.

A "AGROPASA" apresentava, segundo consta agora claro nesta denúncia, a área da AZULONA de tantas pressões e amarguras para os posseiros, como sendo uma tal "Fazenda Cauiá", livre de posseiros. Quantas vêzes o "presidente da Empresa", Sr. Odilo Garcia Oliveira, acompanhou ao Sr. Meloni nas suas idas e ameaças.

As últimas notícias que correm por São Felix são ainda mais pesadas sobre o nome e atuação do Sr. Odilo.

Lembramos a nosso povo e a todos os nossos leitores que foi essa Fazenda "AGROPASA" que se ofereceu como sede da repressão, já na primeira vinda-ACISO dos militares que perseguiam guerrilhas nas reuniões e nos amigos "dos Padres". E foi nessa Fazenda onde Padres e Leigos da Prelazia estiveram presos e foram torturados, em julho do ano passado, por elementos da Aeronáutica e outras Forças Armadas, sob o olhar sarcástico desse gerente tão servidor da Pátria nestas regiões da Integração Nacional...

Deus, às vêzes, castiga Sodoma, já aqui na terra. Dois dos militares que caíram recentemente no desastre do "BÚFALO", desses "Búfalos" benéficos que por aqui conhecemos, foram torturadores identificados em Goiânia...

PORTO ALEGRE: A PONTE E A ESTRADA

A estrada da "INTEGRAÇÃO PECUÁRIA" beira Porto Alegre, no Tapirapé, com ilusões de benefícios para o Patrimônio e com realidades tristes de quem chega dominando e explorando.

A Estrada ainda não chegou. Mas já o empreiteiro da ponte sobre o Rio Tapirapé, o Sr. Roberto de Tal, de Luciara, entrou no patrimônio com seus peões, querendo expulsar moradores de suas residências, com a excusa de que as casas pertenciam à Fazenda Frenova/Piraguassu. Encontrando resistência no povo, invadiu covardemente a casa do Sr. Duca, que estava ausente...

Poucos dias antes, num encontro e celebração do povo de Porto Alegre se comentava oportunamente: Estrada é porta aberta. Por ela podem entrar os amigos; por ela podem entrar os cachorros. Pela Estrada vem o Progresso; pela Estrada vem a Exploração...

Pe. Leo É NOTÍCIA NESTA "ALVORADA"

O nosso Pe. Leo, que trabalha pela Prelazia, em Goiânia, naquele rincão conhecido de Vila Operária, acaba de ser eleito representante de todos os Padres do Regional Centro-Oeste...

Damos os parabéns ao Pe. Leo?

FUNRURAL

Há quase três meses que os moradores da região de São Felix vêm se beneficiando do tratamento gratúito de Saúde, no "Hospital São Thomé", em Convênio com o FUNRURAL.

Louvamos repetidamente a iniciativa do FUNRURAL, que aliás é um dever do Estado. Louvamos o atendimento dos médicos, Dr. Homero, antes, e agora, Dr. Diógenes.

Entretanto lamentamos que um funcionário da CARMAT, novo na cidade, sem conhecer nem o nome, nem a cultura, nem o sofrimento do povo da região, se permita complicar burocráticamente as coisas e atenda com tão pouca consideração a quem, além de pobre, está doente...

CASCALHEIRA, IGREJA NOVA

A comunidade da Cascalheira, tão constante e fiel ao redor da Palavra, agora está construindo sua igreja. Para se encontrar mais a vontade com os irmãos, para melhor participar da Palavra de Deus e para celebrar mais dignamente suas Eucaristias...

DA 1.64, p. 111/393

ALVORADA

Olha a broca no pau vizinho **Folha da Pre[illegible] de São Félix**

Olha a flor no campo irmão

No final ~~de outubro, os posseiros da~~ redondeza de Santa Terezinha, ao Lago Grande, da Ponta da Ilha, de Antonio Rosa, Crisóstomo, Lago de Arroz, Lagoa Grande, Lagoa da Jovita, Capão do Mariano, Beleza, Juruna, Chapada de Areia, Capão de Pedra, Varedão, foram visitados pelo Padre Canuto. Houve celebrações de Eucaristia e Batizados em todos esses lugares, e bate-papo amigo. E o povo expressou mais uma vez suas mágoas e suas esperanças.

A um grupo de posseiros, no meio dos quais algum esmorecido abandonou a luta da terra e vendeu a posse, o P. Canuto escreveu esta carta, que transcrevemos, para l[illegible] e estímulo de todos os posseiros.

Carta de alerta e estímulo a todos os posseiros

"Desejava ir visitá-los logo, mas não posso agora, por isso lhes escrevo esta carta.

Quando estive por aí, pela primeira vez, em 1972, fiquei entusiasmado com as pessoas que encontri, com a disposição de trabalho, com os serviços feitos, com a vontade de ir para frente.

E falei muitas vêzes em vocês, elogiando seu trabalho.

De lá para cá tenho visitado a todos algumas vêzes, conservando sempre a mesma admiração.

Mas tive uma grande decepção quando dois companheiros seus acabaram vendendo o ganha-pão de suas famílias, ou melhor, jogando fora, de graça, aquilo que tantos anos de sofrimento, de luta e sacrifícios custou.

E agora estou ouvindo dizer que há vários outros fazendo o mesmo. Isto é demais. É arrancar o pão da boca dos filhos para o jogar aos cachorros. É uma grande falta de sentimento e de pensamento. Parece que não custou nada esta terra. Ninguém mais se lembra disto: de quanto companheiros seus pagaram para obter a defesa de um direito que estava sendo roubado. Vocês se esquecem dos irmãos de vocês que foram presos, alguns espancados, para conseguir que cada um tivesse um pedaço de chão onde se agasalhar com sua família e assim garantir o dia de amanhã.

Não se lembram de que para conseguir esta terra o Pe. Francisco labutou durante anos, agüentou um ano de cadeia e nem pode retornar para ver o povo de Santa Terezinha, tendo que viajar para sua terra, a França.

Parece que o cão está entrando na idéia de vocês, fazendo pensar que alguns mil cruzeiros vão lhes dar a felicidade. O dinheiro na mão acaba logo. A terra dura e permanece, e é fonte de trabalho para vocês, seus filhos e seus netos. Dela vocês tiram o de comer, o vestuário, o remédio, tudo.

O resultado disto é vocês se tornarem peões das fazendas, que, quando não precisarem mais de seus serviços, os dispensarão.

E como vão viver? Será seu futuro comer capim? Outra terra não vai ser fácil encontrar. A próxima terra que vocês vão encontrar será só sete palmos...

Gente que se honra e se preza não faz o que alguns de vocês fizeram. Sinto vergonha por conta disto. É uma grande traição feita aos irmãos e companheiros que tanto lutaram. Sinto pena de seus filhos, pois vão ter que enfrentar uma vida de sujeição muito mais dura do que vocês enfrentaram. E sabendo que seus pais jogaram fora aquilo que lhes poderia dar um conforto.

Se antes eu elogiava vocês, agora não posso mais. A dureza que vão encontrar pela frente os fará lembrar do que fizeram.

Um abraço forte aos que ainda permanecem firmes, àqueles que sabem honrar o que foi conquistado com dor e sacrifício. Que Deus derrame suas abundantes graças sobre estes e lhes dê uma grande colheita. E lhes abra os olhos para não entrarem por este caminho de destruição."

DAI-64, p. 112/393

ALVORADA

Folha da Prelazia de São Félix

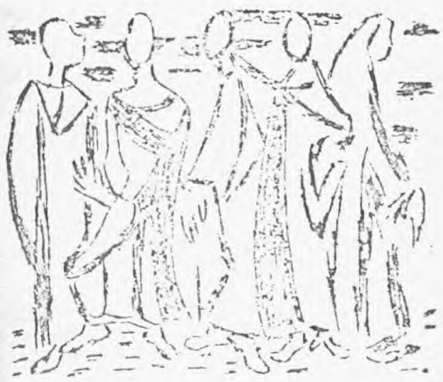
MÊS DE TODOS OS SANTOS — novembro 1974

O mês de novembro se abre com a memória dos mortos e com a Festa de todos os santos. Uma só coisa para os que temos esperança.

Infelizmente, por superstição, por tradição popular e por falta de uma Fé mais esclarecida, temos nos apegado demais ao aspecto fúnebre da morte: os sete palmos, as velas, os espíritos, o medo... E temos esquecido a realidade em que já vivem nossos defuntos, marcados pelo Batismo, filhos do Deus Vivo e ressuscitados com Cristo Ressuscitado.

A Igreja, por boca de São João, no livro do Apocalipse, nos fala dos Novos Céus e da Nova Terra, da Jerusalém celeste, onde vivem gloriosos, com o Cordeiro, todos aqueles que "foram marcados com o carimbo de Deus em suas testas". Eles seguiram aqui na terra o caminho áspero das Bemaventuranças, "passaram corajosamente pela grande tribulação" e agora reinam com o Senhor. Para sempre Ele "será o pastor deles e os guiará para as fontes das águas da Vida. E Deus enxugará dos olhos deles toda lágrima".

Essa é nossa Esperança. Nós somos um povo que caminha para a Vida.



ASSEMBLÉIA NACIONAL DÔS BISPOS DO BRASIL

No final de setembro, em Santa Terezinha, nós tivemos nossa primeira assembéia da Prelazia. Representantes de quase todas as comunidades, em número de 60, estivemos reunidos num clima de grande amizade e de Fé, meditando a parábola do Tronco e dos galhos, sentindo-nos Igreja e nos comprometendo, em nome dos nossos irmaos, com os problemas e as aspirações da vida do povo da região.

Era a pequena assembléia da Igreja particular de São Felix, presidida pelo nosso bispo Pedro.

Neste mês de novembro, do dia 19 ao dia 27, em Itaici, S.P., todos os bispos do Brasil, uns 250, estarão reunidos em Assembléia Geral, representando todas as igrejas particulares do Brasil - todas as dioceses e prelazias-. Encarregados por Deus para dirigir o seu Povo, os bispos, os pastores, se reunem para tratar dos problemas e das aspirações da Igreja em âmbito nacional. O que precisa, o que pretende, o que deve fazer nesta hora a Igreja de Cristo que está no Brasil.

Nessa assembléia geral será eleita a nova presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

CADA DIOCESE OU PRELAZIA, CADA IGREJA PARTICULAR TEM O SEU BISPO.
OS BISPOS DE TODO O MUNDO, COM O PAPA, BISPO DE ROMA E PASTOR DA IGREJA UNIVERSAL, FORMAM O COLÉGIO EPISCOPAL.
TODOS OS BISPOS DE UM PAÍS FORMAM A CONFERÊNCIA EPISCOPAL. ASSIM OS B
TODOS DE NOSSO PAÍS FORMAM A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRA
ESTA CONFERÊNCIA, MAIS BREVEMENTE, CHAMA-SE C. N. B. B.

DAI.64, p. 113/393

= O 30 DE NOVEMBRO =

Boletim Paroquial ---Itapuranga---Diocese de Goiás- Março de 1976

CAMINHAR JUNTOS.....

Já vimos em muitos lugares estas palavras. Foram usadas até para propaganda, para divulgar comercio e mais uma série de coisas que nem sabemos porque.
E Nós, o que pensamos ?
Sabemos que em todo o Brasil foi lançada a Campanha da Fraternidade, como todos os anos.
Porém, este ano a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), escolheu como tema a COMUNIDADE, e como lema da campanha "CAMINHAR JUNTOS".
"Caminhar juntos é procurar vencer as atuais formas de escravidão.
E' participar de uma Comunidade que caminha para a libertação".
Assim falaram os Bispos.
Será que nós cristãos estamos procurando fazer com que nossa comunidade caminhe junto para este lema ?
Nós, de verdade, estamos procurando a luta pela verdade, pela justiça e pela libertação, e pelas coisas que dizem respeito a todos ?
Uma das grandes preocupações dos Homens de hoje é a conquista da liberdade. Pode-se dizer que nunca a humanidade teve um interesse tão vivo pela libertação.
Mas, apesar desta vontade, tão grande, de liberdade, o Homem se sente mais escravo do que nunca.
Escravo da sociedade, da "desordem estabelecida", do ambiente em que vive, das necessidades criadas com a propaganda.
Escravo de tantas coisas, mas principalmente escravo de si próprio, do seu egoismo, orgulho, e do seu comodismo.
E' do EGOISMO de tantos que vem todos os males:

A FOME
A GUERRA
A OPRESSÃO
e a injustiça.

COMO ESTAMOS NOS PREPARANDO PARA A PÁSCOA ?

O cristão tradicional (e todos nós o somos um pouco), está acostumado a passar a queresma com jejuns, pissas, rezas, cominhão geral e procissões da Semana Santa. Isto sempre nos deixou satisfeitos e felizes.
Mas, depois da Páscoa, nada mudou.
Quem explorava, continua explorando; quem estava pisado, continua pisado.
O pobre, o lavrador, a doméstica, a lavadeira, o freguês, o eleitor, o cidadão: continuam escravos e desunidos a mesma coisa.
Não houve, na Quaresma, CONVERSÃO nem resurreição.
Puxa vida, não haverá um jeito de mudar por dentro e mudar o mundo, para que comece uma verdadeira penitência (Quaresma, mudança di vida) e uma verdadeira resurreição (Páscoa) que dure a vida toda e não seja apenas uma celebração para consôlo ?
A conversão é renovar o coração ; se manifesta com fazer e lutar por um mundo de justiça e igualdade.
Não dura só um dia, ou um mês, mas a vida inteira.
E' colocar Cristo (o irmão sofredor) no lugar dos falsos deuses (que são o dinheiro e o sucesso).
Será que nós estamos caminhando juntos ? Qual a esperança desta nossa caminhada ?.....

FATOS E OPINIÕES .....

Alguns adolescentes responderam à seguinte pergunta :
---O QUE VOCÊ FARIA PARA ACABAR COM A POBREZA E MISÉRIA DE MUITOS BRASILEIROS ?

1)E' preciso que no trabalho tivesse igualdade;como o lavrador;trabalha muito e ganha pouco,e o cidadão trabalha pouco e ganha muito.Todos são humanos e merecem igual.

2)Eu deixaria de empregar dinheiro em construções de praças ou outros supéfluos,para dar mais assistência ao menor abandonado.Mas,antes de tudo,eu iria lutar para ter um espírito de pobre,para poder sentir suas necessidades e anseios,podendo assim amá-los como merecem,porque só assim eu poderia receber graças de Deus para enfrentar esta batalha que realmente é difícil.

3)Existe muita pobreza e muitos problemas.Isto porque não tem o que comer, não tem saúde,morrem de fome.Muitos homens,nas ruas,nas calçadas chorando,gritando pom uma garrafa de pinga nas maos,outro com um pedaço de pão duro igual pedra;que os ricos compraram e não deram conta de comer tudo, então jogam fora.

Mas Deus é muito justo,Deus não dorme,e sempre olha para cada um de nós, quem sabe esses que vivem essa situação um dia poderão saber o que é viver de verdade,porque a vida de pobre é a mesma coisa de UMA VIDA SEM VIDA.

FATO TRISTE E INJUSTO.

A família de dona Tereza enlutada, conta os sofrimentos dela antes de sua morte.

Há muitos anos o seu marido e um filho moravam numa fazenda do Município.Tinham um quintal muito bem plantado,as melhores frutas eles levavam ao dono da terra.

Ela foi operada e estava muito fraca;O médico recomendou muito repouso.Nestes dias o dono da terra mandou-os embora,mas eles não podiam ir assim tão depressa,se nem sabiam para onde e também deixando as plantações na época das colheitas.

Porém,para obrigá-los a deixar suas terras,mandaram dois peões arrancar o arame que cercava o quintal,onde com carinho e muito trabalho dona Teresa cuidava de uma horta.

Sendo mandada embora sem nenhuma consideração,dona Teresa trsite e magoada dizia:"E'fim de mundo,nunca vi tanta maldade;vou morrer de paixão,não aguento".

E angustiada,doente e sem saber como resolver o problema,foi só se decaindo e morreu.

Morreu mesmo;minha gente,e aquí bem perto de nós.E' isto caminhar juntos,é possível caminhar juntos na sociedade se quem tem não esita em tirar do outro as condições mínimas para viver ?

HORÁRIOS DA SEMANA SANTA.

QUINTA : 19 Hs.,Celebração da Eucaristia,no Xixázinho.
SEXTA : 19 hs.,Penitência,no Xixázinho
SÁBADO: 20 hs.,Xixázinho,Páscoa.

Todas as celebrações são na Igreja do Xixázinho.

PERGUNTA.-

Parece que até nas escolas se fala muito em caminhar juntos.Esta semana foi feita a "Semana da Alimentação Escolar".Nós sabemos o quanto é importante esta distribuição de alimentos nas escolas,e que os alunos aprendam a se alimentarem bem...com vitaminas,para uma boa saúde.

Mas temos que pensar também:

-Como poderão estas crianças se alimentar se elas não tem COM QUE se alimentarem ?

-E mais,qual a esperança de poder ter o ganha pão de cada dia ?

-E'bom que tenhamos a consciência do que fazemos,e mais ainda do POR-QUE estamos fazendo.

ÔNIBUS.

De Itapuranga a Goiás tem 54 KM. Nós estamos bem servidos no sistema de transporte.E'tanta coisa que nós nos perguntamos:será que o DERGO não podia fiscalizar um pouquinho ?

Os ônibus,todos êles,em péssimas condições,e o pessoal da zona rural paga uma quantia maior em distâncias menores. .Ex.;:de Itapuranga a Goiás 54 Km.,or$ 8,00 ;de Itapuranga a Sta. Rosa,Km 12,cr$ 5,30.

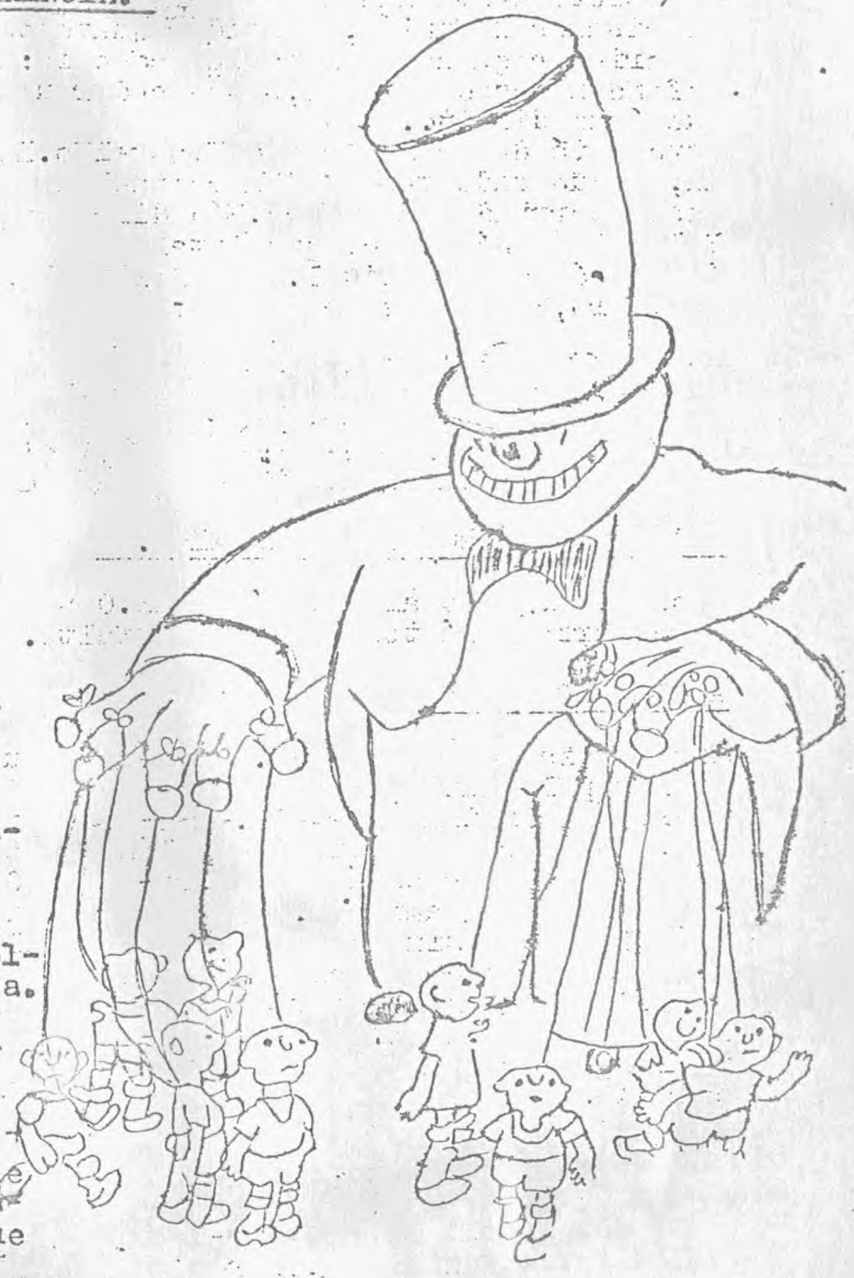
DAI 64, p. 115/393

"A CAMINHADA DA ESPERANÇA"

Boletim Informativo da Igreja de Itaberaí - ANO 9

Nº 5 - Junho/76

A LEI DO AMOR E A LEI DA CONCORRÊNCIA.



Neste número do Boletim da Igreja, para variar, vamos falar sôbre o prêço do arroz, a miséria dos salários, o custo de vida, a necessidade de terra para o trabalhador e de justiça.

"A Igreja não tem nada com isso" dizem muitos.

Não é bem verdade.

Vejam o gordão aí da figura ao lado: êle representa os interesses do capital.

Ninguém de nós sabe exatamente o que é o capital: mas é um fato, que êle existe, tem dono, e engole, dia a dia, todo o trabalho de um grande número de gente.

Quantos lavradores e pequenos proprietários, este ano, se mataram de serviço e de preocupação para aumentar sua lavoura de arroz. No fim, o que sobrou ? O mesmo que sobrava quando plantavam pouco.

Será que o aumento da produção não deu nenhum lucro ? Deu, mas se foi para outro lugar, e no bolso do agricultor não sobrou nada. O Capital levou...

Quantos empregados suaram e deram um duro para aumentar seus salários... e aumentaram. Mas na hora de fazer as compras, êles saíram do armazém com vontade de chorar... Porque ? O aumento dos prêços levou todo o dinheiro que êles tinham conseguido a mais.

O trabalhador, o agricultor, o pequeno comerciante, trabalham e trabalham, fazem concorrência um ao outro, se exploram até, e não fica nada aí com êles. A lei da concorrência, a lei da oferta e da procura, a lei do mercado, só visam o lucro: e êsse lucro só vai para quem é mais forte. A produção e o lucro vão do bolso de quem trabalha para o bolso de quem é dono, do povo do interior para o povo da cidade, do povo da cidade para o povo das capitais, do povo das capitais para o exterior....

Nós cristãos não temos nada com isso ?

Temos. Porque a lei do cristão é a lei do amor, a lei de repartir o pão, nós queremos o contrário. Queremos que a renda e a produção sejam distribuidas para todos, para que todos tenham vida, possam se alimentar, estudar, cuidar da saúde, ser instruidos, alegres, amigos.

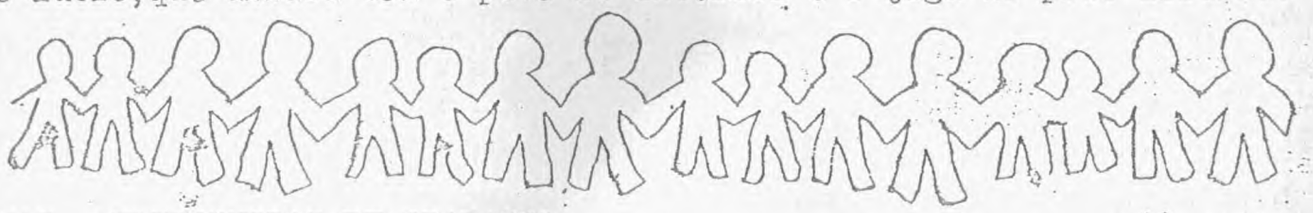
As leis da economia, que regulam os negócios, o dinheiro e a produção, não são leis cristãs.

Para poder defender o trabalhador da exploração do Capital, existem outras leis: a Constituição, a lei do trabalhador rural, a lei do Funrural, o Sindicato, e outras. São leis que foram conquistadas pelos povos e pelos trabalhadores.

DA1.64, p.116/393

Cont. da primeira página

Eis aí onde está o nó da questão. Para que todo o povo do interior possa defender a sua produção e não ver sempre escoar a sua riqueza para fora sem sobrar nada, precisa conhecer a leis que o defendem; se unir, se associar, formar cooperativas, enfrentar junto seus problemas.
Para que o trabalhador possa defender o seu direito, precisa se unir, se associar em sindicatos, fazer funcionar seu sindicato, estudar os problemas.
Se não quisermos todos ver o gordão engordando às nossas custas, precisamos deixar de nos explorar um ao outro, e viver cuidando cada um de si: porque desta maneira o gordão engole todos, um a um.
Precisamos de união, e estudar junto os nossos problemas de gente do interior, pequena e fraca na economia: estudar as leis do governo que defendem nosso direito, e não ceder um palmo do que foi conseguido e que é um direito.
Isto está de acôrdo com o Evangelho. Lutar um por todos e todos por um, porque cada vez que um companheiro é derrubado, todos nós estamos sendo derrubados um pouco. E o direito que está sendo derrubado.
Falam: "Mas nós temos que lutar pelas coisas espirituais"? Pois esta é uma causa espiritual. Defender o direito de todos contra a ganância do lucro, que arrasa com o povo do interior e o joga na pior miséria.



DUAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO.

Pronto, chegou o arroz prá secar. O pessoal arregaçou as mangas. Esparramaram arroz prá todo lado no asfalto.

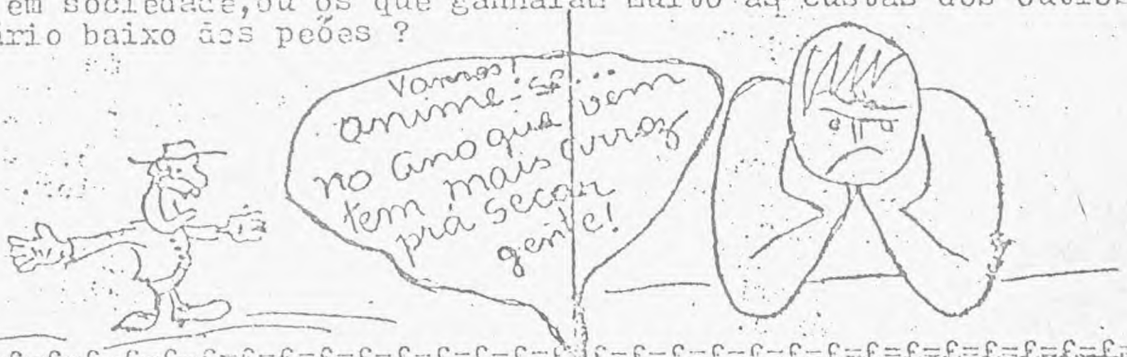
A LEI DO AMOR

Uns pegaram de sociedade. Conseguiram, pela união, um preço melhor, e repartiram a renda. Não houve exploração entre êles. Além disso, foi uma ocasião para troca de idéias e amizade.
Trabalharam assim: 10 pessoas, pagavam 500 sacos a cr$ 3,00 por saco. Quando o sol estava bom, num dia ganhavam 1.500,00, e dava 150,00 cruzeiros por dia para cada um.

A LEI DA CONCORRENCIA.

Outros, ao contrário, corriam na frente, pegavam o arroz de empreito para secar, e contratavam peões a 20 ou 30 cruzeiros por dia. O lucro ficava para o empreiteiro. No fim do dia, êle recebia os 1500,00 cruzeiros, pagava os 10 peões a 30 gastando portanto 300 cruzeiros, e ficava com um lucro de 1.200 cruzeiros.

A seu ver, quem se comportou como companheiro e amigo: os que trabalharam em sociedade, ou os que ganharam muito às custas dos outros, do salário baixo dos peões ?



NOVAS E VELHAS... (do Jornal "O São Paulo")

Todo aquele que tem coisas de que não necessita é um ladrão... Se cada um tivesse só aquilo de que precisa, a ninguém faltaria o suficiente e todos seriam felizes.

"A grande maioria da população brasileira que trabalha no campo vive em condições infra-humanas". Em S. Paulo, 3 milhões de pessoas tomam uma única refeição por dia.

DAI.69, p.117/393

" CINCO POR CENTO DA POPULAÇÃO CONTROLA 85% DA TERRA NO BRASIL

(CEL.04/76)

N O T I C I A S ...

LAVRADOR CUIDA DE CAPIM E PATROA QUER PAGAMENTO DE ADUBO.

Foi lá no povoado de S.Benedito, que o lavrador Jurandir plantou 150 litros de arroz,

A patroa exigiu que junto com o arroz semeasse capim, e assim foi feito.

Prá limpar este arroz sem estragar o capim, o Jurandir gastou 48 serviços, mas quando a roça cresceu, o capim atrapalhou o arroz de dar direito. Jurandir resolveu de não colher o arroz porque não compensava, aí então a dona quiz cobrar o adubo (4 sacas a 160,00)

Jurandir veio no Juiz e contou a história, e o Juiz mandou chamar os outros prá saber direito da história, mas o dia que eles vieram, o Juiz não estava.

O que aconteceu?

Outros pegaram a roça prá colher e pagar o adubo, mas como a roça deu só 6 sacos, os que pegaram estão exigindo que o Jurandir complete o pagamento do adubo.

Taí, gente, a história ainda continua, e o Jurandir além de formar o capim com o seu trabalho, ainda estão querendo que ele pague o adubo que fez o capim ficar bonito.

OUTRO QUE FICOU SEM ARROZ POR CAUSA DO ADUBO.

Desta vez foi com o Sr.Negrinho que mora na Vila Sto Antônio, saída para Goiânia.

Ele plantou 6 sacos e meio de arroz, e quando o dono da terra viu que não ia dar quase nada, falou pro Sr. Negrinho: "Se voce me paga o adubo todo, aí voce pode colher a roça e tirar sua parte, mas se não pagar eu colho a roça inteira prá mim."

Seu Negrinho não podia pagar o adubo, perdeu tudo: serviço, semente, e toda despesa que teve prá formar a roça. Ficaram sabendo depois que o arroz deu 40 sacos. E o Sr. Negrinho além de estar doente sem condições de tratar, ficou sem arroz até prá despesa!

N O T I C I A S ...

CATANDO ARROZ PRÁ VIVER

Este lavrador também mora Iá na invasão, Vila Sto Antonio. Pegou uma roça a meia e plantou mais de tres sacos de arroz.

O patrão tomou a roça e agora está dando prá gado. Mas não quer que pobre vai lá rapar prá tirar o da despesa.

Outro fez a colheita e deu 5 sacos, que foram catados, porque a colheita mesmo, dos 40 litros de planta deu 5 sacos que foram a meia, teve que vender prá pagar as despesas de colheita.

LAVRADORES E PADRE ESPANCADOS.

Aconteceu há pouco nas terras da Fazenda União, em Diamantino (MT). O pe.João Kauling e mais 4 lavradores foram espancados por 29 soldados da PM de Mato Grosso, comandados pelo tenente Severino G.dos Reis. Depois disso, foram obrigados a andar 6 horas amarrados uns aos outros. Ficaram detidos 2 dias e depois desterrados para Nortelandia, a 120 Km de distância.
O delegado os interrogou e liberou. O espancamento do padre e lavradores está ligado ao conflito pelas terras em Diamantino, que já causou 200 mortes nos últimos dois anos.
O dono da Fazenda União, Isao Satosc não aceita a presença dos posseiros (nº 402 de Veja, 19/5/76).

O QUE RESULTA DE TUDO ISTO ?

De 1967 até 1.972, os parceiros e arrendatários no Brasil, diminuiram de 2.100.000 para 500.000, mas de outro lado os boia-fria aumentaram de 3.900.000 para 6.800.000,

Isto quer dizer que aumenta cada vez mais o número de lavradores sem terra. Como resultado surgem os conflitos pela posse da terra, pelo direito de ter um pedaço de chão para viver.

DAI. 64, p. 118/393

O que é "lei"?..

TODA PESSOA TEM O DIREITO DE SER FELIZ. PARA VIVER FELIZ COMO GENTE, UMA PESSOA PRECISA SATISFAZER SUAS NECESSIDADES E QUEM GARANTE ESTE DIREITO SÃO AS LEIS.

E nós, sabemos o que é lei ? Quem faz a lei ?

A LEI é uma ordem, baixada pelos poderes competentes. Uma lei é uma ordem baixada pelas AUTORIDADES QUE TEM O PODER DE FAZER LEIS.
Nem tôda autoridade tem o poder de fazer uma lei. O Delegado de Polícia é uma autoridade, mas não tem o poder de fazer uma lei. Ele tem obrigação de obedecer e fazer cumprir a lei, mas não pode fazer a lei.
O poder de fazer a lei se chama PODER LEGISLATIVO.
É o poder apropriado dos VEREADORES, DEPUTADOS E SENADORES.
Depois da lei feita, ela deve ser aprovada e aplicada pelo PODER EXECUTIVO. Este é o poder que tem os PREFEITOS, GOVERNADORES, E O PRESIDENTE DO BRASIL.
Depois que a lei foi aprovada, existe outro poder que deve zelar para a lei ser obedecida. É o PODER JUDICIÁRIO: Que é o poder que tem os JUIZES, PROMOTORES, OS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA.
Os ADVOGADOS TAMBÉM DEVEM COLABORAR no sentido de fazer as leis serem obedecidas.
Os SINDICATOS, tem a obrigação de colaborar com a JUSTIÇA, e fazer que A LEI SEJA RESPEITADA.

PARA QUEM SÃO FEITAS AS LEIS ? A QUEM DEVEM FAZORECER ?.

(é bom ir pensando, no próximo número continuamos...)

Dizem por aí, que com os 44% de aumento o salário mínimo ficou ainda mais mínimo.
Segundo o DIEESE, para um trabalhador, poder dar conta das despesas, deveria receber um salário de cr$ 1.818,00 mensais.
Isto em S.Paulo, onde, de fato; o trabalhador ganha cr$ 768,00 por mês. Para nós é cr$ 602,00 o novo salário mínimo.
O jeito é apertar o cinto, isso sem falar naqueles que recebem menos.... ainda.

DATAS E CURSOS.

Batizados: dias 06 e 19 de junho, às 13 hs.:-

Casamentos: (noivos)	29 de Maio 3 de julho 28 de agosto 30 de outubro	às 8,30

O PADRE ISAQUE.... COM BRINCADEIRA.

está bem, obrigado. Ele está visitando os pais e os familiares. Pelo menos a viagem, foi feliz, e manda os abraços dele a todos os itaberinos, inclusive os fofoqueiros, que o querem ver morto. E cuidado heim. o terremoto vem aí, já chegou até na Bahia! O terremoto atingiu também as cidades da região do Padre Isaque, mas não de maneira grave.

DAI.04, p. 119/393

CI3-CISA

ALVORADA

Folha da Prelazia de São Félix — MT

TERRA E RETIRANTES, NO ENCONTRO DE PASTORAL DA AMAZÔNIA

Carta ao povo
da Prelazia de São Félix, MT

Do dia 19 ao dia 22 de junho deste ano de 1975, celebrou-se, em Goiânia, um tro de bispos e missionários da Amazônia Legal.

Foi organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pentifícia Comissão "Justiça e Paz", do Brasil. E participamos do encontro repreentes de 26 dioceses ou prelazias.

O objetivo do encontro era estudar:

- a política oficial do Governo para a Amazônia Legal;
- os conflitos de terra (posseiros e lavradores frente às empresas agropecuárias);
- o fenômeno das migrações, por causa desses conflitos (quer dizer, a situação do povo sempre retirante, sempre tocado pelo latifúndio, pelas grandes companhias).

Os bispos e missionários participantes, e alguns técnicos que nos acompam, fizemos um levantamento dessa realidade nas diferentes áreas da Amazônia. Ve vimos, assombrados, como o problema da terra é generalizado em toda a imensa o e as gravíssimas conseqüências que ele traz para o povo.

Tivemos que reconhecer também, sinceramente, que a Igreja da Amazônia, e a a toda do País, não foi bastante sensível perante essa tragédia do povo. Tivee reconhecer que ela tem sido descuidada e medrosa na defesa dos direitos do dor. Tivemos que reconhecer ainda que a Igreja, muitas vezes, fez aliança com deres do latifúndio, com o tubarão.

E tentando corrigir esse erro, já um pouco tarde, e como quem acode a um o quase passado, tomamos estas três resoluções e dirigimos esta "Mensagem ao po avrador:

Resoluções finais

1. Assumir o compromisso de empenhar-se no processo global de Reforma Agrária do nosso país, dando cumprimento ao espírito e à letra do Estatuto da Terra, articulando-se com todas as instituições e organismos sociais que trabalham por este mesmo objetivo.

2. Criar uma "Comissão da Terra" que, na qualidade de organismo de caráter oficioso, ligado à Linha Missionária da CNBB, possa realizar com agilidade o objetivo de interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham em favor dos homens sem terra e dos trabalhadores rurais, e estabelecer ligação com outros organismos afins.

Cabe a esta Comissão dar especial atenção ao Estatuto da Terra e à legislação trabalhista rural, procurando divulgá-los em linguagem popular.

Que ela promova também campanhas de ampla e inteligente conscientização em favor dos direitos dos 10 milhões de famílias sem terra.

DAL 64, p. 120/393

3. Que cada Diocese, Prelazia ou conjunto de Prelazias, em ligação com a "Comissão da Terra" se empenhe no seguinte:

3.1 Criar uma equipe que, a partir do conhecimento profundo da realidade, possa judar para que se abranja vitalmente a problemática da terra e suas consequencias no planejamento pastoral.

3.2 Organizar uma assessoria jurídica para tudo o que se refere aos problemas da terra e dos trabalhadores rurais.

3.3 Promover campanhas de conscientização para os trabalhadores rurais e agentes de pastoral.

Mensagem ao povo

Aos posseiros e trabalhadores na agricultura

Os bispos, padres e cristãos de toda a Amazônia, reunidos em Goiânia, sentindo profundamente os problemas pelos quais vocês estão passando, e já muitos passaram, sendo expulsos da terra em que trabalham, ou vivendo na maior insegurança pelo que lhes reserva o dia de amanhã, ou não recebendo tratamento digno no seu trabalho, querem lhes dizer:

A grande força que vocês têm na mão, é a sua união, um dando apoio ao outro. Todos juntos pedindo o cumprimento da lei da terra e da lei do trabalhador.

Vocês devem se apegar à sua terra, de onde poderão tirar o sustento e a sobrevivencia de sua família. A própria lei lhes garante continuar na terra. Só o juiz é que pode retirá-los da terra que ocupam. Vocês não devem sair dela por qualquer pressão ou ameaça feita sem esta ordem.

Sem esta ordem do juiz não saiam, a não ser que as autoridades lhes dêem garantia de outra área para onde ir. Não se iludam com as indenizações que são logo oferecidas.

Deus, que é nosso Pai, alimente a nossa Esperança e a certeza de que teremos a nossa herança: agora, a terra e, sempre, o Céu."

ISSO TUDO O QUE DIZ PARA NÓS, ESPERADORES DA PRELAZIA DE SÃO FÉLIX?

O assunto é bem nosso. Nós todos sabemos demais desse problema de terras: do conflito dos posseiros, incomodados ou tocados pelas Fazendas de gado; do sofrimento e humilhação dos peões.

Todos nós sentimos essa enchente de Latifúndio, que está querendo invadir toda terra de nossa região. Nós temos sofrido e estamos sofrendo bastante por essa causa.

Em toda a área da Prelazia constatamos lugares de tensão e o povo sem segurança, para o presente e para o futuro, sempre por conta da terra:

- Ao Norte, já perto do Pará, Lago Grande e redondezas. (Fazendas Santo Antônio S/A; Carlos Albino Puzato; João Províncio; Luís Antônio Borges).

Do rio Crisóstomo ao rio Antônio Rosa. (Terras do ex-presidente João Goulart).

Do rio Antônio Rosa ao rio Belém. (Propriedade, segundo se diz, de Michel Nasser).

DAI.64, p.121/393

ALVORADA

Folha da Prelazia de São Félix — MT

- Toda a Ilha do Bananal, com seus posseiros pequenos criadores. (Porque a Ilha é Parque Nacional, ou Indígena ou Florestal).

- Porto Alegre e redondezas. (Fazendas do grupo da "Frenova S/A", "Codearinha"...)

- Sertão de Luciara, com a Mata de Coco, etc. (Corretor Marinho).

- Beira do Xavantino.

- Lavradores sem terra que moram nas ruas de São Félix. — ? —

- Chapadinha. (Em terras de quem?).

- Pontinópolis, com suas redondezas, até a Serra dos Magalhães. (Suiá Missu, Água Preta, Água Boa, Fazenda dos Gaúchos, Japonês..., e propriedades médias recentes).

- Azulona e redondezas. (Agropasa S/A, Gleba Nardelli, Corretor Meloni).

- Serra Nova e outros moradores da Serra do Roncador. (Bordon Agropecuária S/A, Sublime, Seção C).

- Santo Antônio, Barreira Amarela, Mureré e beiras do Rio das Mortes (Fazenda dos Abdalla, com o gerente Décio Felipe; e outras fazendas novas).

- Cascalheira e redondezas, como Piabanha, Gengibre, etc. (Gleba Amélia Junqueira. Gerente ou corretor Otaviano. Guachos).

- Ribeirão Bonito e redondezas. (Várias fazendas às margens da BR - 158).

- Matinha. (Guachos e outras Fazendas).

- Índios Tapirapé e índios Carajá da Barra do Tapirapé. (Tapiraguaia Posses do Cadete,...).

Índios Xavante de Pimentel Barbosa. (Santa Vitória, Três Lagoas...)

Índios Carajá da Ilha do Bananal. (Fazendas de gado, Posses, nova Estrada?).

Índios do Xingu. (Insegurança da terra na área sul do Parque).

TOTAL: Umas 3000 (três mil) famílias em completa insegurança ----------

ALMENTE O INCRA ESTA FAZENDO LEVANTAMENTO EM NOSSA REGIÃO. Parte, dependendo do INCRA de São Félix; parte, dependendo do posto do INCRA de Barra do

rimeiro levantamento foi de discriminação. Os levantamentos atuais são ain-
entificação e caracterização.
ue se pode esperar desses levantamentos? Que pode fazer o INCRA em favor do
? Que futuro espera a todos esses posseiros que moram e trabalham em terras ti
s, "propriedade" de fazendeiros?
emos, pelo próprio INCRA, que nesta região se prevê pouquíssima terra devo-
aticamente a região toda é terra de fazenda para gado.
dos diretores nacionais do INCRA, Dr. Hélio Palma de Arruda, fez também sua
o no Encontro Pastoral da Amazônia. Ele nos disse claramente que os posseiros
habitam em terras tituladas, dentro dos "Poloamazônia" destinados à pecuá-
neração, terão que sair mesmo, procurando fora outras terras...; porque o go
não pensa desapropriar Fazendas nesses "polos".
remos que o "POLOAMAZÔNIA" é um projeto do Governo que divide a Amazônia
várias áreas ou "polos" destinados à Pecuária, à Mineração, à Colonização.
"Poloamazônia" que abrange toda nossa região está destinado só à Pecuária. II

O, OS POSSEIROS DE NOSSA REGIÃO TERÃO [illegible] É muito [illegible]
riam para onde? Procurando que terra livre? [illegible] no Brasil?
nte de verdade essa terra? Quem já saiu tocado uma, três, seis vezes, val

invas

DAI.64, p. 122/393

...e sair de novo, retirante, à toa? Esses pobres coitados terão que ir agravar os con... que já existem no Pará, em Rondônia, no Acre...?
Será que a terra do Brasil não é terra para todos os brasileiros?
Será que o "ESTATUTO DA TERRA" não é lei do Brasil para os lavradores do Bra-

Porque a tragédia dos lavradores do Brasil está aí, gritante, em dados oficiais:

- 83% (OITENTA E TRÊS POR CENTO) DA TERRA CADASTRADA DO BRASIL ESTÁ NAS MÃOS DO LATIFÚNDIO, DO TUBARÃO.

- 10 MILHÕES DE FAMÍLIAS DE LAVRADORES DO PAÍS ESTÃO SEM TERRA OU COM TERRA INSUFICIENTE PARA VIVER.

POSSEIROS, LAVRADORES DA REGIÃO, MAIS DO QUE NUNCA VOCÊS DEVEM SER CONSCIENTES. ...n, guardem e sigam os conselhos da "MENSAGEM AO POVO", do Encontro Pastoral da ...ônia:

1º)"A grande força que vocês têm é sua união, um dando apoio ao outro".

2º)"Vocês devem se apegar a sua terra"

3º)"Só o juiz é que pode retirá-los da terra que ocupam". Sem esta ordem do juiz não saiam...

4º)"Não se iludam com as indenizações..."

Portanto, é para estar sempre unidos com os posseiros vizinhos, com os outros ...eiros da região, com todos os lavradores do Brasil; com todos aqueles que se in...ssam deveras pelo homem do campo.

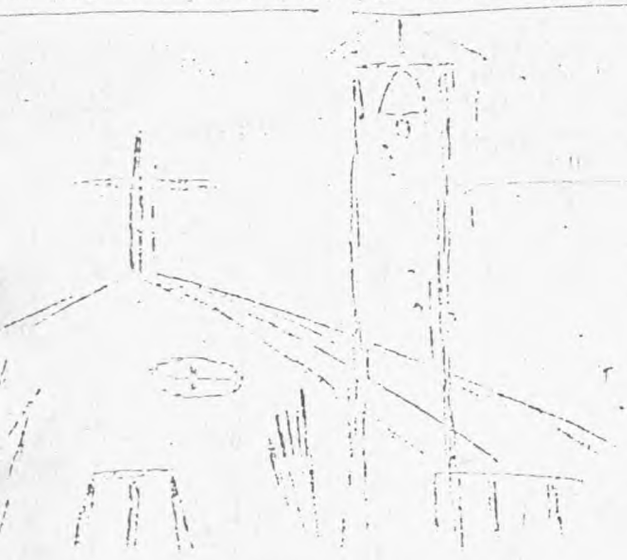
É para ficar na terra, apegando-se a ela, e plantando e colhendo a terra, como ...zela da mãe, da esposa, dos filhos.

A ordem do juiz pode arrancá-los da terra, mas não lhes dá outra terra.

Indenização serve para quê? O dinheiro da indenização logo acaba. E terra para comprar com esse dinheiro, o lavrador pobre não encontra. A indenização para o ...eiro é o mesmo que uma passagem no expresso da miséria.

A indenização para o posseiro é o mesmo que uma passagem no expresso da miséria.

Por tudo isso, devemos ser vivos, lutando a nossa terra, com fé em Deus, exigindo dos nossos direitos e unidos, pois nossa força é a união. A ...sa terra é nossa união". Nem a palavra do INCRA, nem a palavra do juiz são ...a palavra para nós. Por cima deles, está o direito de todos os filhos de Deus.



A IGREJA DESTA PRELAZIA DE SÃO FÉLIX é principalmente um povo de lavradores pobres, um povo de posseiros, um povo de famílias ligadas à terra mãe.

Agora, depois de cinco anos da criação da nossa Prelazia, depois de quatro anos de sagração do seu primeiro Bispo, vamos inaugurar nossa igreja catedral.

Esta igreja de tijolo e cimento e madeira deve ser como o sinal da Igreja de posseiros vivos que formamos a Prelazia de São Félix. Uma porção do Povo de Deus, que aqui está unido na luta pela terra e caminha, com jeito de retirante, na esperança de Cristo.

DAI·64, p.123/393

ALVORADA

Folha da Prelazia de São Félix — MT

- 5

Essa data da inauguração da catedral deve ser para nós mais uma alvorada de
, de coragem e de Fé.
Jesus Cristo, nosso Salvador Ressuscitado, está animando a caminhada do seu
A bênção da Mãe de Jesus nos agasalha.
Somos um Povo deirmãos, filhos de Deus, nascidos para a Liberdade, para a dur
, para a Salvação.

Meus irmãos da Prelazia, sobretudo vocês, posseiros, peões, índios, povo da
ra sofrido e corajoso: A Igreja mais consciente do Brasil está cada dia mais com
ês. Todos os homens amigos da Justiça os acompanham.
Eu, seu bispo e companheiro, abraço-os a todos, mais uma vez, com a maior ami-
e,

Pedro Casaldáliga
Bispo da Prelazia de São Félix, MT
São Félix, 27 de julho de 1975

DAI.64, p.124/393

boletim

da comissão pastoral da terra (ligada à linha 3 da CNBB)

" OUVI ISTO, VÓS QUE ENGULIS O POBRE,
E FAZEIS MORRER OS HUMILDES DA TERRA:

POR QUE VENDÉIS O JUSTO POR DINHEIRO
E O POBRE POR UM PAR DE SANDÁLIAS?
POR QUE ESMAGAIS NO PÓ DA TERRA
A CABEÇA DO POBRE?

OUVI ISTO: FAREI NASCER PROFETAS ENTRE VOSSOS FILHOS
E NAZARENOS ENTRE OS VOSSOS JOVENS.

MAS VÓS PROIBISTES AOS PROFETAS QUE PROFETIZASSEM.

POIS BEM. EIS QUE VOS FAREI RANGER,
COMO UM CARRO CARREGADO DE FENO.
NÃO HAVERÁ MAIS FUGA POSSÍVEL PARA O HOMEM RÁPIDO,
O FORTE NÃO ENCONTRARÁ MAIS SUA FORÇA,
O VALENTE NÃO SALVARÁ A SUA VIDA.
O MAIS CORAJOSO ENTRE OS VALENTES
FUGIRÁ NU, NAQUELE DIA.

ORÁCULO DO SENHOR ".

(Profeta Amós, 2)

IA NESTE NÚMERO:

EDITORIAL: O povo precisa de Sindicatos livres.

DOCUMENTO: 4ª. Carta Pastoral de D. José Maria Pires e D. Marcelo Carvalheira.

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS:

Dos regionais da CPT:

- "Violências na área da Comarco, MA".
- "Goiás: Sindicatos e Posseiros".
- "Latifúndio e Escravidão no Alto Purus, Acre".
- "Amazonas: o povo que sai pela estrada do boi".

Das outras regiões do Brasil:

- Ceará: "bispos debatem problemas da terra".
- Bahia: "realidade da terra em debate".
- "Posseiros do campo & posseiros da cidade".

Dos leitores

" LÁ NÃO TEM TERRA PARA PLANTAR,
AQUI NÃO TEM TERRA PARA MORAR ".

DAI.64, P-125/393

A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, é um organismo ligado; oficiosamente, à CNBB, à sua Linha Missionária. Tem como objetivo central "interligar, assessorar e dinamizar oa que trabalham em função dos homens sem terra e dos trabalhadores rurais..." (*Conclusão 01 do Encontro de Goiânia sobre Terra e Migrações na Amazônia Legal, junho de 1.975*).

BOLETIM DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Responsabilidade: Secretariado da Comissão
Pastoral da Terra.
Caixa Postal, 174
74.000 - Goiânia - GO

CAPA: " *A família de retirantes*" de C. Portinari

ATENÇÃO:

ASSINATURAS

O Boletim da CPT não seria útil para animadores do meio rural?
A Diocese de Goiás achou que sim; fez 200 assinaturas.
Muita gente tem perguntado: como fazer assinatura do Boletim.
É só CONTRIBUIR com Cr$ 15,00 cada assinatura anual, isto é, 6 números.
Fale com os anumadores, decida e escreva-nos.
Se fizer ASSINATURAS, envie o pagamento por cheque bancário ou vale postal, descontável em Goiânia, em nome de Ivo Poletto ou Claudina L. Scapini.

DAI.64, p.126/393

EDITORIAL

O POVO PRECISA DE SINDICATOS LIVRES

Temos conhecimento, todos têm, de que é muito grande o número de Sindicatos, em todas as categorias profissionais, que não têm mais a Diretoria escolhida pelos associados. Em muitos casos, os novos dirigentes são escolhidos entre pessoas que estão fora da categoria. Por exemplo: um fazendeiro, um funcionário público ou um comerciante é colocado como presidente de um Sindicato de Trabalhadores Rurais. Ou então, no menos ruim dos casos, são colocados em postos de direção companheiros que estejam de acordo com os que mandam, gente que vai obedecer em tudo.

Em todos esses casos, duas coisas são realmente importantes: tem quem manda e controla os Sindicatos e os trabalhadores não são livres.

Quem manda? É claro que é o Ministério do Trabalho, principalmente por meio das Delegacias Regionais. Tanto as Diretorias de cada Sindicato, como as Federações e Confederações devem ser aprovadas pelos representantes do Ministério. Não importa, no caso, que os dirigentes sejam representantes verdadeiros dos trabalhadores, mas que estejam de acordo com a orientação do Governo. E por esta porta entram as pressões dos políticos, representando os patrões.

Os trabalhadores, em consequência disto, não têm a liberdade de escolher os dirigentes de seu Sindicato. E quando se deixa entrar alguma coisa podre no meio de uma organização, tudo começa a estragar. É tão verdadeiro isto que não é difícil provar que dirigentes de Federações estão muito mais preocupados em agradar ao Ministério do que em defender os interesses dos seus companheiros, quando são seus companheiros. A Federação, neste caso, se torna um escritório para ajudar ao Ministério a controlar os Sindicatos.

Diante desses fatos, que nós sabemos estarem acontecendo em todo o país, a nossa posição é esta: somos pela liberdade de organização sindical, somos favoráveis a um sindicalismo que represente só o esforço de defesa dos trabalhadores. Um sindicato apadrinhado e controlado assim pelo Governo, ou por dirigentes vendidos, pelegos, não é um sindicato verdadeiro. Só quando ele estiver nas mãos dos próprios trabalhadores, e tiver força para lutar em favor dos direitos dos seus associados, é que ele começará a ser um Sindicato.

Os motivos apresentados ou não, para esse controle são: idéia de que o povo não está preparado e não sabe escolher bem seus representantes e, o mais verdadeiro, o medo que os poderosos têm que os trabalhadores se organizem e passem a querer a parte que lhes cabe.

DAI. 64, p. 127/393

Não aceitamos o primeiro motivo. Nunca se permitiu que o povo se organizasse livremente: como provar, então, que ele não sabe e não está preparado? Essa conversa mostra o grande desprezo que os grandes têm pelo povo: eles não acreditam na capacidade do povo e, ao mesmo tempo, usam a força do mesmo para aumentar suas riquezas. Se falassem com sinceridade, diriam: " vocês foram feitos para trabalhar, nós para mandar e organizar o trabalho ".

É bom perguntar: o que fariam os trabalhadores se pudessem organizar o país do jeito que eles achassem bom? Talvez não ficasse muito bom para os que estão acostumados a enriquecer com o trabalho dos outros! Eles saberiam mudar muita coisa e fazer ' com que tudo fosse melhor para TODOS. Seria melhor até para os ricos, pois eles teriam de trabalhar para viver, e não poderiam mais usar do trabalho dos outros para viver na fartura. Com isto deixariam seu egoísmo e a exploração.

Defendemos o direito que os trabalhadores têm de se organizarem em defesa de seus interesses sem a tutela e o controle de ninguém. Tanto é assim que não defendemos a criação de frentes "cristãs" de promoção sindical, como algumas vezes tem feito a Igreja Católica. Defendemos, isto sim, que todas as entidades que trabalham no meio do povo provoquem os trabalhadores a se organizarem para buscar os seus interesses. Mas a organização mesma deve ser dos trabalhadores. Aí não devem entrar nem igrejas, nem governos.

Por estas razões, nós sentimos necessidade de que os contatos que temos com os trabalhadores rurais, por meio dos trabalhos pastorais, sirvam também para, à luz do Evangelho, animar os trabalhadores a assumir sua organização de classe, seu Sindicato, não admitindo tutelas de ninguém, para que tenham condição de lutar em favor dos seus direitos. A autoridade que pode dizer se os direitos estão sendo respeitados ou não são eles esmos, os trabalhadores, e mais ninguém. Para isso é preciso que tenham diretorias formadas por companheiros sinceros, para que então haja boas Federações e boa Confederação.

Será suficiente fazer isto? Cremos que não. Há, para não fugir da realidade, necessidade de DENUNCIAR as injustas substituições de dirigentes sindicais, e, muitas ' vezes, suas prisões e maus tratos, empenhando-se em defendê-los diante das autoridades. Toda vez que deixamos de realizar essas ações, não será por que nos deixamos facilmente influenciar pelas palavras das autoridades que os acusam e condenam? Ou, por comodismo ou por interesses particulares ou da instituição, nos deixamos acorrentar pelo medo das consequências de nossas atitudes? Em qualquer dos casos, não estaríamos nos afastando do Evangelho que pede para sermos deste mundo mas sem nos conformar com ele, sem nos comprometer com aquilo que é contra a vontade de Deus, que é por isso contra a realização dos homens?

O apoio à livre organização sindical dos trabalhadores rurais é indispensável se desejamos alcançar uma verdadeira e global Reforma Agrária. O Sindicato será um dos instrumentos para exigir sua realização, pois ela corresponde, em primeiro lugar, a uma necessidade dos próprios trabalhadores. Será ainda ele, como órgão de livre organização dos trabalhadores rurais, instrumento para garantir que essa Reforma Agrária seja feita em favor do povo e não dos grandes proprietários, como até agora.

DA1.64, p. 128/393

DOCUMENTO

QUARTA CARTA PASTORAL SOBRE OS SOFRIMENTOS DOS AGRICULTORES

Estamos publicando a quarta carta pastoral, assinada por D. José Maria Pires, arcebispo da Paraíba e por Dom Marcelo Carvalheira, bispo auxiliar. Esta carta mereceu o destaque da imprensa do país. Nós a consideramos de muita importância. Primeiro porque representa a posição firme e continuada de uma Igreja em relação aos problemas vividos pelos trabalhadores rurais deste Estado. Em segundo lugar por ser expressão de um trabalho sério de conscientização e de apoio a esses trabalhadores explorados. Finalmente, por ser uma carta realmente pastoral em que são apresentados os fatos, denunciados os responsáveis e, em nome do povo e de Deus, são indicados os caminhos do futuro, caminhos de justiça, que se não for feita pelos responsáveis, será feita por Deus que apoia a precisão do do povo.

Ao publicar esta carta, ainda, temos a finalidade de perguntar às demais Igrejas do Brasil: esses problemas só existem na Paraíba? Nos outros lugares não existem, ou somos nós que nos negamos de vê-los e enfrentá-los? A propósito, as palavras de Dom Marcelo, na carta que nos enviou:

> *" Parece-me de suma urgência evangélica o que esta Comissão, inclusive pelo Boletim, pretende fazer em defesa do homem expoliado do campo em nosso país. Há um demônio solto nas terras do Brasil - de Norte a Sul, de Leste a Oeste - expulsando e matanto a nossa gente. É preciso esconjurar este mal. É preciso unir e organizar nosso povo. Jesus está conosco".*

Esperamos que outras Igrejas se sintam provocadas a encontrar meios eficazes para colaborar nesta obra de união e organização do nosso povo e de esconjuração do mal.

Meus Irmãos:

Temo que a ira de Deus se inflame contra alguns proprietários da Paraíba como se inflamou contra o rei Acab e sua mulher Jezabel, responsáveis pela morte de Nabot. Podem ler essas história no Primeiro Livro dos Reis, Capítulo 21 e verificar como tudo é parecido com o que está acontecendo em Mata-de-Vara, Lameiro e muitos outros lugares.

1. O fato da Bíblia: Acab, rei de Israel, tinha palácios, fazendas e muitos outros bens à sua disposição. Perto da residência do Rei, morava um senhor de condição modesta, chamado Nabot. Ele tinha um pedacinho de terra, onde cultivava uma vinha. O rei queria embelezar seu palácio e, por isso, resolveu transformar a vinha de Nabot em jardim. Mas Nabot não aceitou acordo: queria continuar em sua terra, cultivando sua vinha, herança de seus antepassados. O rei ficou muito contrariado com a recusa. Sua mulher, Jezabel, recorreu à Justiça e arranjou falsas testemunhas de acusação contra Nabot. Ele foi condenado, apedrejado e morto e Acab tomou posse do sítio dele. Mas Deus irritou e mandou o profeta Elias anunciar ao Rei que, no mesmo lugar onde os cães tinham lambido o sangue de Nabot, lamberiam também o dele e o de sua mulher. E tudo isso aconteceu a seu tempo.

2. Os fatos da vida:

2.1 - Mata-de-Vara é uma pro

DAI.64, p. 129/393

priedade no município de São Miguel de Taipu. Visitei a região dia 26 de janeiro em companhia do Pe. João Maria e de Ir. Marlene. O administrador da fazenda queria transformar em pastagens uma área úmida, baixa e muito boa para lavouras. Mas ali residem 9 famílias. Menos exigentes do que Nabot, os moradores se dispuseram a sair se fossem indenizados e recebessem outra terra para viver e trabalhar. Não foram atendidos. O administrador mandou cercar a área e soltou o gado dentro. Os bois devoraram tudo que havia de lavouras, de roça e até o abacaxi. Os moradores recorreram à Justiça que determinou a retirada do gado e a indenização dos prejuízos. Até o presente, porém, - e já se passaram vários meses - nem uma coisa nem outra se fez e os agricultores com suas famílias passam as maiores necessidades.

2.2 - Lameiro: Temos acompanhado com preocupação o que vem acorrendo há mais de um ano na propriedade denominada Lameiro, perto de Serra da Raiz. O atual proprietário resolveu afastar da terra os moradores mas sem lhes pagar o que exigem pelas benfeitorias. Alguns aceitaram o "acordo" e receberam indenizações consideradas muito inferiores ao valor de suas lavouras. Outros vêm resistindo equerem que as indenizações se façam mediante avaliação judicial. Essa determinação corajosa suscitou uma série de represálias e intimidações por parte do proprietário as quais culminaram com aberturas de cercas para o gado entrar nas plantações.

Em companhia do vigário, Cônego Epitácio Dias e do Prof. Luiz Albuquerque Couto, visitei Lameiro no dia 27 de fevereiro e conversei com diversos moradores. O primeiro foi Luiz Moreira. Seu sítio foi totalmente destruído pelo gado há mais de um ano e, até agora, não saiu a indenização. Quem não o conheceu antes da invasão do gado, não pode mais dizer que houve ali um sítio com mais de duzentas touceiras de banana e outras fruteiras. Acompanhados por Luiz Moreira, dirigimo-nos aos sítios de Cícero Batista e Fabiano. Causa Tristeza e indignação ver o que aconteceu. Milhares de bananeiras derrubadas pelo gado que continua devorando tudo.

Ante a negativa de Cícero de aceitar uma indenização no valor de cinco mil cruzeiros quando ele julga ter direito a mais de quarenta mil, o proprietário mandou abrir as cercas, retirar o arame e soltar o gado nos sítios. Isso aconteceu no início do mês de fevereiro. A questão, porém, é antiga e vem se arrastando sem solução legal. Somos testemunhas da cansativa via-sacra que Cícero, Fabiano, Luiz Moreira e outros têm feito aos órgãos competentes para resolver a situação: Sindicato Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Comissariado de Polícia, Juízo de Direito da Comarca, Secretaria de Segurança, Secretaria do Interior e Justiça, Polícia Federal, Delegacia do Trabalho, Assembléia Legislativa... Não houve porta a que algum representante dos moradores do Lameiro ou da Federação não fosse bater, procurando amparo legal para seus direitos. Resultado concreto de toda essa longa e difícil peregrinação: nenhum até agora. Pode-se até dizer que a situação só vem piorando. Até o mês passado, Cícero e Fabiano podiam colher bananas e vendê-las na feira. Agora não têm com que sustentar suas famílias. Fabiano tem 8 filhos menores e Cícero 9.

3. Nossas reflexões: É doloroso, é revoltante ver como em Mata-de-Vara e em Lameiro se tirou a comida da boca de tantas crianças. Homens pacíficos, bons cristãos, esses nossos irmãos não querem fazer mal a ninguém; só desejam viver tranquilos e cuidar de seu trabalho. Mas eles começam a descrer da Justiça e do Governo. Até hoje só encontraram apoio da Federação e na Igreja.

Sabemos que a Justiça é lenta para os pobres. Os ricos têm inúmeros recursos "legais" para apressar os processos que lhes interessam ou para adiar indefinidamente citações, audiências e julgamentos que eles prevêem lhes serão desfavoráveis. Vencem o pobre pela astúcia, pelas ameaças, pelo cansaço e pela morosidade da Justiça, quando não podem vencê-lo pelo direito.

Não haveria um meio de os responsáveis pela Justiça acelerarem mais esses processos de cuja solução depende a estabilidade de tantas famílias?

O agricultor não tem segurança. Como poderiam os encarregados da segurança do povo garantir o direito dos pobres à sobrevivência? Quem teria mais direito ao uso daquelas terras? Os homens que nasceram lá e que as cultivam há tantos anos ou aqueles que as adquiriram com dinheiro - por vezes fornecido por programas do Governo - mas não derramaram nelas uma gota sequer de seu suor?

A política da SUDENE está sendo nociva à agricultura da Paraíba e é péssima a imagem dessa instituição diante do povo. Muitas lágrimas têm sido derramadas por causa da SUDENE. Muitas famílias ficaram desamparadas por causa da SUDENE. Para o povo, em geral, a SUDENE é a proprietária de todas as terras que têm sua placa. Confinando com os sítios de Cícero e de Luiz Moreira, há uma fazenda que todo mundo diz que é da SUDENE. Sabemos que não é, apesar da grande placa que lá está e na qual, de longe, só se consegue ler a palavra S U D E N E. Cons

DA 1.64, p. 130/393

ta mesmo haver proprietários que, para se justificarem diante dos moradores, chegam a afirmar: "Isso agora é da SUDENE; vocês têm que sair porque ela mandou plantar capim". A SUDENE não é a proprietária mas foi ela que financiou o proprietário e este pagou indenizações insignificantes, fez acordos muitas vezes iníquos, derrubou fruteiras, passou o trator em roças e lavouras, destruiu cadas, plantou capim, expulsou o homem e introduziu o boi. " A SUDENE colabora com esse empreendimento" (!)

Os sítios a que nos referimos encontram-se em regiões próprias para a agricultura. Agora elas estão ficando cada vez menos peodutivas. O feijão, a farinha, os legumes e as frutas vão desaparecendo das feiras ou têm que ser importadas de mais longe. Somente o Cícero colocava no mercado de 8 a 10 mil bananas por mês.

Denunciando esses fatos, no cumprimento de nosso dever pastoral, queremos apelar para as Autoridades no sentido de que dêem cobertura ao pobre que está sendo esmagado pelos poderosos. Tememos que a paciência deles se canse e, quando se cansar a paciência do pobre, a de Deus também se cansará e Ele virá fazer a justiça que os homens se recusaram a fazer.

João Pessoa, 05 de março de 1976

Seja esta Carta lida aos Fiéis no 2º domingo da Quaresma, inclua-se nas preces, uma intenção pelos agricultores ameaçados de despejo.

É dever do Pober Público:

- promover e criar as condições de acesso do trabalhador rural à terra, de preferência nas regiões onde já habita ou em zonas previamente ajustadas;

- zelar para que a propriedade desempenhe sua função social, estimulando planos para sua racional utilização, promovendo a justa remuneração e o acesso do trabalhador aos benefícios do aumento da produtividade e o bem estar coletivo.

(Constituição Federal - art. 2º - § 2º - letras a e b)

NOTÍCIAS E COMETÁRIOS

DOS REGIONAIS DA CPT

VIOLÊNCIAS NA ÁREA DA COMARCO, MARANHÃO

" Reunidos para tentar CAMINHAR JUNTOS, superando as dificuldades e as barreiras que o impedem, achamo-nos - por muitos fatos acontecidos nos últimos meses - na impossibilidade de o fazer, dada a SITUAÇÃO DE AMEDRONTAMENTO, INSEGURANÇA e INJUSTIÇA GENERALIZADAS na região de Santa Luzia".

Assim começa o relatório dos Animadores de Comunidades Eclesiais de Base e Equipe Paroquial de Santa Luzia enviado ao bispo diocesano, à Comissão Pastoral da Terra e à Comissão Justiça e Paz. Em seguida apresentam vários casos de posseiros que foram presos, ou forçados a assinar documentos, ou a plantar capim nas roças de arroz, todos eles feitos pelo Delegado da Polícia Militar, Sargento LUIZ MONTEIRO.

" No conjunto desses fatos, conclui o relatório, a insegurança generalizada na área surge da presença da COMARCO, reconhecida como irregular pelo mesmo Sr. Governador do Estado, sobretudo na sua ação de venda de terras. Tal irregularidade é apoiada pelo agente policial com arbitrariedades evidentes, toleradas ou a-

DAI.64, p.131/393

ceitas pela autoridade estadual encarregada da segurança..."

Situação se agrava

Em carta de 18.03.76, o Pe. Afonso De Caro procura esclarecer o conteúdo de um telegrama em que pedia providências em favor de 600 famílias ou mais, por estarem num abandono quase total por parte da Administração da mesma COMARCO. Na carta assim descreve a situação:

" No mercado de consumo da Companhia (BICOSA), não há comestíveis prá comprar; e é extremamente difícil comprar fora porque os colonos na maioria só dispõem do vale semanal a ser usado no âmbito da mesma Companhia e a distância mínima para a cidade é de 110 quilômetros.

Faltam poços em 7 povoados e o abastecimento de água, feito por carroças-pipas, é muito descontrolado...

Um clima de insegurança reina em todo o povoado da Área acerca da real posse definitiva dos lotes aonde trabalham.

O Sargento Monteiro continua a agir por lá, não sabemos a favor de quem..."

Por causa disto tudo, pede imediatas providências, por estar em jogo a subsistência de milhares de pessoas.

Providências tomadas:

O primeiro relatório foi publicado nos jornais, na tentativa de chamar a atenção das autoridades e de todos sobre o problema. O Arcebispo de São Luiz, D. João Mota, segundo o Estado de São Paulo de 9.03.76, logo depois da primeira publicação, condenou o clima de tensão e violência que está se alastrando por todo vale do rio Buriticupu, e pediu *" a quem de direito, inclusive latifundiários, que olhem os lavradores da região com os olhos da Justiça e do amor cristãos "*.

A análise da realidade, o contexto da vida desses lavradores assim é apresentado por D. Mota: *"a falta de terras, os foros cobrados acima da taxa legal, a acupação de terras e a destruição de roças pela invasão do gado, com a consequente expulsão de posseiros, a falta de indenizações legais, proibição de ingresso no sindicato de classe, pressão sobre presidentes de sindicatos, ameaças aos que procuram defender seus direitos, denúncias de subversão, prisões e, por vezes, até mortes "*.

Não tivemos conhecimento até agora da atitude tomada pelo Bispo de Viana, pastor desse povo de Santa Luzia.

A Comissão Justiça e Paz, entregou documento à autoridades federais em que pede a *"imediata e correta aplicação da legislação agrária, ou seja a reforma agrária e a colonização... " (Estado de São Paulo, 25.3.76).*

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Luzia fez outro relatório bem completo e documentado. Por meio da CONTAG esse relatório chegou até as autoridades.

Assim mesmo nada foi feito para resolver a situação pelo menos até 18 de março. Ao recebermos a carta citada acima, procuramos o melhor modo de agir. Por fim achamos bom reforçar os pedidos de providências feitos por outras entidades, enviando carta ao Ministro da Justiça e ao Presidente do INCRA. Depois de apresentar os problemas vividos pelos posseiros dessa área, lamentando que não tenham sido tomadas providências, pois o problema existe há muito tempo e é de conhecimento de todos, pedimos, *" em nome da Justiça a que têm direito esses trabalhadores e suas famílias, que quanto antes sejam tomadas as devidas providências para que não mais se repitam as violências que em definitivo seja reconhecido o direito à propriedade dos lotes em que trabalham"*.

Além dessas providências, sugerimos aos Representan

DAI-64, p. 132/393

te da Comissão Pastoral da Terra no Maranhão, Pe. Victor Asselin, que procurasse encaminhar o que julgasse mais eficiente em nível estadual.

Até o momento presente, não temos notícias de providências positivas tomadas. Caso continue essa área no abandono, seremos obrigados a tomar outras atitudes.

Teremos a solução?

Será muito difícil. Tudo indica que o Governo quer mesmo é entregar a terra a grandes proprietários. O INCRA pode agora vender áreas na Amazônia até limite de 500 mil hectares, quando antes não poderiam ter mais de 3 mil hectares. A respeito disso o Estado de São Paulo de 2.04.76 publicou esta notícia:

"Algumas autoridades ligadas ao setor chegaram mesmo a observar que o modelo proposto e aprovado " parece indicar a volta do sistema de capitanias hereditárias, o que somente ajudará a gravar ainda mais o já difícil panorama fundiário da Amazônia ".

Esses observadores comentaram ontem que a modificação vinha sendo delineada desde 1972, quando o Ministério do Planejamento decidiu apoiar integralmente a criação da Campanhia Maranbense de Colonização, a COMARCO, *que serviu de experiências a futuras tentativas de ocupação da Amazônia pelas grandes empresas.* Nessa época, o Ministério da Agricultura era contrário à tese.

O Governo Geisel, o secretário da Agricultura, MA, Lourenço Vieira da Silva, um dos principais articuladores da COMARCO, foi alçado à Presidência do INCRA e "mantido o Ministro Reis Veloso, do Peanejamento: daí até a opção pelas grandes empresas também nos programas do INCRA na Amazônia foi apenas uma questão de tempo ".

A COMARCO possui uma área de 2,1 milhões de hectares, dos quais apenas 300 mil hectares são destinados a projetos de colonização dirigida, setor que atualmente se encontra inteiramente abandonado. O restante das terras foi negociado com grandes companhias do País, mas essas vendas ainda não foram regularizadas porque o Tribunal de Justiça do Estado anulou as transações realizadas pela Comarco, sob a alegação de que, antes, as terras que foram incorporadas ao seu patrimônio pelo Governo do Estado deveriam ser descriminadas judicialmente. Apesar disso, a empresa continua recebendo recursos financeiros do Ministério do PLanejamento, que não lhe retirou o apoio. Mas a empresa não informa o total recursos receb dos até agora.

Também um técnico do INCRA lamentou ontem a decisão do órgão de vender grandes áreas na Amazônia. Disse que ela poderá forçar o governo brasileiro, no futuro, a fazer *"uma reforma agrária dentro da reforma agrária que deveria estar sendo feita agora ".* Criticou ainda a inoperância do INCRA no setor, que vem contribuindo para agravar os problemas sociais gerados por conflitos pela posse da terra. Segundo ele, basta verificar que o objetivo de entregar 20 mil títulos de propriedade em 1975 não foi alcançado. E que, de 1972 a 1974, o INCRA tinha discriminado apenas pouco mais de 1 milhão de hectares na Amazônia, dos mais de 250 milhões de hectares, teoricamente não ocupados, existentes na região.

O que os técnicos maranhenses temem é que a decisão torne ainda mais difícil o acesso do pequeno agricultor à terra, fazendo aumentar a ocorrência de conflitos pela sua posse. Para eles, os programas do INCRA se constituiam uma das últimas opções aos pequenos agricultores, de vez que as áreas fora de jurisdição da União, estão sendo ocupadas gradativamente pelas grandes fazendas, com apoio dos incentivos fiscais, conforme se verifica no Sul do Pará, e Norte do Mato Grosso, entre outras. Por isso, acreditam que as possibilidades de uma distribuição justa da terra na Amazônia tenham

ficado, agora, ainda mais restritas" (Cf. ESP, 30.03.76, "INCRA erra na Amazônia").

Realmente, tudo indica estar cada vez mais difícil a solução dos problemas dessa área de Santa Luzia, e de outras onde os problemas são iguais ou piores. E se por causa disso os trabalhadores rurais partirem para outras soluções, não atiremos a primeira pedra, pois eles estarão se defendendo de muitas pedradas.

Mais uma advertência: *" A Amazônia ainda é a maior mata contínua do mundo, mas não será mais se paulistas, gaúchos, matogrossenses e norte-americanos continuarem pondo fogo nela" (W. Kerr, do Inst. Nac. de Pesq. da Amazônia, in OPINIÃO, 19.03.76, nº 176). (Cf. também ESP, 30.03.76 - " INCRA erra na Amazônia).*

O Estado assegura a utilização de suas terras pelos que nelas moram, aliena mediante requerimento dos interessados. A utilização, em qualquer hipótese, não comporta a formação de latifúndios".
(Arts. 10 a 12 da Lei nº 2.979, de 17 de julho de 1969, do ESTADO DO MARANHÃO)

GOIÁS: SINDICATOS E POSSEIROS

O Povo que luta pelo Sindicato

Goiás, Estado que tem 692.800 trabalhadores rurais, com 55.200 minifundistas, 9.500 posseiros, 2.700 arrendatário, 15,400 parceiros, 45.800 assalariados permanentes e 564.200 assalariados temporários (segundo o Recadastramento do INCRA de 1972), está com um movimento sindical marcado por grandes dificuldades, principalmente na escolha de dirigentes realmente representativos dos trabalhadores rurais. Mas já aparecem os primeiros sinais de vitória. Eis alguns fatos:

- em Itaguaru, depois de serem presos os lavradores que procuravam organizar uma chapa livre para concorrer às eleições do Sindicato, o candidato a Presidente entrou com RECURSO junto à autoridade competente do Ministério do Trabalho contra a decisão do Delegado Regional do Trabalho do Estado de Goiás, que havia considerado sem validade o registro da chapa. Os trabalhadores apresentaram fatos contrários às acusações que serviram de base para cassar a chapa. Como até a data das eleições não tinha aparecido a decisão do Ministério do trabalho, as eleições do Sindicato foram transferidas até que a decisão seja conhecida. O pessoal está torcendo e cuidando para que nada de ilegal seja feito, procurando fazer com que os associados possam escolher livremente os seus dirigentes e representantes.

- em Itapuranga, depois de um sem número de dificuldades feitas pela atual diretoria do Sindicato e da Federação, os trabalhadores conseguiram, talvez pela primeira vez em Goiás, o registro de uma chapa nova, que concorrerá com a tradicional chapa organizada pela Federação. Espera-se que, aos poucos, a Federação entenda que os trabalhadores devem ter toda liberdade na escolha de seus candidatos, e que o fato de haver duas chapas é um sinal do crescimento dos trabalhadores rurais.

- em Itaberaí, município em que a Diretoria do Sindicato foi afastada e em seu lugar foi colocada uma diretoria constituída por gente que não é trabalhador rural, os trabalhadores rurais continuam lutando pa

DAI. 64, p. 134/393

ra que o Ministério do Trabalho libere as eleições, para que o Sindicato volte a ser dirigido pelos próprios associados e não por pessoas estranhas à classe.

- em Fazenda Nova, numa reunião dos associados que não aceitaram o presidente imposto, surge a necessidade de verificar quem seria o Presidente do Sindicato, e notam que a Diretoria Provisória constante no registro da Federação é a escolhida pelos associados e não a diretoria provisória imposta depois pelo Secretário da Federação.

Todos esses fatos, e muitos outros não documentados, indicam claramente que os trabalhadores rurais estão aprendendo que o Sindicato é seu, que ele deve funcionar para defender os seus direitos, e que não podem aceitar interferência de outros que estão querendo tomar conta do Sindicato para outras vantagens pessoais. Fazemos votos que esta consciência cresça sempre mais, e que os dirigentes dos Sindicatos se unam para fazer com que o sindicalismo d em Goiás seja favorável aos trabalhadores rurais.

Falando nisto, por que será que não surgem Sindicatos nos Municípios do Norte do Estado?

Como vivem os POSSEIROS em Goiás?

Apesar de se ouvir, com alguma insistência, que os posseiros em Goiás não estão na mesma situação de outras regiões, nós temos em mão depoimentos, relatórios e documentos que mostram como os posseiros de Goiás estão sendo expulsos de suas terras, e pouco ou nada conseguem das autoridades quando procuram os seus direitos.

Não temos autorização para publicar os documentos que estão conosco, mas são suficientes para duas coisas:

1. saber que os posseiros aqui, como sempre o foram em todo o Brasil, são roubados em seus direitos à terra por grileiros; que esses grileiros, sempre protegidos pelas autoridades, conseguem fazer todo o tipo de pressão para conseguir a "limpeza" da "propriedade", usando polícia, delegados, juízes e, quando necessário, os tradicionais jagunços; e que muitas vezes o grileiro é autoridade pública até deputado estadual; que os posseiros deixam a terra seja por falta de defesa e apoio, seja por falta de conhecimento, mas sempre como única maneira de defender a própria vida, pois suas casas são queimadas e o que resta é ameaça de morte.

2. no caso documentado, os posseiros viviam na área há muitos anos, alguns deles pagavam impostos desde 1930, com certeza desde 1941: assim mesmo foram obrigados abandonar suas terras, formadas com tanto carinho. Isto nos chama a atenção para o fato de que o direito existe, mas a lei não é respeitada.

São 9.500 os posseiros de Goiás. Como estão vivendo? os interesses pela terra em Goiás são muito grandes, e a maior parte da terra está na mão de poucos proprietários: numa área de 46.514.484 hectares, 40.533.074 hectares pertencem ao latifúndio (Recadastramento do INCRA, 1972). Muita é a terra que, na teoria, pertence ao Estado.. Estará sendo respeitado o direito dos posseiros de receberem os títulos definitivos das terras em que trabalham? Ou o que funciona é a grilagem da terra?

Seria bom prestar atenção a esta realidade, documentar, encaminhar a defesa dos direitos dos posseiros.

DAI.64,p.135/393

LATIFÚNDIO E ESCRAVIDÃO NO ALTO PURUS, ACRE

O Pe.Egydio Schwaden fez um relatório da realidade que encontrou no Alto Purus, descrevendo a situação dos índios e dos "caboclos". Apresentamos agora algumas passagens desse relatório.

Como são formadas as fazendas:

" A maior fazenda de gado do Alto do rio Purus, de propriedade de Aldeziro Romão, foi formada com a mão-de-obra de índios Culina a troco de cachaça. Na mesma região, no município de Sobral, o proprietário Benedito Tavares utiliza pelo menos 80 indígenas e 50 trabalhadores brancos, sob a forma de trabalho semi-escravo, para os serviços da sua fazenda. Eles trabalham sob severa vigilância dos "gatos", espécie de subempreiteiros, e só recebem uma mirrada ração de comida para se manterem em pé, trabalhando.

Atualmente quase todas as terras nas duas margens do rio Purus estão sob controle da firma Coloama, que se apossou da área através de documentos fraudulentos e da expulsão de posseiros e índios. As terras às margens do rio Chandless, um dos principais afluentes do Purus, que somam uma área de 975 mil hectares, estão sendo disputadas à força de armas por dois latifundiários, Nelson Tavera e Leônidas Meirelles. Um deles ameaça, inclusive, armar os índios "caso as coisas apertem para o seu lado".

O nascimento dos conflitos:

Os conflitos de terra na região Purus começaram no final do século passado quando brancos invasores, não só do Brasil, como também da Bolívia e do Peru, começaram a chegar a esta região atraídos pela seringueira. Foram utilizados como instrumentos desta invasão alguns dos oprimidos da sociedade. No caso dos brasileiros foram usados nordestinos numa operação semelhante à dos modernos colonizadores, e do lado peruano e boliviano, os invasores mandaram na frente indígenas destribalizados e marginalizados.

No início a invasão provocou a fuga dos grupos indígenas para outras regiões. Mas já no século XX, eles foram voltando, se estabelecendo em pequenos núcleos espalhados de famílias extensas, e foram arrebanhados como mão-de-obra para a exploração de madeira de lei e para a caça de peles. Em contato com os trabalhadores brancos, seus valores foram esmagados. Tanto mais se mantinham agarrados às suas tradições, maior era o desprezo da população envolvente. Os índios do grupo Kaxinauá se transformaram em seringueiros e só se manteve a união tribal entre os Culina.

A evolução dos meios de produção atraiu para o Alto Purus os comerciantes de cidades mais próximas, primeiro de Manaus, depois de Sena Madureira, de Bica do Acre, Rio Branco. Esses comerciantes, conhecidos como marreteiros ou regatões e que viviam principalmente da troca de produtos e da espoliação dos mais ignorantes, foram os responsáveis pela introdução de novos hábitos e do consumo de produtos supérfluos pelos indígenas.

Situação atual é mais grave

A concessão de incentivos fiscais trouxe ao Acre os latifundiários que estabeleceram o sistema de exploração desumano, ainda existente. Os "soldados da borracha" - nome dado aos nordestinos que durante a segunda guerra mundial trabalharam na extração da borracha que serviu como apoio de guerra aos aliados - foram instrumentalizados pelos coronéis da borracha para "amansar" os índios. E continuam a realizar essa função até hoje. Chegaram pobres à região e atualmente, ainda mais miseráveis, guardam apenas a glória de não terem sido vencidos pelos índios, graças à superioridade das armas. O círculo vicioso em que se encontram atolados no seringal os mantêm submissos, desunidos e sem condições de reagir ante o novo tipo de marginalização, bem mais brutal, a que estão submetidos hoje pelos " paulistas"

O seringueiro não tem sociedade nem lei que o ampare. A higiene de seus pátios e barracos é bem mais precária que a das aldeias indígenas.

Alimentando essa contradição os grandes proprietários continuam avançando sobre as terras sem que nada os detenha. Com exceção do grupo dos Culina, a maior parte da população indígena está destribalizada. Os posseiros da região vão sendo expulsos para além das fronteiras do Brasil, ou para as cidades vizinhas, para viver na mendicância... E algumas missões religiosas ainda contribuem para a desintegração dos grupos indígenas na pressa de fazer do índio um elemento evangelizado, sem acompanhar a sua luta pela sobrevivência.

CONCLUSÃO: QUE FAZER?

O relatório termina dizendo que nenhum trabalho pastoral terá sentido, nem mesmo a garantia de um título de propriedade de terra para o posseiro, se estes tra-

DAI.64, p.136/393

balhos não estiverem dentro de uma luta mais completa: conseguir uma Reforma Agrária total. Para isso é preciso combater a aplicação dos incentivos fiscais a favor só do latifúndio na área, sempre com prejuízo para os posseiros e índios.

AMAZONAS: O POVO SAI PELA ENTRADA DO BOI

Num encontro de religiosos e técnicos sobre os aspectos legais do regime de propriedade agrária no Brasil a Comissão Justiça e Paz do Amazonas apresentou um documento com o título: " *A Posse e o Posseiro na Amazônia* ". Faz três denúncias principais:

- Os planos de desenvolvimento impostos à Amazônia não ofereciam atrativos para a permanência do homem na terra. Ao contrário, o que se nota é " um verdadeiro êxodo do homem amazônico, o que leva à concentração das atividades econômicas nas capitais estaduais; a frustração dos objetivos que deveriam nortear a política federal, ou seja, a ocupação racional do território..."

- a atuação do INCRA na Amazônia é "passiva" diante dos problemas locais.

- há muitos casos de tensão social ocasionados por problemas de posse de terra, conforme levantamento feito pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura nos últimos dois anos. Indicam, especialmente, que apesar da decisão do INCRA de considerar todas as terras do Acre como propriedade da União, "ainda precisam ser coibidas muitas práticas criminosas usadas pelos compradores de seringais, no afã de expulsarem posseiros de suas terras, como a contratação de capangas e a chamada dieta da castanha, que consiste em abandonar o seringueiro no meio do seringal sem meios de sobrevivência ".

Por causa disto tudo, sugerem a necessidade do " desencadeamento de uma política agrária audaciosa, racional, capaz de gerar maior produção e elevação da condição humana do rurícola".

(Jornal do Brasil, 2 .03.76)

DAS OUTRAS REGIÕES DO BRASIL

CEARÁ: BISPOS DEBATEM PROBLEMAS DA TERRA.

" O grande tema discutido ontem, durante a reunião da província eclesiástica do Ceará, realizada no município de Limoeiro, foi a distribuição de terras, quando o Bispo de Crateus, D. Antônio Fragoso, conclamou o Estado e a Igreja para juntos fazerem uma análise crítica da atual situação agrária. Argumentou que, apesar de a Igreja não se sentir tecnicamente preparada para implantar a reforma agrária no país, poderá, no entanto, fornecer dados importantes para a sua adoção.

A Igreja, não se sentindo competente para atuar na política, proclama os direitos fundamentais do homem do campo, pois o mesmo deve ser respeitado em todas as situações, apontando as dirtorções, a distribuição feita de maneira injusta. A Igreja promove a educação de base que possibilita aos camponeses a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento, e para ser coerente, tenta redistribuir terras ou rever criticamente o seu uso ".

(O Estado de São Paulo, 4.04.76)

BAHIA: REALIDADE DA TERRA EM DEBATE

Os Bispos da Bahia e do Sergipe, reunidos em Assembléia Regional, discutiram sobre a realidade rural dos dois Estados, concluindo que há uma relação entre a saída do homem do campo e o inchamento das cidades: " *LÁ NÃO TEM TERRA PARA PLANTAR, AQUI NÃO TEM TERRA PARA MORAR*".

No final foi constituída uma Comissão de Terra que está dando os seus primeiros passos no sentido de interligar os que trabalham com os camponeses. É composta inicialmente por D. José Brandão (Propriá - SE), D. Jairo Matos da Silva (Bonfim BA), Pe. Cláudio Perani (Salvador) Pe. Eugênio (Rui Barbosa); Pe. Érico (Bahia), Pe. Antônio Albertino (Feira de Santana) e Pe. Enoque (Porto da Folha, SE).

DAI. 64, p. 187/393

POSSEIROS DO CAMPO & POSSEIROS DA CIDADE

Para que os leitores façam uma idéia dos problemas vividos pelos posseiros e trabalhadores rurais, e também para que se possa notar os problemas dos que se mudam para as cidades, procuramos reunir as notícias que foram publicadas no jornal Estado de São Paulo, de fevereiro para cá. É claro que nem tudo foi recolhido. E dos outros jornais?...

Posseiros do Campo:

1. "8.000 pessoas temem perder terras na Bahia".
   - grilagem de César Monjapele
   - contra posseiros - pequenos proprietários
   (ESP, 13,02.76)

2. "Jagunços ameaçam destruir dois povoados em MT ".
   - pressões e ameaças de grandes fazendeiros
   - contra posseiros - mais de 2.000
   (ESP, 13.02.76)

3. "Despejo volta a ameaçar pescadores do Guarujá ".
   - ação do Clube Internacional de Regatas
   - contra pescadores da praia Santa Cruz - 150 famílias
   (ESP, 26.02.76)

4. "Denunciado despejo de colonos no MT ".
   - ação de fazendeiro
   - 65 famílias despejadas - posseiros (houve 39 pessoas presas)
   (ESP, 26.02.76)

5. "CNBB denuncia violências no MA".
   - ação da COMARCO, Companhia Maranhense de Colonização
   - contra colonos - posseiros - mais de 600 famílias
   (ESP 6.03.76)

6. "Prefeito ameaça famílias para ter trabalho gratuito".
   - ação de Alexandre Ferreira
   - contra posseiros - 150 famílias
   (ESP, 12.03.76)

7. "Arrendatários sofrem ameaças no Paramá".
   - ação de fazendeiros
   - contra arrendatários - 300 famílias
   (ESP, 16.03.76)

8. " Posseiros de Iguape querem retomar a área"
   - ação de Manoel A. de Morais e mais 5 sócios
   - contra posseiros - 100 famílias
   (ESP, 16.03.76)

9. "Bispo da Paraíba denuncia violências contra posseiros"
   -ação dos fazendeiros
   - contra várias famílias de posseiros
   (ESP, 21.03.76)

10. "Flagelados saqueiam comércio no interior do Ceará".
    - por causa sa seca - ou da miséria? - 500 flagelados
    (ESP, 25.03.76)

11. "Posseiros do Pará ameaçados"
    - ação do fazendeiro Elias Uliana
    - contra posseiros - 35 famílias
    ESP, 30.03.76)

12. "As águas vêm, começa o êxodo"
    - ação da CESF e INCRA
    - 4.000 famílias
    (ESP, 31.03.76

FALTA FL. 13

DAI. 64, p. 138/393

DOS LEITORES

OEIRAS DO PARÁ

"É confortável saber que não lutamos sozinhos. Obrigado e pedimos que continuem a nos enviar notícias. Trabalhamos há 8 anos aqui na Amazônia. No momento estamos aqui no Município de Oeiras do Pará, onde nossa ação Pastoral se faz na zona rural junto aos mais pobres, os "sem-terra", camponeses que lutam corajosamente para assegurar sua pequena gleba. Todos sentem o angustiante momento em que percebem a chegada do "grileiro", até bem pouco tempo conhecido aqui. As dificuldades vão se avolumando e os conflitos aproximam-se. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais tenta organizar os camponeses e juntos vamos confiar em dias melhores. Um programa educativo se faz necessário, e disso estão conscientes os dirigentes sindicais da localidade". (L. Cavalcante).

RIO DE JANEIRO

"... Aos poucos toma corpo as instituições do Encontro de Goiânia, sob a bençãos de Deus e o esforço de vocês. Ontem li no ESP a tomada de posição diante dos recentes acontecimentos do Maranhão, sobre questões de terras. Aos poucos, a partir de fatos concretos, a opinião pública vai sendo alertada.

Bravemente sairá na "Coleção Estudos da CNBB" (série verde) o livro "pastoral da Terra" contendo resultados do Encontro de Goiânia e uma antologia dos principais pronunciamentos pastorais sobre o problema da terra, desde o ano de 1950 ..." (Pe. Virgílio Uchoa)

SÃO MATEUS - ESPÍRITO SANTO

" Como já lhe disse, também aqui os problemas do meio rural são cada dia mais graves. Dom Aldo costuma dizer que está virando bispo de bois e eucaliptos. Esta é a realidade. Cada dia a terra está ficando nas mãos de menos pessoas, ou sendo ocupada por grandes companhias para plantar eucaliptos. O pequeno não consegue viver e tem que sumir para Rondônia, Matro Grosso. O capim está tomando conta de vários municípios e os fazendeiros procuram mandar embora quanto antes os que eram, até agora, meeiros. Agora um vaqueiro dá. Tenho feito com a lei (qual?, medo, dinheiro, ameaças...) Isto está acontecendo desde alguns anos e está piorando cada vez mais. Basta ver esta fotocópia que lhe mando sobre a região de São Mateus:

EM FEDESA DA PROPRIEDADE

Estamos num período de muitas dificuldades para os pequenos proprietários que vivem e trabalham na roça.

De um lado todos aqueles que possuem menos de 10 alqueires não têm direito a recursos do governo ou dos Bancos que queiram melhorar a produção, a não ser para plantar cafezais, (agora também para mandioca). De outro lado há por aí numerosos compradores de terras, ou intermediários da Docemade (agora chama-se "Floresta Rio Doce"), os quais para ganhar dinheiro, usam todos os meios, até mentiras e ameaças, para induzir o proprietário

DAI.69, p.189/393

a vender sua terra. Mentiras dizendo que outros já venderam, quando ainda não aconteceu. Mentiras dizendo que com o dinheiro a vida do proprietário está melhor. Mentiras afirmando que em Rondônia a vida é boa para todos. Mentiras comprando para fazer pasto, quando depois tudo é diferente. Ameaça falsa é dizer que, não vendendo agora, chegará depois a desapropriação por um preço muito inferior. Se isto for verdade, por que os compradores não esperam para pagar menos com a desapropriação?

É coisa certa que aqueles que já venderam a terra por medo, agora vivem pior do que os outros que têm suas propriedades. Muitos foram para a Rondônia e só Deus sabe as explorações, sofrimentos, doenças e morte que encontraram. Pessoas bem por dentro afirmam que 50% das famílias emigradas para a Rondônia, perderam dinheiro e terra pela atividade criminosa de funcionários que se dizem dependentes do INCRA, dando um título falso de propriedade em troca de dinheiro destas famílias. Outras famílias acabaram no bairro mais pobre de São Mateus, ou nas favelas de Vitória e do Rio, depois que o dinheiro foi todo gasto em breve só ficando a pobreza e fome.

A frente desta situação, nós achamos necessário apresentar algumas idéias como ponto de reflexão e bate-papo para conseguir uma boa orientação:

1. Não ter pressa de vender a própria terra, cujo preço vai crescendo continuamente. Cada um tenha o seu documento de propriedade sem medo de apresentá-lo a quem pede informações.
2. Sendo a defesa do propriedade um problema comum, é preciso haver união entre os proprietários, trocar idéias, discutir e tomar decisões, não individualmente, mas em comum. Isto para o bem de cada um e de todos.
3. Não aceitar mentiras nem ameaças dos compradores. Antes de decidir, responder que todos os argumentos serão discutidos na reunião geral dos proprietários da comunidade toda.
4. Se os compradores afirmam existir alguma lei sobre este assunto, seja pedido o texto da lei que cada pessoa interessada tem direito de conhecer, esclarecer e discutir e em união com os outros que têm os mesmos interesses e problemas.
5. A união de todos os que querem guardar, melhorar e viver na sua própria terra, será a única força que poderá defender o dircito fundamental da propriedade até induzir os responsáveis a mudarem algumas atitudes a este respeito.

Nesta área existem agora quatro Reflorestadoras. Uma delas, a Flores Rio Doce (antes chamava-se Docemade) pretende plantar 400.000 alqueires de eucaliptos em 10 anos. Compram a terra por meio de intermediários, enganando os pequenos...

(Pe. Balbino Rodrigues)

TEIXEIRA DE FREITAS, ALCOBAÇA, BA

"... Nesta região a problemática é também séria: migrações, êxodo rural, aumento do latifúndio (pecuária) etc.. Por isso ficamos contentes com fundação da Comissão. Como podemos receber mais informações a respeito? (José C.)

- Cremos que o melhor será entrar em contato com a Comissão da Terra do Regional NE III. Nós estaremos em contato com eles.

O BOLETIM DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA DEPENDE DE VOCÊ:
- mande notícias, relatórios de situações, boletins, recortes...
- escreva dando suas opiniões, críticas, sugestões ...

DAI-64, p. 140/393

ANO II MAIO/JUNHO

boletim

da comissão pastoral da terra (ligada à linha 3 da CNBB

SÓ HAVERÁ UMA VERDADEIRA PÁSCOA
QUANDO HOUVER IGUALDADE DE DIREITOS
ENTRE TODOS.
POR ENQUANTO,
O TRABALHADOR QUE MORA NAS CIDADES
NÃO TEM GARANTIAS,
E O TRABALHADOR DA ROÇA
NÃO TEM TERRA PARA TRABALHAR.

NÃO PODEMOS TER MUITA ALEGRIA.

NESTA PÁSCOA
NÓS TEMOS QUE PENSAR NA NOSSA SITUAÇÃO
E EM TODOS QUE ESTÃO PASSANDO APERTO.
PARA MUITOS COMPANHEIROS
ESTA SAFRA AQUI VAI SER A ÚLTIMA.
DEPOIS VÃO TER QUE MUDAR
PARA OUTRA TERRA,
IR PARA O NORTE EM BUSCA DE TRABALHO.

NÃO VÃO PARA A TERRA PROMETIDA
MAS PARA A INSEGURANÇA E O PREJUÍZO.

(Reflexões de Lavradores, Páscoa de 1975)

LEIA NESTE NÚMERO:

EDITORIAL: A necessidade da Reforma Agrária.

DOCUMENTOS:
- 31 Bispos apoiam os que trabalham com os pobres.
- Carta de D. José Pires sobre o meio rural.
- Mensagem de D. Tomás Balduíno à Igreja de Itaguaru.

NOTÍCIAS:
- Dos Regionais da Comissão Pastoral da Terra
- Das outras regiões
- Dos leitores

" EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA E VIDA EM ABUNDÂNCIA ".

(Jo. 10,10)

DAI.64, p.141/393

A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, é um organismo ligado, oficiosamente, à CNBB, à sua Linha Missionária. Tem como objetivo central " interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham em função dos homens sem terra e dos trabalhadores rurais..." (Conclusão 01 do Encontro de Goiânia sobre Terra e Migrações na Amazônia Legal, junho de 1.975).

BOLETIM DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Responsabilidade: Secretariado da Comissão Pastoral da Terra.

Caixa Postal, 174

74.000 - GOIÂNIA - GO

CAPA: " A família de retirantes " de C. Portinari.

...ra, nós".

DAI.64,p.142/393

Se este trabalhador apresentou um problema real e dramático, [illegible] um caminho possível: uma reforma que esteja voltada para as necessidades do povo, exigida pelo povo. No caso do campo ela se chamaria: reforma agrária. Não é uma reforma agrária qualquer, (não se diga por favor, que a atividade do INCRA é promoção da reforma agrária), mas uma mudança realmente qualitativa nas estruturas de produção e de comercialização da agropecuária. No caso brasileiro, o ponto de partida, deixando claro que não é só isto que constitui um programa de reforma agrária, é a transformação do atual regime de propriedade, extinguindo o latifúndio e fazendo uma redivisão da terra.

Propor uma reforma agrária voltada para as necessidades do povo significa indicar um caminho contrário ao que está sendo seguido no atual "modelo brasileiro". Para a maioria do povo o caminho seguido e os resultados colhidos só trouxeram maior miséria. É claro que houve crescimento econômico. Mas favorecendo a quem? Primeiro aos estrangeiros ricos que controlam a nossa economia, nossa indústria e, ultimamente, nossa terra, com todas suas riquezas. Depois, a uns poucos brasileiros que lhes fazem as vontades: ao todo não passam de 5% de nossa população. E que "reforma agrária" está sendo produzida no Brasil? É a da entrega de enormes propriedades a grupos estrangeiros, e alguns nacionais ligados ao capital estrangeiro, continuando a formação de latifúndios. Além disso, a eles são oferecidos recursos fáceis para organizarem sua " empresas agropecuárias".

E para o povo? Algumas manchas de chamada "colonização". Ela está fracassando por falta de criação de uma estrutura de base que lhe garanta continuidade. Dizem que não há recursos para fazer isto. O quê? Como é que para os ricos eles existem? Se todos os impostos recolhidos pelo governo, fossem bem empregados num verdadeiro programa de reforma agrária, não criariam mais condições de nosso povo viver, garantindo ao mesmo tempo uma produção agrícola suficiente, e mais do que suficiente, para a alimentação de todo nosso povo? Prefere-se o latifúndio. E com ele, a febre de uma pecuária extensiva, irracional, de depredação da natureza, que custa pouco e dá muito lucro. E se procura vender aos estrangeiros porque o nosso povo não tem condições de comer carne. Aos poucos, não terá condições de consumir nada, a não ser que passe a roubar.

Qual é a posição, qual a esperança que anima os nossos trabalhos pastorais junto aos trabalhadores rurais? Estaremos trabalhando no sentido de eles tomarem consciência de sua realidade, encontrarem suas formas de organização para conseguir as mudanças necessárias? Ou estaremos somente preocupados em fazer deles "bons fiéis", conformados, sem ânimo para construir seu futuro? É sempre bom lembrar que Jesus veio para que todos tenham vida e vida em abundância. (Jo 10,10) Que não aconteça o contrário em nossos trabalhos: querendo atender a todos, fiquemos dando mais poder aos poderosos, colaborando para que os oprimidos tenham menos vez e não lutem por dias melhores. Essa luta dos oprimidos não pode agradar a todos, como não agradou o Evangelho de Cristo. É claro que os grandes proprietários de terra, por exemplo, não serão favoráveis a uma reforma agrária global, mesmo se forem frequentadores da igreja: seu interesse é a defesa da propriedade e seus privilégios. E todos os que ficam por aí defendendo o princípio da propriedade, sem ao menos prever alguns limites, não podem dizer que estejam ao lado dos camponeses.

Cabe a todos nós "empenhar-nos no processo global de reforma agrária do nosso País" (Cf. Encontro de Goiânia). Vamos vencer o medo e superar as confusões e trabalhar juntos pela libertação dos camponeses do Brasil.

DAI.64, p.193/393

DOCUMENTOS

I - 31 BISPOS APOIAM OS QUE TRABALHAM COM OS MAIS POBRES

Diante das muitas perseguições que são feitas aos que trabalham em favor e junto com o povo oprimido, principalmente da injusta expulsão do Pe. Francisco Jentel, 31 Bispos assinaram a carta que publicamos a seguir. Eles se viveram presentes à sagração de D. Marcelo Carvalheira, em João Pessoa. É um documento importante pois foi assinado, entre outros, pelo Presidente da CNBB, D. Aloísio Lorscheider.

Vindos de diferentes regiões do Nordeste e do Brasil, nos reunimos, como irmãos e pastores, para celebrar na alegria do Espírito a ordenação episcopal de D.Marcelo Pinto Carvalheira, auxiliar de D. José Maria Pires na Igreja da Paraíba.

Como Bispos, sentimos de perto a nossa plena identificação com o esforço desta Igreja. Aqui se plantam, bem como em outras regiões do país, através de um trabalho perseverante, sofrido mas cheio de esperança, as sementes de uma Igreja cada vez mais encarnada na vida do povo, simples e humilde, fraco e marginalizado, mas autêntico na sua abertura ao Evangelho.

De fato este povo se reune, convocado pelo Evangelho, em pequenos grupos para rezar, ouvir a Palavra de Deus e compartilhar o dia a dia com os irmãos. Eles sabem que o Senhor fala através dos fatos cotidianos. Fortalecidos nesta união e pela palavra do Evangelho, procuram enfrentar os problemas que lhe são comuns. A grande força desta Igreja, que nasce do povo é a verdade e a liberdade do Espírito. Conscientes da sua condição, persistem em utilizar os recursos que estão ao seu alcance; o valor de sua dignidade como pessoas humanas, irmãos uns dos outros, tendo fé em Jesus Cristo, único Senhor da História, que assim definiu a sua missão: *" O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor ".* (*Lc 4, 18-19; Cf. Is 61, 1-3*).

Este povo simples que não nega a sua condição. Retirante ou na precariedade de sua situação nômade, marginalizado quase sempre, sua origem e sobrevivência é a terra. E esta terra, cada dia, lhe é negada. Tangido para adiante, não sabe a quem recorrer para fazer valer os seus direitos de homens, de lavradores e para cumprir o mandato do Senhor, iniciando a História: *" Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a..."* (*Gen 1,28*)

Assumir esta Igreja do povo é nossa estrita Missão pastoral. E para realizarmos esta Missão, constantemente surgem generosos colaboradores padres, religiosos, religiosas ou leigos, vindos até mesmo de outras nações, pois o amor de Cristo, do qual todos nós somos testemunhas, não tem limites nem fronteiras. A sua constância em assumir conosco os problemas dos mais humildes, certamente traz consigo o preço da Cruz e a incompreensão de não poucos. Quando muitos deles são perseguidos, por causa do Evangelho, manifestamos aqui, o nosso apoio à solidariedade. Exemplo desta incompreensão foi a recente expulsão do Padre Francisco Jentel, por decreto pessoal do Senhor Presidente da República. Missionário no Mato Grosso, ele sentiu como nós a nossos colaboradores o problema dos sem terra. Durante 21 anos, com paciência procurou o diálogo com todos os responsáveis e comunhão de vida com os oprimidos, índios e posseiros de sua região, para que se fizesse justiça em favor deles. E eis que ele mesmo foi vítima de uma grande injustiça: a expulsão definitiva do país, mesmo tendo sido reconhecido como cumpridor das leis e nada constasse oficialmente contra a sua conduta.

Protestamos, como Igreja, e em nome do povo, diante deste acontecimento, que significou um passo atrás no caminho da justiça.

Ao terminar esta mensagem nos identificamos plenamente com as palavras e propósitos do novo bispo Marcelo. É claro que o seu compromisso é com todos, sempre aberto ao diálogo, pois acredita "fundamen-

DAI.64,p.144/393

almente na pessoa humana e aposta na sua bondade radical como criatura de Deus, na vitória final do bem no coração do homem", a graça... "É evidente que, no Serviço indiscriminado de todos eu me deva colocar numa ótica do pobre, eu deva assumir agora como pobre de partida a perspectiva do pequeno, isto é, daquele a quem a Virgem Maria privilegiou no seu Magnificat: o injustiçado, o oprimido, o sem voz e sem vez, que, em nosso meio, são legião".

A serviço desta legião todos nós estamos e aqui renovamos colegialmente o nosso compromisso.

Que o Senhor nos guarde e fortaleça o nosso testemunho.

João Pessoa, 27 de dezembro-75

II - CARTA PASTORAL DE DOM JOSÉ MARIA PIRES SOBRE

PROBLEMAS DO CAMPO

Ele é arcebispo da Paraíba. Já fez outras cartas de apoio à causa dos posseiros que existem em sua Igreja. Esta que publicamos serve para fazer pensar sobre a injustiça em que vivemos componesca, sobre a falsidade das acusações feitas contra quem está ao lado desse povo e sobre a missão da Igreja de Jesus Cristo.

Meus irmãos:

Um dia os apóstolos Pedro e João foram levados à presença das autoridades que lhes proibiram continuar anunciando o Evangelho de Jesus Cristo. *" Mas Pedro e João responderam:*
- Os senhores mesmo julguem diante de Deus: Devemos obedecer aos senhores ou a Deus? Porque não podemos deixar de falar daquilo que vimos e ouvimos! Em seguida o Conselho Superior os ameaçou mais ainda e os mandou embora" (Atos dos Apóstolos 4,13-21).

Nosso irmão Frei Hermano José foi também chamado de novo ao I Grupamento de Engenharia por autoridades da Segurança Nacional. Acusaram-no "de estar pregando a violência, levando o povo a fazer greve, de ser ele comunista e subversivo como o Arcebispo da Paraíba". Advertiram-no de não continuar seu trabalho junto aos camponeses. E o ameaçaram de fazer um processo contra ele e expulsá-lo do país.

Fazendo-lhes esta comunicação, meus caros irmãos, peço-lhes antes de tudo que rezem por mim, por Frei Hermano José e por todos os cristãos que estão sendo fiéis a Jesus Cristo dedicando-se aos pobres e marginalizados.

Posso assegurar a vocês que Frei Hermano José tem todo o apoio da Arquidiocese e da Ordem Franciscana a que pertence. Seus superiores religiosos mandaram uma carta ao Comandante do I Grupamento de Engenharia no qual declaram " que o Trabalho de Frei Hermano nas Paróquias de Alhandra e Taquara é um trabalho essencialmente sacerdotal" e manifestam " a solidariedade da comunidade franciscana, representada pelo Conselho Deliberativo da Província, ao nosso confrade Frei Hermano José Guerber, em face das injustas ameaças de que está sendo vítima ". Ninguém acredite que somos comunistas ou subversivos. Somos humildes servos de Jesus Cristo e, por amor dele, queremos estar cada vez mais perto de vocês participando de suas angústias e sofrimentos, de suas conquistas e de suas alegrias.

O que é mesmo que Frei Hermano José faz para ser acusado de comunista e ser chamado à Segurança Nacional? Ele prega o Evangelho. Ele ensina que Jesus Cristo não veio só para salvar as almas. Ele veio salvar o homem todo. O Reino de Deus não é só na vida futura. Ele deve começar desde aqui e desde agora com justiça / para todos, comida suficiente para todos, terra para todos poderem trabalhar. Ele prega que não se pode utilizar a terra para plantar cana, bambu ou capim quando muitos homens vivem nessa mesma terra e precisam dela para plantar milho, feijão ou mandioca para alimentar suas famílias. Ele diz que é um pecado muito grave despejar o

DAI.64, p.145/393

homem da terra em que ele mora há 10,20,30, ou 40 anos. Ele aconselha os agricultores a se unirem, a recorrerem ao sindicato e à Federação, a procurarem defender seus direitos dentro da lei. Ele celebra as Missas, dá os Sacramentos e reza com o povo. Mas também visita as pessoas para elas sentirem a Igreja bem perto delas. É isso que ele faz. Será isso comunismo e subversão?

Pode até ser que os comunistas cheguem [illegible] tas. Pode ser. Eles [illegible] manas, podem [illegible] tão [illegible] Mas o ponto de partida deles e o método de trabalho são muito diferentes que os nossos. O nosso ponto de partida é a fé em Jesus Cristo Salvador. A fé nos leva a procurar ver os homens e os acontecimentos como Deus os vê e agir conforme o Espírito Santo vai nos mostrando na oração e nas reuniões. Sabemos que nem o comunismo nem o capitalismo tem conseguido resolver os problemas da sociedade. O que resolve é os homens aceitarem o Evangelho, se encontrarem como irmãos, quererem bem uns aos outros e colocarem em comum o que possuem: dinheiro, propriedades, / força de trabalho, conhecimentos. Nós todos temos que entrar por esse caminho e nenhum de nós já conseguiu percorrê-lo todo. Cada dia o Espírito Santo nos vai ensinando e ajudando a abrir mais nosso coração para amar, nossas mãos para dar, nossa casa para acolher.

Nós não pregamos a invasão das terras dos outros. O proprietário pode continuar em sua terra, mas deixe o pobre trabalhar e viver sossegado. Mas, quando o campones é ameaçado de despejo por proprietários que olham mais o lucro que a vida de seus irmãos, nós o aconselhamos a defender seus direitos, dentro das leis de nosso país. Alguns deles chegaram mesmo a escrever ao Presidente da República para pedir-lhe a desapropriação, em favor deles, de áreas indispensáveis para sua sobrevivência.

Nós não pregamos a luta de uma classe contra outra; queremos é que todos lutem juntos por um Brasil melhor, queremos que o rico e o pobre, o proprietário e o rendeiro se encontrem como diz o profeta Isaías: *" O lobo será hóspede do cordeiro... e o leão comerá palha com o boi" (Is.11,6-7)*

Ameaçaram Frei Hermano de fazer um processo contra ele e expulsá-lo do país. Tal ameaça teria sido feita se o Frei estivesse defendendo os proprietários, visitando os ricos e comendo com eles? Por que será que somente os que tomam a defesa dos oprimidos é que são considerados subversivos e comunistas?

Se nossos acusadores forem para o meio do povo e perguntarem aos camponeses: " Qual é a maior necessidade de vocês? Em toda a parte, a resposta será esta: " Terra para trabalhar". Se procurarem saber em Dona Inês, em Alhandra, em Rogeiro ou em Serra-de-Raiz por que é que tanta gente deixa aqui seus pais, sua mulher ou seus filhos e vai s'embora para São Paulo ou Rio a resposta é uma só: " Falta de terra para se trabalhar".

Seria tão bom que os nossos irmãos responsáveis pela segurança Nacional fossem viver algum tempo no meio do povo, participando de seus sofrimentos, trabalhando com ele e comendo do mesmo feijão com farinha. Então eles também iriam apoiar as reclamações do povo e iriam sentir que a verdadeira segurança não se conquista silenciando os clamores de justiça mas transformando metralhadoras em arados e tanques de guerra em tratores agrícolas. (Cf. Is. 2,4).

Para que isso aconteça mais depressa rezemos, meus irmãos, rezemos em todas as comunidades para que os nossos acusadores sejam iluminados pelo Divino Espírito Santo e reconheçam que o que nós queremos não é diferente do que dizia o Presidente Castelo Branco ao recordar trecho da constituição brasileira: " Promover a justa distribuição de propriedade com igual oportunidade para todos". O mesmo Presidente queria que seu governo realizasse o compromisso assumido pelas Repúblicas Americanas e expresso nessas palavras: *" Impulsionar programa de reforma agrária integral encaminhada à efetiva transformação onde for necessária a modificação das estruturas dos injustos sistemas de posse e uso da terra, a fim de substituir o regime de latifúndios e minifúndios por um sistema justo de propriedade, de maneira que a terra se constitua para o homem, para o homem que a trabalha, em base da sua estabilidade econômica, fundamento do seu crescente bem estar e garantia de sua liberdade e dignidade. "(Mensagem nº 33 de 28.10.64).*

Hoje os missionários que se comprometem com os humildes são acusados de comunistas e ameaçados de expulsão. Enquanto, isto, os que exploram o país e o individam através dos mecanismos iníquos das multinacionais podem continuar tranquilos. Um dia, porém, a verdade brilhará e a Nação será agradecida aos que, nascidos aqui ou vindos de fora, souberam colocar suas vidas a serviço do Evangelho na pessoa dos mais fracos, dos mais pobres, de todos os marginalizados.

Deus permita que não esteja muito longe esse dia de uma nova manifestação do Senhor em favor do Seu povo. Então ouviremos mais uma vez a voz de Cristo na história: *" Quando começaram acontecer essas coisas [illegible] vos e levantai as vossas c[illegible] se apro-*

DAI.69, p.196/393

...a nossa libertação". (Lc 21,28).

Seja esta Carta lida nas Missas e nas Celebrações do Culto no 19 Domingo após o seu recebimento.

João Pessoa, 12 de dezembro de 1975

III - MENSAGEM AOS IRMÃOS DA IGREJA DE ITAGUARU - GO

É uma carta de D. Tomás Balduíno, bispo de Goiás, GO. Trata-se de uma tomada de posição diante do fato da prisão de seis lavradores: é denúncia, / Questionamento e solidariedade.

No dia 23 deste toda esta nossa comunidade de Itaguaru, foi surpreendida pela prisão de seis lavrados, pais de famílias, e membros de grupos do Evangelho.

Visitando no dia seguinte a a casa de cada um deles pude avaliar o sofrimento de alguns membros de suas famílias, naturalmente traumatizados e intranquilos / visto ser a primeira vez em suas vidas que estavam tendo problema com polícia. Além do mais são pessoas que embora pobres, e todas elas vivendo do trabalho à meia em pequenas lavouras de subsistência, são de inatacável honestidade e honradez.

A alegação para a prisão destes irmãos seria uma pretensa irregularidade na documentação de suas residências, neste momento em que eles estão concorrendo à uma chapa eletiva no Sindicato de Trabalhadores Rurais.

Interessa-nos a todos nós agora saber claramente quem planejou a prisão destes lavradores. Interessa-nos também saber qual o real motivo de sua prisão.

E começaríamos perguntando: Será que as Autoridades de Itaguaru estão querendo castigar estes pais de famílias por uma simples questão de limites com Uruana?

Neste caso os verdadeiros culpados não seriam as mesmas autoridades que, há muitos anos vêm aceitando no fôro de Itaguaru os que moram a uma distância de 2 ou 3 quilômetros desta cidade, porém já no município de Uruana?

Por conseguinte não nos parece que seja este o real motivo da prisão.

Não seria por acaso uma questão de luta interna dentro do Sindicato? É sabido que nem o Presidente do Sindicato nem o Presidente da Federação se movimentaram para ajudar os seus companheiros presos. Será então que o Sr. Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura estaria mobilizando a polícia para impedir alguma chapa eletiva de seus companheiros do Sindicato?

Se isto é um fato, se este foi algum dos motivos da prisão destes honrados chefes de família é preciso de um modo ou de outro se denuncie a repressão instalada dentro da instituição sindical, pois ela contraria frontalmente os interesses da classe dos trabalhadores e viola gravemente a legislação sindical. Com efeito a lei não foi feita para perseguir e intimidar o lavrador, mas para apoiá-lo e dignificá-lo.

Há porém uma outra dúvida e uma outra pergunta. Todos estes que foram presos são membros dos grupos do Evangelho. São homens adultos e conscientes que assumiram livremente um sério compromisso de cristãos dentro da nova caminhada da nossa Igreja Católica após o Concílio Vaticano II.

Será então que alguns dos que aqui se dizem católicos estariam procurando destruir estes que se comprometem com o Evangelho?

Estaria sendo programada uma perseguição religiosa em Itaguaru movida contra os mais fracos e os mais pobres que se decidiram pelo Cristo Jesus como / fonte de vida e de libertação para todos os homens?

Será possível que haja entre nós falsos irmãos que com o nome de cristãos continuam a adorar e defender o Bezerro de Ouro do Dinheiro e do Poder?

Pelo que se ouve de fofocas e intrigas é bem possível que esta desgraça esteja acontecendo em nossa cidade.

Por isso mesmo, como bispo, preciso deixar bem claras duas coisas:

1º Se acham que estes cristãos estão armados e estão prejudicando a Sociedade e merecem ser castigados deveriam punir

não a dias mas a horas que é necessário fique cada um de si está apoiando o trabalho e ajudando o trabalho dos grupos de Evangelho.

2º Se querem participar da mensagem devem indagar que o fazem de bloco, com outros fiéis, sem cochichar e não na defensiva, aplicando o direito da resposta em falso e cortando o direito igual de defesa também em falso. Com isso evidentemente a vitória para predominar a verdade.

Depois de visitar durante um dia todo estas famílias atingidas posso declarar com alegria e esperança que não encontrei uma comunidade morta. Pelo contrário, vi homens e mulheres na sua maioria firmes e fortes pela consciência cada vez mais clara de estarem servindo os irmãos e por isso mesmo testemunhando um sua própria carne aquela profecia de Jesus seguida de recomendações:

" Vocês precisam ter cuidado porque serão presos e levados ao Tribunal, e serão surrados com chicotes. Por causa de mim serão levados diante de governadores e reis, e falarão a eles sobre o Evangelho. Quando prenderem e entregarem vocês às autoridades, não fiquem preocupados com o que devem falar. Digam o que for dado naquela hora, porque não serão vocês que falarão, mas o Espírito Santo". (Mc 13,9-11).

No dizer de alguns deles esta prisão longe de ser água no fogo foi adubo na planta.

Por isso, irmãos nós os cristãos e o bispo desta Igreja de Goiás estamos solidários e em comunhão com vocês nesta caminhada e em suas consequências boas ou ruins. E estejam certos de que esta solidariedade e comunhão vai muito além dos limites desta diocese de Goiás.

Vocês que foram achados dignos de sofrer pelo Evangelho queiram se unir a todos nós no mesmo louvor ao Senhor que pela cruz nos abriu o caminho da libertação e ressurreição.

Itaguaru, 24.01.76

Nota:

Ordeno que esta mensagem seja lida em todas as celebrações do próximo domingo, dia 1º de fevereiro em todo território desta diocese de Goiás.

(Obs. Veja os detalhes do fato mais adiante, nas Notícias.)

NOTÍCIAS

DOS REGIONAIS DA CPT

REGIONAL EXTREMO OESTE, CNBB,

O II Plano Bienal,1975-1977 no Programa III, que tem como objetivo "promover a ação missionária e profética da Igreja em Mato Grosso para que, discernindo os sinais dos tempos, testemunhe a esperança e ative o amor e a fraternidade", apresenta uma preocupação e atividades especiais em relação aos camponeses. Bem afirmam na justificativa: " o processo de desenvolvimento tem deixado à margem dos benefícios dessa progresso grande parcela de nosso povo, principalmente os trabalhadores / das áreas urbanas e rurais, as minorias étnicas e os migrantes".

Nas atividades ligadas a este Programa III prevê-se contatos com a Comissão Pastoral da Terra. Pe. João Pernuo-

lo, Secretário desta Regional, escreveu ao nosso secretariado e sobre passamos colaborar uns com os outros. A nossa preocupação fundamental é esta: que a problemática da terra, que a aspiração dos lavradores à terra, que a situação dos migrantes, que tudo isto esteja presente nos planejamentos da pastoral. É claro que o trabalho efetivo é muito mais importante que os planejamentos. Por isso nossa Comissão está aberta a este desejo da colaboração do Regional Extremo Oeste.

PRELAZIA DE DIAMANTINO E OS POSSEIROS

Recebemos dois documentos. *" Os pequenos se unem - eclosão de um drama de posseiros na Prelazia de Diamantino"*

DAI.64,p.148/

Diamantino - 1975 " Este diamantino es-
, a responsabilidade da Igreja local e do
Sindicato dos Trabalhadores Rurais com sede
em Diamantino). O título trata exclusiva-
mente do conflito FAZENDA UNIÃO x posseiros.
Fazenda, no município de Nortelândia. O ca-
derno, além de outras notícias relata a si-
tuação geral dos posseiros e descreve 3 ca-
sos: Fazenda União, Fazendinha e Caju, todos
no município de Diamantino.

Situação Geral :

... em todas estas áreas "ocupadas" com
violentas ou capciosas manobras ilegais de
violência por parte dos pretensos proprietá-
rios, que conseguem apoio das autoridades
policiais e judiciárias. O INCRA, órgão ofi-
cial criado especialmente para defender os direi-
tos dos posseiros para regulamentar os pro-
blemas de conflito por causa das propriedade
de terra, nos dois relatórios e na opi-
nião generalizada da população, envolvido
ou não diretamente nos conflitos, mais tem
atrapalhado que ajudado. É claro que assim
não devem pensar os pretensos proprietá-
rios e os grileiros, que não cessam de in-
termediários e testas de ferro dos grupos
financeiros que pretendem grandes exten-
sões de terra. Para estes, não fosse a re-
sistência do povo que conte com o apoio do
Sindicato e da Prelazia, a ação do INCRA
teria sido altamente favorável. Provavelmen-
te seja por causa disto que num INCRA e nem
fazendeiros e nem autoridades do Município
gostam muito dos Padres da Prelazia
TD e dos Padres de Pesqueira.

Interrompendo a leitura do texto /
"Diamantino 1975" encontramos estas palavras
gens: " característica da grande Amazônia
é sem dúvida o posseiro. A grande maioria
dos posseiros do Brasil vêm nesta região.
São os pioneiros que vieram abrir estradas,
derrubar matas, cultivar a terra. Nesta á-
rea tarefa, muitos perderam a vida, pe-
gando na mão dos filhos. Enquanto a terra /
não tinha valor ninguém se interessava por e-
las. Mas ultimamente, com o fracionamento das
grandes empresas, tudo isto pela grilagem,
muitas terras daqui foram adquiridas por fa-
zendeiros paulistas e enviaram " testas de
ferro" para demarcar a área, tirando os
posseiros e jogando-os na rua. Queimam-se
barracos e há ameaça de morte a quem arrisca
ou voltar à área...

Existem, segundo os dados fornecidos pelo INCRA em 1967, cerca de se
tecentas mil famílias de posseiros no Bra-
sil, num total de 4.800.477 ha. de terra o-
cupada por eles.

A Lei 4.504 do Estatuto da Terra, assinada pelo Presidente Castelo /
Branco em 1964, garante aos posseiros o di-
reito à posse de sua terra, contanto que
não esteja ocupando um ano e um dia e cul-
tive. A lei dá direito até um módulo, isto
é, 50 ha. aumentando conforme a capacidade
da família.

Situação Atual

Nenhum dos quatro casos de / conflitos citados está resolvido. Há uma in segurança em relação ao futuro. Mas há tam-bém um crescimento de consciência e união. Já experiência de força que tem um grupo de posseiros unidos. A lei existe. O que falta é exigir que seja cumprida. E quem deve exigir é o próprio povo, o posseiro o lavra-dor.

O pessoal da Fazenda União, de-pois de terem recebido todo o tipo de ame-aças, humilhações, havendo até espancamen-tos e prisões de alguns deles, depois de te-rem eles mesmos partido para sua defesa, a-tirando em alguns jagunços, "oficialmente" / todos eles continuam em suas terras. Traba-lham com afinco para recuperar o tempo per-dido por causa de toda esta situação. Nunca se sentiram tão unidos como agora, decididos a continuar na terra. Não se pode dei-xar de notar entre eles um clima apreensivo diante de uma possível volta dos jagunços, inclusive temem ser despejados de suas ro-ças agora cercadas e com a esperança de u-ma colheita promissora. No dia 18 de dezem-bro/75, termina o relatório, um avião sobre-voava a região, perto do curral, jogando pa-ra as roças arrendadas do capim colonião".

Os posseiros das ou- / tras três casos não estão em melhores situ-ações. Uma importante é a luta feita por elas, é a união que cresce sempre mais, é a experiência de um Sindicato que realmente é dos trabalhadores rurais, é uma Igreja que se liga mais ao povo e acredita na força de um futuro melhor.

ATÉ QUANDO

Em um comentário, Irapoan Cavalcanti de Lyra, do "Correio da Imprensa", a situação dos posseiros de Mato Grosso não é diferente, é assim analisada:

" A julgar-se pelos a-contecimentos recentes na região de Casca-deiras, município de Barra do Garças, que re-flete simbolicamente a situação imperante em diversas outras regiões do Estado, o peque-no e o médio nuricultor matogrossenses es-tão naquela triste situação em que "se cor-rer o bicho pega, se ficar o bicho come". Porque os senhores da terra e da guerra, não contentes com a colossal extensão de seus latifúndios, por certo pretendem am-pliá-los ilimitadamente, na paz ou na mar-cha, com a utilização dos processos mais to-pes, imorais e desumanos.

E a luta pela posse de
em Mato Grosso, a cada dia mais se

forma numa briga de faca no escuro, passando de uma simples operação comercial de compra e venda, doação ou herança a uma cruzada armada de conquista pela violência, em que são pisoteados os mais comezinhos princípios legais. E por falar em lei, ninguém sabe a quantas anda esse tal de Instituto / Legal, num Estado (ou num País) em que as leis sempre foram e continuam sendo desrespeitadas, quando não de todo desconhecidas. Não fosse assim e nesta terra um título de propriedade seria mesmo um título de propr., os direitos inalienáveis de um posseiro seriam respeitados como tal e haveria mais segurança e tranquilidade social. Mas como aí vão as coisas a tranquilidade e a segurança não passam de piadas de mau gosto, já que um título de propriedade não passa de um papel como outro qualquer, podendo mesmo ser descendurado na parede dos mictórios. E haja mictório para receber tanto papel...

E a grilagem, que em todas / as suas formas constitui um ato de inominável violência, já passa a adquirir, em Mato Grosso, os foros de uma instituição, respeitabilíssima, sendo vista (e consentida) a invasão de terras como uma cena comum, corriqueira, doméstica, normal e usual. A terra é a do mais forte, de quem possui mais poder (leia-se dinheiro) para contratar pistoleiros para a expulsão de pobres e inermes lavradores de suas terras de cultura. ATÉ QUANDO?"

(Correio da Imprensa 12.11.75.Cuiabá - MT, do "Boletim Informativo FETAGRI, / Cuiabá, janeiro de 1976 - nº 27, pag.7 e 8)

POR QUE É PERSEGUIDO O POVO EM

SANTA LUZIA - MA?

O Boletim paroquial nº II de 1976, " EM CAMINHO"...nos informa das pressões que são feitas para que o povo assuste e não enfrente os problemas de uma região ambicionada pelo latifúndio, ou explorada / por " projetos de colonização".

" Não podemos mais ficar calados sobre aquilo que está acontecendo.Não queremos que vocês não saibam na verdade os fatos, e que os mais fracos, faltando uma palavra de explicação, percam a coragem e o caminho,

Os fatos: 1) Em setembro foram presos três camponeses do Brejo dos caboclos e levados para S. Luiz, onde ficaram uns 6 dias.

Motivo: tinham em casa o Boletim Paroquial, considerado"subversivo".

Nós perguntamos: Por que não prenderam aqueles que enviam o boletim? Sabe que prenderam pessoas que, como todos os outros, recebem o boletim para ler na comunidade católica, boletim que, sendo público, era conhecido pelas autoridades?

2) Em novembro foram pregados nas portas da Igreja de Santa Luzia folhetins que falavam contra o comunismo, e os padres que ajudam a desenvolvê-lo.

Nós perguntamos: Por que pregaram de noite e não de dia?... Será que são comunistas aqueles que pedem justiça?...

3) Em dezembro, durante uma visita dos padres e animadores às comunidades da COMARCO, foram presos Marcelino, o animador da 5ª vicinal, e dois colonos.

Motivo: Teriam ameaçado um soldado à paisana que estava gravando a pregação.

A prisão durou um dia e uma noite. Teve uma troca de palavras entre o Sargento Monteiro e os Padres Arnaldo e Mário. O Sebastião, que passeava atrás da cadeia, foi corrido e batido pelo Sargento.

Nós perguntamos: Por que não foi esclarecido a ninguém o motivo da prisão?... Por que não procuraram também os padres, que tinham feito ao moço a mesma / pergunta: " por conta de quem você grava? " Será esta pergunta uma ameaça?... Por que o convite do Sargento aos presos foi de deixar esse negócio de Igreja e de Padres, que é tudo besteira?...

... Sabemos que alguém enfraqueceu: nós respeitamos as fraquezas, mas continuaremos pregar o Evangelho, que é: querer justiça e verdade - pedir a conversão de todos - lutar por um mundo novo - viver com Cristo,ele também caluniado e perseguido, e até morto, mas vencedor, porque ressuscitou.

Será que, como fala o Papa Paulo VI, " a obra da evangelização pode ou deve descurar os problemas extremamente graves, agitados sobremaneira hoje em dia, pelo que se refere à justiça, à libertação,no desenvolvimento e à paz no mundo? Se isso porventura acontecesse, seria ignorar a doutrina do Evangelho sobre o amor com o próximo que sofre ou se encontra em necessidade" (Abertura da 3ª Ass. Geral do Sínodo).

"Parabenizo a vocês, escreveu D. Hélio, porque vocês estão sendo perseguidos. Isso é sinal de que são uma Igreja viva. Ninguém persegue mortos... Procuremos ser um grito de Evangelho para todos que encontramos, mesmo que sejam os nossos perseguidores ".

—Contem conosco. Nós queremos estar / antes no trabalho de vocês. E nós os motivos dessas perseguições!

EM ITAGUARU, GO, 5 LAVRADORES SÃO PRESOS

No dia 23 de janeiro de 1976 no município de Itaguaru, Estado de Goiás, o Delegado de Polícia local conservou presos cinco trabalhadores rurais durante uma hora.

O fato pode parecer simples para todos nós, se a gente não se perguntar o que estaria por detrás de tudo isso.

De início esses nossos companheiros foram acusados de terem ludibriado a boa fé do delegado.

A história é bem simples e começou assim:

No mês de dezembro de 1975, foi publicado Edital de Convocação para eleições no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itaguaru.

Nossos companheiros, apoiados pela Portaria nº 3.437, que regula as eleições sindicais, organizaram e registraram uma chapa concorrente às eleições;

Na hora de registrar a chapa, o Presidente do Sindicato criou problemas porque cinco (5) desses lavradores moravam em local pertencente ao município vizinho.

É bom lembrar que esses trabalhadores moram no local já faz anos, e desde a fundação do Sindicato são sócios, garantidos em conversa com o Presidente da Federação dos Trabalhadores no Estado de Goiás, que tinham os mesmos deveres e direitos dos outros sócios.

No dia 30 de dezembro dois destes companheiros escreveram uma carta à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) relatando estranheza na atitude discriminatória da Federação, / que deu total apoio para organizar a chapa liderada pelo atual presidente do Sindicato, e ao mesmo tempo dificultava o registro da chapa de oposição.

Alguma coisa dizia aos nossos companheiros que nem tudo ia bem.

No dia 23 de janeiro, conforme já contamos, nossos companheiros, se encontraram dentro da prisão, acusados de terem mentido, dizendo que moravam no município, e que, levado pela boa fé, o Delegado teria fornecido os Atestados de Vida e Residência para todos eles.

Por causa desta mentira estavam presos e seriam processados.

É bom lembrar que todo o povo daquela região Registra seus filhos, casa, emplaca seus carros no município de Itaguaru.

Como então 5 lavradores apenas, seriam os únicos a pagar por um erro que era de todos?

Como então, foi preso também outro lavrador que tinha a sua documentação sem envolvimento com o ludíbrio

...a da sua fé do delegado?

Se nós formos buscar notícias um pouco mais longe, veremos que este não é um fato isolado.

Por exemplo: Os trabalhadores do Município de Itaberaí, desde de fevereiro de 1975 não vêem mais seu Sindicato dirigido por gente da própria classe.

São muitos os casos no estado de Goiás, em que os trabalhadores são impedidos de escolherem livremente os seus representantes de classe.

E agora, a prisão de seus companheiros, ligados à chapa concorrente às eleições sindicais de Itaguaru, nos indica que existem forças querendo impedir que os trabalhadores rurais tenham os seus verdadeiros e legítimos representantes de classe.

Mas aos nossos companheiros / que embora livres no momento, sentem a ameaça de uma constante perseguição, e a todos / os outros que lutam por um verdadeiro sindicato, em que não haja enganos, damos a nossa fé e esperança que a palavra verdade vai vencer.

Goiás, 07.02.76

Equipe de Terras da Diocese

GRILEIROS AMEAÇAM COLONOS DO AMAZONAS

Grileiros mato-grossenses, / ou mais precisamente da cidade de Douradas, estão invadindo terras localizadas às margens da Rodovia Manaus-Porto Velho, armados de espingardas e revólveres, expulsando posseiros amazonenses sob ameaça de morte e dizendo-se proprietários das terras de acordo com / "escrituras" lavradas no ano de 1821, um ano antes da Independência do Brasil, num cartório de Douradas...

(A CRÍTICA, Manaus, 20.01.76

DAS OUTRAS REGIÕES

COMO ESTÃO OS POBRES E OS RICOS?

" A base dos dados fornecidos pelo censo de 1970, os economistas Rodolfo Hoffmann e João Carlos Duarte organizaram quadros sugestivos para mostrar a concentração da renda. O primeiro deles repartia assim as camadas da população e a renda que lhes cabia:

Camadas da população	Participação Percentual da renda total	
	1960	1970
40% mais pobres	11,20	9,05
10% seguintes	6,49	4,69
10% seguintes	7,49	6,25
10% seguintes	9,03	7,20
10% seguintes	11,31	9,63
10% seguintes	15,61	14,35
10% mais ricos	38,87	48,35

O segundo mostrava assim a situação:

Camadas da população	Participação percentual da renda total	
	1960	1970
80% mais pobres	45,52	36,82
20% mais ricos	54,48	63,18
5% mais ricos	27,35	36,25
1% mais ricos	11,72	17,77

Dados citados em " Brasil: radiografia de um modelo" - Nelson Werneck Sodré, 2ª Ed. Vozes

" Segundo o Cadastro do INCRA, de 1972, os 50% dos menores estabelecimentos agrícolas (= pequenas propriedades) ocupavam 3,8% da área total. Os 5% maiores ocupavam 68,1% das terras. O 1%, os maiores proprietários, ocupava 46,0% do total. Com isso a gente nota que o latifúndio está firme. Aliás, os 5% e o 1% aumentaram a sua cota. O latifúndio cresce. Para isso, é claro, a pequena propriedade vai diminuindo ou desaparecendo.

E é preciso lembrar que a renda financeira (=dinheiro) também vai ficando com os latifundiários, pois " a posse da terra é a principal fonte de renda nesse setor".

(Cfr. Rodrigues, Hélio, "Concentração da Renda e da Posse da terra - análise crítica de estudos recentes", in Reforma Agrária", Bol. [illegible], julho/ 1975; pag 9-20)

COMO VIVEM OS CAMPONESES DO NORDESTE

Uma pesquisa, patrocinada pela A.C.R., e assessorada pelo Pe [illegible] Pivonen, sociólogo, depois da análise das respostas apresentadas pelos entrevistados, levou à esta conclusão:

" *A situação da grande maioria dos entrevistados está marcada pela insegurança e dependência. Eles não possuem os meios de produção necessários para o sustento de uma família e progredir. Em particular, não tem terra ou terra suficiente. Estão entregues a si mesmos e vivem em condições materiais precárias. Usam apenas a sua força física, abalada pela fome, pela doença e pela ignorância. Estão à margem (vivem marginalizados) das possibilidades atuais de produção e instrução.*

Os camponeses não ficam apenas materialmente pobres, mas sentem-se desumanizados, humanamente retardados, subdesenvolvidos.

Estão angustiados e frustrados em sua situação econômica e não esperam nada dos homens".

DIOCESE DE LINS, S.P., PREOCUPADA COM OS BÓIAS-FRIA

A Diocese de Lins promoverá neste início de ano um encontro especial para estudar a situação dos bóias-frias e, a partir dessa análise, definir melhor uma ação que responda a esta problemática.

Esta questão é realmente séria e vital para a Igreja que quer assumir a causa da libertação total dos homens, no caso, dos camponeses. Sabe-se que aumenta muito o número dos chamados "assalariados temporários" em todo o Brasil. Se seguirmos o cadastro IBRA/INCRA, "O intervalo quinquenal de 1967 a 1972, registra um aumento máximo de assalariados temporários de 3.778.163 para 6.944.849, ou seja, um incremento de 61%. Em 1972, Minas Gerais aparece como a unidade da federação que abriga o maior número de trabalhadores temporários, seguida de São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Em 1972, quando foi possível determinar também o número total de trabalhadores rurais, Goiás é o estado com maior incidência relativa de mão-de-obra volante, com 75% de sua força de trabalho agrícola nessa condição, seguido por Minas Gerais com 72%, São Paulo com 58%, Paraná com 49%, Pernambuco com 47% e Rio Grande do Sul com apenas 25%." (Cf. O "Bóia Fria" - contradição de uma agricultura em tentativa de desenvolvimento, José Gonês da Silva e Vera Lúcia G. da Silva Rodrigues, In "REFORMA AGRÁRIA", Boletim da ABRA/ set/out/75 - pag 14 - Todo o artigo é realmente importante para entender esta problemática).

Sendo o problema tão amplo e grave, não seria oportuno enfrentá-lo em conjunto, juntando as Igrejas de cada região? Aguardamos notícias e desejamos que este problema seja encarado com realismo pois a migração constante tem sua causa na rígida e injusta estrutura de posse da terra. É bom interrogar-se: a solução para todos não será uma verdadeira reforma agrária?

" *Não despedirás o indigente, mas terás tudo em comum com teu irmão e não dirás que és o dono, porque se no imortal vós sois co-participantes, tanto mais o sereis nos bens passageiros* ". (A Doutrina dos Doze Apóstolos)

DAI.64, p.153/393

MINISTRO DEFENDE GRANDE PROPRIEDADE

No ciclo de pequenas revisões do programa de ocupação da Amazônia aplicado pelo Governo Médici a partir de 1970, o atual Ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, disse em São Paulo na semana passada: *" A pequena propriedade é uma solução inviável para o desenvolvimento da Amazônia"*. Nesse aspecto, o Ministro é rigorosamente coerente. Embora tenha participado do Governo Médici como Dirigente do Instituto de Pesquisas Econômico-Social - IPEA, Reis sempre defendeu a grande propriedade. Em 1973, elaborou um plano de levar para a região os grandes empresários do Centro - Sul, para os quais o IPEA se propôs a fazer estudos minuciosos em caso de desejarem investir na região. Na época, o então Ministro da Agricultura, Moura Cavalcante,/ hoje Governador de Pernambuco, negou-se a apoiar o projeto do IPEA, alegando que ele significava a implantação do latifúndio numa região em que o governo instalava pequenos agricultores em lotes de 100 hectares. Rangel Reis, contudo, não desistiu: logo depois de assumir o Ministério do Interior, em março de 1974, elaborou um plano de esvaziamento/ das funções do INCRA, órgão que pertence ao Ministério da Agricultura. Sua idéia era passar as funções do INCRA na Amazônia para a SUDAM, vinculada ao Ministério do Interior. O projeto foi recusado, mas Reis voltaria a atacar a colonização desenvolvida pelo INCRA, liberando documentos que atestavam a falência do plano de ocupação das margens da Transamazônica.

(Movimento, 15.09.75, nº 11)

SINDICATO DENUNCIA GRILEIROS NA BAHIA

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia voltou a denunciar, em Salvador, por intermédio de um dos seus advogados, Paulo Rosa Torres, novos atos de violência praticados por grileiros, desta vez em Muritiba, no Recôncavo Baiano. Rosa Torres afirmou que, sob a ameaça de morte, derrubada de casas e vários outros processos violentos, cerca de 100 pessoas estão sendo desalojadas de suas propriedades, na Fazenda Jenipapo, distrito de Tupiacu, em Muritiba, pelo grileiro Everaldo Leite Lima, auxiliado pelo advogado Joaquim Cerqueira e Silva, que lhe tem dado respaldo jurídico.

Segundo o advogado da Federação, a área pretendida pelo grileiro / tem cerca de 400 hectares e é habitada por cerca de 20 famílias. Everaldo Leite Lima comprou apenas um décimo da fazenda Jenipapo e, com o título de propriedade desta parte, vem tentando apossar-se do restante / através dos meios mais condenáveis".

(Estado de São Paulo, 8.02.76 - pag. 28)

" A primeira mudança foi de uma fazenda para a outra, numa égua. A segunda foi para a Serra Dourada, com dois animais. A terceira para Bocaína, município de Itapirapuã. Depois para Itaberaí, lá ficamos um ano. De Itaberaí para Uvá, de Uvá para o Bilão, depois para uma fazenda de Jussara, em carro de boi. Lá ficamos dois anos. Depois, um ano em Inhumas. De lá para Anápolis. De Anápolis para cá (Fazenda Nova) e aqui não sei nem quantas vezes já mudamos ".

" Já mudamos demais da conta. Quando troca só da cidade até que é bom. Mas já trocamos de Estado. É chato demais. A gente muda, deixando parentes e amigos. Os bens mesmo, pouca coisa. A gente vende tudo barato demais e até dá. As mudanças surgem de uma hora para outra, não são pensadas. De hoje para amanhã, tem de se desacupar, entregar ".

(Entrevistas nº 12 e 3, de uma pesquisa sobre Migração na Diocese de Goiás)

DAI.64, p.154/393

DOS LEITORES

" Recebi e lhes agradeço muito a remessa do Boletim... Tomei conhecimento do conteúdo e lhes dou meus parabéns pela composição e eficiência.
Na leitura não encontrei o preço da assinatura!
Perseverem no empenho de tão legítima causa! "

Fraternalmente, seu dedicado em Cristo,
D. Pedro Paulo Koop - M.S.C.
Bispo de Lins, SP

Faremos alguns números antes de organizar assinaturas. Tudo depende do interesse dos leitores e amigos. Por enquanto, contamos com ajuda de AIUTO e dos amigos que desejarem contribuir...

" Cheguei há poucos dias de volta ao Maranhão e tomei conhecimento através do Boletim, da organização da Comissão Pastoral da Terra, projeto tão querido... Graças a Deus recuperei parte da saúde e voltei para continuar a trabalhar...
Gostaria de lhe dizer também hoje que se eu pudesse fazer algo aqui, espero orientações ..."

Boa sorte no trabalho.

Saudações do amigo
Victor Asselin

Alegres com sua volta, contamos, e muito, com sua ajuda, no Maranhão e na CPT.

" Muito obrigado pelo Boletim... e minhas felicitações pela brilhante idéia de criar um centro de informação e conscientização. Será uma gota / a mais no serviço que a Igreja deve prestar para a promoção do homem brasileiro, tão espezinhado pelos interesses egoístas de poucos.

Sou economista, professor de desenvolvimento rural na Universidade e como sacerdote sei que meu único compromisso é a realização de cada homem e da sociedade como um todo...

Roque Lauschner
São Leopoldo - RS

" Lemos, de uma só vez, o Boletim nº 1 da CPT. Para além do Boletim olhamos o que será, em termos de Brasil, uma Comissão da Terra.

Acreditamos que, no momento, é o principal e o mais grave conflito social em que está mergulhado o povo pobre em todos os recantos do Brasil: há falta de terras para trabalhar e para morar. Os pobres não tem onde reclinar a cabeça, não tem onde pousar, não tem onde trabalhar. São expulsos dos campos para as periferias das cidades e daí, para outras cidades, sempre mais longe.

Aqui no Regional Nordeste II, temos o Setor da Pastoral Popular Rural e o Setor da Pastoral Urbana: ambos os setores se tem deparado com / este problema da falta de terra. É o problema nº 1!...

Certos de nosso intercâmbio, aqui permanecemos unidos a vocês".

Enis Paulo Crespo
Setor Rural - NE II.

Em GOIÁS há 602.000 famílias de lavradores sem terra. 96% da terra é cercada

DA.1-64, p.155/393

" Pela presente acuso recepção de sua carta ... em que comunica o fato da expulsão do Pe. Francisco Jentel, mostrando ao mesmo tempo a atividade de le durante 20 anos...

Será então que os grandes proprietários tem todo o poder no país dominando o próprio governo?

E será que 10 milhões de famílias são obrigadas a ficar sem terra?

Faço votos que a CPT possa com tato e firmeza ter êxito na sua ação junto às Autoridades em favor daqueles que reclamam seu direito a uma parcela de terra..."

Atenciosamente

Dom Joaquin de Lange
Bispo - Prelado de Tefé - AM

A todos os que nos enviaram MATERIAL, muito obrigado! Continuamos o intercâmbio...

Recebemos muitas outras cartas, vindas de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, - Rio de Janeiro, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Agradecemos a todos. Continuem a escrever, dando sugestões, enviando "materiais", publicações...

NOSSO ENDEREÇO:

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
Caixa Postal, 171
74.000 - GOIÂNIA - GO

" Sabemos que o homem branco não compreende o nosso modo de viver. Para ele um torrão de terra é igual a outro. Porque ele é um estranho que vem de noite e rouba da terra tudo quanto necessita. A terra não é sua irmã, mas sim sua inimiga, e depois de conquistá-la, ele vai embora. Deixa para trás o túmulo dos seus pais, sem importar-se com isso. Rouba a terra dos seus filhos. Não respeita. Esquece a sepultura dos antepassados e a herança dos filhos. SUA GANANCIA EMPOBRECERÁ A TERRA E VAI DEIXAR ATRÁS DE SI OS DESERTOS. A vista de suas cidades é um tormento para os olhos do homem vermelho, um selvagem que nada compreende...

De uma coisa sabemos: O NOSSO DEUS É O MESMO DEUS.
ESTA TERRA É QUERIDA POR ELE.
NEM MESMO O HOMEM BRANCO
PODERÁ EVITAR O NOSSO DESTINO COMUM ".

E OS TRABALHADORES RURAIS:
posseiros, parceiros, peões
pequenos proprietários,
tocados da terra pelo latifúndio,
NÃO TERÃO O MESMO SENTIMENTO DO ÍNDIO?...

DAI-64, p. 156/393

EDITORIAL

A NECESSIDADE DA REFORMA AGRÁRIA

Que existem milhões de trabalhadores sem terra todos já sabemos. Que há milhões de desempregados e subempregados é um fato difícil de negar. Quantos serão? Os que conseguem viver? A estas perguntas, não contando as respostas dadas pelos que têm interesse em manter a maioria da população neste estado para usá-la, não é fácil responder. Poderíamos dizer que apenas sobrevivem por teimosia, pelo instinto de autoconservação. Mas quando nos damos conta de que esta é a situação de quase 80% da nossa população, a resposta nos deixa alarmados.

Há pouco tempo um lavrador, mineiro de nascença, assim definia a si próprio e a seus companheiros: "Somos um povo de desmatadores. Desmatamos primeiro Minas, quando terminou a destoca, o fazendeiro não precisou mais de nós: tocou cabra e boi, ou colocou máquina. Daí, nós viemos pro Norte, caçando serviço, jeito de viver com a família. Agora, já desmatamos essa parte Sul de Goiás e não tem mais precisão de nós por aqui. Queremos que a gente toque pra Norte pra continuar nossa tarefa: desmatar". Sabemos que o lavrador que atualmente há máquinas enormes e que há "desfolhantes químicos". Sabemos também que esta tarefa reservada ao povo mais pobre quase não mais existe.

Nosso povo do interior é nômade, é quase todo migrante. Acima citamos o caso de uma representante dos mineiros. Na Amazônia, porém, encontramos gente de todos os Estados do Brasil, inclusive dos Estados vizinhos, uma troca constante. E cada mudança, excluídos alguns casos de famílias do Sul que já vieram com capital (geralmente oriundo da venda de suas pequenas propriedades), significa um degrau a mais de miséria, quando ainda há condições de se tornar mais miserável.

Há quem diga que o salário, ou pagamento do trabalho, não é muito importante para o trabalhador rural, pois este pode praticamente viver do que planta ao redor de sua casa, sem precisar comprar no mercado. Isso não passa de uma falsa informação. Hoje, os donos das terras praticamente não deixam ninguém plantar nem uma horta, sob alegação que isto poderia servir de base para o lavrador requerer seu pedaço de chão. Ainda, até os frutos do mato, que antes constituíam significativa parcela da alimentação do povo do campo, são controlados, ou proibindo que sejam colhidos ou exigindo a parte do que é colhido!

Será esta uma visão negativista? O fato é que por todo lado só se ouve queixa. O pessoal já está dizendo: qualquer mudança tenho o nome que tiver, não pode ser tão ruim; se fosse ruim, já estava conosco". Ou seja: "pior do que está não há. Jeito de ficar". Ou haverá? Talvez... Um lavrador, que trabalha em regime de "meia", dizia: "Aqui não estamos ainda unindo todos pra conseguir melhora pra nós, sabe por quê? Porque tem esses enganos de trabalho "meiado", o pessoal fica com medo de ficar sem nada. Precisava era todos ficarem sem nada pra então fazer uma frente

DA1.64, p.157/393

ANO I Nº 1 DEZEMBRO 1975

boletim

da comissão pastoral da terra (ligada à linha 3 da CNBB

" NÃO É TEU O BEM QUE DISTRIBUIS AO POBRE, APENAS RESTITUIS O QUE É DELE, PORQUE TU ÉS O ÚNICO A USURPAR O QUE É DADO A TODOS PARA O USO DE TODOS. A TERRA PERTENCE A TODOS E NÃO AOS RICOS ".

(Sto. Ambrósio - PL 14.747)

DA1.64,p.158/393

A P R E S E N T A Ç Ã O

DEUS SE FEZ POBRE PARA LIBERTAR A TODOS:
COMEÇANDO COM OS POBRES.
CONTANDO COM OS POBRES:
ELES LIBERTARÃO OS OPRIMIDOS E OS OPRESSORES.

O BOLETIM DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA,
QUE NASCE NESTE NATAL,
QUER SER UM COMPANHEIRO
DOS QUE TRABALHAM E LUTAM,
PELAS LIBERTAÇÃO DOS HOMENS SEM TERRA
E DE TODOS OS TRABALHADORES RURAIS.

QUE O TRABALHO DE TODOS,
JUNTOS E NUMA MESMA DIREÇÃO,
FAÇA O NATAL DO POVO OPRIMIDO:
O NATAL DE TODOS NÓS!

SEJAMOS COMPANHEIROS
PARA REALIZAR O EVANGELHO DE JESUS,
QUE VEIO ANUNCIAR A BOA NOTÍCIA AOS POBRES,
A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS E OPRIMIDOS,
A RECUPERAÇÃO DA VISTA DOS CEGOS.
PARA REALIZAR O ANO DA GRAÇA DO SENHOR!
(cf. Lc 4,18-20)

LEIA NESTE NÚMERO:

1 - Palavra Inicial
2 - Cartas: Dom Aloísio e D. Hoacyr
3 - Conclusões do Encontro de Goiânia
4 - NOTÍCIAS: Regional Norte II, Regional Centro Oeste, Prelazia de Diamantino, diocese de Goiás.
5 - Algumas notas para sua consciência e sua memória.

DAI 64, p. 150/393

PRIMEIRA PALAVRA

Junho já vai longe, seis meses. Alguém pode ter pensado que o Encontro sobre Terra e Migrações na Amazônia Legal foi esquecido e suas conclusões engavetadas. Assim não foi. Dom Moacyr apresentou as conclusões, especialmente a da criação da Comissão, na reunião da CEP e Presidência da CNBB do mês de agosto. A receptividade foi grande, o apoio e incentivo foram oficializados na carta de D. Aloísio Lorscheider, Presidente da CNBB, que publicamos nesta edição.

O passo seguinte foi a convocação de algumas pessoas para definir concretamente as primeiras tarefas e escolher os responsáveis pela Comissão nesta fase inicial. Para contar com a presença de pessoas de diferentes áreas a reunião foi realizada nos dias 21,22 e 23 de outubro. Foram três dias sofridos, um parto. A amplidão e a gravidade do problema, a falta de elementos disponíveis e de recursos quase nos impediram acertar a caminhada. Não há dúvida de que a consciência da necessidade deste instrumento e da certeza do apoio de tantos que estão ligados com trabalhadores rurais, migrantes ou não, que vivem o problema de falta de terra, foi o que nos encorajou a dar forma inicial à *COMISSÃO PASTORAL DA TERRA*, como consta na carta de D. Moacyr Grechi, transcrita a seguir.

É preciso que fique claro desde logo que a Comissão Pastoral da Terra, existe para concretizar o que lhe foi pedido no Encontro de Goiânia. Acima de tudo será um organismo de "interligação, assessoria e dinamização" nunca substituindo os que trabalham nas bases, prelazias, dioceses ou regiões, antes colocando-se a seu serviço. A força e a chance de colaborarmos nesta causa que é do próprio povo estarão no interesse e acerto do trabalho feito na base, nos trabalhos pastorais concretos. Porisso daremos especial atenção à tarefa de serem organizadas equipes de diocese ou interdiocesanas, como foi pedido na conclusão 3 do Encontro de Goiânia. Para torná-las realidade contamos com a colaboração de todos que se sentem convocados por Deus presente nas

DA1.64, p.160/393

pessoas, famílias e comunidades que clamam por justiça e pelo direito de trabalhar e viver, que chamam por terra.

Esperamos que não seja esquecido, e nós mesmos não queremos esquecer, que a opção que dá sentido ao trabalho que será desenvolvido nas bases, e que evidentemente dará sentido ao esforço da CPT, é a de " *empenhar-se no processo global da Reforma Agrária do nosso País* ". (Cf. Conclusão 1 do Encontro de Goiânia). Isto significa que os primeiros companheiros nossos serão os quase 10 milhões de trabalhadores rurais sem terra, que vivem em condições de assalariados, arrendatários, parceiros ou posseiros. Estaremos ainda ao lado dos interesses dos 24 milhões de pequenos proprietários que lutam na defesa de suas propriedades contra a ganância crescente do latifúndio. A causa é deles e, por ser deles, é nossa, é de todos os brasileiros que sentem e se solidarizam para a solução da problemática social em que vivem tantas famílias.

Por ter este trabalho a característica de "pastoral" não significa que vemos nossa participação na luta pela justiça, aqui implicando em mudanças estruturais na propriedade e uso da terra, apenas como um ponto de partida da Evangelização. Ao contrário, sabemos que " *a mesma dicotomia Evangelização-promoção humana* ", está errada. No documento A Igreja no Mundo, do Sínodo dos Bispos de 1971, afirma-se: " *A ação pela justiça e a participação na transformação do Mundo se nos oferecem claramente como uma dimensão constitutiva da pregação do Evangelho, que o mesmo é dizer, da missão da Igreja* ". E na Mensagem sobre os Direiros Humanos do Sínodo de 1974, lê-se: " *A promoção dos direitos humanos é requerida pelo Evangelho e é central em seu ministério* ". Noutras palavras, se a promoção humana é "*dimensão constitutiva*", parte central do Evangelho, não se pode pensar em termos de evangelização e promoção humana. A primeira inclui necessariamente a segunda, com seu conteúdo histórico, terrestre, como aspecto " constitutivo ".

Por isso partimos para colaborarmos no processo global de Reforma Agrária como uma das condições de fidelidade à nossa missão evangelizadora. Nossa preocupação é de que consigamos ser realmente um serviço e não donos do processo. Por causa disto é que estamos dispostos a colaborar com todas as entidades que trabalham com o mesmo objetivo, e delas esperamos a crítica e a colaboração.

DAI.64, p.161/393

CNBB APOIA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Transcrevemos a seguir a íntegra da carta do Presidente da CNBB manifestando seu encorajamento para que se vá concretizando o que foi decidido no Encontro de Goiânia. A CPT é um organismo, oficiosamente, ligado à CNBB, à Linha 3 da sua Atividade Pastoral, mas seu apoio é fundamental para que ela possa realizar com agilidade os objetivos para que foi criada.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1975

Caríssimo Dom Moacyr Grecchi, Responsável pela Linha 3 em nossa Atividade Pastoral

Alegrando-me com o resultado do recente Encontro em Goiânia, e tendo a CEP em reunião conjunta com a Presidência tomado conhecimento de todos os seus particulares, muito especialmente do desejo manifestado de criar uma Comissão de Terras, que, com sentido pastoral, pudesse ser um serviço aos Senhores Bispos da Região Missionária de nossa Pátria, venho manifestar-lhe o nosso encorajamento, dentro de uma linha de simplicidade, para que se vá concretizando com segurança e tranquilidade o que os Bispos decidiram.

Entende-se que esta Comissão manterá os necessários contatos com a nossa Comissão de Justiça e Paz que merece sempre o nosso apoio e está estreitamente vinculada à CNBB, também para seguir de perto esta problemática.

Com os sentimentos de amparo fraterno e de bom êxito, envio-lhe o meu abraço.

D. Aloísio Lorscheider
Presidente da CNBB

DOM MOACYR ANUNCIA FORMA INICIAL DA CPT

A carta que publicamos a seguir indica a simplicidade da composição inicial da CPT. Nada mais que alguns representantes regionais e um Secretariado. Foi pensada assim para que servisse de animação ao trabalho das bases e não fosse uma organização burocratizada. O Secretariado, inicialmente formado por apenas duas pessoas, poderá ser ampliado se os trabalhos o exigirem. Os representantes regionais também serão definidos a partir de contatos e atendimento às necessidades da animação do trabalho.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1975

Caríssimo Irmão no Episcopado

Os Bispos, sacerdotes e outros agentes de Pastoral, reunidos em Goiânia de 20 a 24 de junho último, sentiram a necessidade e a oportunidade de que fosse criada uma Comissão de Terras, com o objetivo eminentemente Pastoral e que viesse a ser um serviço importante aos Srs. Bispos da região missionária de nossa Pátria.

Posteriormente o assunto mereceu parecer favorável da Presidência e da CEP, em sua reunião conjunta de 26 de agosto próximo passado.

Depois de realizada uma reunião nos dias 20, 21 e 22 de outubro p. passado em Goiânia, contando com expressivo grupo de sacerdotes e leigos responsáveis e interessados diretamente nesta problemática, com o objetivo específico de organizar esta Comissão e definir primeiras atividades, de acordo com os princípios aprovados em Goiânia, quero levar ao seu conhecimento a escolha do Pe. Ivo Poletto para Secretário Executivo deste órgão e a indicação da mesma cidade (Goiânia) como sede provisória deste Secretariado.

O referido grupo de presbíteros e leigos, amparados por outros representantes regionais, constituirá a Comissão em apreço.

Esperando que esta Comissão incumbida de interligar, assessorar e dinamizar as atividades diversas da Igreja da Amazônia Legal, venha satisfazer as aspirações de todos, envio-lhe um abraço, com sentimentos de fé e alegria.

Dom Hoacyr Grechi
Responsável pela Linha 3 na CEP - CNBB

RESOLUÇÕES FINAIS DO ENCONTRO EM GOIÂNIA

Para que fiquem bem claros os objetivos da CPT é importante conhecer as conclusões do Encontro de Goiânia. Havia 67 participantes vindos de 27 dioceses ou prelazias. Foi decidido limitar o número das conclusões para que se ressaltasse o mais importante e para que fossem expressão do compromisso comum de torná-las realidade. Elas são publicadas aqui para que sejam lembrança da responsabilidade de tantos.

" *Igrejas da Amazônia Legal, reunidas em Goiânia, em Encontro de Pastoral, respondendo à dramática situação e à aspiração do nosso povo sem terra, decide o seguinte:*

1 - *Assumir o compromisso de empenhar-se no processo global de Reforma Agrária do nosso País, dando cumprimento ao espírito e à letra do Estatuto da Terra, articulando-se com todas as instituições e organismos sociais que trabalham por este mesmo objetivo.*

2 - *Criar uma " COMISSÃO DE TERRAS " que, na qualidade de organismo de caráter oficioso, ligado à Linha Missionária da CNBB, possa realizar com agilidade o objetivo de interligar, assessorar e dinamizar os que trabalham em favor dos homens sem terra e dos trabalhadores rurais, e estabelecer ligação com outros organismos afins.*

Cabe a esta Comissão dar especial atenção ao Estatuto da Terra e à Legislação Trabalhista Rural, procurando divulgá-los em linguagem popular. Que ela promova também campanhas de ampla e inteligente conscientização em favor dos direitos dos 10 milhões de famílias sem terra.

3 - *Que cada diocese, prelazia ou conjunto de prelazias, em ligação com a " Comissão de Terras " se empenhe no seguinte:*

3.1 - *Criar uma equipe que, a partir do conhecimento profundo da realidade, possa ajudar para que se abranja vitalmente a problemática da terra e suas conseqüências no planejamento Pastoral.*

3.2 - *Organizar uma assessoria jurídica para tudo que se refere aos problemas da terra e dos trabalhadores rurais*

3.3 - *Promover campanhas de conscientização para os trabalhadores rurais e agentes de pastoral ".*

N O T Í C I A S . . : N O T Í C I A S . . .

IGREJAS DO PARÁ E AMAPÁ PELA REFORMA AGRÁRIA

Os Bispos da Arquidiocese de Belém e das 10 Prelazias do Pará e Amapá, no Comunicado Final de sua recente Assembléia Geral, entre outras coisas, afirmam:

" *Em conexão com os condicionamentos que, na região amazônica, são impostos à família do pobre e contrastam com a sua natural realização, os Bispos reunidos retomaram o assunto relativo ao direito de todas as famílias do interior possuírem uma porção de terra indispensável para a sobrevivência, e se empenharam em apoiar publicamente a aplicação do Estatuto da Terra, sobretudo no que concerne à Reforma Agrária prometida e progremada... Simpático relevo adquiriu na Assembléia a exposição sobre particulares experiências conduzidas no setor da promoção humana, pelas várias Igrejas da Região: Roças e plantios comunitários, cursos profissionais para a especialização do trabalho, tentativas de criações bem sucedidas, clubes esportivos e agrícolas, cooperativas de produção e comitê para a documentação legal de pessoas, casas e terras, publicações sobre a legislação agrária e equipes de enfermeiros que curam os leprosos a domicílio ".*

(Boletim "NOTÍCIAS" da CNBB, nº 45, 7.11.75)

FELIZES COM ESTA TOMADA DE POSIÇÃO DOS BISPOS desta região, a CPT e o seu SECRETARIADO estão aí dispostos a colaborar. Podem dispor para o que pudermos fazer. Por outro lado, gostaríamos de receber material: levantamentos de situações, relatórios de providências, de trabalhos encaminhados e publicações sobre legislação agrária. ENVIEM AO NOSSO SECRETARIADO!

levantamento de fatos conhecidos diretamente e de uma visão de conjunto da problemática de terras no Mato Grosso, foram programados contatos e visitas com com o objetivo de chegar a um encontro de nível regional.

DIOCESE DE GOIÁS: ASSEMBLÉIA DIOCESANA PEDE EQUIPE DE TERRA

Numa Assembléia totalmente decidida a escutar os clamores do povo, os próprios participantes trazendo as situações de sua vida e da vida de seus companheiros, os problemas terra e migrações foram os fundamentais. Nos "rumos da caminhada", ao final da Assembléia, entre outros, aperece este:

" O problema da terra, que agora é o maior problema do povo desta região, vai ficar em primeiro plano em nossas preocupações. Neste ponto, de modo especial, vai ser procurada a união com outras Igrejas que enfrentam a mesma situação"

E no "programa de trabalho", os números 5 e 6 são estes:

"Precisamos ainda criar uma equipe de terra, ligada à Comissão de Terra da CNBB. Esta equipe é para levantar, documentar e divulgar todos os problemas relativos à terra. Também é para encaminhar e ajudar a solução de casos concretos de injustiças. Tem que ser informada sobre leis e Estatuto da Terra para poder ajudar e orientar as regiões".

" Seja estudada a possibilidade de que esta equipe seja formada de lavradores e que possa contar com a ajuda de pessoas entendidas em leis ".

Já estão sendo dados passos no sentido de formar esta equipe de nível diocesano.

"É injusto que o teu semelhante não seja ajudado por seu companheiro, sobretudo porque o Senhor Deus quis que essa terra fosse propriedade comum de todos os homens e a todos oferecesse seus produtos: mas a avareza repartiu os direitos de posse ". (S. Ambrósio - PL, 15,1303

TOME NOTA... TOME NOTA.... TOME NOTA... ANOTE...

PRIMEIRA DESAPROPRIAÇÃO:

Foi desapropriado o primeiro imóvel rural no Nordeste, por interesse social, com vistas à Reforma Agrária...

" O processo de desapropriação baseou-se na Constituição - Artigos 81 e 161, referentes às Atribuições do Presidente da República e à Ordem Econômica e Social, respectivamente - na lei 4.504, de 30 de novembro de 1964, o Estatuto da Terra, e no Decreto Lei nº 554, de 25 de abril de 1969, que dispõe sobre desapropriação por interesse social de imóveis rurais, para fins de reforma agrária ". (Jornal "O Estado de São Paulo", 27.11.75, pág, 32) Tal providência, segundo o mesmo jornal, foi justificada pelo Presidente do INCRA, em ofício ao Ministro da Agricultura, e pelo próprio Ministro Alysson Paulinelli por causa da "eminente tensão social reinante na área, envolvendo um grande número de trabalhadores rurais que se vêem intranquilos e inseguros para o exercício da própria atividade agrícola ". (Idem)

NOVA ESTRATÉGIA É NECESSÁRIA

Alberto Passos Guimarães no final de sua conferência pronunciada no Teatro Casa Grande, Rio de Janeiro, depois de provar os equívocos da opção bra

DA1.64, p.165/393

COMPROMISSO DAS IGREJAS DO CENTRO OESTE

Com o tema central: *" situação da família do Centro Oeste "* foi realizada a IV Assembléia Eclesial Regional. Como síntese dos relatórios dos levantamentos feitos pelos diversos Igrejas, apareceu:

1. Acesso privilegiado à propriedade:

No campo: *10% proprietários*
85% agregados
5% assalariados

Na cidade: *22,50% - proprietários*
77,50% inquilinos e invasores

Quadro Geral :
16,25% proprietários (cidade e campo)
83,75% não proprietários(cidade e campo)

2. Problemas do trabalho:

83,75% das populações do Centro Oeste vivem, teoricamente da sua própria força de trabalho.

Acontece, porém, que: o mercado de trabalho é muito reduzido e a mão de obra existente é, basicamente desqualificada.

Em decorrência, temos trabalhando:

64,76% dos chefes de família entrevistados;
33,50% das mães de família entrevistadas;
24,25% dos filhos entrevistados.

Daí: Desemprego, por falta de oportunidade (mercado) ou por ociosidade (segundo alguns relatórios).

Subemprego (conforme tipo de atividade, local, período, tipo de salário, idade).

3. Consequências:

A impossibilidade de acesso dos 83,75% da população às condições sócio-culturais mínimas de existência compatível com a dignidade humana, como se percebe, hoje; a ausência de perspectivas (o círculo vicioso da miséria); a ausência de mentalidade social e a não participação na vida política-administrativa da comunidade civil, como também, não na vida da Igreja. Tudo isto resulta num quadro do que se poderia chamar de uma sociedade estruturalmente marginalizada, isto é, não participante.

Depois de debates e análise desta situação, ao final, entre outras conclusões, está esta:

" Assumir com correção as proposições e conclusões do Encontro sobre a Pastoral da Amazônia, sobre terra e emigração " (proposição 7).

Esta posição das Igrejas do Centro Oeste é muito importante para a CPT. É um apoio. É também um sinal de que estas Igrejas estarão atentas a tudo que se refere à propriedade e uso da terra e ao problema das migrações.

Estamos à disposição para o que for preciso e pudermos realizar. Aguardamos que enviem material para nosso secretariado.

PRELAZIA DE DIAMANTINO, MT, TEM EQUIPE DE TERRA

Preocupados em colocar em prática as conclusões do Encontro em Goiânia, reuniram-se 14 pessoas da Igreja Particular da Prelazia de Diamantino. Depois de estudar as conclusões, principalmente a 3ª., procuraram critérios para escolha dos membros da equipe:

a) um real interesse e preocupação pela problemática global da região;

b) estar aberto às prioridades pastorais;

c) relativa disponibilidade de tempo;

d) relativa facilidade para contactar com órgãos oficiais afins;

e) um certo engajamento na pastoral.

Apresentadas sugestões de 4 nomes para a equipe, e outros nomes de possível assessoria, assim definiram suas atribuições:

- *conscientizar em linguagem popular o Estatuto da Terra e coisas afins, utilizando-se do Boletim da Prelazia.*
- *manter vinculação com os organismos afins dentro e fora do país.*
- *acompanhar de modo insistente a tramitação dos casos até a solução final.*
- *manter ligação com a imprensa.*
- *liderar um trabalho de conjunto sem pretenção de querer fazer tudo.*

Além destas conclusões, houve a preocupação de buscar contatos para realização de um encontro mais amplo com pessoas que poderiam assumir esta linha de ação.

Esta equipe já promoveu um encontro mais amplo, com a presença do Secretariado DA CPT, em que, partindo de um

DAI.64, p. 166/343

silcira-m política agro-pecuária, que ele caracteriza como "*estratégia de modernização conservadora*", em que não se toca na estrutura da propriedade da terra, remata assim:" do lado oposto a desse poderoso organismo formado pelo complexo agroindustrial, estão os 2,5 milhões de minifúndios, em que trabalham 7,3 milhões de pessoas; estão os 5 milhões de trabalhadores temporários - volantes, biscateiros ou "*bóias frias*" - as multidões de subempregados que recebem outros apelidos - todos esses sacrificados pela equivalente estratégia da modernização conservadora.

" O que mais podem desejar, todos os brasileiros, é que essa estratégia seja mudada. Para tanto, será apenas necessário que o Governo Federal retire dos arquivos o Estatuto da Terra e a Emenda Constitucional nº 10, hoje incorporada no art. 161 da Constituição de 1969, a qual permitiu pela primeira vez em nossa História a desapropriação dos latifúndios mediante indenizações pagas em títulos especiais da dívida pública. Que o Governo retire essas leis dos arquivos e as faça cumprir no mais curto espaço de tempo possível. Nosso país será então amplamente beneficiado com uma reforma agrária realizada nos termos do Estatuto da Terra, e não nos termos do PROTERRA, reforma agrária que atinja, pelo seu ritmo de execução e pela sua grande amplitude, os três objetivos seguintes:

1) *Redivisão de latifúndios*, de modo que possibilite uma oferta de terras em quantidade suficiente para deter, no mercado a excessiva valorização das terras e dos preços dos arrendamentos.

2 - *Planejamento integrado*, visando à elevação da área de lavoura para uma extensão nacional da ordem de 100 milhões de hectares.

3) *e por fim, acesso à terra* e à ocupações remuneradas para os milhões de famílias egressas da terra, atualmente, marginalizadas pelo subemprego".

(*Jornal OPINIÃO, 21.11.75, p. 4,5*)

CAUSAS DA NÃO APLICAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA

Desde 1964, quando foi criado o Estatuto da Terra, o total de famílias beneficiadas não chega a dez mil, o que significa uma média inferior a 900 famílias por ano. No Nordeste o PROTERRA (Programa de Redestribuição de Terras) em seus 4 anos de atividade, distribui propriedades a 491 famílias.

Esses dados foram apresentados na CPI do Proterra pelo presidente da ABRA, engenheiro José Gomes da Silva, que condenou a diluição do orçamento para a reforma agrária em programas de financiamento, inclusive para grandes pecuaristas. No caso do Proterra, disse Gomes da Silva, 93% dos financiamentos foram aplicados em investimentos rurais, projetos agro-industriais e aquisição de insumos modernos, "o que frustou a imagem sob o

(*segue na outra página*)

ENVIE NOTÍCIAS DA SUA REALIDADE, DE SEU TRABALHO - BOLETINS

NOSSO ENDEREÇO: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
Praça D. Emanuel, S/Nº - Centro
Caixa Postal, 174
74.000 - GOIÂNIA - GO

DAI 64, p. 167/393

qual foi apresentado ao grande público". José Gomes lançou a questão: se o PROTERRA fosse mesmo um programa de redistribuição de terras, o que seria possível fazer com 4 milhões de cruzeiros que lhe foram alocados? Segundo seus cálculos, pelo menos 20 mil famílias receberiam lotes de 30 hectares no Nordeste - desde que a verba fosse bem aplicada.

Mais adiante ele indica duas causas da não aplicação da reforma agrária.

Primeira: " Não tem havido opção política, em favor de esquemas massivos de redistribuição de terras que venham realmente a modificar a estrutura agrária vigente. Mudanças e até algumas concessões eventuais, no que diz respeito à legislação, jamais incorporaram-se em decisões políticas destinadas a conduzir a alterações do "status quo" que indica milhões de trabalhadores rurais sem terra".

Segunda: " É impossível fazer reforma agrária a partir de estruturas conservadoras. Atrelar um programa de redistribuição de terras ou de reforma agrária a um organismo patronal é condená-lo previamente ao insucesso..." (*Jornal "MOVIMENTO", 27.10.75, p. 13). (O artigo central deste número de Movimento descreve a situação dos trabalhadores do campo no Brasil, " Os Novos Nômades").*

ESTATURO DA TERRA:

11 ANOS DE ESQUECIMENTO

" Considerada por muitos como a mais perfeita legislação sobre a reforma agrária e política agrícola no mundo, exatamente 11 anos depois de sua vigencia o ESTATUTO DA TERRA só é lembrado quando a cobrança do Imposto Territorial Rural - o ITR. Ou então pelos sindicatos dos trabalhadores rurais, que originalmente deveriam ser seus maiores beneficiados...

Para o deputado Amaury Muller (MDB RS), " Nada melhor que os dados estatísticos para demonstrar que o Estatuto da Terra não passou de simples providência legal, sem eficácia prática". O Presidente da CONTAG, José Francisco da Silva, durante a inauguração da sede da entidade, proferiu o seguinte discurso:

"Somamos cerca de 11 milhões e 400 mil famílias de trabalhadores rurais distribuídos entre 1 milhão e 200 mil assalariados permanentes; 6 milhões e 800 mil assalariados temporários; 500 mil arrendatários e parceiros; 2 milhões e 400 mil

(Segue na outra página)

CADERNOS DO CEAS: Você pode encontrar material sobre Terra e Posseiros nos Cadernos do CEAS, especialmente o nº 34 e o nº 39, setembro-outubro de 1975, em que se encontra: Bispos da Amazônia: a Conversão ao Posseiro" (reflexão teológico - Pastoral sobre o Encontro de Goiânia) e "Terra e Posseiros na Amazônia Legal". Vale ler e assinar os CADERNOS DO CEAS.

DAI.64,P 168/393

ROTEIRO PARA RELATÓRIOS

1 - Introdução:

Precisamos conhecer melhor a realidade e ter condições de intercomunicar-nos sobre o que acontece em cada área, em cada base. O roteiro que agora enviamos é uma pista para elaboração de relatos de situação. Não se trata de questionário científico. Mais adiante, se for solicitado, elaboraremos algo mais organizado. Por enquanto, esperamos que nos enviem notícias e, para isto, o roteiro apresentado serve como sugestão. Contamos com sua colaboração. Se muitos enviarem, todos ganharemos. O roteiro foi elaborado para preparação do Encontro de Goiânia.

2 - Roteiro:

1. Contexto:

1.1 - *Localização Geográfica:* onde fica a área de cuja situação se deve tratar. Estado, Diocese, Município. Com relação a estradas, rios, portos, metrópoles, mercados.

1.2 - *População Local:* precedência, atividade, economia inicial ou tradicional. Posse e uso da terra. Antes da fase mais recente de ocupação: Sudam, incentivos, empresas, estradas...

1.3 - *Evolução recente:* Novas populações, investimentos, novos produtos. Imigração. Emigração. Empreendimentos presentes. Alterações na estrutura agrária. Novo uso e nova apropriação da terra (títulos de propriedade). Situações do trabalhador rural (posseiros, peões, colonos...

1.3.1 - Projetos empresariais: área da propriedade e do projeto em si; empregos oferecidos na fase de implantação e na fase de funcionamento; grupos proprietários.

1.3.2 - Situação Legal na área: direitos civis e do trabalho (Indenização, contrato de trabalho...) Situação legal da terra e do trabalho rural.

1.3.3 - Atitudes das autoridades locais e intervenção Federal na área.

DAI.64, p.169/393

pequenos proprietários; e 500 mil posseiros; segundo dados do recadastramento realizado pelo INCRA em 1972. Os números frios da estatística já nos preocupam, na medida em que os comparemos com o cadastramento de 1967. Em apenas 5 anos verificamos que diminuiu o número de pequenos proprietários, diminuindo, também, o número de parceiros e arrendatários. Muitos trabalhadores perderam a garantia de um emprego permanente, ao mesmo tempo que praticamente duplicou o número de assalariados permanente. "(deve ser: temporários e não permanentes)

(*Jornal " O Estado de São Paulo", 30.11.1975 - pág. 46*)

SITUAÇÃO DO NOSSO " TRABALHADOR VOLANTE"

Definindo como "volante" o trabalhador agrícola que reside fora das fazendas, em geral das periferias de cidades ou vilas, e que se desloca, continuamente, para executar tarefas, em regime de empreitada, nas áreas rurais"; provando com dados que ele representa parte significativa na composição da força-de-trabalho ocupada nas atividades agrícolas; analisando o fato de que num processo de produção capitalista , o uso do trabalho assalariado volante permite a intensificação do trabalho e o prolongamento da jornada de Trabalho, Élbio R. Gonzales e Maria Inês Bastos, em seu artigo "O trabalhador volante na agricultura Brasileira" (*in Boletim da ABRA, ano 5, maio/junho - 75, nº 5 -6 pág. 2-7*) chegaram a esta conclusão:

" Pode-se afirmar que esta relação de trabalho volante, dada sua natureza de trabalho por tarefa gravada pelo desamparo legal, induz as mais variadas formas de exploração e aviltamentos dos trabalhadores rurais brasileiros. Os ' volantes obrigam-se a um trabalho extenuante, seja pela duração da jornada de trabalho, seja pela intensificação do ritmo de produção que se impõem, seja ainda, pelas condições precárias e penosas do transporte diário. A isto se alia todo um sistema de intermediação que implica em reduções da remuneração do trabalho dos volantes. Além do mais, para manterem uma remuneração mínima necessária, os volantes se vêm na contingência de utilizarem a força do trabalho precoce dos filhos menores que se submetem às mesmas condições extenuantes do trabalho adulto."

DEFINIÇÃO DE REFORMA AGRÁRIA, SEGUNDO O ESTATUTO DA TERRA

REFORMA AGRÁRIA É:

" O conjunto de medidas que visem a promover a melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua ' posse e uso, a fim de atender aos princípio de justiça social e ao aumento da produtividade".
(Lei 4.504 de 30 de 11 de 1964, art. 1º , § 1º, Estatuto da Terra).

DAI.64,p 170/393

1.3.4 - Reflexo para o conjunto da população. Extinção de pequena lavoura, comércio.

1.4 - *Agências do Governo:* presentes na área. Sua política oficial seu desempenho real (SUDAM - ACAR - INCRA - BANcos...)

1.5 - *Problemas surgidos:* Casos. Conflitos. Perspectivas de evolução da situação. Atitudes tomadas pelos camponeses (Sindicato - recurso à justiça - abandono...)

1.6 - *Atitudes e trabalhos da Igreja* diante dos problemas. Obs.: colher depoimentos de posseiros, se possível.

2. Análise:

2.1 - Política efetiva do Governo para o setor rural (II Plano Nacional de Desenvolvimento). Colonização - empresas - reforma agrária - polos amazônicos.

2.2 - Com quem está o poder efetivo? Qual a estrutura do campo?

2.3 - Como situar a "empresa agro-pecuária no contexto regional, nacional e internacional?

2.4 - Tipo de desenvolvimento promovido e resultados previstos.

3. Pistas Pastorais:

3.1 - Avaliação do trabalho Pastoral até hoje desenvolvido: resultados - impasses.

3.2 - Que orientações seguem: recursos às autoridades competentes; Denúncia; tipo de solidariedade com os injustiçados; consientização; sindicato; organização...

REMETE SUA CORRESPONDÊNCIA PARA:

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
Caixa Postal, 174
74.000 - GOIÂNIA - GO

DAI. 64, P. 171/393

Senhor Presidente do Sindicato Rural de Barra do Garças;

Minhas Senhoras;

Meus Senhores.

A nossa presença aqui prende-se ao convite que recebemos da Diretoria do Sindicato Rural deste Município, preocupada que está com os últimos acontecimentos verificados na área das reservas indígenas.

Há cerca de 3 anos que o Sindicato Rural vem advertindo as autoridades constituídas para o agravamento do problema e suas possíveis consequências. Inúmeras vezes a C.N.A. encampou as teses do Sindicato e gestionou junto as autoridades do poder Central para evitar problemas maiores. Hoje, lamentavelmente, já há vítimas a lamentar.

Nossa intenção ao promover esta Reunião com os Senhores é colher subsídios para levar ao Governo.

Não nos interessa apenas o problema do Merure, mas o problema dos produtores rurais como um todo.

Assim, iniciemos os nossos trabalhos.

DA1.64, p.172/393

O SR ÁLVARO BELOTA - Então, nós estamos recebendo documentação que está sendo encaminhada por escrito inclusive por depoimento escrito dos fazendeiros J. Antonio Guedes Miguês, de Barra do Garças, que por força inicial não pode se pronunciar, mas os seus documentos estão sendo acolhidos por nós e serão levados na conta devida. Mais algum companheiro que queira se manifestar?

O SR ANTONIO NONATO ROCHA - Fazenda Beija-Flor, Município de General Carneiro.

- Lá na minha fazenda o que aconteceu foi o seguinte: Mataram várias reses, eu não sei bem a quantia porque matavam lá pelo mato e a gente não podia saber a quantia certa mas mataram várias reses inclusive entraram na fazenda fizeram cercas, fizeram roças e depois agora ultimamente depois que mediram as terras tocaram fogo nas duas casas, casas de palha, e queimaram todas as duas.

O SR ÁLVARO BELOTA - Quem fez isto?

O SR ANTONIO NONATO - Eu não vi quem fez, mas quem matava o gado eram os Bororos, não sei quem mandava, eles dizem que matavam por conta própria. Quem queimou as casas eu não sei quem foi só sei que foram queimadas quando estavam fazendo a medição.

O SR LEÔNIDAS PEREIRA LIMA - Fazenda Córrego da Pedra.

- Presidente do Sindicato - o Sr. Leônidas entrega a documentação dele se não me engano a propriedade foi adquirida pelo próprio padre da Congregação Selesiana, padre Bruno Mariano. A documentação toda podem ver. Há quantos anos o Sr. mora nesta propriedade?

- O SR LEÔNIDAS - Há 13 anos.

DAI.64, p.193/393

O SR Presidente do Sindicato. - Sr. pode contar alguma coisa a respeito do que houve em sua propriedade?

- O SR LEÔNIDAS - Os Bororos mataram 24 vacas minha com a de um filho que é casado e que mora na fazenda, fêz 25.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Eles matavam este gado para o consumo deles ou só por malvadeza?

O SR LEÔNIDAS - Eles matavam e levavam no caminhão lá para o Merure, no caminhão dos padres.

O SR BELOTA - O Sr. comprou esta propriedade do padre?

O SR LEÔNIDAS - Do padre Bruno Mariano.

O SR ÁLVARO BELOTA - Em que ano?

O SR LEÔNIDAS - Em 1964

O SR ÁLVARO BELOTA - E a reserva indígena foi decretada em que ano?

O SR LEÔNIDAS - Tem dois anos, não é Nonato?

O SR NONATO - Posso responder?

O SR ÁLVARO BELOTA - Pode.

O SR NONATO - No dia 2 de setembro de 1964 o Presidente da FUNAI esteve em Merure e eu estava presente, o meu carro foi um que foi buscá-lo lá no aeroporto e la eu vi pedirem a reserva, os Bororos pediram e o padre Rodolfo também pediu não me lembro do sobrenome do padre só sei que era um nome alemão.

DAI.64, p.174/393

O SR Presidente do Sindicato. - Sr. pode contar alguma coisa a respeito do que houve em sua propriedade?

- O SR LEÔNIDAS - Os Bororos mataram 24 vacas minha com a de um filho que é casado e que mora na fazenda, fêz 25.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Eles matavam este gado para o consumo deles ou só por malvadeza?

O SR LEÔNIDAS - Eles matavam e levavam no caminhão lá para o Merure, no caminhão dos padres.

O SR BELOTA - O Sr. comprou esta propriedade do padre?

O SR LEÔNIDAS - Do padre Bruno Mariano.

O SR ÁLVARO BELOTA - Em que ano?

O SR LEÔNIDAS - Em 1964

O SR ÁLVARO BELOTA - E a reserva indígena foi decretada em que ano?

O SR LEÔNIDAS - Tem dois anos, não é Nonato?

O SR NONATO - Posso responder?

O SR ÁLVARO BELOTA - Pode.

O SR NONATO - No dia 2 de setembro de 1964 o Presidente da FUNAI esteve em Merure e eu estava presente, o meu carro foi um que foi buscá-lo lá no aeroporto e la eu vi pedirem a reserva, os Bororos pediram e o padre Rodolfo também pediu não me lembro do sobrenome do padre só sei que era um nome alemão.

DA 1.64, p. 175/393

O SR ÁLVARO BELOTA - Os padres ainda tem terra dentro da reserva?

O SR LEÔNIDAS - Eles tem terra. Lá não era terra de índio era terra dos padres.

O SR ÁLVARO BELOTA - A reserva atingiu as terras dos padres?

O SR LEÔNIDAS - Atingiu, tudo que tinha lá atingiu.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Os padres tinham alí área deles, pessoal da colônia com os índios, tinha mais ou menos quantas lá? O Sr.calcula mais ou menos quantos hectares?

O SR LEÔNIDAS - Eu não sei.

O PRESIDENTE DO SINDICATO - Alguns dos Srs. tem informação da área total?

O DR. DERCI GOMES DA SILVA - Representante dos que estão presos.

Nós estamos fazendo também a defesa deste moço e no processo existe escritura que estabelece o quanto de área que foi vendida pelos padres para ele como um dos casos, vamos dizer assim específicos por que a denúncia é de modo genérico. Como ele, nós estamos fazendo a defesa de mais uns outros, que a denúncia ingloba mais de 40 pessoas, baseada nessa denúncia, na inversão tumultuária de atos que ocorre na região, alegando a denúncia de que eles são invasores quando na realidade eles tem títulos de propriedade. Esse moço por exemplo que é um cliente meu, ele tem um título fornecido através de uma escritura pública, fornecido por um próprio padre que é o padre Bruno Mariano. Os outros que estão ali, que dependem dessa solução, desse problema judiciário, eles tem títulos do Estado como é o caso por exemplo de Antonio Guedes Miguês, que comprou terras através de Erondino Ribeiro que é um fiscal do Estado que comprou essas terras do Estado e vendeu para ele, e ele comprou estas terras e fez financiamento no Banco do Brasil e como o Antonio Guedes Miguês, todos

DAC.64, p.176/393

os outros que estão alí como também o Antonio Nonato, são todos proprietários e o que ocorre, que está acontecendo aí na imprensa é que eles são invasores, são elementos que se apoderaram de terras sem o domínio útil quando na verdade isto não é certo porque eles podem provar isto, está no processo, esta escritura do Sr. Leônidas inclusive, hoje falei isto com o Dr. Juiz de Direito se eu podia trazer o processo para os Srs.verificarem a veracidade dessas afirmações, ele disse que poderia sim está lá no processo. A prova que nós temos é essa aí no processo.

O SR ÁLVARO BELOTA - Dr. o Sr. poderia declinar seu nome todo?

- Dr. Derci Gomes da Silva 462 OAB/MT 1913 A/GO

O SR ÁLVARO BELOTA - DR. Derci a nossa pergunta é se o Sr. tem idéia de quantos hectares dispõe ainda os padres da prelazia na região?

O DR DERCI - Nós não sabemos quanto dispõem os padres, mas podemos provar para os Srs. através do processo aquilo que eles venderam. Apenas a área vendida.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Nós queremos ouvir aqui outro fazendeiro ' também da mesma região, ou fazer a entrega de umas escrituras do Sr. Francisco Luís Bispo. A Sra. dele segundo está aqui mora visinha da colônia a qual passa também a depor em lugar do próprio marido.

1 - O seu nome?

Sra. - Tertuliana Ribeiro.

2 - O nome do seu esposo?

Sra. - Francisco Luís de Bispo

3 - Quantos anos Sra. mora alí naquela região?

Sra. Desde 1945 nós mora ali.

4 - Como chama a fazenda?

Sra. Fazenda Presente

5 - O que a Sra. tem a dizer com respeito a relação aos índios, o que eles praticam na região, o que eles fizeram lá na casa?

DA 1.64, p. 177/393

Sra. - A nossa casa foi queimada e também antes disso não podia fazer mal a eles. Desde 1945 nós morávamos lá perto deles e nunca aconteceu um fato desses.

6 - Eu pergunto a Sra. Antes dessa interferência do padre Rodolfo vocês viviam bem com os índios?

Sra. Vivía bem com os índios. Antes disso nós vivia bem, o fato que teve mais duro foi a do meu filho que teve lá eu perdí um filho.

7 - A Sra. estava presente?

Sra. - Não Sr., eu estava na minha casa, cá na Federal.

8 -O seu esposo está preso?

Sra. - Sim, ele e mais 3 filhos e um genro também.

9 - Quantos filhos a Sra. tem?

Sra. Tinha 13 agora tenho 12.

- Eu gostaria de ouvir alguns dos Srs. que presenciou o ato, o acontecimento que levou ao caos tudo lá. Me parece que o Nonato estava presente? Gostaria que o Nonato desse a sua palavra aqui ao Presidente da Confederação como foi o acontecimento aquela data.

O SR NONATO - O acontecimento praticamente eu não sei dizer bem como foi porque, devido ao meu estado físico não poder andar eu, estava dentro do carro e fiquei meio afastado mais o que acontece é que conversando, conversa comum conversa com outro, até que chegou ao ponto de se agarrarem por lá e acontecer o que aconteceu.

O SR ÁLVARO BELOTA - Eu gostaria ainda de interferir para caracterizar bem o seguinte: a nossa vinda a Barra do Garças não se prende

DAI.64, p. 178/393

de modo especial ao problema vivido com os Bororos. Nós queremos é colher esses depoimentos, mas queremos colher também outros depoimentos, porque o problema, é um todo, existe quase no Brasil inteiro. Nós honestamente queremos levar daqui uma gama enorme de informes capaz de nos situar dentro do problema como um todo. Os depoimentos dos Srs. São muitos valiosos, vamos passá-los às autoridades, mas até agora nós só tivemos depoimento dos fatos muito recentes a respeito dos Bororos e a respeito do incidente com morte que lá houve, e nós gostaríamos de receber depoimentos de proprietários, fazendeiros de outras regiões que tenham tido o mesmo problema com outras reservas indígenas com outros padres, com outro elemento do clero, até agora me parece que só ouve depoimento no caso dos Bororos.

- Aqui tem um Sr. eu não consegui identificar quem é, passou um documento sem prestar depoimento e sem revelar seu nome. Eu gostaria, se ele pudesse, revelasse o nome.

PRESIDENTE DO SINDICATO - A documentação é do esposo dessa Sra. que acabou de prestar depoimento aqui.

- Eu gostaria com a permissão do Presidente que fosse lido o depoimento do fazendeiro José Miguês porque ele não pode se manifestar, mas eu gostaria que o companheiro fizesse leitura do seu depoimento.

O SR ÁLVARO BELOTA - Lê a carta de depoimento do Sr. José Miguês. Quanto ao depoimento lido do Sr. José Miguês, eu gostaria de mencionar que a nossa vinda aqui se prende a um todo não sómente ao problema Merure. Então eu gostaria de continuar a colher depoimento. Para isto, passaria a palavra ao Presidente do Sindicato Rural.

O DR DERCI - Presidente, o Sr. me permitiria a fim de colaboração junto as autoridades que estão analizando o problema. Nós somos advogados do Sr. Antonio Guedes Miguês numa ação de reivindicação ' que corre por este juízo em cartório do 2º ofício.

DAI.64,p.139/393

Foi chamada a missão saleziana a título de ré, a missão disse que não tinha nada com esta história e que deveria responder por estes atos à Fundação Nacional do Índio, através da FUNAI e a Polícia Federal, este é um processo que corre aqui pelo 2º ofício para a comarca de Barra do Garças. Se os Srs. estão interessados na apuração de fatos, o nosso depoimento para que os Srs. peguem este processo, que analisem este processo, que isto foi muito tempo antes, mais ou menos uns 2 anos que foi provida esta ação do Sr. Antonio Guedes Miguês contra a missão saleziana de Merure está lá no cartório de 2º ofício daqui da nossa comarca. Era apenas a nossa informação para que os Srs. tivessem o que quisessem como provas para o trabalho que os Srs. estão realizando aqui agora.

O SR ÁLVARO BELOTA - Meu caro Dr., eu gostaria apenas de lhe dar um informe quanto ao sistema sindical. O Sindicalismo Rural se baseia a nível de município no Sindicato Rural, a nível de Estado na Federação da Agricultura e a Nível Nacional na CNA, então a Confederação respeita muito o sistema como ele o é. Nós estamos aqui por conhecer o problema, por saber que Barra do Garças, isto já nos foi dito há mais de um ano pelo Presidente do Sindicato Rural, era uma área problema. Nós acolhendo documentos encaminhados pelo Sindicato Rural através da Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso, já fomos às autoridades várias vèzes pedindo que o problema fosse equacionado antes de haver qualquer conflito e a sua solicitação assim, só pode ser acolhida pela CNA se encaminhada pelo Sindicato Rural de Barra do Garças através da Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso porque nós não temos gerência no município de Barra do Garças.

O DR DERCI - Eu gostaria de estabelecer como princípio básico da nossa atuação na comarca em função de tentar resolver estes problemas nós estamos tentando dar aos Srs. esses argumentos e docu-

mentos que comprove realmente aquilo que houve, eu não vou dizer para os Srs. porque os Srs. conhecem muito bem, melhor do que eu, porque que houve este problema de Merure, como aconteceu o problema de São Marcos, como aconteceu em São Domingos, como está acontecendo o problema de Coruene, que vai acontecer ainda, vai acontecer mais do que isto aí, Novo Paraíso que é a região do Coruene e ali se as autoridades Federais que tem realmente condições e tem competência de resolver este assunto naõ resolverem, então vai morrer mais gente do que aconteceu aqui no Merure.

O SR ÁLVARO BELOTA - Nós falamos a mesma linguagem, eu penso justamente como o Sr.

O DR DERCI - Mas é justamente por isso que estamos tentando ajudar os Srs. oferecendo dados para que os Srs. ajam.

O SR FLÁVIO BRITTO - Nós vamos pedir ao Presidente do Sindicato , que amanhã, como eu disse, a minha audiência com o Sr. Ministro às 15:00 horas, que o Presidente do Sindicato fará esta solicitação. Se não tiver uma assessoria jurídica aqui, nós mandaremos um advogado aqui, para fazer estes contactos com o Juiz que como o Sr.sabe tem que ser uma petição de advogado.

O DR DERCI - O Presidente do Sindicato sabe perfeitamente que nós sempre ajudamos o Sindicato.

O DR FLÁVIO BRITTO - Então ele passa uma procuração para o Sr. e o Sr. neste caso agiria por meio judicial esta documentação em nome do Sindicato Rural. Para nós este documento é muito válido porque nós sabemos que houve um início e é este início que nós queremos,como disse bem o Dr., levar ao Presidente da República porque eu tenho um compromisso de levar isto ao Presidente da República porque os Srs. devem ter visto a CNBB me fez um ofício dando a provar que

DAI-64,p-181/393

foram os padres ou este ano ou 10 anos passados os estigadores disso e por dentro desse documento nós poderemos provar que realmente foram os padres, não de agora mas que o camimho, isto vem vindo de há muito tempo, foi isto que nós podemos verificar e apreender dentro deste problema.

O DR DERCI - O Sr. me permite alongando mais um pouquinho nós temos conhecimento dos acontecimentos desenrolados neste município inclusive com relação ao problema índio na região. Esses índios por exemplo que estão aí estabelecidos na reserva de São Marcos, que não são de reserva de São Marcos, inclusive foi dito aí por um próprio índio depondo perante a justiça, falando porque que estes índios vieram por ali,mas cabe a nós aqui estabelecer este princípio, mas nós como disse aqui no início, nós tentamos ajudar as autoridades que estão aqui para solucionar este problema. Eu poderia dizer aos Srs. que estes índios, por exemplo de São Marcos, vieram através de sua missão na fazenda que inclusive deram além da manutenção dos índios um trator para os padres que estão aí, isto é matéria provada, todo mundo sabe disso; fato público e notório não precisa de prova disso aí, mas não estamos aqui para dizer isto, estamos aqui para tentar ajudar os Srs., nós reconhecemos que os Srs. querem resolver o problema, os Srs. podem contar conosco para tudo.

PRESIDENTE DO SINDICATO - O Presidente do Sindicato agradece penhoradamente ofertas do nosso advogado Dr. Derci que também é homem que tem colaborado na Câmara Municipal com este problema indígena levado até ao Sr. Ministro, problemas e como advogado da parte do pessoal da fazenda que estão os presos e nos comprometemos de como ele disse e como já acabou de dizer o Presidente da Confederação, colher todos os dados possíveis, através da justiça, porque naquele bôjo daquele processo que deve estar todo em pauta da palavra da verdade, porque ali foi ouvido a maior parte do pessoal, dando sequência ao nosso trabalho, eu gostaria de apresentar aqui a Sra. do Sr. João Mineiro uma das vítimas das

DAI 64, p 282/393

circunstâncias e a qual faz entrega dos documentos, segundo diz ela, este documento é a planta velha que tinha da congregação saleziana e que antes da fazenda ficava fora e agora o novo limite tomaram conta da fazenda.

O SR ÁLVARO BELOTA - Minha Sra. isto é cópia da planta? Nós podemos levar este documento?

- Sra.- É cópia e podem levar.

- O nome do meu esposo é João Marques de Oliveira, da Fazenda Jaraguá.

PRESIDENTE DO SINDICATO - A Sra. conhece algum fato ligado ao problema dos índios, dos padres, que possa dizer aqui?

Sra. - Quando nós veio comprar a fazenda nós ficamos em dúvida porque os índios e os padres, a gente não é acostumado com isto, então o João chamou o dono da fazenda para ir ao Merure e o padre falou com o João: Vocês podem comprar a fazenda porque a gente precisa de homem que tem dinheiro, porque homem sem dinheiro aqui na região nós não queremos. A Fazenda não tem problema nenhum, não tem problema com terra indígena, o padre Rodolfo que falou.Então nós compramos a fazenda, quando passou 1 ano ele já começou com fofoca com meu velho, muitas coisas assim diferentes, nós abrimos muitas lavouras quando nós tínhamos muitos mantimentos,ele deu carro,caminhão da colônia para os índios irem buscar arroz na fazenda, aí buscou meu velho conversou com ele e ele disse que estava ensinando os índios a trabalhar. Mas como trabalhar? Estava roubando, eu acredito que isto seja uma ladroagem que ele estava ensinando.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Veja, Sr. Presidente, bem note como é o caso que está se desenrolando através de incentivação dos padres, porque eles levavam o caminhão, mandavam buscar o arroz na fazenda, tomava o arroz de graça e dizia que estava ensinando o índio a trabalhar.

DAI-64, p. 183/393

- Sra. - E depois começou a faltar gado na fazenda, aí meu velho colocou gente para trabalhar em volta para ver se o movimento era de alguma pessoa de fora e ver se o gado estava saindo, depois apareceu uma pessoa falando para o João que as vacas estavam morrendo, mas era o caminhão da colônia que estava pegando, os índios, matando, e as vacas indo no caminhão para a colônia e então eles vendiam carne, gente mesmo da fazenda comprou carne lá das nossas vacas que eles mataram, inclusive de muitos fazendeiros, acredito que todos foram prejudicados com este negócio de vaca. Eles mataram muitos gados lá inclusive nós sentimos falta de 140 bois e vaca não tem a quantia. Acontecia este fato, para nós não ficarmos prejudicados pedimos ao advogado para requerer aquela comissão e tirar aquele gado de lá porque senaõ o gado ia ser morto ou roubado também como foi roubado muito arroz. Nós tínhamos 700 sacas de arroz , quando a polícia foi lá para tirar o arroz tinha mais ou menos 100 sacas, agora os Srs. vê, isto tem cabimento? Eles foram lá pegaram, deixaram as portas de casa todas abertas depois eles foram verificar direitinho inclusive a Comissão aqui do Barra do Garças foram olhar a quantidade de arroz que tinha ficado, tinha apenas 100 sacas de arroz inclusive o Banco da Amazônia tinha avaliado lá 700 sacas.

O SR PRESIDENTE DO SINDICATO - O Sr. João tinha algum atrito com os índios ou com o padre Rodolfo?

Sra. - Não Sr., porque até dinheiro ele tomava emprestado com o João sem letra, sem cheque, sem nada.

PRESIDENTE DO SINDICATO - O Sr. João é que emprestava o dinheiro ao padre Rodolfo?

- Sra. Sim, ele emprestava e o João comprava também boi e bezerro dele inclusive ele ficou devendo 10 bois para nós, fazem 3 anos.

DA1.64, p.184/393

PRESIDENTE DO SINDICATO - O Sr. João comprou dele e ele não entregou?

Sra. - Sim, entregou um pouco e ficou outro. O João tem o documento destes bois.

O SR BELOTA - A Sra. mencionou que tem um documento aí que comprova. A cópia deste documento também nos foi entregue?

PRESIDENTE DO SINDICATO - Não Sr.

- A Sra. pode nos fornecer outros dados?

- Sra. = tem um documento aqui inclusive de toda a gente que mora lá em volta da fazenda todos os fazendeiros.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Vocês tem muito agregado lá não é?

Sra. = Nós tínhamos 46.

O SR BELOTA - Por favor que estes documentos estejam em cópia,porque se for o original nós não queremos.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Não, todos são fotocópias.

Sra. - Um não é fotocópia é original, então este aqui é uma carta que nós mandamos para o Ministro Rangel Reis, nós fomos lá duas vezes e ele prometeu que não tinha problema nenhum. Ultimamente foi preciso nós mandarmos outra carta para ele porque não estava sendo mencionado o problema. O meu velho é muito trabalhador,meu velho abriu muito chão lá, agora os padres com este problema de ver o chão então começou a criar problema com o João, inclusive eles trocaram os marcos da fazenda, o padre Gonçalves trocou os marcos da fazenda e meu velho exigiu a Polícia Federal para vir ver, porque ele não

DAI.04,p.185/393

estava deixando fazer cerca na divisa, a Polícia Federal veio e deu uma olhada foi o Dr. Luís, acredito que vocês conheçam, ele veio, deu uma olhada levou o padre Gonçalves, conhecido por padre Show, eles foram lá e disseram que a Polícia era comprada pelo João. Agora os Srs. vêem isto é uma falta porque acredito que uma autoridade não é comprada com dinheiro, eles estão ali para cumprir o dever deles. A Polícia Federal ficou muito agitada com isto e prometeu que nunca mais ele entrava na fazenda para fazer desordem mas eu não sei o que aconteceu que sempre sumiu uma coisa, sumia outra e os empregados falavam que eram os índios que entravam lá e pegavam. A gente ficou mais para cá porque meu velho trabalha muito na fazenda e fora também, ele compra boi e vende, mantimento e vende. Ele é um homem que trabalha mesmo, sabe?

PRESIDENTE DO SINDICATO - A Sra. sabe mais ou menos qual o montante que o seu esposo é financiado no banco?
Sra. - Sei, eu não estou muito lembrada mas eu acho que é uns 600 mil cruzeiros.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Nós agradecemos a Sra. pela sua declaração e vamos passar os documentos ao Sr. Presidente e queremos ouvir aqui o Lázaro.

O SR. LÁZARO VAZ LEULEU - Fazenda Formosa - Está aqui o documento, a fotocópia da certidão.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Sr. Lázaro o Sr. que trabalha naquela área gostaríamos de ouvir a sua opinião a respeito do que há e o que houve entre o Sr., os índios Bororos ou até os padres.

O SR. LÁZARO - Lá comigo eles não me aborreceram na minha presença,

DAI.64, p.186/393

aliás, o que me faltou foi umas reses que sumiu e eu não achei elas, então pelo que estava acontecendo e os vizinhos falando que eles estavam matando gado, então refiro que foi eles também que pegaram e mataram para comer.

PRESIDENTE DO SINDICATO - O Sr. sabe o estado que está sua fazenda hoje?

O SR. LÁZARO - Está abandonada, porque foi preciso me retirar, está abandonada, inclusive, tem lá a lavoura de 8 alqueirão de banana, está produzindo baseada em tirar lá mais ou menos uns 20 mil kilos por mês.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Queremos ouvir agora o fazendeiro representante do Sr. Alaor que é um dos envolvidos, com a documentação.

REPRESENTANTE DO SR. ALAOR - Eu quero entregar esta documentação aqui porque é o seguinte: meu irmão não está, então eu bati a fotocópia e vim entregar , está todos os documentos aí, inclusive o financiamento do banco e esta falta do gado eu não trouxe a quantia foi umas 32 reses mais ou menos, é só.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Nós então vamos passar à região Novo Paraiso. Com o microfone o Sr. Idelfonso.

O SR. IDELFONSO VILELA DE MORAES - Fazenda Mundo Novo - Região do Coruene.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Sr. Idelfonso, o Sr. mora naquela região há quantos anos?

O SR. IDELFONSO - Há 16 anos.

PRESIDENTE DO SINDICATO - O Sr. tem algum caso a declarar com referência aquela região ali, com referência aos índios ou pessoal que mantém os índios ?

O SR. IDELFONSO - O que eu tenho que falar é que eles atacaram o meu caminhão lá, eu fazia a linha do Novo Paraíso para Nova Brasília, então o caminhão ia passando com a carga do Sr. Chiquinho, então eles combinaram a turma, lá pelo Sr. Jamil Arantes ativou os índios para cercar o caminhão para tomar a carga do companheiro que eu ia levando no caminhão, então na hora que o caminhão foi avistado, combinaram com uma turma de quando eles chegassem lá no ponto, eles passar o caminhão, não pararem o caminhão. Quando foi chegando no ponto a turma foi para cercar o carro, então o motorista pisou.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Os índios estavam armados?

O SR. IDELFONSO - Estavam todos armados e apenas tinha um, o índio por nome Tomé com a carabina 44, estava vestido de farda e tinha um apito, e quando ele apitava a indiaiada chegava. Então eles foram para cercar, o motorista pisou e eles atiraram atrás do caminhão, por prova que o caminhão está todo baleado e tem aí a prova.

O SR. BELOTA - Houve vítima nesse atentado?

O SR. IDELFONSO - Foi 3 baleados, um pegou um tiro no pescoço, outro no estômago e um no braço vazou, dos companheiros que estavam no caminhão e os índios não ficou nenhum baleado, aí eu fui pedir a polícia passei o caminhão para cá e aqui mandei tirar as balas dos baleados que foi o Capitão Moacir.

O SR. BELOTA - O Sr. não tem notícia do envolvimento de algum padre neste atentado?

O Sr. IDELFONSO - Não sr. lá não tem padre, lá é um Sr. da FUNAI é

DAI.64, p. 188/393

que é o chefe, o nome dele é Jamil Arantes Batista. O problema é que este homem que está lá, a vida dele é agitando os índios no pessoal, fazendo gente sair, já queimaram casa de um lá, andou matando rezes, dizem que minha já matou duas vacas, de fato faltam duas vacas no meu gado e para evitar isto tirei o meu gado daí e passei para outra fazenda. Só resta lá uns capados e gente para garantir a posse, eu tenho outra fazenda retirada a 68 km, então abandonei ela, porque lá eu tenho uma serviçama porque era sertão bruto.

O SR. PRESIDENTE DO SINDICATO - Quando o Sr. entrou naquela região tinha índio?

O SR. IDELFONSO - Não, não tinha certidão de nada nem estrada. Eu entrei para lá criando gado, enfrentando tudo quanto foi dificuldade. Nós formamos este patrimônio lá para ajudar o pessoal, porque lá tem uma imensidade de gente de uma pobreza danada, cria rapaz velho lá que não sabem nada. Então surgiu um patrimônio para ver se melhorava a situação daquele povo, com esse negócio desse movimento nosso criou uzura onde esta FUNAI pôs este homem lá e acabou com o patrimônio. Hoje saiu gente de qualquer jeito, passando fome, cercando e os índios atacando e eles trazendo índio do botividio de todo lado, do outro lado do Município Chapada, empurrando para cá para acabar com o povo. Hoje pode ir lá que não tem seis famílias. Está os índios todos lá dentro e este chefe dentro do patrimônio e eu estou de uma maneira que não posso passar lá porque este homem agitou os índios para me cercar diversas vezes. Então para eu andar lá, eu nunca andei com menos de 4, 5 companheiros porque se eu andar só sei que serei derrotado.

DEPOIMENTO DO SR SILVINO DIAS DOS SANTOS - Fazenda Boa Vista

Os documentos estão aqui.

DAI.64, p.189/393

PRESIDENTE DO SINDICATO - Sr. Presidente, passando a vossas mãos a documentação do Sr. Silvino inclusive um recibo assinado pelo padre Bruno que era o chefe daquela colônia (anexar recibo). Sr. Silvino este lote foi comprado da colônia?

O SR. SILVINO - Foi sim Sr.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Estou passando a vossas mãos a fotocópia do recibo. Ele não tirou a fotocópia da escritura e esta área foi comprada da própria congregação saleziana porque naquela época a congregação se achava com excesso de terra e resolveu vender como os padres também venderam umas 3 rezes para desocupar mais o patrimônio, agora vieram outros padres e acharam que o negócio devia ser tomado e está ampliando a área.
Houve alguma perda de gado?
O SR. SILVINO - Não Sr.

DEPOIMENTO DO SR BENIGNO ALVES DO NASCIMENTO - Fazenda Lage Vermelha. Aqui está a fotocópia do documento da propriedade do mesmo com o INCRA pago, tudo certo.Lá na fazenda mataram 9 vacas sem contar com uma do meu filho. Os índios nunca foram lá em casa, eles matavam e confessavam que matavam. Eles iam com o caminhão e atiravam e levavam para a colônia.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Eles nunca disseram quem mandava matar o gado?

O SR BENIGNO - Não Sr.

DEPOIMENTO DO SR MINERVINO PEREIRA DOS SANTOS - Fazenda Lageadinho - Passo às mãos do Presidente as fotocópias dos documentos do Sr. Minervino. Nós gostaríamos de ouvir a declaração do Sr. Minervino

DAI.64, p. 190/393

com referência ao que houve em sua fazenda.

O SR. MINERVINO - Na minha fazenda não houve nada. A minha fazenda ficava fora e eles nunca me aborreceram, nunca me fez agitação nenhuma e eles tiraram a minha fazenda fora, a fazenda era registrada e ficou fora. Então entrou só aquela de seção de direito. Eu não tenho nada que falar deles, eles nunca me aborreceram.

O SR ODENIR JOSÉ LEANDRO - Fazenda São Roque - O único prejuízo que eu sofri foi ficar sem o meu terreno e a falta de umas 10 ou 11 rezes.

ADEMAR - Fazenda Lageadinho - Nós gostaríamos de colher o seu depoimento mas ele não está em condições nem de falar. Amanhã então nós colheremos seu depoimento por escrito e mandaremos para a Federação (Presi. do Sind.)

O SR MÁRIO SEARA - Foi com grande prazer que tomei conhecimento hoje ao chegar ao aeroporto da presença do Senador Flávio Britto nosso DD. Presidente da CNA, pessoa a quem realmente nós admiramos por corajosas atitudes em defesa da Classe empresarial e dos fazendeiros e que honra sobremaneira o município de Barra do Garças com sua visita ao Sindicato Rural. Nós somos administradores, meu nome é Mário Seara, eu sou de profissão Engenheiro Civil e estou aqui como administrador da Empresa proprietária da Fazenda Xavantina que hoje se encontra realmente dividida para fins administrativos e de obtenção de financiamento em 3 S/As: Fazenda Xavantina S/A; Capim Branco S/A e Estrela do Oeste, e nós temos a vizinhança hoje de duas reservas indígenas ambas em demarcação. A leste a do Coruene que está sendo demarcada agora e a mais antiga que é a do Peri Xavante que fica no lado Oeste da Fazenda Xavantina e temos acompanhado, nós estamos aqui a cerca de pouco mais de 16 meses residindo aqui em Barra do Garças, temos acompanhado este pro

DAI.64, p 191/393

blema principalmente dessas duas reservas mais de perto porque vivemos e sentimos o problema, o drama inclusive desse pessoal que foi agora violentamente retirado daquela região. Então pelos diversos depoimentos que se ouve aqui é quase uma constante as maneiras de proceder, a nosso ver totalmente arbitrárias e inconvenientes, porque realmente há sempre o translado de indios de outros locais onde se encontram para ocuparem as terras que são pretendidas para demarcação de reservas. A maioria tanto de posseiros quanto de fazendeiros que ocupam estas terras, quando lá se estabeleceram realmente não existia a presença de índios, elas foram terras ocupadas por índios há muito tempo como quase todo o município de Barra, Estado de Mato Grosso, Brasil inteiro, o que nós vemos é realmente um endeusamento ou a criação de um mito, na realidade, do índio que a nosso ver realmente não passa de um mito, ele pode ser como um tutelado da nação, ninguém aqui é contra propriamente ao índio, não há este laivo de racismo contra o indio o que nos revolta aqui é a maneira totalmente inadequada, absurdamente inadequada como é tratado. A maioria das agitações dos problemas que estão sendo criados aqui são por omissão ou inabilidade no trato do problema por parte, lamentavelmente das autoridades Federais encarregadas. O que nós vemos e acompanhamos lá na demarcação por exemplo, da reserva do Coruene foi que não havia sequer um funcionário da FUNAI acompanhando os funcionários da firma encarregada e vencedora da concorrência pública para demarcação e sim apenas um grupo de índios, que como todos os depoimentos aqui fazem referência, andam armados, não só de armas de brincadeira quer dizer só carabinas, revólver de calibre grosso 38 e não respeitam as divisas mesmo no nosso caso da fazenda Xavantina e da Fazenda Capim Branco, simplesmente seguindo um mapa demarcatório trazido de Brasília que prevê uma demarcação de uma reserva de 51 mil hectares mas que na realidade pelo que se pode observar, esta reserva ou a

DA1.64, p.192/393

a área demarcada deve seguramente ir a 100 ou 150 mil hectares. Então o que se conviria, e acredito que o próprio Sindicato Rural de Barra do Garças poderia tomar esta providência, seria solicitar por certidão o resultado ainda que preliminar deste levantamento topográfico, quer dizer, com o cálculo da área ainda que preliminar para que realmente se pudesse ter conhecimento da área, porque algumas terras realmente tituladas estão sendo demarcadas enquanto outras que não eram tituladas mas ocupadas por posseiros, quer dizer, realmente, poderiam vir a ser ocupadas, mas o que nos revolta, o que causa agitação no meio rural é que isto seja feito sem a devida habilidade porque ninguém nega, ninguém é tolo de negar o pleno direito que tem o Governo Federal de desapropriar o que ele bem entender dentro do País, desde que seja caracterizada a utilidade pública ou o interesse social, ninguém é tolo de negar que cabe ao Governo este direito. Agora o que nós achamos, que tem perfeita reivindicação a fazer é que isto fosse feito com a devida cautela, que poderia ser feita sem tumulto, sem criar atritos desnecessários, jogando padres ou funcionários de encontro a proprietários, a empresários, a posseiros, a pessoas que realmente estão trabalhando nesta região aqui e desenvolvendo o País porque na realidade qualquer caboclo nosso trabalha por toda uma tribo e produz por toda uma tribo de índios e quando qualquer pessoa desses pobres trabalhadores, caboclos comuns, morrem, são picados de cobra, sofrem qualquer problema, não tem a quem recorrer porque aqui no Barra do Garças nem sequer INPS tinha. Nós vemos aqui a luta do Sindicato em tentar conseguir aqui algum tipo de tratamento que muitas vezes nós temos que trazer, não só nós como quase todos aqui, temos que trazer crianças e familiares de empregados de 200 e 300 km e bater com a porta aqui nos hospitais sem poder ser atendido, enquanto muitas vezes uma simples gripe de índio determina que venha até um avião de Goiânia buscar o índio e atender. Então o que se nota é que realmente foi criado um mito, está sendo explorado a pre

DAI 64, p. 193/393

sença do índio. Muitas vezes acreditamos por pura e simples arbitraridade, pelo prazer de cometer uma arbitrariedade contra prioritarios, contra posseiros, porque na realidade todos nós sabemos que a terra que aqui exploramos pertence ao povo brasileiro estamos aqui simplesmente desenvolvendo, quer dizer dentro de um programa estabelecido pelo governo, financiado pelo governo, vivendo uma série enorme de dificuldades num município como este, que não dispõe de estradas, de município com mais de 100 mil Km^2 que não dispõe de 1 m^2 de asfalto dentro , não tem uma ponte de concreto a não ser duas pontes que foram feitas a 10 ou 20 anos atrás, não tem siquer uma patrol para auxiliar, o que se consegue produzir aqui é vendido pela metade do preço, os insumos nossos custam o dobro de qualquer parte do Brasil, quer dizer, tanto insumo como serviço aqui porque até uma cópia xergráfica aqui custa 4 cruzeiros enquanto no resto do Brasil custa 2 cruzeiros e 1.50 e qualquer coisa aqui, todo mundo sabe que custa o dobro, esta que é a verdade. Então nós vivemos aqui realmente trabalhando principalmente nas grandes empresas e outros,incentivados pelo governo através de seus programas especiais' de financiamento e nós temos aqui o caso por exemplo agora da demarcação dessa reserva que tinha sido estimada em 51 mil hectares e nós pelo que temos conhecimento ela deve superar muito mais do que isto. Temos agora em processo de demarcação a reserva do Peri Xavante que fica a Oeste da fazenda Xavantina e Lindeira com terras do Dr. Armando Conceição e outros proprietários todos eles conhecidos que também ela já estimava inicialmente em 28 mil hectares ja tiveram diversos problemas com propriedade que provam através de documentação que eram proprietários que tinham a titulação definitiva e que não eram invasores nem posseiros porque quando foram estabelecidas aquelas propriedades alí a cerca de 10 ou 15 anos atrás não existia índio, os índios apareceram lá a cerca de 10 anos atrás, meia dúzia de índios, e hoje realmente lá tem uma aldeia de cerca de 200

DAI. 64, p. 194/393

pessoas e que já tinham 28mil hectares e hoje o que eles pretendem é simplesmente uma coisa absurda. Nós recebemos lá na fazenda recentemente agora no dia 7 de setembro a visita do Coronel Joel, da FUNAI acompanhado de uma antropóloga ou socióloga e mais dois funcionários do Departamento de Topografia da própria FUNAI que estavam alí numa missão de um levantamento preliminar da área que está sendo destinada a reserva do Peri Coruene. O pessoal aqui que conhece a região, por esta pretensão deles, porque eles realmente ouvem apenas os índios e os índios se puderem pedem a metade do Brasil então eles simplesmente chegaram lá e reivindicaram para a ampliação dessa reserva que fosse, quer dizer, da Fazenda Xavantina cerca de 45 a 50 mil hectares pegando inclusive campo de aviação, curral, as terras que já estão preparadas para plantio de arroz, que já estão com pastagens artificiais e pegando inclusive do nosso chamado Córrego Barreto até o Felipe que fica a cerca de 18 ou 20 kilômetros, quer dizer, são áreas assim de 200, 100 mil hectares coisas assim que a gente acredita que não passa de uma alucinação, uma coisa totalmente ridícula, mas que a gente quando toma conhecimento desses fatos é de surpresa como coisas já praticamente dada que o índio é que tem conhecimento e ninguém mais. A gente é tomado de surpresa, recebe uma missão que estão fazendo um levantamento preliminar amanhã ou depois já vem fazer a demarcação e aquilo que nós recebemos inclusive nesta 1a. demarcação foi recado de índio dizendo o seguinte: Isto agora passa a ser reserva de índio, terra de índio e vocês não pisam mais aqui. A matança de gado lá nós sofremos, todo mundo que conhece lá sabe que a fazenda é vítima constante desta matança, nós inclusive por escrito já pedimos indenização disso e foi pior pedir a indenização, esta que foi a verdade porque não dão a mínima satisfação àquilo que se pede e na realidade tanto nós como nenhum outro fazendeiro aqui nunca negou qualquer tipo de socorro, de recurso, a qualquer índio ou familiar de índio quando necessitado porque aí

DAI.64, p. 195/393

vale o elemento humano que está em jogo e eles sempre viveram realmente em harmonia com este pessoal, agora estão utilizando uma proposição do Governo Federal no sentido de definir em definitivo de demarcar as reservas indígenas. Parece que este é realmente o propósito do Governo Federal, estão utilizando isto de uma maneira que nós lamentamos porque nos parece totalmente fora de propósito como estão fazendo. Eu acredito que talvez se pudesse, se é pertinente, vamos dizer assim, gostaríamos de receber esclarecimento, pedir uma Comissão de Inquérito que realmente viesse aqui em Barra do Garças com tempo suficiente para fazer um levantamento correto sem que houvesse ou chegasse informações deturpadas aos órgãos do governo, mas que tivesse realmente amplos poderes para fazer seriamente um levantamento de como está sendo conduzido este processo, dos absurdos que estão sendo cometidos, e dos problemas que estão sendo causados na região, porque tantos nossos depoimentos aqui podem ser eivados de interesses pessoais, como podem deturpar, assim como possivelmente e certamente estes que são dados por funcionários da FUNAI ou pelos próprios indígenas, e que se viesse talvez uma comissão realmente de inquérito, mas séria, com o tempo, fazer realmente um levantamento para evitar estas distorções que são dadas por jornais totalmente deturpadas, inclusive chamando aqui, pessoas que nós conhecemos, como por exemplo o Sr. IDELFONSO chamado em noticiário de jornal, de baderneiro por elementos irresponsáveis, chamando elementos aqui, que nós sabemos que são realmente trabalhadores de sacrifício, simplesmente chamados de baderneiros livremente pelos jornais sem que ninguém conteste isto. Esta que é a realidade, a realidade que nós vivemos aqui, um município parece que foi escolhido para que toda a agitação, todas as reservas indígenas do Mato Grosso fossem criadas aqui, a levantamento aqui, que há milhares de hectares para cada índio aqui em Barra do Garças.

DAI.64,p.196/393

Então o que está se criando? Um clima de incerteza, de insegurança. Eu chequei de uma viagem e o próprio Banco do Brasil veio me perguntar: escuta, estão tirando a metade da fazenda? Quer dizer, nós temos financiamento como quase todo mundo tem financiamento, quer dizer, que dão as suas terras em garantias, hipotecadas ao Banco do Brasil, ao Banco da Amazônia, então nós ficamos naquela insegurança, os próprios órgãos financiadores também e hoje é quase que praticamente norma do Banco passarem a exigir para a sua segurança a certidão negativa da FUNAI que todo mundo sabe que é um Deus nos acuda para tirar. Porque? Porque hoje nós vivemos aqui um clima de total insegurança com a demarcação dessas áreas de reserva indígenas que poderiam ser facilmente contornadas se viesse bom senso na demarcação dessas áreas e não estes absurdos aqui. Para os Senhores terem uma idéia esta reserva do Peri Xavante que está sendo pretendida talvez acima de 100 mil hectares fica uma distância inferior a 30 Km ou a 40 Km do Coruene que são mais de 51 mil. São Marcos, absurdos que foram cometidos aqui e outros, esses que tem no Estado. Quer dizer, Senador, este que é realmente o clima que se vive aqui, quando houve este problema com o Sr. Idelfonso que nós participamos porque nós estamos alí na fazenda, tomamos conhecimento, inclusive demos apoio, ao Sr. Idelfonso, viemos aqui no próprio Sindicato trazer a reinvindicação e solicitar junto a Polícia que fosse feito o inquérito, todo mundo dizendo que em problema indígena não é conosco, quer dizer não é com ninguém problema indígena a não ser com a FUNAI, esta que é a verdade e está sendo conduzido lamentavelmente' desta forma, criando este clima de incerteza e de agitação que está aqui, quer dizer, de um lado nós nos consideramos com uma pleyde de pessoas que estão investindo seriamente, trabalhando honestamente aqui no desenvolvimento dessa região com uma total insegurança e vítimas das mais absurdas arbitrariedades, porque? já não se reclama da invasão indiscriminada das propriedades, de tocarem fogo na

DAI. 64, p. 197/393

hora que bem entendem onde bem entendem, queimando pastos, queimando habitações ou coisas assim que lá na fazenda nós temos para prova de quem quizer ir ver, a gente fica em dúvida mas até a pouco tempo atrás nunca acontecia isto e hoje acontece amiúdo de incendiarem coisas, e todos ficam naquela dúvida, nesta angústia. Este é o clima que lamentavelmente hoje vive Barra do Garças com relação a este problema. Eu passaria às mãos da Comissão o mapa da fazenda para terem uma idéia do que é esta pretensão preliminar, esta informação que eu dou aqui, eu não consegui receber uma cópia dessa pretensão da FUNAI mas está marcado aqui, mais ou menos em marrom, o que eles pretendem da própria fazenda, inclusive de fazendas vizinhas aqui englobando áreas enormes que nós estamos nos dirigindo a Brasília, à própria FUNAI para solicitar realmente cópia dessa proposição deles para que a gente também se acautele, porque hoje isso aí representa um enorme investimento e não estamos aí para ficar nesta absoluta incerteza de vir amanhã ou depois uma demarcatória criando os problemas que foram criados em Merure e estão sendo criados lá no Coruene e vão ser criados realmente no Peri Xavante. Eu agradeço e lamento que tenha me prolongado tanto na minha participação.

O SR BELOTA - Muito obrigado pelo seu pronunciamento. Eu quero dizer aos Senhores que neste fim de semana, quando o Senador Flávio Britto comunicou ao Ministro Rangel Reis, que viria a Barra do Garças sentir o problema, e que daqui sairia com documentos e depoimentos de proprietários rurais, porque a CNA não tem o poder de solucionar o problema, ela tem condições de reivindicar solução do problema como órgão de representação de empresariado rural. O que eu posso dizer aos Srs. é que já na sexta-feira, ficava marcado para amanhã ter

DAI.64, p. 198/393

ça-feira dia 28 de setembro às 15:30 horas, uma audiência do Senador Flávio Britto com o Ministro Rangel Reis, e que todo este material vai ser entregue a ele, e naturalmente depois de duplicado nós pretendemos levá-los a outras áreas do governo, e eu gostaria de pedir ao Sr. ainda, como um homem suficientemente esclarecido, se possível preparasse um dossier completo sobre o problema vivido pelos Srs. da Xavantina e nos mandassem através do Sindicato Rural, porque creio eu, o depoimento do Sr. foi muito valioso mas se chegasse às mãos da CNA para que a CNA pudesse colocar em mãos de autoridades do governo um dossier completo, seria muito mais interessante. Enfim, isto representa em nome do Presidente da CNA um oferecimento para que os Srs. façam uso da CNA como a casa dos Srs., como o elemento mais próximo do poder central com que os Srs. contam.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Eu gostaria agora de ouvir o nosso Tenente da reserva da aeronáutica, o Sr. Pinheiro, fazendeiro também que está se militando na região de Merure e que tem sofrido as consequências também.

O TENENTE PINHEIRO - Fazenda Luz Mar, fica situada na margem esquerda do município de Barra do Garças, foi adquirida de terceiros, tenho escritura registrada em cartório, inscrição estadual, está dentro da lei em todos os sentidos a documentação, eu por hábito, pois eu sou oficial inativo da Força Aérea, por hábito mesmo de militar, porque o militar não tem a liberdade que tem o civil e se habitua a correr canais, esta documentação encontra-se em poder do chefe do Projeto Fundiário Vale do Araguaia, para, diz ele, tão logo seja completada a medição da bola, acredita, a FUNAI encaminhará documento ao INCRA para a subdivisão com seus donos, de acordo com a documentação, então a repartição aqui fará o levantamento de toda área a ser indenizada. Aliás eu peço aos Srs. não interpretarem mal este

DAI.64, p.199/393

estado de tremedeira meu, não é medo, trata-se unicamente do seguinte: eu sou veterano da 2ª grande guerra mundial tenho comprovante, possuo a medalha de Campanha do Atlântico Sul, fui reformado por surdez irreversível, de maneira que depois de 22 anos de serviço, invés de ser transferido para a reserva de acordo com a lei no memento, 25 anos daria transferência para a reserva no posto do 1º Tenente aos Sargentos da época, então porque não servi os 25 anos completos fui reformado por surdez irreversível, com 22 anos e 3 meses de serviço ativo me habituei. Então, eu sei, que todo aquele que possuir o diploma legal, todo aquele que possuir uma carta patente e sentindo que há inquietação ou eminência de grandes ocorrências e não toma conhecimento dessas ocorrências, para bem informar, no momento oportuno eu acho que ele perde a onorabilidade de continuar no oficialato do Ministério a que pertence. Procurando fazer juz a esta situação, procurando honrar a minha corporação, procurando confirmar a confiança que depositaram em mim, é claro que eu não poderia deixar de estar a par de uma convulsão em torno do meu habite,, claro. Então, com a posição de observador, eu tenho acompanhado de perto tudo o que ocorre ali desde 1968. Conheço, quando há mudança de direção dos indios, quando muda um diretor, eu conheço pelo comportamento do próprio índio. O índio é uma boa pessoa, é um gatinho que quando a gente ganha a confiança dele ele faz tudo que a gente manda, mas abaixo de Deus está o padre Diretor. Eles querem merecer por exemplo a coroa de santo, eu não estou dizendo quem sou eu? eu não quero entrar neste mérito, não quero apontar responsabilidade ' porque não é a mim que inclui, nós os fazendeiros da região estamos em uma situação realmente vechatória, é uma situação que exige uma providência imediata porque senão veja, Sr. Presidente, veja o Sr.a situação de muitos deles, eu pelo fato de pertencer a inatividade' remunerada, na qualidade de oficial reformado com todos os direitos e regalias, eu tenho o diploma legal, eu ainda quebro o galho, mesmo assim estava bem montado. Já estou bastante velho, já ultrapas

DA.64, p.200/393

sei 55 anos de idade mas, mensalmente eu faço juz e recebe pontualmente no Banco do Brasil meus proventos de inatividade. Veja, Sr. Presidente, a situação de quem não tem esta mensalidade, estes fazendeiros eu os conheco, são homens pacatos, ordeiros, trabalhadores, de qualquer maneira, eles contribuem para a produção Nacional com sua parcela, contribuiam diria eu melhor, porque agora têem todo o seu patrimônio empregado nas fazendas que foram desapropriadas. Do que eu tomei conhecimento em Merure, prestei declaração na justiça e na polícia como observador que fui, procurando narrar os fatos com clareza e o juiz perguntou onde é que eu residia com meus filhos; só tive uma resposta para ele, compulsoriamente em General Carneiro, sim porque depois que aconteceu tudo, para evitar novos choques eu peguei meus filhos, trouxe para General Carneiro e deixei as chaves da Casa, é uma casa de campo, a documentação está arquivada no INCRA e poderão pegar, a casa é de campo mas com todo o conforto da cidade, para abrigar a minha velhice, porque com esta minha neurose eu devo ficar nun canto aqui mesmo, eu deixei a sala porque ouvia e não entendia, então com este calor é preferível ficar lá fora, ocorre isto quando eu deixo a chave a disposição dos agrimensores para medirem. Como eles vinham com uma equipe de Boros, para evitar confusão com meus filhos e deixei a chave a disposição, utilizaram a casa. Sabendo que eles não precisavam das chaves reclamei-as e eles responderam que aquilo era de índio e não tinha nada que voltar lá não. Estou eu pagando mais de 200 cruzeiros por dia, já entrei em deficit porque eu não ganho tanto e se a situação continuar esse deficit tende a aumentar, mas nós fazendeiros radicados e atingidos pela medida não estamos aqui, creio eu, pelo menos aqueles que me ouvem, ouvem meus conselhos e seguem-nos, não estamos aqui para criar uma nova fogueira, ou atiar a lenha no que já está em extinção, em absoluto, todos nós confiamos cegamente na justiça social do Presidente Geisel. Creiam-me Srs. sempre que eu posso eu reúno-os, eles me ouvem como se fosse eu um

DA1.64, p.201/393

ídolo caído por céu, caído de coisa nenhuma, caído de velhice e expulso de lá pelos índios. De forma, Sr. Presidente, que é isto,nós pedimos apenas a V.Exa, leve a nossa mensagem ao ilustre Presidente Geisel e eu tenho certeza que se fará justiça no tempo útil, isto porque tem fazendeiros caminhando para a ruína, Sr. Presidente. V.Exa. já pensou na situação de um fazendeiro que está sendo financiado por um Banco com suas terras paradas? Sem poder criar seu gado porque toda vez que o gado se afasta o índio come, foi o índio muito embora leva para a dispensa da colonia. Ninguém quer alçar com a responsabilidade do que o índio fez. O índio se habituou a um matriarcado, é um bebê ninado, que se me fosse permitido sugerir, eu apresentaria sugestão ao Presidente para fazer com que o Baroro que está em transição entre o índio primitivo e o caboclo, que ele, o jovem Bororo, prestasse serviço militar, seria interessante. Quer uma prova evidente disso: o Bororo é eleitor, mas o voto dele é voto de curral, ele vota em quem abaixo de Deus manda, sabe Deus por quanto, esta é a grande verdade. O Bororo não sai do Merure a menos que receba condução e um lanche para isto.Este fazendeiro Leonidas, perdeu 20 e poucas reses, as reses são abatidas no mato e levadas para a própria colonia, os responsáveis não vêem. Nós precisamos provar por A + B tudo que nos pertence para termos o direito, porque temos homens que dão valor ao apoio social, homens de visão no governo, por isso nós estamos certos que não teremos prejuízo mas, um fazendeiro desse que foi financiadopara a agricultura, eu mesmo tive 16 hectares prejudicados, o Banco está correndo tempo, chega na época de vencimento ele quer o pagamento, como já não existem as terras, o restinho que foi amealhado para os dias incertos ele terá que desembolsar para pagar o Banco. Este homem foi lançado na miséria e eu assim como confio na providência divina confio também nas acertadas medidas de amparo social do grande Presidente Geisel. É preciso que V. Exa, leve a nossa mensagem, é uma mensagem de paz, de acolhimento. Nós mesmos não

DA1.64, p.202/393

queremos voltar para a terra por uma simples razão: o Xavante tem aquele colosso de terra, área superior a alguns Estados brasileiros, dos menores, sabendo que o Bororo não deixa o Merure senão quando recebe uma condução, tomou conta agora, subiu o rio. Quando chega numa fazenda pede, quando não se dá ele leva de qualquer maneira, andam aos bandos armados e municiados, por quem pergunto eu? o fazendeiro não pode ter uma espingarda de encher pela boca nem para defesa de seu lar, mas o índio pode enchemiar dentro da fazenda cada um com uma arma de fogo e municiado com os bolsos cheios de munição. A minha própria casa eu encontrei varada de bala para divertimento de índio. A minha casa que tem 210 m^2 de área coberta tem no telhado, se passar um avião verá fazenda Luz Mar de um lado, do outro DP minhas iniciais, Dinaldo Pinheiro. Pois bem, Sr. Presidente, o DP eles subiram no telhado para arrancar o DP porque aquilo não justificava mais, porque aquilo era de índio, lá na minha casa pelo menos procurando por mim e meus filhos, chegaram 7 Xavantes, 6 armados com arma de fogo e 1 com uma celébre burduna, instrumento próprio para abater. Eu não acredito que ele fosse a mim pelo menos não. Logo que fui reformado no ano de 1963 em novembro para ser preciso, o comandante da base área de Campo Grande Coronel Nieal Vaz Correia, fez convênio com o padre diretor do Merure, nesta época padre João Falco, para que viesse um dentista da base áerea para assistir aos índios Bororos. Eu passei aí 3 meses, já era reformado tinha tempo integral pago, então acharam por bem me convencer, daí a minha amizade com os Bororós, até afilhados eu tenho lá, compadre também, depois desses 3 meses ocorreu um fato, que este oficial hoje é vivo e poderá testemunhar reafirmando minhas palavras, ele era 1º Tenente em 63, hoje deve ser Major, Paiva, servia na base aérea de Campo Grande e fazia o correio norte, chegando em São Marcos, o padre reclamou que tinha muito índio e precisava do dentista que estava em Merure,

DAI.64,p.203/393

este fato é conhecido por todos, o índio do Merure soube antes que o oficial chegasse no Merure, porque ele se comprometeu com o padre de São Marcos, que levaria o dentista na volta do correio norte, quer dizer no outro dia. Os Bororos souberam, quando o avião chegou para me levar, os Bororos cruzaram os braços deixaram o emprego, ninguém quis trabalhar, os Bororos entraram em greve, Dr. não pode ir. Os Bororos chegaram perto de mim e falaram: Bororo não quer que Dr. vai embora. Pois bem, Sr. Presidente, isto eu creio que é uma prova de amizade e de confiança em mim. no entretanto hoje o Bororo me torce o nariz, porque? Mudou de diretor. O índio chegou a dizer para mim que ia pedir ao Presidente da FUNAI para eu tomar conta dele. Os Xavantes, eu tenho inúmeros amigos entre eles, são incapazes de levantar um dedo para mim, mas hoje fazem visitas hóstis as minhas terras apesar de não serem da reserva Xavante, ele tomou conta de tudo. Agora do Bororo e do Xavante é tudo do Xavante. Corta coração a qualquer cidadão que ame este País olhar da beira do Rio Barreiro do lado do General Carneiro léguas de deserto, este abandonou a criação de gado, aquele abandonou a plantação de arroz, outros a plantação do próprio sustento da família esperando as indenizações, então faço-me porta voz deles. V. Exa. entenda a situação, é débito bancário a se vencer, é homens sem terra, sem lugar para criar o gado, sem terra para plantar esperando a indenização para plantar noutro canto, não tem nenhum bravo aí não, todos eles são ótimas criaturas, pode acreditar, são ótimos pais de família, cordatos, tanto o seguinte, os meus galões são muito poucos só tem uma asa eu perdi mais uma asa, eu sou 2º Tenente mas mesmo assim não queira saber como a docilidade deste povo me seguindo aquilo que eu aconselho. Agora é claro e é justo, que eu me dirija na presença deles a V.Exa. e apele, tenho certeza que o nosso Presidente olhará isto e com mais rapidez do que espero. Era tudo que tinha a pedir a V.Exa., se tem alguma pergunta específica estou a vossa disposição.

DAI.64,P.264/343

PRESIDENTE DO SINDICATO - Nós agradecemos penhoradamente a pálavra do Tenente Pinheiro, que com a sua qualidade de homem trabalhador, representanto um povo também trabalhador, que nada mais nada menos tem para oferecer, a não ser as suas mãos calejadas e as suas obrigações para com a pátria. Nós queremos então passar o microfone ao Sr. Presidente Dr. Flávio Britto, para que ele com franqueza diga aos nossos fazendeiros, aos nossos agricultores, aos nossos pecuaristas, a sua opinião e o que ele sentiu de perto com esta gente que está aqui lotando esta sala.

O SR FLÁVIO BRITTO - o que eu prometo aos Srs. é que amanhã às 15:00 horas estarei com o Sr. Ministro e vou aproveitar a sugestão que disse o Dr. Mário, porque o Ministro já há meses em conversa me dissera se eu aceitaria em indicar um elemento da Confederação' para uma Comissão, para uma revisão desses problemas todos. Em fato dos fatos que eu ouvi aqui e vou documentar, eu vou pedir ao Presidente e ao Ministro, amanhã, para que se constitua uma Comissão de alto nível, para se estudar estes casos. Evidentemente como disse o Tenente, todos nós sabemos e não queremos prejudicar as áreas indígenas, mas todos nós estamos de acordo e pensamos assim , que eu tenho certeza que o Sr. Ministro também, que poderemos dar um espaço menor para que eles também não tenham só direitos, eles tenham também obrigações. Está como diz o Tenente, o Presidente e eu, peço aos Srs, que continuem nesta linha em que os Srs. estão, porque eu por exemplo, nós tivemos no Maranhão e a situação é muito mais difícil, porque no Maranhão eles estão matando dos dois lados é uma quantidade bem grande, e foi este o motivo do Presidente e o Ministro me pedir para vir aqui para dar o meu testemunho. Eu peço aos Srs. que os Senhores confiem no Ministro Rangel Reis, que sábado, sábado um dia de lazer, ele esteve comigo na nossa Confederação e me pediu que logo que chegasse o procurasse para isto. Eu posso reafirmar aos Senhores que o governo não tem intensão nenhu

DAI.64,p.205/393

ma de prejudicar qualquer um dos Senhores. É humano, é justo que quem tem a sua propriedade e é invadida, tem que se defender porque fomos nós, a classe Rural Brasileira, que evitou que o País fosse para o socialismo. Quem é que deu o 1º grito de basta? foram os agricultores brasileiros, começando por Minas Gerais e outros no Nordeste, porque senão hoje nós estávamos noutro regime. Todos nós sabemos que o País está em dificuldade, numa dificuldade que não foi imposta pelo governo, mas uma dificuldade que veio de fora para dentro e muitas vezes os companheiros reclamam o financiamento, que não é o nosso caso, mas Srs. podem ter certeza que o governo atual, eu costumo a dizer que o Presidente Geisel é o lavrador número 1, ele já me autorizou, eu não preciso pedir audiência para ele, eu mando o meu chefe de gabinete telefonar e na mesma hora ele me atende. Tem me atendido fora de expediente, 18:19 horas para tratar assuntos exclusivamente da agropecuária brasileira, porque ele está convencido desde 1º dia que o que resta, o que pode dar o desenvolvimento e a tranquilidade deste País são vocês, são os homens que produzem, porque hoje o alimento é muito mais importante do que o petróleo. Ninguém bebe petróleo. Agora se não tiver comida o povo vai para a rua, é uma subversão. Por isso o governo está atento e dá toda atenção aos homens que produzem. Os Srs. podem ficar certos, pode demorar um pouco, mas eu amanhã e na próxima semana devo estar com o Presidente da República, porque aí tem depoimentos que eu vou separar, pois o Sr. apresentou uma sugestão que eu vou falar com o Ministro Silvio Frota, se o homem é eleitor porque que ele não serve o exército, é uma sugestão que eu vou levar ao Ministro Silvio Frota. Se o homem é eleitor para votar só dentro de um certo setor então ele não pode ser qualificado como eleitor, agora se ele é eleitor ele tem que servir o exército e como todos os Srs. sabem, não há melhor escola para civismo, de aprender respeitar os seus semelhantes e a pátria, do que o próprio mili

DAI. 64, p. 206/393

tar; ele como soldado vai para lá e aprende isto. Eu peço a vocês que tenham calma que nós vamos resolver isto, eu tenho certeza. Porque os Srs, vejam a boa vontade do Presidente, a primeira vez que ele entrega o problema para que a Classe também participasse, a 1ª. vez que ele manda que a Classe também participe dos assuntos que a Classe leve. Os Srs. vêem como as autoridades estão preocupadas, que eles estavam preocupados até com a minha presença aqui. Isto é como diz, são coisas mal informadas, no mínimo disseram que quando eu chegasse aqui seria agredido, aconteceria qualquer coisa ao ponto deles acharem que eu devia vir com segurança. Eu acho que eles tinham tanta certeza que os Srs, são pacatos que não vieram nem aqui.

O TENENTE PINHEIRO - Na oportunidade, não somente agora, perante V.Exa., o que eu disse de acompanhar tudo o que interessar para soluções imediatas, quaisquer esclarecimentos que o governo precisar, mesmo depois da viagem de V.Exa., através vossos auxiliares credenciados, eu estou a inteira e absoluta disposição.

O SR FLÁVIO BRITTO - Eu agradeço porque o Sr. sendo uma pessoa de alta qualificação, evidentemente os meus ou a pessoa que chegar aqui no Sindicato, o meu advogado, meu assessor, o Sr. seria bem útil para nós. Muito obrigado a todos vocês e eu quero mais uma vez me congratular com este auditório tão pacífico.

PRESIDENTE DO SINDICATO - Sr. Presidente, antes de terminar eu gostaria de agradecer penhoradamente a presença de todos os fazendeiros e muito mais agradecer a V.Exa. pela medida que tomou, e quero passar as vossas mãos um dossier deste Sindicato, que modestamente representa esta classe, porque nada faço que minha obrigação, passo a vossas mãos todas as cartas e ofícios dirigidos a autoridades nacionais, com referência aos interesses da nossa Clas

DAI.64, p.207/393

se. Como prova nós temos aqui uma carta que eu gostaria de ter lido no início, dirigida ao Sr. Nonato Rocha pelos índios Bororos, os Srs. poderão ver como tem na própria aldeia gente boa e bem intencionada (leitura da carta). O nosso apelo é para que V. Exa. leve a nossa mensagem e a nossa confiança, para que o mais breve possível seja resolvido toda esta questão in loco.

O SR FLAVIO BRITTO - Eu prometo aos Srs. que muito breve eu estarei aqui, para nós termos outra reunião mas com soluções mais bem agradáveis para todos aqueles que estão nesta dificuldade, que eu repito, que o Presidente Geisel não permite e não permitirá nunca que se faça injustiça com qualquer pessoa. Muito Obrigado.

./gpl/mlc/mma.

DAI.04,p.208/393

SENHOR PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA

Ficamos sabendo de sua vinda a esta cidade, a fim de tratar com fazendeiros da região do Merure assuntos referentes aos conflitos surgidos com os indios bororos da região.

Embora V.Exa já tenha em mãos documentos que lhe foram remetidos por José Guedes Miguez,meu irmão,achamos por bem esclarecer outros fatos com referência a tais fatos.

Não sabemos,senhor presidente,se já é do seu conhecimento,que os padres missionários da Congregação dos Salesianos já forma expulsos de uma missão nos idos de 1898,situada na bacia do Rio São Lourenço,neste Estado,denominada Colônia Tereza Cristina,conforme consta da Enciclopédia Bororo,volume I,de autoria dos Padres César Albisetti e Ângelo Jaime Venturelli,assim: "Saída dos salesianos da Colônia Tereza Cristina" - "Em 1898,intrigas políticas,interesses pessoais e calúnia contra os missionários provocaram a expulsão dos salesianos desta missão,sendo então diretor desta,o Pe Antônio Malan."

Será que eram intrigas que motivaram sua expulsão ? ou foram agitações como estas que estão causando em Meruri? Se naquele tempo,quando não existia o estatuto do índio que os deixou bem à vontade para lançar a culpa sobre os mesmos,faziam isto,que se há de dizer atualmente?

Ora,com a expulsão da referida missão,os missionários se viram obrigados a mudar de paragens. E,por infelicidade nossa,Pe Antônio Balan e Giovani Barzola atravessaram o planalto a leste de Cuiabá,chegando até a atual Araguaiana,às margens do Araguaia,região que pelo que consta no mencionado livro,era dominada por índios bororos.

Ora,se toda esta região era ocupada por bororos,se era considerada terras indígenas por antropólogos da Funai,então toda esta vasta região seria terra de bororo,pois ocupavam desde Jataí,nome indígena, até Guiratinga,Poxoréu,Torixoréu,Tesouro,Alto Araguaia,B.do Garças e Alto Garças.

Neste livro, também há outra controvérsia que ainda não entendi, ou seja, os índios teriam sido atraídos para a região da Colônia dos Tachos e Sangradouro, porque foi criada a Reserva em Merure. Se na época os índios também foram atraídos para Sangradouro, verifica-se que a mesma poderia ter se realizado em Jataí, ou Tesouro, ou quaisquer dos lugares que os índios habitavam.

Fizemos este pequeno relato, a fim de esclarecer que não é de hoje que missionários salesianos vem orientando mal o nosso índio bororo, e que esta aproximação poderia ter se realizado em qualquer parte desta região, não no Meruri, pois esta era o habitat natural do índio. Com isto não se vê razão para que a Funai diga que nossos títulos são falsos, pois se assim fosse, todos os títulos desta região, atingindo os lugares mencionados seriam falsos. Cosnta que, por ocasião da expedição dos títulos, o Estado consultava a Funai, se a área era habitada por índios ou não, só então o título era expedido. Dái porque não existe lógica nesta pretensão da Funai, de nos tomar as terras sem indenização.

Convém se lembrar alguns fatos que antecederam a tragédia do Merure. Em 1974, ajuizemos uma ação reivindicatória de posse contra a Missão, que ainda está em curso, sendo que foi contestada pelo Padre Diretor da Missão, via de advogado, que nomeou à autoria a Funai, pois os padres não tinham terras, segundo ele. Dái a confusão: dizem que não tem terras e que as terras das missões são dos índios, como explicar então que venderam terras das àguas quentes de General Carneiro à outras pessoas, bem como aconteceu com outras terras no lugar denominado Aracy, às margens do Rio Garças, perto de General Carneiro. Como explicam então estas vendas?

Pelo que nos consta, terras de bororos e terras das missões são coisas distintas, haja visto o mapa que temos em nosso poder, expedido em 1920, pelo então governador D. Aquino Correa, doando vinte e cinco mil has aos índios bororos, terras que foram abandonadas pelos próprios índios, indo morar no Meruri. O que os padres fizeram aí foi pura desonestidade, enganando o presidente da Funai e demais autoridades, dizendo que as missões haviam adquirido terras em nome do padre Antônio Malan, para os índios bororos, o que não era verdade, pois nesta época, saiu dito mapa, doando os vinte e cinco mil has mencionados para os bororos. Se outros títulos foram outorgados, o foram para a própria missão. Este aspecto deve ser esclarecido, o que foi sempre ocultado, pois terra de missão não se confunde com a dos índios, como a que o Pe Bruno vendeu em idos de 1968, Em nosso modo de ver, informações maldosas e destorcidas aos órgãos do governo, pelos padres que que está motivando a criação desta Reserva, que tartos problemas e prejuízos tem trazido.

DAI.64, p 210/343

Sabemos perfeitamente que os bororos são pacíficos,alfabetizados e eleitores,vivendo em nosso meio desde há 75 anos atrás,entretanto porque só agora começam a criar conflitos com os brancos? Por que só agora começam a matança de gado e destruição de benfeitorias em terras de fazendeiros vizinhos?

Há,por outro lado,uma coincidência destes fatos com a chegada do Pe Rodolfo à missão do Merure,na direção da mesma,conforme pode se inferir das declarções de Pe Uchoa,afirmando que o mesmo assumiu naquela data,quando começaram os conflitos.
Pe Rodolfo sabia e era omisso nas ações predatórias dos índios,conforme relato dos próprios índios,no processo-crime que corre no fórum local. Ora,o objetivo de Pe Rodolfo não era outro senão dar às autoridades uma falsa impressão da situação real do índio,como se o mesmo vivesse em total estado de abandono e indiferença por parte das autoridades responsáveis,quando é sabido que o índio nunca se preocupou nos 75 anos de existência na área,com terras . A realidade é que os padres da missão estão preocupados com as pastagens para as quase duas mil cabeças de gado da missão,e não com o próprio índio, mesmo porque não passam de umas 120 almas. A situação inverteu-se: outrora o gado dos padres era pouco e os índios muitos,hoje,o gado é muito e os índios poucos,porém aquele precisa de pasto para a manutenção. O índio não se preocupa com isto, mas os padres sim.

Padre Rodolfo pode ter feito um levantamento da área, porém omitiu os proprietários titulados,propositadamente,a fim de que a reserva fosse ampliada,trazendo prejuízos a mim e muitos outros fazendeiros. As autoridades devem ter sido ludibriadas na boa-fé pelo Pe Rodolfo,que as convenceu que talvez fôssemos invasores,jagunços e não proprietários. Que o digam os diversos títulos de propriedade em nome de fazendeiros,baseados nos quais os bancos do Brasil e Amazônia,por meio de hipotecas,vinham fazendo financiamentos na área aos agricultores e pecuaristas. Criou-se um problema social com o abandono da rua da amargura de muitas famílias,algumas com mais de dez filhos,tudo por causa da ganância de certos padres,que lhes saquearam os miseráveis 500 has de terra que de onde tiravam o sustento. Enquanto para cada índio existe 3.000 has de terras totalmente em abandono.

O embargo que se fez,com as conseqüências já conhecidas,era pacífico,a ele foram mulheres e crianças,não se visava outra coisa senão verificar-se o que autorizavam a Funai medir terras de terceiros,como estavam fazendo,sem o menor respeito à propriedade. Supunha-se não passasse isto de um mero capricho do Pe Rodolfo

DAI.64, p.211/393

Rodolfo que já mandou de outra feita,medir as terras,entrando inclusive nas fazendas. A arbitrariedade e inconseqüência de Pe Rodolfo é que motivou sua própria morte: a matança de gado que era transportado no caminhão da própria missão,a depredação e pilhagem é que causaram o conflito do Merure,não pelos índios em si mas sob orientação dos padres.

Assim,esperamos de V.Exa,as providências junto às autoridades responsáveis para que venham ver in loco o que está realmente ocorrendo,que providenciema indenização de nossas terras,pois nela empregamos todo o suor de anos e anos de trabalho. Viemos para a Amazônia porque o governo queria seu desenvolvimento,a ela damos nosso trabalho e contra nós o próprio governo comete semelhante injustiça.

Barra do Garças,27/9/76

J.Miguez

J. Antônio Gomes Miguez

Exmº. Sr. Dr. DELEGADO REGIONAL DE POLICIA DE BARRA DO GARÇAS - Mt.

JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ, brasileiro, casado, pecuarista, residente e domiciliado neste cidade de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, vem com o devido respeito à presença de V.Exº. apresentar queixa crime, contra o Padre Diretor da Colônia Salesiana denominada "MERURE", na pessoa do Padre RODOLFO LUNKENBEIN, pelos fatos que passa a expor:

1 - Que o requerente é legítimo proprietário de uma gleba de terras, pastais e lavradias, situada nesta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso e no Município de General Carneiro devidamente Transcrita no Registro Imobiliário desta Comarca, sob o nº18.812 às fls. 238 do Livro nº3-AL.

2 - Que a referida gleba, segundo os dirigentes daquela Colônia, seus limites, por um de seus lados, faz divisa com suas terras, o que não consta na Transcrição, constando sim, como terras devolutas.

3- Que mesmo fazendo divisas com suas terras, não vem o imóvel fazer confusão de limites, pois sua confrontação, por aquele lado é muito bem delimitado por divisas naturais, conforme consta na planta e Transcrição.

Que apesar disso, vem o réu causando sérias perturbações ao requerente sobre questões de limites e, o que é pior, achando-se o requerente viajando, o Padre Diretor ou algum preposto seu, invadiu a sua propriedade e sem nenhuma órdem do requerente, apanhou vários animais do requerente, tais como, seis bois de carro e alguns animais cavalares os quais foram levados para suas terras e encurralados nos currais do réu.

4 - Diante das razões apresentadas o réu agindo desta maneira, causará sérios prejuizos ao requerente, uma vez que esse gado é financiado e o requerente tem pesados compromissos com o Banco do Brasil S/A, pelo que deverá prestar contas uma a uma.

Assim exposto, vem mui respeitosamente à presença de V. Exº. requerer as providências cabíveis ao caso, culminando com Intimação do réu, no sentido de que seja-lhe devolvido os animais e punido os culpados, na forma da Lei.

Termos em que pede deferimento

e J U S T I Ç A

Barra do Garças, 24 de dezembro de 1.974

José Antonio Guedes Miguez.

DA1.04, p.213/393

Exmo. Sr. Comandante do 58º Batalhão de Infantaria -Aragarças-Go

JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ, brasileiro, casado, pecuarista, residente e domiciliado nesta cidade de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, vem com o devido respeito à presença de V.Exa. expor e ao final requerer o seguinte:

1. - Que é senhor e legítimo possuidor de uma gleba de terras no município de General Carneiro com a área de 1.296 hectares no local denominado fazenda "Gameleira", devidamente transcrita no Registro Imobiliário da Comarca de Barra do Garças, sob nº 18.812 - fls.238 do Livro nº 3-AL;

2. - Que mantém ali criação de gado e animais diversos, pastos formados e lavouras. Sendo que no corrente ano fez financiamento não só para a aquisição de gado, como também para plantações de arroz e outros produtos, além da formação de pastagens para o gado;

3. - Que de alguns meses para cá, os índios bororos comandados pelos padres da Missão Salesiana de Meruri vem perturbando os seus trabalhos, e causando sérios prejuízos com a matança de gado e destruição de lavouras;

4. - Levou o fato a todas as autoridades da Comarca, além de uma Ação Judicial em andamento no Forum, também ao Delegado Regional de Polícia, como comprovam a documentação anexa;

5. - Como nenhuma providência foi tomada, outro meio não encontrei senão levar ao conhecimento de V. Exa. que representa na região o nosso glorioso Exército Nacional a única instituição neste País que ainda confiamos a fim de serem tomadas as medidas [illegible] em meu favor, e lhe lembrando que outem além das constantes invasões [illegible] fogo na roçada financiada pelo Banco do Brasil [illegible] a área e todo o meu patrimônio amealhado no longo de seus 31 anos de idade, ficando ainda com a responsabilidade de liquidar [illegible] esses [illegible].

Assim peço proteção. Barra do Garças, 02 de [illegible] de 1.975

José Antonio Guedes Miguez

RECONHEÇO

Nicanor Nunes

Ivo Moreira

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO M. GROSSO
CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO
BARRA DO GARÇAS

Barra do Garças, [illegible] de julho de 19[illegible]
Em testemunho [illegible] da verdade
[illegible]

DAI.64, p 214/393

RELATÓRIO

Barra do Garças 26 de Dezembro de 19 74

Do Investigador de Policia
JANUARIO CAVALCANTE ROCHA
AO
DELEGADO REGIONAL DE POLICIA DESTA

Cumpre-me levar ao conhecimento de V.Exa. o relatório da referida ordem de serviço, autorizado pelo Exmo. Sr. Lourival Moreira da Mata DD.Diretor da 10ª.Ciretran resp/pelo expediênte da Del.Reg.de Pol. Cheguei no determinado lugar COLONIA INDIGENA-MERURI, municipio de General Carneiro MT. as 14.30 horas do dia 25pp. juntamente com o queixoso e entreguei ao Pe. Diretor Geral daquela Colonia Indigena, intimação do Del. Reg. de Pol.De posse da referida intimação o Pe. recusou a dar assinado a contra fé da mesma, cuja recusa tem como testemunha SEBASTIÃO LUIZ BISPO, resa. entroncamento de MERURI, falou oPe. que nãi iria atender a intimação, porque Lourival Moreira da Mata DD.Diretor da 10ª. Ciretran, resp.pelo expediênte desta Del. Reg. de Pol. não tinha autoridade nenhuma e nem competencia para responder pela Del.Reg.Pol. e por isso o Pe. não daria e nem teria satisfação a dar em relação a intimação. O Investigador Januario perguntou ao Pe. se éra ele o Diretor daquela Colonia respondeu que além de Diretor éra ele Geral, perguntou o Invest. se o Pe. tinha conhecimento do Gado preso naquela Colonia disse

CONTINUA

O INVESTIGADOR

VISTO:
O Encarregado dos Investigadores

DA1.64, p. 215/393

– AUTENTICAÇÃO –

esta fotocópia confere com o original que
me foi apresentado

27/09/ 107

DAI.64, p.216/393

CONTINUAÇÃO ..... [illegible] não [illegible] responsabilizar pela causa. O Pe. afirmou que o gado foi preso pelos Indios Bonóros e se o Invest. quizesse verificar o gado teria ele Invest. de ser acompanhado pelos Indios, o Investigador recusou ser acompanhado pelos Indios e só iria em companhia do Pe. coisa que foi recusado pelo Pe. disse o Pe. que os Indios cobraria uma importância de Cr.300,00(trezento cruzeiros) pela estadia do gado, // foi no momento que o Investigador pediu se o Pe. assinaria o recibo dando // quitação da soma pedida segundo o Pe. ai então o Pe. recusou em assinar o recibo porque tinha sido os Indios que prenderam o gado (6) seis reses o total apreendida pelos Indios. Disse o Pe. que sabia ser responsavel pelos atos dos Indios tendo também conhecimento da prisão do gado, disse o Pe. que isso seria problema da Justiça, mais que o gado estava preso, estava? disse o Pe. que tal problema teria que ser resolvido em CUIABÁ e não aqui na Barra / do Garças onde a justiça não éra competente para resolver assunto de Indios.

Certo que por mim foi fielmente cumprida, ordem de / serviço.

Atenciosamente

JANUARIO CAVALCANTE ROCHA (INVESTIGADOR DEDREPOL)

DAI.64, p.217/393

– AUTENTICAÇÃO –

esta fotocópia confere com o original que me foi apresentado

em 27/09/10

DAI.64,p.218/393

Barra do Garças, 31 de maio de 1.975.

Exmº. Sr. Dr.
Rangel Reis - Ministro do Interior
Ministério do Interior
Brasília - DF.

Senhor Ministro,

Diz o artigo 153 caput, da Constituição Brasileira: " A Constituição assegura aos brasileiros e estrangeiros residentes no País a inviolabilidade dos direitos concernentes, à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:"...

A Sociedade está pois assegurada, totalmente protegida, Vida-Liberdade-Segurança-Propriedade, são bens jurídicos tutelados pela Carta Magna e por ela garantidos, todavia em que Órgãos Públicos buscar tal garantia quando, Vida, Liberdade, Segurança e Propriedade estão ameaçados pela vontade de poucos.

Senhor Ministro, sou cidadão brasileiro, proprietário no município de Barra do Garças onde desenvolvo a agropecuária. Minhas terras divisam com terras de João David de Moraes, de Sebastião David de Moraes e com o Córrego Boquirão, conforme certidão em anexo. Meus documentos não mencionam confrontação alguma com a terra das Missões. Na atual safra, plantei aproximadamente setenta e quatro alqueires dos generos: arroz, milho, feijão e banana. A lavoura vingou. A colheita foi calculada em aproximadamente 12.000 sacos de cereais. Porém, no dia 27 próximo passado começaram as visitas periódicas dos índios Bororos à minha fazenda. Utilizando-se do caminhão das Missões os índios armados servem-se à vontade do arroz que esta empilhado, uma vez que nem batido foi ainda, e o leva para as Missões.

Há setenta e cinco anos que os Bororos residem na região e sempre foram pacíficos, mantendo-se dentro dos limites das Missões Salesianas. Por que nos dias atuais partem para a belicosidade, será porque estão modernizados? Possuem boas armas

para a caça, meios de transporte, são eleitores, mas que atividades desenvolvem na colonia. Plantam? Criam gado? E seus dirigentes, são pessoas capacitadas para integrar os índios Bororos na Sociedade?

A meta do governo brasileiro é integrar o índio e o órgão que trata de tal empreendimento é a FUNAI, todavia o índio integrado critica tal órgão alegando viver em um "cativeiro". (em anexo, declaração de tres índios Bororos).

Senhor Ministro, a Constituição protege; a VIDA - a minha e as do que fazem parte de minha propriedade como empreiteiros e empregados, estão ameaçadas; a LIBERDADE - esta já a perdemos visto que a cada passo poderemos encontrar um índio armado à nossa espera; a SEGURANÇA - à procura desta viemos até V. Excia., porque os órgão os quais procuramos se julgaram impedidos para intervir, Juiz, Promotor, Delegacia Regional e o Batalhão do Exército, sediado em Aragarças. Pedidos foram passados e nenhuma solução.; a PROPRIEDADE - esta foi invadida e saqueada. Pergunto a V.Excia., o que fazer? De quem ou a quem cobrar a proteção que a Constituição me dá. Da FUNAI? Não Excia., esta engaveta todos os pedidos e não atua como órgão fiscalizador. Se os índios da Colonia Meruri passam fome, roubam, matam a culpa cabe a quem.

O atual diretor da Colonia Meruri Pe. Rodolfo diz na presença dos índios, que os mesmos podem matar que nada lhes acontecerá. A esta pessoa que incita, que proporcionam os meios para os índios roubarem, que aceitam seus roubos, não pode ser castigada. Denúncias são feitas constantemente, mas o padre continua com suas arbitrariedades. Qual a finalidade de tais manobras covardes, fundos para os cofres da Igreja?

V.Excia., sabia que todo gado existente na colonia é de propriedade dos padres; que a alimentação dos índios é feita através de serviços prestados à Colonia, ou seja, seu trabalho é remunerado com vales e através deste, os índios compram os generos de que necessitam.

Com base na Constituição Brasileira e como cidadão, pego a V.Excia., uma solução satisfatória para proteção dos meus direitos e de muitos outros brasileiros, que abandonam suas terras por medo e por não saberem onde buscar amparo. Em anexo, apresento declaração de tres testemunhas que assistiram os atos turbativos dos índios e indiretamente dos padres.

Ciente de que serei atendido subscrevo-me, pedindo J U S T I Ç A .

João Marques de Oliveira

DAI.64, p. 220/393

TERMO DE DECLARAÇÃO

Nós, Geronimo Lopes da Silva, Abel David de Moraes, Manuel David, de Moraes, Augustinho David de Moraes, Sebastião David de Moraes e João Marques de Oliveira, declaramos para os devidos fins de direito o seguinte:

1. Que conhecemos a Colonia Meruri em Mato Grosso, desde a data de sua fundação em 1.941, aproximadamente, sendo que seus Diretores até 1.973, conseguiram sempre a harmonia entre os índios Bororos e os vizinhos. Entre estes Diretores citamos: Pe. Samuel, pe. Corbaquinho, pe. João Creme, pe. Cézar, pe. Guilherme, pe. Bruno, pe. João e pe. Mário.

2. Foi na atual gestão do Pe. Rodolfo que começaram os conflitos. As terras de João David de Moraes foram invadidas sendo que estas tinha parte cercada com 50 bolas de arame; várias cabeças de gado de José David de Moraes foram mortas; do Sr. Miguez foram tirados vários bois, que posteriormente com o pagamento de Cr$300,00 os bois foram liberados; de Américo Ocalipso foi roubado aproximadamente em 200 volumes de arroz; a fazenda de Nonato também foi invadida. Todavia na fazenda Jaraguá é que se tem registrado maior número de invasões. Os marcos foram arrancados, sua lavoura foi invadida e carregado boa parte de sua lavoura pelos índios Bororós por meio do caminhão da Colonia.

Declaramos ainda, que de tudo culpamos os Pes. Rodolfo e Gonçalves. Estes para completar suas arbitrariedades, ao tomar conhecimento da denúncia feita pelo João Marques de Oliveira ao Exército, foi até sua fazenda, digo, foram até sua fazenda, acompanhados por mais oito índios armados, perguntar pelo gerente, alegando que queriam encontrar o denunciante. De nada culpamos os índios, sabemos que estes se estiverem bem dirigidos, voltarão a serem o que eram antes, bons vizinhos.

Por ser verdade o que declaramos e na certeza que a ratificaremos a qualquer momento, firmamos a presente.

Barra do Garças, 03 de junho de 1.975.

João Marques de Oliveira

Jeronimo Lopes da Silva

DAI.64, p 221/393

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro, para os devidos fins, que no mes de outubro de 1.974 estava na compania do Topógrafo, Sr. Landolfo Vilela Garçia, ajudando no levantamento da linha do corrego "Boqueirãozinho" distante 500 ms. da Cabeceira da Saudade, justamente nas terras pertencentes ao Sr. José Antonio Guedes Miguens, quando fomos abordados pelos Padres Rodolfo e Gonçalo e mais 6-(seis) índios Boróros devidamente armados com armas de fôgo.

Declaro, ainda mais, que ao mostrarmos a documentação da terra, o Padre Gonçalo, que, inclusive estava portando uma arma automática, virou-se para o chefe dos índios e perguntou-lhe se não iam defender suas terras.

Por ser verdade, firmo esta que dato e assino.

Jorge Rodrigues da Silva

- JORGE RODRIGUES DA SILVA -

Reconheço a firma
Supra de Jorge Rodrigues da Silva e dou fé.
Barra do Garças, 08 de Julho de 1975
Em testemunho da verdade

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO MATO GROSSO
CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO
BARRA DO GARÇAS

DAI.64, p.222/393

Exmº. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Barra do Garças - Mt

JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ, brasileiro, casado, pecuarista, residente e domiciliado nesta cidade de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, vem com o devido respeito à presença de V. Exª. expor e ao final requerer o seguinte:

1 - Que o requerente é proprietário de uma gleba de terras pastais e lavradias, situada nesta Comarca, Município de General Carneiro, com a área de 1.296 has, devidamente registrada no Registro de Imóveis desta Comarca, sob o nº18.812 ás fls. - 238 do Livro nº3-AL.

2- Que o requerente fez um financiamento no Banco do Brasil S.A. desta cidade, para derrubadas de 5 (cinco) alqueires de matos, com licença, inclusive do IBDF, dentro dos limites de sua propriedade, cuja derrubada está empreitada com o Sr. Nicanor Nunes que se encontra no local com diversos homes em serviços, estando quase no final da empreitada;

3 - Que, hoje pelas voltas das 8,00 horas, foi o requerente surpreendido pela chegada de seu empreiteiro, em sua residência, trazendo notícias de que os Índios Bororos, em companhia do Direter das Missões de Merúre, Pe. Rodolfo Lunkenpein, todos armados de armas de fogo, interpelaram o empreiteiro e todos os homens em serviços, para que abandenassem os serviços, sob pena de serem mortos, caso continuassem com os mesmos, que assim se expresseu o Pe. Rodolfo: " Caso fosse derrubado mais um pau, qualquer um dos Indios presentes, poderiam atirar em qualquer trabalhador, que nada aconteceria."

4 - Assim impedido ilegalmente, de continuar os seus serviços e de cumprir com os seus compromissos, para com o Banco do Brasil S.A., vem à presença de V.Exª. solicitar providências, no sentido de que não seja o requerente tolhido em seu direito de uso e gose de sua propriedade, direito este, amparado pela - Consstituição em viger, Art. 153, § 22.

Termos em que pede deferimento e

Barra do Garças 19 de Junho de 1975

Justica.

PAI.64, p.223/393

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro para os devidos fins, que no mes de outubro de 1.974 estava fazendo o levantamento da linha do córrego "Boqueirãozinho" distante 600 ms. da Cabeceira da Saudade, local pertencente ao Sr. José Antonio Guedes Miguez, quando fomos abordados pelos Padres Rodolfo e Gonçalo, esse último inclusive portando arma de fogo, e mais 6 (seis) índios Boróros também devidamente armados. Após exibir-lhes a documentação da terra o Padre Gonçalo perguntou ao chefe dos índios se êles não iam defender suas terras, dizendo que alí também era terras dos índios.

Por ser verdade, firmo o presente, que dato e assino.

RECONHEÇO

[signature]

Reconheço a firma
supra de Landolfo
Vilela Garcia e dos
Jé

Barra do Garças, 11 de Julho de 1975

Em testemunho [signature] verdade

[signature]

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO
CARTÓRIO DE PAZ
BARRA DO GARÇAS

DAI.64, p.224/393

ARIGOSA - GO.

Ilmo. Snr.

Em aditamento ao requerimento datado de 2 do corrente, que dirigí a este Comando, informo a V.S., que estive no local queimado pelos indios, acompanhado pelo Fiscal do Banco do Brasil, Snr. Evaristo Roberto Cruz, onde dentro de minha propriedade, aproximadamente a uns 2 quilometros do local do sinistro, deparei com o Pe. Gonçalo, que juntamente com oito indios estavam fazendo uma picada para demarcação dentro da referida propriedade.

Adeanto ainda a V.S., que os indios arrancaram um Mata burro e levaram todo o madeirame para a Colonia, num caminhão de propriedade da Missão Salesiana e esclareço que construí o referido Mata burro, com consentimento do Pe. Gonçalo.

Meus trabalhadores estão parados, com medo dos indios, tendo em vista que foram ameaçados de morte pelos Xavantes, caso voltassem ao serviço de roça.

Esperando ter trazido mais esclarecimentos a êste Comando, sobre as perseguições que tenho sofrido, finomo,

atenciosamente

Barra do Garças, 05 de Julho de 1.975.

José Antonio Guedes Rodrigues.

TESTEMUNHAS:

DAI 64, P 225/393

Barra do Garças(MT), 03 de julho de 1975

BANCO DO BRASIL S.A.
Nesta

Senhor Gerente,

Venho através desta, colocar V.Sa. a par do que está acontecendo dentro do meu imóvel rural localizado no vizinho município de General Carneiro (MT), onde estou implantando um projeto proterra, financiado por esse Banco, e formando uma lavoura e pastagem em 7 alqueires de 4,84 ha, dos quais obtive nessa Agência, empréstimo para 5.

Estando minha fazenda localizada ao lado da Colônia Indígena do Meruri, separada da mesma por divisa natural, pelo córrego Rapadura, conforme mapa em anexo, venho sofrendo por parte dos índios Bororos, as mais absurdas pressões, colocando sempre em risco meus bens e patrimônio, sem que autoridades competentes tome qualquer atitude que ponha fim nesse estado de coisas.

Ontem, dia 2 de julho, os selvagens invadiram minha fazenda ateando fogo na derrubada que ainda estava em execução, para formação da lavoura e pastagem, causando como prejuízo maior, a inutilização da área para qualquer tipo de cultura, em virtude da queima ser efetuada antes da época oportuna. Acredito mesmo, que os índios estariam sendo instruídos por terceiros na execução dessa selvageria, pois sabiam perfeitamente que prejudicaria em 100% minhas pretenções com relação a cultura a ser preparada. Ainda mais, fazendo picadas dentro do meu imóvel com o intuíto de fazer demarcação desconexa e fora de localização, ameaçaram meus peões com armas de fogo, queimando seus ranchos, destruindo tudo quanto eles pertenciam.

Procurei o destacamento militar sediado em Aragarças(GO), através seu comandante, o qual não deu solução imediata para o caso, apesar da extrema urgência do mesmo, deixando-me a mercê dos selvagens e quem sabe de terceiros interessados, agitadores, que manobram os bororos nessas depredações organizadas.

Esta minha carta é para solicitar do Banco do Brasil S.A., ao qual a minha fazenda está hipotecada, uma colaboração direta com autoridades da FUNAI, no sentido de me dar cobertura legal e me proteger de tais atos que só servem para envergonhar nossa Nação. Doze anos de trabalhos, e todas as minhas economias estão lançadas na agropecuária, através dessa fazenda, e creio ser um ato de extrema justiça, o total amparo a um cidadão brasileiro, que sempre colocou os interesses da Pátria acima de tudo, a atitude enérgica desse conceituado Banco, não só pelo interesse natural do seu crédito, mas pela manutenção da paz, harmonia, dentro do esquema de Ordem e Progresso.

-continua-

DAI-64, p.226/393

-continuação-

Esses problemas vêem acontecendo há muito tempo, dando-nos muitos prejuízos. Benfeitorias construídas para colocar o imóvel em real condição de produção são destruídas. Meu gado vem desaparecendo misteriosamente, e eu creio que mortos pelos bororos, servem para matar a fome desses indolentes e preguiçosos, que só estão servindo no momento como instrumento de discórdia e intranquilidade. Parece-nos não ser essa meta do nosso governo revolucionário de março de 64, já que há necessidade de fazer a integração do índio na sociedade, mas por uma maneira honesta e compensadora, e não no ensinamento de atos de violencia, terrorismo e banditismo. O nosso governo que tanta atenção dá a agropecuária através linhas de créditos altamente promissoras, não deve estar sabendo dessa participação tão negativa dos nativos. É hora de mostrar a realidade dos fatos, e é por isso que venho solicitar de V.Sa. toda a atenção ao meu caso e de muitos dos meus vizinhos. Anexo documentos necessários para melhores esclarecimentos, esperando uma justa ajuda, e para o que apresentos minhas cordiais

Saudações

José Antonio Guedes Nunes

DAI.64, p.227/393

DETELMAT
SERVIÇO RÁDIO
30/12/74

10:35
L.G. BART

Exmº. Sr. Dr. DELEGADO DA POLICIA FEDERAL
Sr. SANTANA

Prezado senhor.

Conforme a órdem de V.Exª. dada a nós e ao Sr. Gerson, Delegado da FUNAI áí em seu gabinete, informo o seguinte: Não nos foi possível fazer a retirada do gado e animais, retidos na Colônia, dadas às órdens contraditórias com que foram feitas, pelos idigenistas da FUNAI. Pelo que, pedimos providências. urgentes.

abraços

José Antônio Guedes Miguez

Barra do Garças, 30 de dezembro de 1.974

DAI.64, p.228/393

Meruri - 14-3-76
Saudação: Pas e Amor,
Meu muito amigo Nonato Rocha
e com muito praser e amisade e que lhe
quero comunicar esta menssage de vem
prejudicando os nossos amigos fasendeiros
e a nos bororos, então vamos falar des ultima
matanssa de vacas, que são duas vacas
e beserro, e nos aprovamos, e outra que
queremos declarar, olha nós bororos estamos
sendo assaltado pelo mesmo malfeitor
defrente a casa do chico, ele vem arma-
do de revolver para faser isto com nós
e temos provas e garantimos, e queremos
que de logo providencia, olha e afamilia
de Eugenio juntamente com ele Eugenio
enclusive o Gabriel tambem, enclusive
que nos nunca aprovamos eles como chefe
da aldeia e mesmo nunca foi eleito
por nos bororos, e queremos se for possivel
uma boa sruura de tomar banho de sal-
mora certo, Olha mais uma novidade

Olha, estão querendo embargar a linha
do ônibus de que geito eu não sei
mais eu acho que queren proibir eles a não
carregar mais bodes, ta certo isto, Olha
as duas vacas e beseno que mataram perdeu
e jogaram fora nem siquer para cachorro,
deram já pensou, Olha eles roubam o
padre roubam as portas panham dinheiro
pinga e assim muitas outras coisas
e o padre encobre tudo isto, si fosse um
de nos ai-ai prometia logo cadeia, bom
Olha queremos que tomem toda arma-
mento deles entendeu, Termino de escrever
com muita amisade, com paz e amor,
João Florencio filho de Elias
e Frederico Barreto, filho de Batista
e aguardamos a solução certa, tenho.
dito

DAI.64, p.230/393

Barra do Garças, 30 de Setembro de 1.976.

Ilmo. Sr. Antonio Matias de Carvalho
Presidente do Sindicato Rural de Barra do Garças.
Nesta.

Sr. Presidente

Com referencia ao meu depoimento no ultimo dia 27, que foi entregue ao Sr. Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, venho lembrar que por ocasião da medição de São Marcos, os fazendeiros foram embragar a medição e foram até a Colonia se entenderem com os Xavantes e os padres, sendo que em São Marcos existem mais de 800 Xavantes os quais reconhecidamente mais agressivos, não houve qualquer atrito entre os mesmos e os fazendeiros.

Em nossas declarações à Justiça é facil de se verificar que os fazendeiros do Meruri já iam se retirando, quando se deu o ataque dos indios a João Mineiro. Será que os indios realmente tiveram esta iniciativa, ou foi mais uma ordem ou sinal dos padres agitadores, para que os indios atacassem?

Esperando ter trasido mais algum esclarecimento no sentido de que se faça justiça, firmo-me,

atenciosamente

José Antonio Guedes Miguez

DAI.64, p.231/393

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

Carta Sindical expedida em 20 de Março de 1968

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso

SEDE: Rua Mato Grosso, 44 - Fone 258 - Cx. Postal 61 - Barra do Garças - Mato Grosso

OF.120/75 Barra do Garças, 20 de Agosto de 1.975

Ilmo. Snr. Gal.
Ismarth de Oliveira
DD. Presidente da FUNAI
Brasilia - DF.

Senhor Presidente.

Com o presente estando passando às vossas mãos, fotocopias de cartas que nos foram dirigidas por fazendeiros residentes na região proxima a Colonia do Meruri, os quais estão apreensivos com a criação da nova Reserva Indigena, temendo serem atingidos e solicitando providências dêste Sindicato junto as autoridades competentes. Oportunamente solicitamos dessa Presidência, um pronunciamento a respeito, afim de que possamos atender o pedido dos fazendeiros em aprêço.

Aproveitamos o ensêjo, para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

atenciosamente

Antonio Matias de Carvalho.

DAI-64, p. 232/393

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

Carta Sindical expedida em 20 de Março de 1968

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso

SEDE: Rua Mato Grosso, 44 - Fone 258 - Cx. Postal 61 - Barra do Garças - Mato Grosso

Barra do Garças, 26 de Setembro de 1.975

OF.135/75

Ilmo. Snr.

Gal. Ismarth de Oliveira

DD.Presidente da FUNAI.

Brasilia - DF.

Senhor Presidente.

Em aditamento ao nosso OF.120/75, de 20 de Agosto p.passado, em que passamos às vossas mãos, quatro fotocópias de cartas de Fazendeiros, proprietarios na região de Meruri, solicitando nosso interesse junto a essa Presidencia, com referência a reserva de Meruri, na ocasião estamos remetendo fotocópia de carta que o Sr. Osvaldo Moraes de Miranda, Gerente da Fazenda Bandeirantes, localisada naquela região, dirigiu ao Exmo. Sr. Juiz de Direito desta Comarca, denunciando invasão da Fazenda Bandeirantes pelos indios da Colonia Indigena de Meruri.

Apelamos para V.Excia., no sentido de ser encontrada uma solução para o caso, tendo em vista que os proprietarios da região, vivem em completo sobressalto, temerosos de invasões, como aconteceu na Fazenda Bandeirantes.

Na expectativa de que essa Presidencia determine providencias saneadoras, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e apreço.

atenciosamente.

Antonio Matias de Carvalho.
Presidente.

HFO.

DAI. 64, p. 233/343

Barra do Garças, 24 de setembro de 1.975

Ilmo. Sr.
Dr. Flávio José Bertin
DD.Juiz de Direito
N E S T A

Ofiçe-se a Funai, 58º B.I. Aragarças e Polícia Federal, dando ciência dos fatos apontados no presente. Após, arquive-se êste.
B.G. 24/9/75
Flo.

Meritíssimo Juiz,

REF. INVASÃO NA FAZENDA BANDEIRANTES: Tem a presente a finalidade especial de levar ao conhecimento de V.Excia., mais alguns abusos cometidos pelos índios Bororos na Fazenda Bandeirantes, localizada na região do Meruri, da qual sou gerente responsável, onde causaram prejuízos incalculáveis. No dia 21 do corrente êles invadiram a Fazenda roubando 1 (Hum) Carro de Boi, 30 (Trinta) Esticadores e taparam todos os buracos abertos para construção da cêrca, deixando-me numa situação dificílima, mormente porque já estão acostumados a praticar todos os tipos de barbarismos sem quaisquer reprimendas.

Diante do expôsto, venho, via desta, rogar o beneplácito de V.Excia., no sentido de que fôsse enviada aquela região uma autoridade para verificar "In Loco" a veracidade do que estou denunciando, forçando a devolverem todos os bens retirados da fazenda.

Certo de que V.Excia., adotará medidas amparadoras do Direito de Propriedade, demonstrando mais uma vêz que a Justiça reconhece somente a fôrça do Direito e não o Direito da fôrça como querem os índios insuflados pelos padres, ditos missionários que vêm aterrorizando o pessoal daquela região.

Aguardando a adoção das providências que o caso exige, aproveito para consignar a V.Excia., os meus protestos de respeito e consideração.

Atenciosamente

[illegible]
-OSVALDO MORAES DE MIRANDA -
FAZ. BANDEIRANTES
GAL. CARNEIRO- MT.

24/09/75

Barra do Garças, 23 de Outubro de 1.975

DA164, p.234/393

Ilmo. Snr.

Antonio Matias de Carvalho

Presidente do Sindicato Rural de Barra do Garças

Senhor Presidente.

Jeronimo Marques de Oliveira, abaixo assinado, residente no Municipio de General Carneiro, onde proprietario de uma Fazenda perto da Colonia do Meruri, vem a presença de V.S., relatar fatos acontecidos à margem da estrada e fóra da referida Colonia. Na última terça feira, dia 21 estava indo para minha Fazenda, quando ao passar na localidade denominada Naborcião no boteco do Sr. Luiz Gonzaga, notei que estavam quebrando alguma coisa lá dentro pois o barulho era grande, quiz ir ver o que estava acontecendo, quando ao me aproximar os indios sairam de dentro da casa e mandaram que eu parasse se não atiravam em mim, em vista da ameaça, parei, porem os indios começaram a atirar em mim e fui obrigado a correr com mêdo de me matarem. Passado algum tempo voltei, para verificar o que podia fazer para ajudar o morador, porem o Sr. Luiz não estava e só encontrei tudo quebrado, como balcão, geladeira, cadeiras, mercadorias, etc. tudo inutilisado. Na casa só estava Da. Josefa, espôsa do Sr. Luiz, tendo ela me dito que o seu marido tinha sido amarrado e levado preso pelos indios para a Colonia do Meruri. Até hontem quando vim para a Barra o Sr. Luiz ainda estava preso pelos Boróros que não atendiam ninguem. O prefeito do Gal. Carneiro foi a Colonia ver se conseguia que os indios soltassem o Sr. Luiz, e quase que fica preso tambem. O padre Mario da Colonia do Sangradouro esteve no local da quebradeira. Segundo o padre Mario, o fato ocorreu porque um boróro que estava embriagado, digo, dois bororos que vieram embriagados do Sangradouro, para o Meruri, ao chegarem alí, brigaram sendo que um dos indios matou o outro, e depois disse que bebera no boteco do Sr. Luiz e daí porque arrasaram com o boteco do mesmo que nada tinha com isso visto que o Padre afirmou que os mesmos se embriagaram no Sangradouro, tenho testemunhas que assistiram quando o Padre Mario falou, e que são o Sr. Nicanor e Dudú.

Pedindo vossas providencias junto as autoridades competentes, subscrevo-me,

Jeronimo Marques de Oliveira

Testemunhas:

Eduardo Souza

Carlos M. de Lima

DAI 64, p. 235/393

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

Carta Sindical expedida em 20 de Março de 1968

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso

SEDE: Rua Mato Grosso, 44 — Fone 256 — Cx. Postal 61 — Barra do Garças — Mato Grosso

OF.146/75 Barra do Garças, 24 de Outubro de 1.975

Exmo. Snr.
Cel. Ismarth de Oliveira
DD.Presidente da Funai
Brasilia - DF.

Senhor Presidente.

Passamos às mãos de V.Excia., fotocopia da carta que nos endereçou o fazendeiro Jeronimo Marques de Oliveira. Pelo enunciado na denuncia, se verifica que a situação na região do Meruri, tende a piorar e solicitamos de V.Excia., mandar apurar os fatos, afim de que se evitem problemas maiores posteriormente.

Na oportunidade, apresentamos a V. Excelencia, nossos protestos de estima e apreço.

atenciosamente

Antonio Mattias de Carvalho.
Presidente.

hfc.

DAI.64, p.236/393

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

Carta Sindical expedida em 20 de Março de 1968

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso

SEDE: Rua Mato Grosso, 44 — Fone 258 — Cx. Postal 61 — Barra do Garças — Mato Grosso

OF/SINRURAL/44/76 Barra do Garças, 23 de Julho de 1.976

Sr.Presidente

Em vista dos lamentaveis acontecimentos havidos por ocasião da medição da Reserva Indigena do Meruri, nos dirigimos a essa Presidência, pedindo orientação e apoio para os fazendeiros nossos associados, infelizmente envolvidos no assunto. Nossos associados não são posseiros e sim portadores de títulos de propriedades devidamente legalizados e reconhecidos pelo Estado. A maioria dêles fizeram financiamento junto a Carteira de crédito agricola do Banco do Brasil, e com a perca total de suas propriedades, certamente lutarão com imensas dificuldades para solverem seus debitos junto àquele estabelecimento de crédito. Quando da visita do Sr. Governador do Estado a Barra do Garças, no encontro de S.Excia. com a classe Agropecuarista, por iniciativa dêste Sindicato, tivemos oportunidade de explanar detalhada e minuciosamente o problema indigena, bem como seu reflexo negativo junto aos investidores que tinham interesse em se fixar nesta região e ao mesmo tempo solicitamos suas gestões junto às autoridades competentes, no sentido de se encontrar uma formula justa e perfeita para se solucionar êsse grave problema.

Relativamente ao caso do Meruri, que lamentavelmente têve um grave desfêcho, tivemos oportunidade de nos dirigirmos a Presidência da FUNAI, conforme Oficio 120/75 de 20 de Agosto de 1.975, solicitando uma solução para os apêlos feitos pelos fazendeiros Aldemar de Aquino, Benigno Alves do Nascimento, Minervino Pereira dos Santos e Arlindo Faustino Franco, os quais, em cartas dirigidas a êste Sindicato, já naquela época se mostravam apreensivos com os rumores (e os fatos lhes deram razão) de que iriam ser desalojados de suas propriedades em beneficio da Reserva do Meruri.

Ilmo.Sr.Dr.

Gabriel Julio de Mattos Muller

DD.Presidente da FAMATO

Cuiabá - MT

DAI.69, p.237/393

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

Carta Sindical expedida em 20 de Março de 1968

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso

SEDE: Rua Mato Grosso, 44 — Fone 256 — Cx. Postal 61 — Barra do Garças — Mato Grosso

Conforme sempre pautamos, êste Sindicato Rural em nossa gestão, consoio de sua responsabilidade, tem se dirigido inúmeras vezes a escalões superiores, transmitindo apêlos, no sentido de procurar solucionar e evitar graves situações como o último acontecimento, que teve inclusive repercussão internacional.

Essas providências tomadas por nós, de nos dirigirmos as autoridades superiores, se evidencia principalmente, porque a politica indigena local, estava totalmente mal dirigida, haja visto, uma carta anéxa dos Bororos João Florencio e Frederico Barreto, dirigida a nosso associado Antonio Nonato da Rocha, se declarando contrarios à determinação do padre de mandar roubar vacas e bezerros, bem como saquear essa comercial onde inclusive houve roubo de dinheiro.

Agradecendo antecipadamente o interesse e apoio dessa Federação aos nossos associados, aproveitamos o ensêjo para apresentar nossos protestos de estima e aprêço.

atenciosamente

Antonio Matias de Carvalho.
Presidente SINRURAL.

Anexo: Fotocopias de cartas de 4 fazendeiros
Idem, Oficio dirigido a FUNAI
Idem, idem: carta em 2 vias dos Bororos

bfa.

DAI.64, p.238/393

Meruri - 14-3-76
Saudação: Paz e Amor
Meu muito amigo Donato Rocha
e com muito prazer e amizade e que lhe
quero comunicar esta mensagem de vem
prejudicando os nossos amigos fazendeiros
e a nos bororos, então vamos falar desta ultima
matança de vacas, que são duas vacas
e bezerro, e nos aprovamos, e outra que
queremos declarar, olha nos bororos estamos
sendo assaltado pelo mesmo malfeitor
segrente a casa do chefe, ele vem arma-
do de revolver para fazer isto com nós
e temos provas e garantimos, e queremos
que de logo providencia, olha e a familia
de Eugenio juntamente com ele Eugenio
enclusive o Gabriel tambem, enclusive
que nos nunca aprovamos eles como chefe
da aldeia e mesmo nunca foi eleito
por nos bororos, e queremos se for possivel
uma boa viagem de tomar banho de sal-
moura certo, Olha mais uma novidade de

DAI.64, p.239/393

Olha estão querendo embargar a linha
do ónibus de que geito eu não sei
mais eu acho que queren proibir eles a não
carregar mais bororos, tacerto isto, Olha
as duas vacas e beserro que mataram perdeu
e jogaram fora nem siquer para cachorro,
deram ja penssou, Olha eles roubam o
padre rombam as portas panham dinheiro
pinga e assim muitas outras coisas
e o padre encobre tudo isto, si fosse um
de nos ai-ai prometia logo cadeia, bom
Olha queremos que tomem todo armamento
deles entendeu, termino de escrever
com muita amisade, com pas e amor,
João Florencio filho de Elias
e Frederico Barreto, filho do Batista
e aguardamos a solução desta, tenho
dito

DAI.64, p.240/393

General Carneiro, 13 de Agosto de 1.975.

Saudações.

ILMº SR.
ANTONIO MATIAS DE CARVALHO
DD. PRESIDENTE DO SINDICATO RUAL DE
BARRA DO GARÇAS - MATO GROSSO.

O fim especial desta missiva, é somente para fazer-lhe ciente de que está se passando com os criadores desta região. Eu tenho uma Fazenda com a denominação de FAZ. LAGE VERMELHA no município de General* Carneiro - Mt. Eu e gente de Fazenda vizinhas estamos enfrentando um * problema muito sério e é por este motivo que estamos procurando pessoas de certa apresentação para ir em solução se possível das causas.

Creio que não é de conhecimento de V. Excia. que os Índios * Bororos de Meruri estão pleiteando uma RESERVA para aumentar a que eles teem, digo, teêm. Esta que eles querem, vai desalojar vários criadores, Fazendeiros e pra não dizer trabalhadores braçais, nesse rol estou enquadrado, apesar que nós paganos todos os nossos impostos devidos, a * minha área é de apenas 1.140 has.

Sinceramente estamos em condições difíceis, pois, estamos sempre ameaçados pelos Índíginas que fazem suas visitas insastifatórias * inclusível com desrespeito ao Direito Individual Humano, por estes motives estamos sem saber o que fazer com tantas pertubações causadas por estes Bororos. Agente só têm esta área e vive dela com os esforços de* de nesses trabalhos para dá o pão coditiano aos nossos filhos.

No mais pedimos as necessarias providências se possivel e estou a inteira disposição de V. Excia., para qualquer esclarecimento * se fizer necessário e desde já agradecemos antecipadamente as providências cabíveis.

Cordialmente.

Arlindo Faustino Franco

DAI.69, p. 291/393

General Carneiro, 13 de Agosto de 1.975.

ILMº SR.
ANTONIO MATIAS DE CARVALHO
DD. PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE
BARRA DO GARÇAS - MATO GROSSO.

Prezado Presidente:

O fim especial desta missiva, é somente para fazer-lhe ciente dos problemas que estão surgindo com nós moradores de certa parte do município de General Carneiro-Mt.. Sou proprietário de uma Fazenda com a denominação de FAZENDA LAGEADINHO, locado no município de General Carneiro-Mt. ao lado esquerdo da BR-070.

Os Indios Bororos juntamente com Padres de Meruri, estão pleiteando uma reserva que irá me afetar juntamente com grandes números de outros moradores daquela região, o que eles querem * é apenas aumentar sua reserva já existente devendo assim desalojar grandes e ínúmeras famílias que alí moram muitíssimos anos. Para * ter uma ideia: Só em minha Fazenda moram 38 pessoas a não contar* comigo que sou Pai de 06 Filhos. Na minha Fazenda tem a área de .* 3.410 has, 24.000 metros de cercas de arame, 180 has. de envernada e porção de hectáres em lavoura temporárias e permanentes. Existe animais de varias espécies que estão penhorados juntamente com a terra em financimmento a longo e a curto prazo pelo Banco do Brasil S-A - Agência de Barra do Garças-Mt.

Nesta oportunidade quero fazer esta manifestação e apelação a V. Excia., a fim de reivindicar com as autoridades competentes a solução deste tão impêdoso problema que nos vem trazendo intranquilos e perturbados com negócios. Queremos é tranquilidade e sossego para podermos criarmos e educarmos nossos filhos.

Certo em uma solução favorável, ficamos ao inteiro dispor de V. Excia., para qualquer esclarecimento se necessário for.

Atenciosamente,

Aldemar de Aquino

ALDEMAR DE AQUINO
Proprietário.

DAI.64, p. 242/393

General Carneiro, 12 de Agosto de 1.975

ILMº SR.
ANTONIO MATIAS DE CARVALHO
DD. PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE
BARRA DO GARÇAS - MATO GROSSO.

Prezado Senhor Presidente:

O principal objetivo desta carta, é somente para commi-
car-lhe grave e sério problema que está surgindo com os moradores *
de parte do município de General Carneiro - Mt., Sou proprietário *
de uma fazenda que tem a seguinte denominação: FAZENDA LAGE VERLHA,
digo, LAGE VERMELHA, situado no município de General Carneiro ao la
do esquerdo da BR-070.

Os Índios Bororos juntamente com Padres de Meruri, es-
tão pleiteando uma reserva que irá me afetar por total juntamente *
com grande números de outros moradores daquela região; o que des *
pretendem é apenas aumentar a sua reserva já existente devendo assim
desalojar grandes e ínúmeras famílias que alí moram há muitíssimos *
anos. Para se ter uma ideia, cito: Em minha fazenda moram 39 pessoas
a não contar comigo e familiares; com área de 1.716 has pagando legal
mente os impostos; servas com 1.700 m. de arame; lavouras temporárias
uma porção regular.

Tenho várias dívidas a terceiros e se ficar sem esta á-
rea, estou completamente prejudicado, pois só tenho está fazenda.

Quero nesta oportunidade fazer esta manifestação e aple,
digo, apelo a V. Excia., a fim de conseguir o nosso direito com as
autoridades competentes a solução favorável a nós moradores daquela
região, que tanto vem trabalhando inquietos e intranquilos com ame-
aça dos Indios e Padres.

Certo em uma solução, ficamos ao inteiro dispor de V. Exia
para qualquer esclarecimento a respeito.

Atenciosamente.

Benigno Alves do Nascimento

BENIGNO ALVES DO NASCIMENTO.

DAI-64, p. 243/393

General Carneiro, 11 de Agosto de 1.975.

Ilmº SR.
ANTONIO MATIAS DE CARVALHO
DD. PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE
BARRA DO GARÇAS - MATO GROSSO.

Prezado Presidente:

Através desta cartinha, quero comunicar-lhe as graves problemáticas que estão surgindo com os Moradores de certa parte* do município de General Carneiro-Mt., tenho uma Fazenda com a denominação de FAZENDA BARRA AZUL, locado no município de General * Carneiro ao lado esquerdo da BR-070.

Os Indios Bororos juntamente com Padres de Meruri, estão pleiteando uma reserva que irá me afetar juntamente com grande números de outros moradores daquela região, o que eles querem* é apenas aumentar sua reserva já existente devendo assim desalojar grandes e inúmeras famílias que alí moram a muitíssimos anos. Para se ter uma ideia: Só lá em minha Fazenda moram 60 pessoas sem contar comigo que sou Pai de 13 Filhos. Nesta minha Fazenda com a area de 2.298 has, com 26.000 m. de cercas de arame, 130 has de envernadas e uma porção regular de lavouras temporárias, tenho animais de várias espécies que estão juntamente penhorados pelo Banco do Brasil-S/A - Agência de Barra do Garças-Mt. Só Tenho esta * terra a qual esta penhorada com financiamento a longo prazo.

Quero na oportunidade fazer este apàlo (apelo) a V. * Excia., a fim de verificar com as autoridades competentes a possível solução desta causa que está nos trazendo intranquilos e pertubados com tantos negócios de longo prazo futuros. Fica este apelo registrado com o intuíto de nós moradores daquela região podermos trabalharmos tranquilos a fim de educarmos nossos filhos.

Fico ao inteiro dispor de V. Excia., para qualquer esclarecimento se necessário for. E esperamos urgentes pouvidências cabíveis no caso.

Cordialmente,

Minervino Pereira dos Santos

MINERVINO PEREIRA DOS SANTOS.
Proprietário.

DAI 64, p. 244/393

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MATO GROSSO
FILIADA À CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA
Séde: Rua Joaquim Murtinho, 490 - End. Teleg.: "FAMATO" - Fone 3359
78.000 - CUIABÁ - MATO GROSSO

Of. nº AJ/139/76 Cuiabá, 03 de setembro de 1976

Senhor Presidente,

Em atenção aos seus ofícios nº 44/76 e 49/76, expedimos a correspondência anexa ao Sr. Presidente da FUNAI.

Queremos afirmar à Vv.Ss. que estamos atentos no desenrolar dessa questão surgida na reserva indígina do Meruri , em em outros assuntos correlatos, sempre no interesse de preservar os legítimos direitos da classe agropecurista de Mato Grosso.

Aceite, senhor presidente, a afirmação de nossa amizade e admiriração.

Atenciosamente

Gabriel Júlio de Mattos Müller
Presidente

Ilmo.Sr.
Antônio Matias de Carvalho
DD. Presidente do Sindicato Rural de Barra do Garças
Rua Mato Grosso, 44-
Caixa Postal, 61
Barra do Garças - MT

DAI-64,1p.245/393

OF. nº AJ/138/76 Cuiabá, 03 de setembro de 1976

Senhor Presidente,

Recebemos de nosso filiado, o Sindicato Rural de Barra do Garças, ofício em que relatas a situação de fazendeiros cujas terras foram atingidas pelas reservas indígenas.

Juntamos ao presente cópias xerográficas da correspondência e seus anexos para conhecimento de V.Exa., na certeza de que o assunto merecerá o costumeiro cuidado com que vem sendo tratado tais casos.

Senhor presidente, a classe patronal rural de Mato Grosso está perfeitamente conscientizada dos sagrados direitos dos indígenas que cumpres ser tutelados. Não se lhes nega a garantia dos direitos individuais, prerrogativa da pessoa humana. Reconhecemos o seu direito de preservar sua cultura mediante a garantia de um processo de assimilação que os integre natural e espontaneamente na sociedade brasileira. Reconhecemos, acima de tudo, que a FUNAI vem desenvolvendo um trabalho sério e criterioso no sentido de alcançar as citadas metas.

Mas,infelizmente, tais objetivos vem-se, por vezes, frustrados por pessoas que professando idéias extremistas,provocam o tumulto e a desordem num processo que deveria correr seu curso natural sem violências ou agitações.

Os interesses em conflito são múltiplos e a cada um assiste uma parcela de razão que, só o bom senso e um exame imparcial dos fatos, cumpre desvendar, através da averiguação "in loco".

.....

DAI.64, p. 246/393

Ainda é que, confiantes no bom senso e imparcialidade que constituem atributos inegáveis de V.Exa., esperamos que na questão da reserva indígena do Mururi, em Barra do Corças, seja dada uma solução que atenda os interesses em choque, atribuindo-se a cada o que é seu.

Queira aceitar, senhor presidente, a afirmação de nossa estima e apreço.

Atenciosamente

Engº Agrº Gabriel Júlio de Mattos Müller
Presidente

Exmo.Sr.
Gal ISMARTH DE OLIVEIRA
DD. Presidente da Fundação Nacional do Índio
BRASÍLIA - DF

DAI.64,p.247/393

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

Carta Sindical expedida em 20 de Março de 1968

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso

SEDE: Rua Mato Grosso, 44 — Fone 258 — Cx. Postal 61 — Barra do Garças — Mato Grosso

Barra do Garças, 20 de Outubro de 1.975

OF.143/75

Exmo. Snr. Gal.
Ismarth de Oliveira
DD. Presidente da FUNAI.

Senhor Presidente

Temos conhecimento de que o pessoal que fez derrubadas no local denominado "Paraíso" num total de uns duzentos alqueires mais ou menos, está passando as maiores necessidades. Os mesmos até o presente momento, não fizeram plantio algum com receio de proibições por parte do IBDF e tambem da FUNAI.

Apelamos para vossa Excelencia no sentido de ser permitido que o pessoal em questão, possa aproveitar este ano, fazendo o plantio de milho e arroz, isto sob contrato com a FUNAI, bem como sob sua fiscalisação e com a obrigação de desocuparem o terreno logo após a colheita. Tal apêlo se faz, devido ao estado de extrema miséria e calamidade porque estão passando, pois suas economias foram consumidas com a abertura das roças.

Contando com o alto espirito de patriotismo de V.Excia., que se constitue o apanágio de vossos relevantes atos, agradecemos a atenção e firmamo-nos,

atenciosamente

Antonio Matias de Carvalho
Presidente.

DA1.64,p.348/393

EXMO SENHOR MAURÍCIO RANGEL REIS DD MINISTRO

INTERIOR

BRASILIA DF

RECEBEMOS COMUNICAÇÃO NOSSO FILIADO Vg SINDICATO RURAL BARRA DO GARÇAS Vg RESPEITO ATAQUE ARMADO PROMOVIDO POR INDIOS XAVANTES ALDEADOS NOVO PARAISO Vg POSSIVELMENTE INDUZIDOS POR ELEMENTOS INESCRUPULOSOS Pt CONFIANTES ACERTO COM QUE VOSSENCIA SEMPRE TEM CONDUZIDO ASSUNTOS DESSA NATUREZA Vg TRAZEMOS CASSO SEU CONHECIMENTO CERTEZA PROVIDÊNCIAS CABÍVEIS SERÃO TOMADAS Pt CORDIAIS SAUDAÇÕES Pt GABRIEL JÚLIO DE MATTOS MELLER Vg PRESIDENTE FEDERAÇÃO AGRICULTURA MATO GROSSO

FAMATO 3359

Joaquim Murtinho, 2195 centro

DAI.64, p.249/393

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

Carta Sindical expedida em 20 de Março de 1968

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso

SEDE: Rua Mato Grosso, 44 — Fone 258 — Cx. Postal 61 — Barra do Garças — Mato Grosso

OF/SINRURAL/19/76. Barra do Garças, 03 de Fevereiro 1.976

Sr. Presidente.

Em anexo estamos remetendo para apreciação de V.Excia., uma carta dirigida ao Delegado Regional de Policia, pelo nosso associado, fazendeiro Ildefonso Vilela de Moraes.

Conforme se depreende pelo exposto, a situação na região de Novo Paraiso, é de extrema tensão podendo degenerar em conflitos, caso não seja tomado uma medida energica por parte das autoridades competentes, e na oportunidade pedimos a V.Excia., solução urgente no sentido de que se regularise a situação ali reinante.

Ao ensejo, apresentamos nossos protestos de estima e apreço.

atenciosamente

Antonio Matias de Carvalho
Presidente SINRURAL

Ao
Ilmo.Sr.
Gal. Ismarth de Oliveira
DD.Presidente da FUNAI
Brasilia - DF.

HFO

DAI.64, p. 250/343

Barra do Garças, 03 de Fevereiro de 1976

Ao
SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS
N e s t a

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Pela presente comunico a esta Entidade um fato que ocorreu com um caminhão de minha propriedade no dia 1º do corrente, com os índios Xavantes, quando o veículo dirigia-se para a Fazenda de Minha propriedade, situada nas imediações do Patrimônio denominado Novo Paraíso.

Junto ao presente uma fotocópia de um pedido de providências que remeti ao Delegado Regional da Polícia desta cidade, no qual acha-se detalhadamente o que aconteceu.

Sendo o que se apresenta para o momento, aproveito a oportunidade para renovar meus protestos de alta estima e apreço, subscrevendo-me.

Atenciosamente

Ildefonso Vilela de Moraes

Ildefonso Vilela de Moares

DAI.64,p.251/393

Ilmo. Sr. Delegado Regional de Polícia em Barra do Garças - MT
Cap. PM Moacir Couto

PEDIDO DE PROVIDENCIAS URGENTES

Ildefonso Vilela de Morais, brasileiro, casado, residente e domiciliado à rua Couto de Magalhaes, s/nº nesta cidade, de profissão pecuarista, vem por intermédio deste formalizar a apresentação de queixa e solicitar com a devida urgencia as providencias que os fatos a seguir relatados estao a exigir.

O requerente é proprietário de uma gleba de terras que faz divisas com as fazendas Xavantina e Couto de Magalhaes possuindo, ainda, nas imediaçoes do Patrimônio denominado Novo Paraiso, neste Município, uma posse onde exerce à cerca de 16 anos atividades agropecuárias e mais recentemente vem efetuando com veículo de sua propriedade, serviços de transporte entre o distrito / de Nova Brasília e o citado Patrimônio.

As 07:00 horas de domingo, dia 1º do corrente / estando em sua fazenda foi avisado que os índio xavantes que se encontram aldeados junto ao Novo Paraíso, haviam impedido a passagem de seu caminhão, o qual transportava, nesta ocasiao, alem de 16 pessoas, mercadorias diversas.

Como o índios não conseguiram intimidar o motorista, como em diversas ocasiões anteriores, apelaram desta vez para a agressao armada, tendo feito cerca de 50 disparos contra o citado caminhão ferindo à bala 3(tres) de seus ocupantes, levados ao Novo Paraíso no próprio veículo que sofreu o ataque.

Devido às ameaças feitas à sua pessoa pelos índios agressores, deslocou-se de sua fazenda até esta cidade para /

pedir às autoridades competentes a necessária proteção aos que se sen-
tem ameaçados e que por omissão de muitos estão a mercê de elementos/
inescrupulosos que valem-se dos indígenas para cometer toda a sorte /
de violencias e permanecendo incompreensivelmente impunes.

Como o ambiente no Novo Paraíso e imediaçoes é /
de justificada revolta e disposição ao revide, atitude compreensível
pela absoluta falta de garantias às pessoas e suas famílias que vivem
e trabalham ardua e honestamente naquela região, vem através deste fa-
zer um apelo a V. Sa. para que sejam tomadas coma devida urgência as
medidas cabíveis afim de evitar que o ambiente de tensao existente /
possa vir a degenerar-se em conflito por todos indesejado e se por /
fim a criminosa açao dos elementos que armando os índios, com armas /
de fogo de diversos tipos, cometem violencias de toda a ordem de ma-
neira absolutamente impune, até o presente momento.

Finalizando, solicito que se de conhecimento do
presente às demais autoridades que possam intervir na urgente soluçao
deste problema.

Barra do Garças, 02 de Fevereiro de 1976

Ildefonso Vilela de Morais

DAI-64, p-252/393

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

Carta Sindical expedida em 20 de Março de 1968

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso

SEDE: Rua Mato Grosso, 44 — Fone 258 — Cx. Postal 61 — Barra do Garças — Mato Grosso

OF/SINRURAL/20/76 Barra do Garças, 03 de Fevereiro de 1.976

Sr. Ministro.

Com o presente anexamos cópia do telegrama que remetemos ao Sr.Presidente da FUNAI, bem como cópia da carta que nosso associado, fazendeiro Ildefonso Vilela de Moraes, endereçou ao Sr. Delegado Regional de Policia, solicitando urgentes providencias, tendo em vista o ataque que sofreu por parte dos indios na região do Novo Paraiso, no qual ficaram feridas três pessôas.

Na oportunidade apelamos para V.Excia., no sentido de serem tomadas energicas providências que pacifiquem os ânimos naquela região.

Aproveitamos o ensêjo para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

atenciosamente

Antonio Matias de Carvalho.
Presidente SINRURAL

Exmo. Sr.
Dr. Maurício Rangel Reis
Ministro do Interior
Brasilia - DF.

hfc.

DAI.64, p.254/393

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

Carta Sindical expedida em 20 de Março de 1968

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso

SEDE: Rua Mato Grosso, 44 — Fone 258 — Cx. Postal 61 — Barra do Garças — Mato Grosso

OF/SINRURAL/18/76 Barra do Garças, 03 de Fevereiro de 1.976

Sr. Presidente.

Estamos passando às vossas mãos, cópia do telegrama que enviamos ao Sr. Presidente da FUNAI, bem como carta dirigida ao Sr. Delegado Regional de Policia, pelo nosso associado fazendeiro Ildefonso Vilela de Moraes, que foi atacado pelos indios Xavantes perto da localidade de Novo Paraiso, tendo sido feridas três pessôas. Conforme o mesmo nos expôs verbalmente a situação reinante alí, é de extrema tensão, podendo mesmo degenerar em conflito entre os atacados e os indigenas, caso as autoridades deixem de tomar providencias no sentido de amenisar os ânimos. Nestas condições, solicitamos dessa Federação, gestões urgentes, junto aos orgãos competentes, no sentido de se regularisar esta situação.

Na oportunidade apresentamos nossos protestos de estima e consideração.

atenciosamente.

Antonio Matias de Carvalho
Presidente SINRURAL.

Ilmo. Sr.
Dr. Gabriel Julio de Matos Muller
DD.Presidente da FAMATO
Cuiabá - Mt.

hfo.

DAI.64, p.255/393

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

OFÍCIO Nº 143/PRES.

Brasília - DF
Em, 09.03.76.

Senhor Presidente:

Em atenção ao Of. 19/76, dessa procedência, tenho a satisfação de informar a V. Sa. que o saque do caminhão atribuido aos índios Xavante, pelo fazendeiro ILDEFONSO VELELA DE MORAIS, de acordo com esclarecimentos prestados pelo Delegado Regional desta Fundação, são improcedentes.

Não obstante esta circunstância, desenvolve-se sobre o assunto no local, inquérito policial, a cargo da Polícia Militar, no qual para surpresa geral, aparece o fazendeiro acima mencionado como principal instigador de posseiros contra os índios nas suas respectivas áreas.

Na oportunidade, reitero a V. Sa. protestos de elevada consideração e apreço.

Ismarth Araújo

ISMARTH DE ARAÚJO OLIVEIRA
Presidente da Funai

Ilmo. Sr.
ANTONIO MATIAS DE CARVALHO
MD. Presidente da SINRURAL
Rua Mato Grosso, 44 - Barra do Garças-MT

DAI.64, p.256/393

Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso
Filiada à Confederação Nacional da Agricultura
Séde: Rua Joaquim Murtinho 2195 - End Teleg. "FAMATO"
CUIABÁ FONE-3359 MATO GROSSO

OF. nº AJ/42/76 Cuiabá, 31 de março de 1976

Senhor Presidente,

Serve o presente para passar às mãos do V.S. cópia do ofício nº GM/0338, que recebemos da chefia de gabinete de S.Exa. o sr.' Ministro do Interior, em resposta à nossa communicação a respeito dos incidentes ocorridos com os índios Xavantes na área denominada CULUENE.

O expediente por si se explica e dá conta das providências que vem sendo tomadas no sentido de enfrentar-se a situação.

Na ausência de outros assutnos, renovamos nossos ' protestos de estima e apreço.

Atenciosamente

Gabriel Júlio de Mattos Müller
Presidente

Ilmo.Sr.
Antônio Matias de Carvalho
DD. Presidente do Sindicato Rural de Barra do Garças
Rua Mato Grosso, s/n.
78.300 - BARRA DO GARÇAS - MT

DAI. 64, p. 257/393

OF/GM/Nº 0338

22 MAR 1976

Senhor Presidente

O telex de Vossa Senhoria ao Senhor Ministro foi exaustivamente tratado pela FUNAI. O Diretor de Operações daquele Órgão, diante das inúmeras reclamações provenientes do Sindicato Rural de Barra do Garça, dirigidas a diversas autoridades federais, elaborou minucioso Parecer a respeito, não deixando margem a dúvidas sobre a origem dos fatos apontados.

Como é do seu conhecimento, a área, denominada CULUENE, possui ótimas terras, cobertas de matas de madeiras de lei, com caça e pesca abundantes, habitada pelos Xavantes há mais de um século.

A partir de julho de 1973 começaram a chegar à FUNAI queixas recíprocas de índios e civilizados: estes, com terras adquiridas de grilagens e apoiados por políticos e donos de cartórios em Barra do Garça e Xavantina; os indígenas, ameaçados de expulsão, vendo os civilizados chegarem em caminhões e portando armas de fogo.

A Sua Senhoria o Senhor
Dr. Gabriel Júlio de Mattos Müller
MD. Presidente da Federação de Agricultura
CUIABÁ - MT

PROTOCOLO
N.º 005 - EM 30/3/76

Em maio de 1975, pela Portaria 250/N, a FUNAI criou o PI CULUENE para dar maior assistência aos índios com vistas à defesa do seu patrimônio, quando foi interditada a entrada de estranhos e apreendidas 2.000 toras de madeira de lei.

A Fundação Nacional do Índio, no devido tempo, identificou os responsáveis pelas grilagens e invasões, e o elenco de interesses conflitantes que dominam a região. O referido Órgão vem procurando dirimir as dúvidas que se levantam a todo momento e, ainda, no que tange aos interesses indígenas, defendê-los, inclusive evitando que sejam maldosamente influenciados por pessoas interessadas nesse clima de insegurança.

Como vê Vossa Senhoria, o assunto é por demais delicado e complexo, mas a FUNAI está consciente das dificuldades a remover, procurando fazê-lo dentro do espírito da lei e da justiça.

Estes esclarecimentos lhe são fornecidos, de ordem do Senhor Ministro, a fim de que Vossa Senhoria possa se situar diante da problemática existente e, para solucioná-la, esperamos contar com a valiosa colaboração dessa prestigiosa Entidade.

Aproveito a oportunidade para apresentar-lhe os protestos de minha elevada consideração.

Orlando de Almeida e Albuquerque
Chefe do Gabinete

DAI.64, p. 259/393

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

Carta Sindical expedida em 20 de Março de 1968

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso

SEDE: Rua Mato Grosso, 44 — Fone 258 — Cx. Postal 61 — Barra do Garças — Mato Grosso

OF/SINRURAL/27/76 Barra do Garças, 07 de Abril de 1.976

Ilmo. Sr. Dr.
Gabriel Julio de Matos Muller
DD.Presidente da FAMATO
Cuiabá - MT.

Sr. Presidente

Acusamos recebimento do Of.AJ/42/76 de 31 de março último, fazendo remessa do Oficio GM/0338 de 23/03/76 da Chefia de Gabinete do Ministro do Interior. Tendo sido o tema provocado por este Sindicato, conforme OF/SINRURAL/19/76, de 03 de fevereiro último, dirigido ao Sr.Presidente da FUNAI, vimos prestar esclarecimentos, bem como definir a posição dessa Presidencia. Não poderíamos de maneira alguma nos colocarmos contra as autoridades governamentais, pelo contrário, temos entrado em contato com essas mesmas autoridades, procurando ajudar a solucionar as crises que vêm se gerando. O Governo criou na área do COLUENE, um Posto Indigena, o qual congrega os indios Xavantes daquela região. De outro lado em decorrencia de ocupação da área por parte de civilisados, portadores de Títulos de Propriedade, ou posseiros, foi criado um Patrimonio. A Prefeitura Municipal mantem Escola, existe serviço de Assistencia Social e Sub-Delegacia de Polícia, etc., serviços êsses que entram em atrito com a política indigena governamental. Com a criação do Patrimonio continua a invasão de posseiros.

Este Sindicato tem se pautado em transmitir as esferas superiores, apêlos de seus associados no sentido de se regularisar e por têrmo as crises alí surgidas.

Na oportunidade apresentamos nossos protestos de estima e aprêço.

atenciosamente

Antonio Matias de Carvalho - PRES.

DAI 64, p. 260/343

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

DEFEITAT SERVIÇO RÁDIO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO

Recebido:
De BAS/CBA
às 15:07 horas
por LAG/CAR

Dr: Messias Marques

Delegado de Policia Federal

Cuiaba - Mato Grosso

PREÂMBULO Indios Bororos Região Meruri quebraram tratado de Paz matando Gado Fazenda Gameleira vg Peço interferencia Vossa Senhoria pt sds

José Antonio Guedes Miguez

TEXTO E ASSINATURA

Rent: José Antonio Guedes Miguez
Av: Ministro Joaõ Alberto Nº 79

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm

DAI. 64, p. 261/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS | **TELEGRAMA**

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO	CARIMBO DA ESTAÇÃO	Indicações de Serviço Taxadas e Endereço
		CASA CIVIL PALACIO ALVORADA BRASILIA DF

Recebido:
De
às horas
por

PREÂMBULO

BOROROS COLONIA MERURI VG INVADEM E DEPEDRAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALHEIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia
Secretario Sindicato Rural

TEXTO E ASSINATURA

Cópia autêntica
J. Oliveira

7530 - 007 - 0066

162

DAI 64, p. 262/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

Recebido:
De
às horas
por

CARIMBO DA ESTAÇÃO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO

EXCELENTISSIMO PRESIDENTE GEISEL
Palácio da Alvorada
Brasília - DF.
U R G E N T E

PREÂMBULO

TEXTO E ASSINATURA

Índios Bororos vg Região Meruri vg Comarca Barra do Garças Mato Grosso insuflados Padres Rodolfo e Gonçalo causam intranquilidade social pt Invadiram várias propriedades e depredaram vg saqueando e incendiando pt Meu prejuízo inclusive perante Banco do Brasil Agência local devido à depredação vg incendio vg minha roça vg gado que mataram ascende cem mil cruzeiros pt Autoridades locais alegaram faltar competencia resolver problema pt Solicito investigações Serviço Nacional de Informações - SNI para confirmar denúncias e demais providências necessárias pt

José Antônio Guedes Miguez pt Casa Rural pt Av. Ministro João Alberto nº 79 pt Barra do Garçaspt Mato Grosso pt

Atenciosas Saudações pt

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm

DDI.64, p.263/393

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO

Recebido:
De
às horas
por

PRESIDENTE ERNESTO GEYSEL
PALACIO DA ALVORADA
BRASILIA DISTRITO FEDERAL

PREÂMBULO

TEXTO E ASSINATURA

Indios Bororos Região Mururi vg insuflados missionarios continuaõ atacando Fazendas vg matando gado vg Batendo Pessoas vg depedrando tudo vg AQUI NAO REINA CLIMA DE TRANQUILIDADE VOSSENCIA DESEJA vg grande tensaõ na area vg autoridades competentes nada fizeram pt sds

José Antônio Guedes Miguez
CIC:021192001
GR: 82.324 GO.
Av.Ministro João Alberto Nº 79
Barra do garças Mato Grosso

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm.

DA 1.64, p. 264/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO		CARIMBO DA ESTAÇÃO	Indicações de Serviço Taxadas e Endereço	
Recebido: De _____ às _____ horas por _____				CASA MILITAR PALACIO ALVORADA BRASILIA DF

PREÂMBULO

TEXTO E ASSINATURA

BORORO COLONIA E RURI VG INVADEM E DEPREDAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALMEIDA COLONIA VG GRANDE TENDÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Londolfo Vilela Garcia

Secretario Sindicato Rural

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm

DA1.64, p. 265/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS | **TELEGRAMA**

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO		CARIMBO DA ESTAÇÃO	Indicações de Serviço Taxadas e Endereço
Recebido: De _____ às _____ horas por _____			MINISTRO INTERIOR ESPLANADA DOS MINISTERIOS BRASILIA DF

PREÂMBULO

BOROROS COLONIA MERURI VG INVADEM E DEPREDAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALHEIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia
Secretario Sindicato Rural

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

TEXTO E ASSINATURA

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm

DA1.64, p. 266/343

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS | **TELEGRAMA**

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Indicações de Serviço Taxadas e Endereço

Recebido:

De

às horas

por

MINISTRO EXERCITO

ESPLANADA DOS MINISTERIOS

BRASILIA = DF

PREÂMBULO

TEXTO E ASSINATURA

BORORÓS COLONIA MERURI VG INVADEM E DEPEDRAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALHEIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia

Secretario Sindicato Rural

Cópia autenticada

SINDICATO RURAL DE [illegible] LANDOLFO GARCAS

SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm.

DAI 64, p. 267/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO		CARIMBO DA ESTAÇÃO	Indicações de Serviço Taxadas e Endereço	
Recebido: De _____ às _____ horas por _____				MINISTRO JUSTIÇA ESPLANADA DOS MINISTERIOS BRASILIA DF

PREÂMBULO

BORGHOS COLONIA MERURI VG INVADEM E DEPEDRAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALHEIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia

Secretario Sindicato Rural

TEXTO E ASSINATURA

Copia autentica

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm.

DAI.64, p. 268/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO		CARIMBO DA ESTAÇÃO	Indicações de Serviço Taxadas e Endereço	MINISTRO AGRICULTURA
Recebido:				ESPLANADA DOS MINISTERIOS
De				BRASILIA = DF
às	horas			
por				

PREÂMBULO

BOROROS COLONIA MERURI VG INVADEM E DEPEDRAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALHEIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia

Secretario Sindicato Rural

TEXTO E ASSINATURA

Cópia autentica

SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO

7530 - 007 - 0066

162 x 229

DAI 64, p. 269/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO		CARIMBO DA ESTAÇÃO	Indicações de Serviço Taxadas e Endereço	GENERAL ISMARTH OLIVEIRA
Recebido:				FUNAI
De				BRASILIA DF
às	horas			
por				

PREÂMBULO

BOROROS COLONIA MERURI VG INVADEM E DEPEDRAM PROPRIEDADES VISINHA COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS VOSSA URGENTE PROVIDENCIA PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia

Secretario Sindicato Rural

TEXTO E ASSINATURA

Copia autentica
[illegible] Oliveira

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm.

DAI. 64, p. 230/393

Derey Gomes da Silva
ADVOGADO

Residência:
Rua Pires de Campos, 37 — fone 254 - Av. Ministro João Alberto, 78 — fone 173

Escritório:

Exmº Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Barra do Garças-Mt.

D.D.J. Com o depósito pré-
vio e a taxa judiciária,
cite-se.
B. G. 12/11/75

R.I.N-687
Distrib. 8-04-Ativo
B.G. 13/08/75

JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ e s/mulher ERONIZA SILVA MIGUEZ, e, JOSÉ MÁRIO GUEDES MIGUEZ, brasileiros, casado os primeiros e desquitado o segundo, residentes neste municipio de / Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, proprietários da fazenda "Gameleira" no municipio de General Carneiro desta Comarca vêm com o devido respeito e máximo acatamento à presença de / V.Exa. ajuizar contra a MISSÃO SALESIANA DE MERURI, localizada no municipio de General Carneiro desta Comarca, a presente Ação de REIVINDICAÇÃO, assim o fazendo com base no Art.524 do Código Civil em vigência e demais legislações, pelos motivos que / passam a expor:

O S F A T O S

1. - Que em 21 de maio de 1.974, via de Escritura Pública de Compra e Venda, lavrada nas Notas do Cartório do 1º / Ofício desta Comarca - fls.85 do Livro nº 32 - adquiriu de Herondino Rodrigues Ribeiro, duas glebas de terras no municipio de General Carneiro, com a área total 1.296 has (hum mil duzentos e noventa e seis hectares), sendo a primeira com 663 has e denominada "Taubaté" e a segunda com 633 has com o nome de "Rapadura", cujas glebas estão registradas no R.I. desta Comarca sob nºs 3.549 do livro nº 3-E e nº 1.911 do Livro nº 3-D, conforme faz prova a fotocópia da Escritura anexa (Doc.02);

2. - Que pela Escritura acima, as duas glebas que eram confinantes, passaram a formar um todo com a denominação de "Fazenda Gameleira" e foi devidamente Transcrita no R.I. desta Comarca sob nº 18.812-fls.238 do livro nº 3-AL (Doc.03);

DA164, p. 271/393

Dercy Gomes da Silva
ADVOGADO

Residência: Rua Pires de Campos, 37 — fone 254 - Av. Ministro João Alberto, 78 - fone 173

Escritório:

.....

2. - que a gleba denominada "Lopes" com a área de [illegible] foi adquirida por Herondino Rodrigues Ribeiro ao Estado de Mato Grosso em [illegible] e levada à transcrição no [illegible] sob nº 1.877 com os seguintes limites e confrontações: "O primeiro MF num morro, frente a cabeceira da Rapadura, o 2º a 1.860 metros do 1º ao rumo de 66º30'SE, a margem direita e a 120 metros da barra de uma vertente da margem direita do Córrego Rapadura, cujo curso serve de limites em parte entre os dois marcos; o 3º que é comum com outro das terras de Sebastião Balbino de Morais, a 3.130 metros do 2º ao rumo de 31º30'SO, a margem direita do córrego, digo, da Cabeceira do Córrego das Cabeças; o 4º a 3.490 metros do 3º ao rumo de 29º00'NO, nas linhas divisórias das ditas terras de Sebastião Balbino de Moraes, à margem esquerda de uma cabeceira vertente do Córrego Bora, junto a barra da Cabeceira vertente, digo, do Desbarrancado o qual serve de limites em parte entre o 3º e o 4º e finalmente o 5º a 1.346 metros do 4º ao rumo de 48º00'NE, e a 820 metros do 1º ao rumo de 45º30'SE, por baixo da estrada do Rio das Mortes, e a 140 metros da margem esquerda da referida vertente do Córrego Borá, a qual serve de limites entre o 4º e 5º como consta do memorial e planta" -Conforme fazem provas a Certidão do R.I. e planta original do Estado em fotocópia (docs.04 e 05);

4. - que a gleba denominada "Taubaté" com a área de 663 has e 8.848m2, foi também adquirida por Herondino Rodrigues Ribeiro ao Estado de Mato Grosso, em 25/07/60 e levada à registro no R.I. desta Comarca em 14/09/60 recebendo o nº 3.549-fls. 249 do livro nº 3-B, com os seguintes limites e confrontações: "O primeiro MF na mata, a 10 metros da barra de uma cabeceira na cabeceira das Cabeças, nos limites das terras de Jerônimo Lopes da Silva, distante 1.440 metros do 2º ao rumo de 81º00'NE, servindo de divisa natural entre o 1º e 2º marcos, o Córrego das Cabeças, margem direita; o 3º na mata, a 10 metros da barra da Cabeceira Ponte de terras ou Cabeceira da Saudade no Ribeirão Boqueirão ou Boqueirãozinho, distante 2.250 metros do 2º ao rumo de 72º00'SE, servindo de divisa natural neste alinhamento a partir do 2º marco uma linha seca limitando com terras de Jerônimo Lopes da Silva, até a Cabeceira Ponte da Serra ou Cabeceira da Saudade por este abaixo margem esquerda até o 3º marco;

DA1.64, p. 272/393

Dercy Gomes da Silva
ADVOGADO

Residência:
Rua Pires de Campos, 37 — fone 254 - Av. Ministro João Alberto, 78 — fone 173

Escritório:

.....

o 4º marco a 120 metros do Córrego Rapadura, margem direita, digo nos limites das terras do lote rapadura de propriedade do demarcante, distante 4.106 metros do 3º ao rumo de ou melhor em vários rumos e a 3.130 metros do 1º ao rumo de 31º30 SW, servindo de divisa natural neste alinhamento a partir do 3º marco para o 4º até aos 1.406 metros o ribeirão Boqueirão ou Boqueirãozinho, margem direita e deste ao ponto de partida digo, deste ponto até o marco 4º o Córrego Rapadura, margem direita, tudo conforme Título Definitivo." - conforme fazem prova a certidão do R.I. e planta originária do mesmo em fotocópia anexa (docs. 06 e 07)

5. - Que os imóveis descritos estão declarados e cadastrados junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA - conforme recibo anexo (Doc.8);

6. - Que tôda a área foi hipotecada ao Banco do Brasil S/A -agência desta cidade, a fim da promoção de melhoramentos e aquisição de animais (Docs.9);

7. - Que a gleba denominada "Taubaté" identificada minuciosamente no ítem quarto (4º) foi invadida em parte, pela Missão Salesiana de Meruri, que mantém na margem do Córrego Rapadura, mais ou menos MEIO ALQUEIRE de pasto formado e cercado por arame farpado e mais ou menos MEIA QUARTA de plantação de arroz, conforme planta anexa (doc.10) localizando a invasão;

8. - Que a Missão, ora Ré, mantém a citada posse via de preposto seu, conhecido por "ODORIQUINHO", cujo nome verdadeiro os AA. desconhecem, pois foi-lhes negado pelo preposto, é de se salientar que o mesmo não reside na invasão, e sim do outro lado do Córrego "Rapadura" cujas terras, segundo afirmações dos responsáveis pela Missão, lhes pertencem;

9. - Que por diversas vezes, tentaram resolver o problema via amigável, no entanto nada conseguiram, outro caminho não encontraram senão procurar o caminho judicial;

10. - Que além da turbação que vêm sofrendo em parte de suas terras, os AA. vem sofrendo sérios prejuízos, como foi o caso de aprisionamento de animais da fazenda pelos índios Borôros a mando dos Salesianos, que foi motivo de ação de busca e apreensão neste Juízo.

Insc. 462 - oab - MT.
Insc. 193 A - oab - GO.

DAI. 64, p. 223/393

Dercy Gomes da Silva
ADVOGADO

Residência:
Rua Pires de Campos, 37 — fone 254 - Av. Ministro João Alberto, 78 - fone 173

Escritório:

.....

RAZÕES DE DECISÃO

O Código Civil em vigor, estabelece em seu Art.524 o seguinte:

"A lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem injustamente os possua"

JOSEPHA ALVES, in "Doutrina das Ações" - § 68, ensina o que se segue:

"Reinvindicar- é tirar o que é nosso das mãos de quem injustamente o possui. Daí resulta que na Ação de reinvindicação deve o autor provar, indispensavelmente, o seu domínio, ou seja, o direito de propriedade sôbre a coisa reinvindicanda, com fundamento em justo título, ou expresso por contrato, ou derivado do direito de família, ou da posse prescritiva, ou de herança, ou da lei". É o mesmo ensinamento do Prof. BENTO DE FARIA, in "Rev. de Dir. vol.123, pág. 71"

" É sabido que na reinvindicatio, deve o autor provar o domínio de coisa individualizada, dando-lhe os sinais e, se se tratar de imóvel, as confrontações" LAFAIETE -in "Direito das Coisas" § 82 nº 4,1º - AFONSO FRAGA - in "Das Ações de Reinvindicações"- cap.IX, pág.84.

Pela documentação acostada à inicial, verifica-se que os AA. alegaram e provaram o domínio sôbre a área reinvindicanda, dando-lhe os sinais caracteristicos, confrontações e limites de tôda a área e a localização exata da que se pede a reinvindicação, com sua local estabelecido às margens do Córrego Capadura e cercada por arame farpado tendo em seu interior plantação de capim e arroz em área não superior a UM ALQUEIRE sob a responsabilidade do ODORIQUINHO, preposto da MISSÃO, logo, todos os requisitos estão provados, assim deve ser julgada procedente a presente ação, em nome do Império da Lei e da Justiça.

Insc. 462 - oab - MT.

Insc. 193 A - oab - GO.

DAI. 64, p. 274/393

Dercy Gomes da Silva
ADVOGADO

Residência: Rua Pires de Campos, 37 — fone 254 - Av. Ministro João Alberto, 78 - fone 173 Escritório:

O PEDIDO

Diante das razões apresentadas, requer de V. Exa. que determine a citação da MISSÃO SALESIANA DE MERURI, na pessoa de seu Diretor o padre RODOLFO LUNKENBEIN, cuja nacionalidade os AA. desconhecem, religioso, residente no local denominado "Meruri" no municipio de General Carneiro, desta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, para contestar a presente ação em todos os seus têrmos, querendo e podendo, no prazo legal de 15 dias, sob pena dos efeitos da revelia e prosseguindo a ção nos demais tramites legais, seja a mesma julgada procedente a fim de ser devolvida a àrea ocupada indevidamente a seus verdadeiros donos, àrea esta já descrita anteriormente, e condenada a Missão nas custas processuais, honorários advocaticios na base legal de 20% sôbre o valor da causa, perdas e danos e demais cominações legais. Protestam provar o alegado por todos os meios de provas em direito admitidas por mais especiais que sejam, inclusive depoimento pessoal da Ré, sob pena de confesso, testemunhas oportunamente arroladas, além de perícias em tempo hábil indicada e desde já requerida.

Têrmos em que pedem deferimento, [illegible] causa o valor de Cr$ 10.000,00

Barra do Garças, [illegible] de janeiro [illegible]

Pr/Dr. Dercy Gomes da Silva
[illegible]/OAB-MT e 1.91[illegible]/Go
01[illegible]/CPF-MF.

DAI-64, p. 275/393

Procuração "AD - JUDITIA"

Pelo presente instrumento particular de procuração, lido e achado conforme, JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ, sua mulher [illegible] e JOSÉ MÁRIO GUEDES MIGUEZ, casados os primeiros e o aquitado o segundo, brasileiros, residentes neste município de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso. ////////////////////////

Nomeia(m) e constitue(m) seu(s) bastante procurador o Dr. DERCY GOMES DA SILVA, brasileiro, casado, advogado, inscrição nº 462/OAB/Mt. e 1.913-A/Go, com escritório profissional na cidade de Barra do Garças: Estado de Mato Grosso, à Av. Ministro João Alberto, 78, Fone 173 - Cx. Postal, 37, com os poderes da cláusula "Ad-Juditia" e todos os demais poderes que as leis lhe(s) confere(m), para em seu(s) nome(s) como se presente(s) fosse(m) requerer, alegar, defender seus direitos em qualquer Juizo, Instância ou Tribunal, podendo propor a quem de direito tiver, as ações competentes, civeis, criminais, comerciais, trabalhistas, prosseguindo em seus têrmos até sentenças finais e suas execuções, assinar os respectivos articulados, oferecer em Juizo o que necessário fôr nos incidentes que ocorrerem, interpor recursos de apelações ou agravos, prestar em sua alma qualquer lícito juramento, requerer inventários, prestar compromissos, declarar bens e herdeiros, embargos, arrestos, seguestros, busca e apreensão, nas quais figura(m) como autor(es) ou réu(s) oponente(s) ou terceiro(s) interveniente(s) e especialmente, para requerer a competente ação judicial contra a Missão Salesiana de Meruri e seu preposto Odoriquinho, cujo nome verdadeiro desconhecem, localizada no município de General Carneiro, onde também reside o preposto a fim de reaver terras de suas propriedades e por êles ocupadas

podendo ainda usar de todos os poderes em direito admitidos por mais especiais que sejam, inclusive os de confessar transigir, desistir, receber e dar quitações, concordar, discordar, firmar compromisso, levantar suspeição e substabelecer esta em seu todo ou em parte, em quem e quando lhe convier, o que tudo da(rão) por firme e valioso

Barra do Garças, 13 de Janeiro de 1.975

Miguez

Bronza Silva Miguez

Miguez

Reconheço a firma

Supra de José Antonio Guedes Miguez, Mario Guedes Miguez e doca

Barra do Garças, 13 de Janeiro de 1975

Em testemunho da verdade

Reuildes

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DA1.64, p. 276/393

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE MATO GROSSO — COMARCA DE BARRA DO GARÇAS

VALDON VARJÃO
TABELIÃO VITALÍCIO

HELENA COSTA JACARANDÁ
TABELIÃ SUBSTITUTA

LINDINALVA D. RODRIGUES
ESCREVENTE

Livro N.º 32 Folhas [illegible] 1º Traslado

Escritura de Compra e Venda - *Valor Cr$* [illegible].000,00=====

SAIBAM, quantos a presente escritura pública de compra e venda, virem que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e setenta e três, aos vinte e um (21) dias do mês de [illegible] nesta cidade de Barra do Garças, estado de Mato Grosso, no Cartório do 1.º Ofício de Registro de Imóveis, títulos e documentos, e por me haver sido esta distribuida, perante mim, Tabeliã Substituta tabelião e as testemunhas adiante nomeadas e assinadas, compareceram partes entre si justas, e contratadas, a saber: De um lado como outorgante vendedor, [illegible], brasileiro, solteiro, funcionário público, residente e domiciliado nesta cidade de Barra do Garças-Estado de Mato Grosso; e de outro lado como outorgados compradores: [illegible], casado, e [illegible], desquitado, comerciantes, residentes e domiciliados em Garças-São Paulo e Barra do Garças-MT, conduzindo segundo o mesmo ato representado por seu bastante procurador: [illegible], ambos qualificados, nos termos da procuração e lavrada nos termos do Instrumento procuratório lavrado às fls 90 do livro nº 42, em data de 05 de fevereiro de 1.974, no 2º Cartório de Notas e Ofício de Justiça da comarca de Garças-Estado de São Paulo, o qual fica arquivado nestas notas;=====

[illegible]

pessoas conhecidas de mim tabelião e das testemunhas, pelas próprias de que trato e dou fé. E perante as mesmas testemunhas pelo outorgante vendedor me foi dito que sendo senhor e possuidor, a justo título e absolutamente livre e desembaraçado de quaisquer dúvidas e ônus real, inclusive hipotecas, mesmo legais de [illegible] situadas no município de [illegible]-MT, muito embora do [illegible]

DAI.64, p. 277/393

ra do Garças, Estado de Mato Grosso, com a área total de 1.296 ha (um mil. duzentos e noventa e seis hectares) formado por duas glebas assim descritas: Primeira : com a área de 663 has (seiscentos e sessenta e tres hectares); no lugar denominado Taubaté, e segunda com a área de 633 has (seiscentos e trinta e tres hectares); no lugar denominado Rapadura; devidamente transcritos neste Cartório sob nºs 3.549 de órdem do livro nº 3-E e 1.911 de órdem do livro nº 3-D Cujo o imóvel acima descrito passará a denominar-se "FAZENDA CANE - LEIRA"

="="="="="="="= ="="="="="="=

=="="="="="="=

="="="="="="="="= ="="="="="="="="="="="=

registrada no Cartório de Registro de Imóveis desta cidade e Comarca de Barra do Garças Estado de Mato Grosso , sob n.º 3.549 e 1.911 e achando-se contratado com o outorgado comprador por bem desta escritura, e na melhor forma de direito, para lhe vender, como de fato vendido tem o imóvel acima descrito e caracterizado.="=

pelo preço certo e ajustado de Cr$ 81.000.00 (oitenta e um mil cruzeiros)="

importância essa que do outorgado comprador confessa e declara já haver recebido em moeda corrente pelo que se d por pago e satisfeito dando ao comprador plena e geral quitação, prometendo por si e seus sucessores fazer boa, firme e valiosa essa mesma venda, obrigando-se em todo tempo, como se obriga a responder pela evicção de direito, pondo o outorgado comprador a par e a salvo de quaisquer dúvidas futuras e transmitindo na pessoa dele outorgado comprador todo seu domínio, posse, direito e ação na cousa vendida, desde já, por bem desta escritura e da cláusula - CONSTITUTI. Pelo outorgado comprador perante as mesmas testemunhas me foi dito que na verdade acha contratado com o outorgante vendedor já mencionado acima.="="=

="="="="="="="="="="="= ="="="="="="="=

sôbre a presente compra, aceitando-a pelo preço mencionado de Oitenta e um mil cru zeiros).="==

="="="="="="="="="="="="="=

e esta escritura, em seu inteiro teôr, tal qual se acha redigida, ficando ratificado todos dizeres impressos. De tudo dou fé. Em seguida foram-me apresentados os seguintes conhecimentos de impostos pagos e certidões: Talão nº 574043 no valor de Cr$840,00 (oitocentos e quarenta cruzeiros); expedido pela Coletoria Estadual desta cidade, provando o pagamento do imposto de transmissão de - bens imóveis. Pago imposto devido ao Incra, conforme recibo certificado de cadastro nº 42-03-012-01093-65 referente ao ano de 1.972

="="="="="="="="="="="="="= ="="="="="=

="="="="="="="="="=

E por se acharem assim contratados me pediram lhes fizesse a presente escritura, que, sendo-lhes lida em voz alta aceitaram, outorgaram e assim com testemunhas a tudo presentes e que são: Djalma de Oliveira Gomes, brasileiro, casado, comerciante, e Geraldo Nicio de Oliveira, brasileiro, casado, motorista, - ambos residentes e domiciliados nesta cidade. Eu, Helena Costa Jacarandá, tabeliã substituta, a fiz escrever e assino em público e raso. (as.) Helena Costa Jacarandá/Aerondino Rodrigues Ribeiro/PF, José Antonio Guedes Miguez"/José Antonio Guedes Miguez/Djalma de Oliveira/Geraldo Nicio de Oliveira/Nada mais. Trasladada em seguida do que dou fé. Eu [signature] Tabeliã substituta, a fiz datilografar, conferí, achei conforme e subscrevo. ="="="="="="="="="="="

Em testº ([sinal]) da verdade

Barra do Garças, 21 de maio de 1.974.

[signature]

Tabeliã Substituta

Registro de Imóveis

10319 / de Protocolo N.º 1-D

238

22 maio de 1974

MLS/ Livro N.º 3-AL

233 sob número 18312

Barra do Garças (MT) 22/05/1974

[signature]

OFICIAL

DAI. 64, p. 279/393

COMARCA DE BARRA DO GARÇAS ESTADO DE MATO GROSSO

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO

Tabelionato e Registro Imobiliário

Rua Antônio Cristino Côrtes, Nº 7 - Fone, 148

Valdon Varjão
Oficial Vitalício

Helena Costa Jacarandá
Oficial Substituta

Certidão

****

Certifico e dou fé, que a pedido verbal de parte interessada, que revendo nêste Cartório os livros de Transcrição das Transmissões desta comarca, constatei que o Sr. JOSÉ ANTÔNIO GUEDES MIGUEZ E JOSÉ MÁRIO GUEDES MIGUEZ., é proprietário de Duas glebas de terras situadas no Municipio de General Carneiro nesta comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso recebendo a denominação de GAMELEIRA", com a área de 1.296 hectares., adquirdas de HERONDINO RODRIGUES RIBEIRO., conforme escritura pública de compra e venda lavrada nestas Notas no livro nº 32 ás fls.83 em data de 21 de mio de 1.974., e transcrita neste Cartório Imobiliário sob o nº 18. 812 ás fls. 238 do livro nº 3-ALem data de 21 de mio de 1.974. CERTIFICO AINDA, que o imóvel descrito encontra-se livre e desembaraçado de quaisquer ônus reais legais ou convencionais tais como: penhorm penhora, arrestos eu sequestros, alienações, hipotecas e outros que possam afetar a posse e o dominio do atual prorietário até a presente data.==========

O referido é verdade e dou fé.

Barra do Garças, 03 de junho de 1.974.

Oficial do Registro

des§

DAI.64, p.280/393

STADO ... CARTÓRIO DO ... OFÍCIO ... BARRA DO GARÇAS

COMARCA DE BARRA DO GARÇAS — ESTADO DE MATO GROSSO

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO

Tabelionato e Registro Imobiliario

Rua Antônio Cristino Côrtes, Nº 7 - Fone 148

Valdon Varjão — Oficial Vitalício

Helena Costa Jacarandá — Oficial Substituta

Certidão

Certifico e dou fé, que as fls 11.dp livro nº 3-D de Transcrição das Transmissões desta comarca,- foi feito em data de 30 de julhode 1.957 sob nº 1.977 de ordem: Um lote de terras pastais e lavradias, o qual tem a configuração de um poligono irregular, e a superficie de 633has com os respectivos marcos colocades: o 1º num morro, frente a cabeceira de Rapadura, o 2º a 1.860 metros do 1º ao rumo-" de 66º30'SE, á margem direita e a 120 metros da barra de uma vertente da margem direita do Córrego Rapadura, cujo curso - serve de limites em parte entre es dois marcos; o 3º que é comum com outro das terras de Sebastião Balbino de Moraes, a 3.130 metros do 2º ao rumo de 31º30'SO, a margem direita do córrego digo da Cabeceira do Córrego das Cabeças; o 4º a 3490 metros do 3º ao rumo de 29º00'NO, na linha divisória das ditas terras de Sebastião Balbino de Moraes, á margem esquerda de uma cabeceira vertente do Córrego Borá, junto a barra da cabeceira do Desbarrancado o qual serve de limite em parte,- entre o 3º e 4º e finalmente o 5º a 1.340 metros do 4º ao rumo de 40º00'NE, e a 820 metros do 1º ao rumo de 45º30'SE, por baixo da estrada do rio das Mortes, e a 140 metros da margem esquerda da referida vertente do Córrego Borá, a qual serve- de limite entre o 4º e 5º como tudo consta do memorial e planta.="="="="="="="="="="="="=="="="="="="="="="="="="="="="="

ADQUIRENTE: HERONDINO RODRIGUES RIBEIRO.="="="="="="="="="="=

TRANSMITENTE: O Estado de Mato Grosso, pelo seu Departamento de Terras e Colonização.="="="="="="="="="="="="="="="="="="

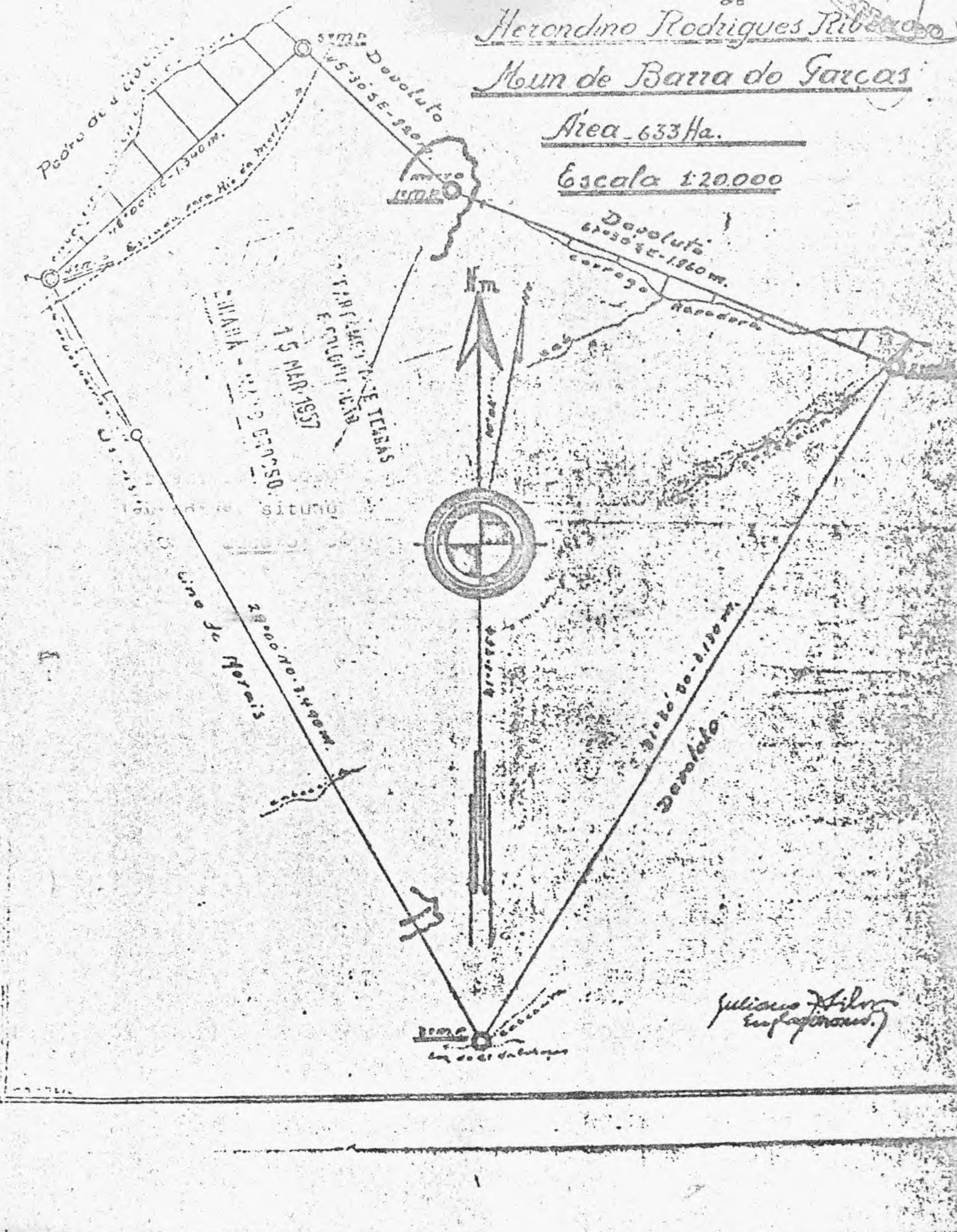
FORMA DO TITULO DATA E SERVENTUÁRIO: Titulo definitivo expedido pelo Estado de Mato Grosso, em data de 14-03-1957.="="="

VALOR DO CONTRATO:CR$7.656,00 (sete mil, seiscentos e cinquenta e seis cruzeiros).="

AVERBAÇÃO: De conformidade com o mandado de notificação expe -

DAI. 64, P. 281/393

Lote Rapadura
do
Herondino Rodrigues Ribeiro
Mun de Barra do Garças
Área _ 633 Ha.
Escala 1:20.000



PA1.64,p.282/393

COMARCA DE BARRA DO GARÇAS — ESTADO DE MATO GROSSO

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO

Tabelionato e Registro Imobiliario

Rua Antônio Cristino Côrtes, Nº 7 - Fone 148

Valdon Varjão
Oficial Vitalício

Helena Costa Jacarandá
Oficial Substituta

Certidão

Certifico e dou fé, que ás fls 244- do livro nº 3-E de Transcrição das Transmissões desta comarca, foi feito em data de 14 de setembro de 1.960 sob nº 3549 de órdem: Um titulo definitivo de um lote de terras pastais- e lavradias, situado neste municipio e comarca, no lugar denominado Taubaté, com a área de 663 has e 8.848 m2, achando-se os respectivos marcos colocados: o 1º na mata, a 10 metros da barra de uma cabeceira na cabeceira das cabeças, nos limites das terras de Jerônimo Lopes da Silva, distante 1.440 metros do 1º ao rumo de 81º00'NE, servindo de divisa natural - entre o 1º e 2º marcos, o Córrego das cabeças, margem direita o 3º na mata, a 10 metros da barra da cabeceira Ponte de terras ou cabeceira da Saudade no Ribeirão Boqueirão ou Boqueirãozinho, distante 2.250 metros do 2º ao rumo de 72º00'SE, - servindo de divisa natural neste alinhamento a partir do 2º marco uma linha seca limitando com terras de Jerônimo Lopes- da Silva, até a cabeceira Ponte de Terra s ou cabeceira da Saudadee por este abaixo margem esquerda até o 3º marco; o 4º marco a 120 metros do córrego Rapadura, margem direita, - digo nos limites das terras do lote rapadura de propriedade- do demarcante, distante 4.106 metros do 3º ao rumo de ou melhor em vários rumos e a 3.130 metros do 1º ao rumo de 31º30 SW, servindo de divisa natural neste alinhamento a partir do 3º marco para o 4º até aos 1.406 metros o ribeirão Boqueirão ou Boqueirãozinho, margem difeita e deste ponto até o ma rco 4º o Còrrego Rapadura, margem direita; tudo conforme titulo- definitivo.="

ADQUIRENTE:HERCUDINO RODRIGUES RIBEIRO.="="="="="="="="="="=

TRANSMITENTE: O Estado de Mato Grosso.="="="="="="="="="="=

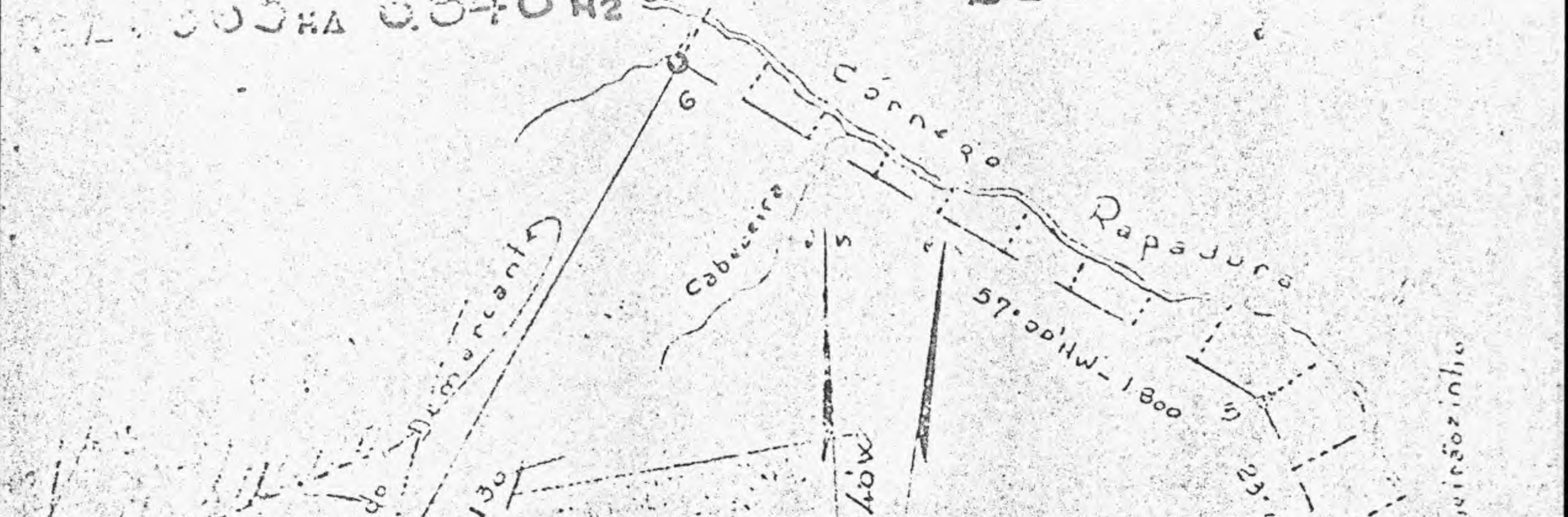
FORMA DO TITULO DATA E SERVENTUÁRIO: Titulo definitivo expedido pelo D.T.C deste Esta do em data de 25/07/60.="="="="="

DAI.64, p. 283/393

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO
BARRA DO GARÇAS

…ANTA DO LOTE TAUBAT… DE
…RONCINO RODRIGUES RIBEIRO
…NICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS
…REA 363 HA 8.848 M2

ESCALA 1:20.000



DAI 64, p. 284/393

MINISTERIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRARIA
EXERCICIO DE 1973 — IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS E CONTRIBUIÇÃO AO INCRA — CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL — CONTAG — C.N.A.

1544 1973

CODIGO DO IMOVEL	ESTADO	NOME DO MUNICIPIO
906 042 002 887	MT	GENERAL CARNEIRO

ESPECIFICAÇÃO	MICROFILME	CADASTRADO EM NOME DE	Nº C.R.
REC/73	++++	JOSE ANTONIO G. MIGUES E OUTRO	+++++++

ENDEREÇO PARA CORRESPONDENCIA: RUA MATO GROSSO S/Nº — C.C.: +++++

AREA TOTAL	AREA EXPLOTAVEL	MODULO	Nº MODULOS	FRAÇÃO MINIMA DE PARCELAMENTO	CATEGORIA	ART 9º
1.296,0	616,2	5,73	107,5	35,0	LATIF/P/EXP.	+++

DISCRIMINAÇÃO DAS AREAS EM HECTARES — CLASSIFICAÇÃO

SITUAÇÃO JURIDICA	NOME DO IMOVEL	VALOR DA TERRA NUA
PROP.	FAZENDA GAMELEIRA	12.960,00

ENQUADRAMENTO	ART 1º	Q 20 ITEM 9º	Q 11 ITEM 7	TAXA BASICA	COEF DIMENSÃO	COEF LOCAL	COEF CONDSOC	COEF PROD.	ALIQUOTA
EMP. RURAL	II-B	001	000	0.2%	1,5	1,0	0,9	1,5	0,405

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL — COMPOSIÇÃO DA ALIQUOTA

COD	VALOR	C	VALOR	I.T.R. DEVIDO	CONTR. INCRA	C.N.A.
	+++++++++		+++++++++	52,49	141,92	64,80

CREDITOS — DEBITOS ANTERIORES

CONTAG	TAXA DE CADASTRO	TOTAL A PAGAR	VENCIMENTO	DATA EMISSÃO
+++++++	236,50	495,00	++++	27.06.74

AGENTE ARRECADADOR	LOCAL
CR- 04 / C2	CUIABA, MT.

OBS.:

RECIBO — CERTIFICADO DE CADASTRO

[signature]

DEPARTAMENTO DE CADASTRO E TRIBUTAÇÃO
ASSISTENTE GERAL

QUITAÇÃO MECANICA DO CARIMBO
RECEBEMOS
SERVIÇO EXECUTIVO DE FINANÇAS
INCRA
CUIABA 27/6/74

33.1263.9 DIV. FORM. CONT. CÓD. 108 C45C 27 005

DAL.04, p. 285/393

CÉDULA RURAL PIGNORATÍCIA E HIPOTECÁRIA

N.º [illegible] Vencimento em [illegible] de AGOSTO de 19[illegible]

Cr$ [illegible]

A [illegible] de AGOSTO de 1979 pagar [illegible] por esta cédula rural pignoratícia e hipotecária nos têrmos da cláusula AJUSTE DE PRESTAÇÃO, [illegible] ao BANCO DO BRASIL S.A. ou à sua ordem, a quantia de [illegible]

em moeda corrente, valor do crédito deferido para financiamento de aquisição de [illegible] e construção de melhoramentos diversos, de acordo com a resolução nº [illegible], de [illegible] de junho de 1972, do Banco Central do Brasil, a saber:

-[illegible] (quatro) touros, da raça [illegible] ou [illegible], registrados ou controlados, de 3 a 5 anos de idade, ao preço unitário de Cr$ [illegible],00 e todos por	Cr$ [illegible]
-[illegible] (cem) vacas de média mestiçagem nebulina, de 3 a 5 anos de idade, ao preço unitário de Cr$ 1.000,00 e todas por.....	Cr$ [illegible]
-Construção de um curral com 75 lances de 2 metros, ao preço de Cr$ [illegible],00 por lance, financiável somente a mão de obra.....	Cr$ [illegible]
-Construção de um tronco com 15 lances, ao preço de Cr$ [illegible] por lance no total de	Cr$ [illegible]
-Construção de 5 cochos cobertos de telhas, ao preço unitário de Cr$ 1.000,00 e todos por	Cr$ [illegible]
-Construção de um bezerreiro, com 30 m2 de área coberta, ao preço de Cr$ [illegible],00 por m2 e todos por	Cr$ [illegible]
-Construção de [illegible] km de cercas divisionárias, [illegible] de [illegible] a [illegible] metros, de 3 fios, ao preço de Cr$ [illegible] por km e financiável somente [illegible]	Cr$ [illegible]
(cento e oitenta e três mil e quinhentos cruzeiros).....	Cr$ [illegible]

e que será utilizado da seguinte maneira [illegible], após inscrita esta cédula: Cr$ [illegible],00; após comprovada a aplicação da primeira parcela, em [illegible] Cr$ [illegible],00 e após comprovada a aplicação da segunda parcela, em [illegible]

-Os juros são devidos à taxa de [illegible] (sete por cento) ao ano e pagáveis em 30 de junho, 31 de dezembro, no vencimento e na liquidação desta cédula.

-[illegible] DA TAXA DE JUROS: [illegible] constituindo cominação moratória, mas sim compensação pela concessão do subsídio [illegible] do Banco Central do Brasil, vencida e não paga esta cédula, obrigamo-nos a suportar a elevação da taxa de juros, que passará a ser de [illegible] (dois por cento) ao ano.

-O pagamento será efetuado na praça de Barra do Garças (MT).

-Os bens vinculados são os seguintes: Em hipoteca cedular de 1º grau, a ser inscrita em 1º lugar e sem concorrência de terceiros, o imóvel de nossa propriedade, com as seguintes características:

-[illegible]: Fazenda Canaleira

-LOCALIZAÇÃO: Município de General Carneiro (MT), Comarca de Barra do Garças (MT).

-ÁREA E CONFRONTAÇÕES: 1.[illegible] hectares, confrontando-se ao NORTE com Sebastião [illegible]; ao SUL com Carônimo de Tal; a LESTE com Rio Bará e Corrego Roqueirãozinho e a OESTE com Sebastião [illegible] e Carônimo de Tal.

-TÍTULO DE DOMÍNIO: Escritura Pública de Compra e Venda, de 21.5.74, transcrita sob nº [illegible], ao fls. [illegible] do livro 3-AL do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Barra do Garças (MT).

-Para todos os fins de direito, o imóvel hipotecado com todas as suas benfeitorias e maquinismos, inclusive aquelas a que se destinam o presente financiamento, fica avaliado pelas importâncias atribuídas a cada unidade ou conjunto, no valor total de Cr$ [illegible],00, sendo Cr$ [illegible],00 o valor das terras e Cr$ [illegible],00 o valor das benfeitorias e que se destinam o presente financiamento.

-Penhor cedular de 1º grau, a ser inscrito em 1º lugar e sem concorrência de terceiros, em animais a serem adquiridos com o financiamento, saber:

-[illegible] touros, ao preço unitário de Cr$ [illegible],00 e todos por.....	Cr$ [illegible]
-[illegible] vacas de média mestiçagem nebulina pelo preço de.....	Cr$ [illegible]
(cento e vinte mil cruzeiros).....	Cr$ [illegible]

- continua no verso -

DA1.64, D-286/393

- continuação -

«DÉBITO DE DO ELIMINAÇÃO DE [illegible] o devedor no anverso.
«AJUSTE DE PRORROGAÇÃO: Em prejuízo do vencimento retro ajustado, obrigamo-nos a recolher ao Banco, em amortização desta dívida:
«Em 12.08.73 - Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros);
«Em 12.08.74 - Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros);
«Em 12.08.75 - Cr$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros);
«Em 12.08.76 - Cr$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros).
Outrossim, caso o Banco nos conceda prorrogação do prazo desta cédula, por mais de um período anual, compromotemo-nos a resgatar o saldo em 12.08.80.
«MULTA: No caso de cobrança em processo contencioso ou não, judicial ou administrativo, responderemos ainda, pela multa de 10% (dez por cento) nos têrmos do artigo 71 do Decreto-lei nº 167 de 14.2.67.
«Conta e signatário titular de conta de depósitos junto ao Banco do Brasil S.A., agência de Barra do Garças(MT), as parcelas relativas a melhoramentos, no montante de Cr$ 60.000,00, poderão ser transferidas para a referida conta, mediante lançamento sob ordem.
«AUTORIZAÇÃO ESPECIAL: O pagamento das aquisições à que se destina parte do crédito aberto, no montante de Cr$ 220.000,00 será, em virtude de autorização especial e irrevogável que nos deu o Banco, efetuado diretamente por êste aos vendedores.
«APLICAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS: Tendo em conta que o total orçado ultrapassa o valor do crédito aberto, obrigamo-nos a aplicar, antes de sua utilização, recursos próprios correspondentes ao excesso, no montante de Cr$ 300,00.
«MARCAÇÃO DOS ANIMAIS: Obrigamo-nos a marcar os animais do rebanho e os adquiridos, ainda não assinalados, com o sinal " ", no lado esquerdo, na perna, em conformidade com o disposto no art. 1º da Lei 4.714 de 29.6.65.
«DESTINAÇÃO ESPECIAL: O financiamento deferido através desta cédula é decorrente do convênio firmado entre o Banco do Brasil S.A. e a ACARMAT, para aplicação do crédito rural educativo. Em consequência, obrigamo-nos a acatar a orientação técnica que nos fôr prestada pelo preposto do citado órgão conveniente a quem assegure, sem prejuízo das demais condições ajustadas, o direito de supervisionar a normal emprêgo dêste instrumento, fiscalizar a aplicação do empréstimo, garantias e igual de sua localização, ficando ainda entendido que a utilização do crédito se fará contra documento assinado por ele e visado pelo citado preposto.
«CONSERVAÇÃO ESPECIAL: Obrigamo-nos a manter na propriedade relacionada durante o vigamento desta cédula as coisas fôras e os frutos delas naturais, relativos ao que vierem a existir no referido de minha propriedade, os quais não poderão ser alienados sem autorização por escrito do Banco do Brasil S.A.
«DEPÓSITO DOS BENS: para resistência dos bens vinculados à garantia desta cédula, quando por mim pretendida, obrigamo-nos a recolher ao Banco, previamente, para amortização do presente instrumento, 100% (cem por cento) do valor dos bens a liberar.

José de Barra do Garças(MT), 12 de agosto de 1974

José [illegible] brasileiro, casado, agropecuarista, residente e domiciliado em Barra do Garças(MT) - EMITENTE

Eronisa Silva Nogueira
ERONISA SILVA NOGUEIRA, brasileira, casada, do lar, residente e domiciliada em Barra do Garças (MT) - EMITENTE

P.p. de José Mário Cardoso Nogueira, brasileiro, desquitado, agropecuarista, residente e domiciliado em Garças(MT), conforme procuração anexada à 2ª via desta cédula, a ser arquivada no Registro Imobiliário, e junta, por cópia, à 1ª via, assino esta cédula, constituindo hipoteca cedular de 1ª grau a favor do Banco, retro-descrito, de nosso próprio sôbre, em garantia das obrigações assumidas pelo financiado.

assina: OLIMPIO ALVES DA SILVA, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado em Barra do Garças(MT) - procurador.

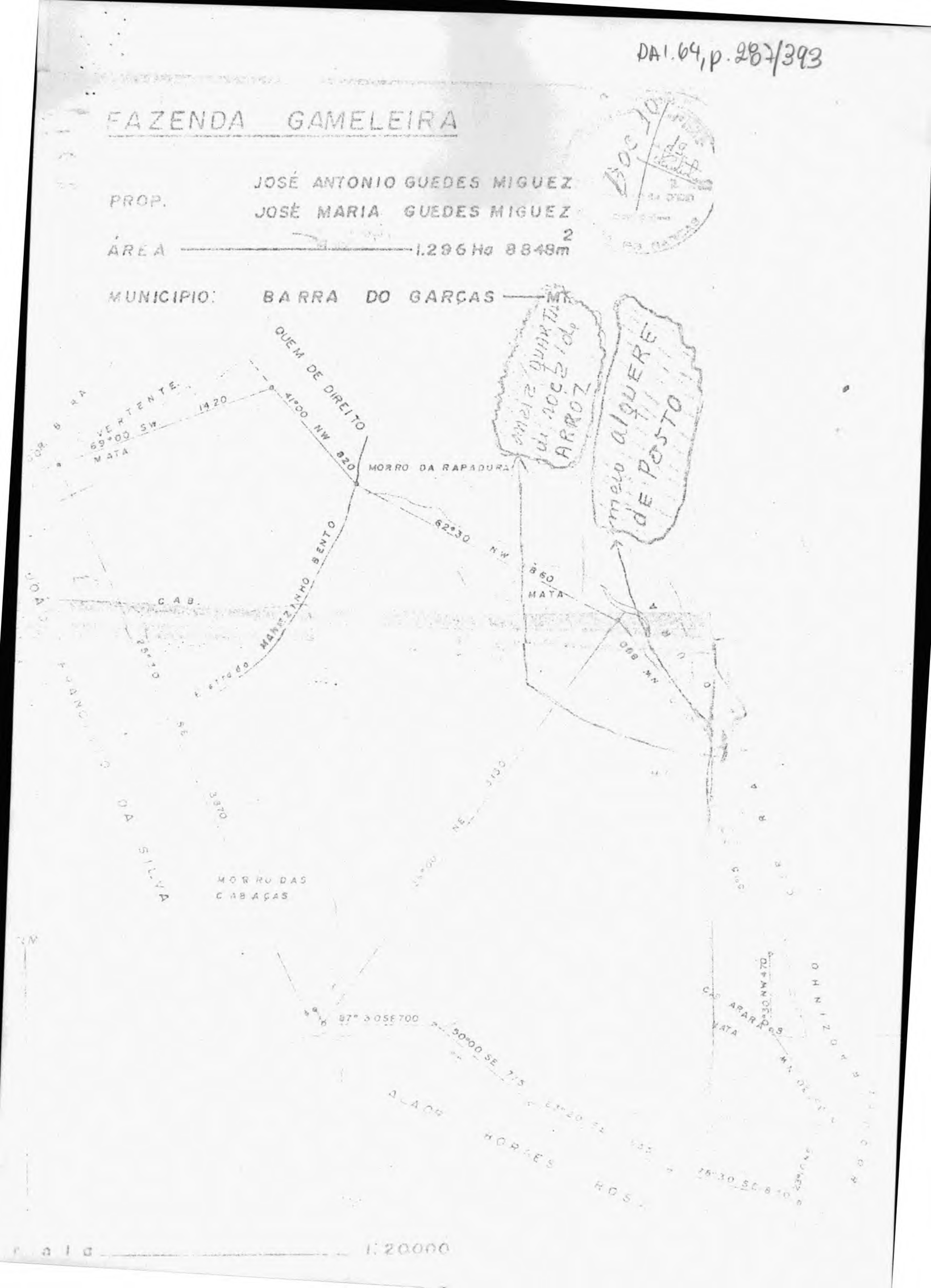
DA1.64, p. 287/393

FAZENDA GAMELEIRA

PROP. JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ
JOSÉ MARIA GUEDES MIGUEZ

ÁREA ——— 1.296 Ha 8849m²

MUNICIPIO: BARRA DO GARÇAS ——— MT.



Escala ——— 1:20000

DA 1.64, p. 288/393

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DA FAZENDA

GUIA DE QUITAÇÃO DE TRIBUTOS ESTADUAIS

Nº 0229970
VIA 1ª

ÓRGÃO ARRECADADOR

COLETORIA/AGÊNCIA/POSTO: Exatoria Estadual

MUNICÍPIO: Barra do Garças

REMETENTE

NOME/FIRMA OU RAZÃO SOCIAL: José Antonio Guedes Nogueira

INSCRIÇÃO ESTADUAL | INSCRIÇÃO NO C.G.C.

LOGRADOURO (RUA, AVENIDA, PRAÇA, ETC.) | Nº | MUNICÍPIO: Barra do Garças | ESTADO: MT

DESTINATÁRIO

NOME (FIRMA OU RAZÃO SOCIAL) | INSCRIÇÃO ESTADUAL | INSCRIÇÃO NO C.G.C.

LOGRADOURO (RUA, AVENIDA, PRAÇA, ETC.) | Nº | MUNICÍPIO | ESTADO

TRANSPORTADOR

NOME | PLACA DO VEÍCULO | PRONTUÁRIO DO MOTORISTA

MERCADORIAS

UNIDADE	QUANTIDADE	PESO	ESPECIFICAÇÃO	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
					10000

MUNICÍPIO DE PROCEDÊNCIA DA MERCADORIA

CRÉDITO

NOTA FISCAL	Nº	VALOR	ICM

CÓDIGO	TRIBUTO	VALOR
	ICM	
	MULTA	
11210	TAXA 14	10000
11211	TAXA 15	500
	TOTAL	10500

OBSERVAÇÃO: Retificação

IMPORTÂNCIA POR EXTENSO: Dez mil e quinhentos cruzeiros

DAI. 69, p. 289/393

CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO
RUA DO CARCAS

Certidão

CERTIFICO e dou fé que registrei os presentes autos sob nº 1302/75, às fls. 60, em livro próprio deste Cartório

Em 11/01/1975

Certidão

CERTIFICO e dou fé que foi paga a taxa judiciária sob nº de talão de conhecimento 0229970

Em 11/01/1975

DA 169, p. 290/293

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - ESTADO DE MATO GROSSO.

Comarca de Barra do Garças - Cartório do 2º Ofício.

M A N D A D O D E C I T A Ç Ã O

O Doutor FLÁVIO JOSÉ BERTIN - Juiz / de Direito da Comarca de Barra do / Garças, Estado de Mato Grosso, na for ma da Lei, etc.....

M A N D A, a qualquer Oficial de Justiça deste Juizo, que em cumprimento ao presente mandado, indo por mim devidamente assinado e pelo Escrivão de meu cargo adiante nomeado, dirija ao local denominado "Meruri" no municipio de General Carneiro desta Comarca e sendo alí, CITE a Missão Salesiana, na pessoa de seu Diretor, padre. RODOLFO LUNKENBEIN, por todo o conteudo da petição inicial, cuja cópia segue em cópia anexa, e na qual o MM. Juiz proferiu o seguinte / despacho:" D.R.A. com o depósito prévio e a taxa judiciária, cite-se. BG.13/01/75. As) Dr. Flávio José Bertin - Juiz de Direito". O QUE SE CUMPRA NA FORMA E SOB AS PENAS DA LEI, Eu _____ Escrivão que o datilografei e subscrevo.

Dado e passado nesta cidade de Barra do Garças, aos dezesseis dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco (16/01/75)

Dr. Flávio José Bertin
Juiz de Direito.

DA1.64, p.291/393

- AUTENTICAÇÃO -

Esta fotocópia confere com o original que me foi apresentado

Em 17 / 01 / 1976 [signature]
Escrivão

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO M. GROSSO
CARTÓRIO DO 2.o OFICIO
BARRA DO GARÇAS

JUNTADA

Em 21 dias do janeiro de 1976. Juiz [illegible]
Junto a estas [illegible] mandado
citação em [illegible] e a taxa judiciária.
Escrivão [signature]

DAI.64, p. 292/293

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - ESTADO DE MATO GROSSO.

Comarca de Barra do Garças - Cartório do 2º Ofício.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL ESTADO DE MATO GROSSO CARTÓRIO DO 2.o OFICIO BARRA DO GARÇAS

M A N D A D O D E C I T A Ç Ã O

O Doutor FLÁVIO JOSÉ BERTIN - Juiz de Direito da Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, na forma da Lei, etc.....

M A N D A, a qualquer Oficial de Justiça deste Juízo, que em cumprimento ao presente mandado, indo por mim devidamente assinado e pelo Escrivão de meu cargo adiante nomeado, dirija ao local denominado "Meruri" no município de General Carneiro desta Comarca e sendo, alí, CITE a Missão Salesiana, na pessoa de seu Diretor, padre RODOLFO LUNKENBEIEN, por todo o conteúdo da petição inicial, cuja cópia segue em cópia anexa, e na qual o MM. Juiz proferiu o seguinte despacho: " D.R.A. com o depósito prévio e a taxa judiciária, cite-se. BG. 13/01/75. As) Dr. Flávio José Bertin - Juiz de Direito". O QUE SE CUMPRA NA FORMA E SOB AS PENAS DA LEI. Eu _____ Escrivão que o datilografei e subscrevo.

Dado e passado nesta cidade de Barra do Garças, aos dezeseis dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco (16/01/75).

Dr. Flávio José Bertin
Juiz de Direito.

DAI 64, p. 293/393

Recebi o presente mandado de citação, que será levado à 3ª DR da FUNAI - Cuiabá-MT, órgão competente para o caso.

Barra 20, janeiro 1975

Rodolfo Lukeibeen

CERTIDÃO

Certifico e dou fé que em cumprimento ao presente mandado do MM Juiz de Direito de Barra do Garças, me dirigi até a MISSÃO SALESIANA DO MEIRURE e sendo ai CITEI a se Diretor Padre RODOLFO LUKEIBEEN que exarou o ciente e recebeu a contra fé.

Barra do Garças em 21 de janeiro de 1975

Aleixo Gunther Neto

Custas.

270 klms. rodados.....Cr$135.00
condução (carro) .....Cr$200.00
citação e certidão .....Cr$ 16.00
Total das custas.....Cr$351.00

custas recebidas em 28/01/75

DA1.64, p.294/393

JUNTADA

Aos 25 dias de fevereiro de 1913
junto a estes autos a petição e
procuração em frente
Escrivão [illegible]

DA1.64, p.295/393

José Vidal
Octázia de Oliveira
ADVOGADOS
CUIABÁ Rua ~~Galdino Pimentel, 72 — Salas 206/7~~ MATO GROSSO

Ex,mo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Barra do Garças.

DATA
Mas 14 — fevereiro — 75
19 75 [illegible]
Ex [illegible]

J. ao A. para impugnar.
B. Garças 25/02/75
[illegible]

A MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO, com sede na cidade de Campo Grande, por seu advogado, infra firmado (m.j.d.n.1), inscrito na OAB, Seção deste Estado, sob o nº266, com escritório na Capital do Estado, na Rua 13 de Junho, nº2.877, sala 8, onde recebe intimações, vem à presença de V.Ex.ª, dando-se por citada, nesta data, nos autos da Ação Reivindicatória, que, por esse Juízo e Cartório do 2º Ofício, JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ e outros intentaram contra a MISSÃO SALESIANA DE MERURI, pessoa inexistente, expor para requerer o seguinte:

1. A requerente ocupa desde o final do século passado a área de terras, onde está localizada a Colônia Indígena Sagrado Coração de Jesus, no Meruri. As terras foram tituladas, em 1905 e mais tarde, em 1960.

2. Naquele local, os salesianos dedicam-se à meritória obra de catequese e assistência aos índios "bororo".

3. Os autores pretendem reivindicar área dentro da Colônia, área habitada pelos índios. Segundo a Constituição da República federativa do Brasil, artigo 198, § 1º, ficaram declaradas a nulidade e a extinção dos efeitos jurídicos de qualquer natureza que tenham por objeto o domínio, a posse ou a ocupação de terras habitadas pelos silvícolas, de maneira que as terras ocupadas pela Misão Salesiana pertencem à União. A Missão está na posse direta, em razão da obra missionária desenvolvida entre os bororos, o domínio é da União Federal.

3. O artigo 70, II, do C.P.Civil determina a obrigatoriedade da denunciação da lide ao proprietário ou possuidor indireto, quando o réu, citado em nome próprio, exerça a posse direta da coisa demandada.

[illegible]

Telefone: 31-13

DA'. 64, p. 296/393

José Vidal
Octázia de Oliveira
ADVOGADOS
CUIABÁ ~~Rua Galdino Pimentel, 43 — Salas 206/7~~ MATO GROSSO

fls.2

Pelo exposto, requer a citação da UNIÃO FEDERAL, na pessoa do Procurador da República, neste Estado, por precatória dirigida ao Juízo Federal, bem como, da mesma forma, a citação da 5a. Delegacia Regional da FUNAI, com sede em Cuiabá, a fim de que a ação tenha prosseguimento contra elas.

Termos em que
Pede e espera deferimento.
Cuiabá, 7 de
De Cuiabá para Barra do Garças,

José Vidal

Telefone: 31-13

DA 1.64, p. 297/393

PROCURAÇÃO

Pelo presente instrumento particular de procuração, lido e achado conforme, A Missão Salesiana de Mato Grosso, com sede em Campo Grande, neste Estado

_____ constitue(m) seus bastantes procuradores o Dr. José Vidal, brasileiro, casado, advogado e a Dra. Octázia de Oliveira, brasileira, solteira, advogada, dividamente inscritos na O. A. B., Secção do Estado de Mato Grosso, sob os n. 266 e 341 respctivamente, com escritório à rua Galdino Pimentel nº. 42-Sala 206, nesta Capital, com os poderes da cláusula «ad judicia» para o fôro em geral, em qualquer Juizo, Instância ou Tribunal e especialmente para para defendê-la na Ação Reivindicatória que lhe move José Antônio Guedes Miguez e outros, pelo Juízo de Direito da Comarca de Barra do Garças.

podendo para tanto em conjunto ou separadamente, representaremo(s) outorgante(s) e, defenderem os seus direitos em causas e processos de qualquer natureza nos quais figure(m) como autor(es), réu(s) assistente(s), opoente(s) ou terceiro(s) interveniente(s) para o que concede(m) todos os poderes necessários, por mais especiais que sejam, inclusive os de concordar, discordar, impugnar, transigir, desistir, confessar, receber, e dar quitação, e substabelecer esta com ou sem reserva de poderes.

C. Grande
Cuiabá, 27 de janeiro de 1975

[illegible] Pampeu de Campos

Reconheço verdadeira a firma [illegible]
de [illegible]
Pampeu de Campos
Dou fé.
Campo Grande 27/01/1975
Em test.º "[illegible]" da verdade
[illegible]
P. Tabelião

Anna [illegible] Loureiro de Oliveira
[illegible]
Oficial do Registro de Imóveis
5ª [illegible] UNIDADE
CAMPO GRANDE — MATO GROSSO

DAI. 64, p. 298/393

VISTA

Nesta data, faço vista destes autos ao Dr. Dercy Gomes da Silva procurador dos autos

Barra do Garças 25 fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco

Escrivão

Recebi estes autos nesta data 24/3/75

DATA

Aos 02 dias do mês de abril de 1975 foram-me entregues estes autos.

Eu

DAI. 64, p. 299/393

JUNTADA

[redacted] 03 dias de abril de [illegible]

junto a êstes autos a petição de fl.

29/30

Escrivão [illegible]

DAI. 64, p. 300/393

Derey Gomes da Silva
ADVOGADO
Residência: Escritório:
Rua Pires de Campos, 37 — fone 254 - Av. Ministro João Alberto, 78 - fone 173

[illegible] Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Barra do Garças- [illegible]

DATA

Aos 02 dia 3do mês de abril de 19 [illegible] foram-me entregues estes autos.
Eu [illegible]

J. em Tetrus
[illegible] 3/4/45
[illegible]

JOSÉ ANTÔNIO GUEDES MIGUEZ e Outros, pelo advogado infra assinado, qualificados nos autos nº 1.302/75 -Ação de Reinvindicação que movem contra a Missão Salesiana de Mato Grosso, também conhecida por Missão Salesiana de Meruri, em curso por êste Juizo e Cartório do 2º Ofício, vêm com o devido respeito à presença de V.Exa. impugnar a contestação de fls. 25/26 pelo seguinte:

1. - Afirma a Ré que a ação foi intentada contra pessoa inexistente porque não existe Missão Salesiana de Merure e sim MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO, no entanto dando-se por citada nesta data (sic), foi completada a relação processual nos têrmos da lei;

2. - Afirma também que as terras origem do litígio foram ocupadas pela Missão desde o século passado, via da Colônia Indígena SACRADO CORAÇÃO DE JESUS e que tais "terras, foram tituladas em 1.905 e mais tarde em 1.960" (sic), sem contudo juntar nenhum comprovante de tais títulos e nem indicar onde se encontram, logo, NÃO EXISTEM;

3. - Afirma ainda que os AA. querem reinvindicar área dentro da Colonia em terras habitadas [illegible] índios [illegible], nada também juntando [illegible] da colonia e da invasão [illegible] comprovaram documentalmente a sua [illegible] as formalidades legais -docs. de [illegible], 11, 12, 13, 14, 15, 19 dos autos;

4. - Afirma [illegible] que a Constituição da República [illegible] Art. 198, § 1º declarou a nulidade e a extinção dos efeitos jurídicos de qualquer natureza quanto as terras habitadas pelos índios;

DA1.64, p. 201/393

Dercy Gomes da Silva
DVO ADO

Residência: Rua Pires de Campos, 37 — fone 254 - Ao. Ministro João Alberto, 78 - fone 173

Escritório:

5) - Acontece que as terras em questão, não constituem, como nunca constituiram HABITAT dos índios nos têrmos da Constituição, tanto isso é verdade que o próprio padre / JOSÉ VICENTE CESAR - Presidente do Conselho Missionário Indigenista, afirmou em entrevista concedida ao Jornal do Brasil de 28/12/74 - 1º caderno - que o Govêrno Federal criaria a reserva de Marure para os índios bororos, com o seguinte / sub-título : " PADRE ASSEGURA QUE BOROROS TERÃO TERRAS", ora se constituisse habitat natural dos indios as terras em demanda não haveria necessidade de reserva alguma, bastaria a pura e simples demarcação, nos próprios têrmos da Constituição Federal;

6) - Que a reinvindicação pedida, como está caracterizada na documentação que instrue a inicial, se processa contra a Missão, que invadiu as terras dos AA. cercaram de arame, plantaram lavouras e formaram pastos para o gado da própria Missão, eis que àqueles indios não possuem gado, e nem o trabalhador que executou os trabalhos percebeu qualquer quantia dos indios e sim da Missão, logo quem está invadindo as terras é a Missão e não os indios;

7) - Que não tem cabimento a aplicação do Art. 70, II do CPC, não havendo proprietário ou possuidor indireto, eis que nenhuma prova foi juntada com a contestação citada, o único e exclusivo proprietário era o Estado de Mato Grosso, que alienou a área a Herondino Rodrigues de Almeida e aos AA. assim, não há que ser chamado a intervir a lide a UNIÃO FEDERAL e muito menos a FUNAI, salvo melhor entendimento dêste D. Juízo.

Assim, requerem os AA. o prosseguimento da Ação nos têrmos da inicial com a rejeição da contestação nos têrmos requeridos por falta de provas concretas, pois o direito não se presume divagações e afirmações abstratas, e sim provas.

Têrmos em que pedem deferimento

Barra do Garças, 01 de abril de 1.975

P.P. Dercy Gomes da Silva

Advogado.

DA1.64, p.302/393

Conclusão

Aos 03 dias de abril de 1975

Faço estes autos conclusos ao M.M. Juiz de Direito desta Comarca

Escrivão [illegible]

Recebi hoje.

Cite-se os denunciados, conforme o requerido na contestação

B.G. 15/5/75

[illegible]

DATA

Aos 15 dias do mês de maio

[illegible]

[illegible]

FAZ SABER que por ser Juiz de D[illegible] do 2º Ofício desta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, [illegible] os trânsitos legais de [illegible] ação [illegible], em que figura como suplicante [illegible]

DA1.64, p.303/393

31

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE BARRA DO GARÇAS — ESTADO DE MATO GROSSO

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO

Tabelionato e Registro Civil

Renildes Silva Rosa
Oficial Vitalícia

CARTA PRECATÓRIA CITATÓRIA
AUTOS Nº 1.302/75

Carta Precatória expedida por êste Juiz de Direito da Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso.....

Ao Juíso de Direito da Comarca de Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso.....

O Doutor Flávio José Bertin, Juiz de Direito desta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, na forma da Lei, etc.....

F A Z S A B E R que por êste Juiz de Direito e Cartório do 2º Ofício desta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, corre os trâmites legais de uma Ação de Reivindicação, em que figura como suplicante José ANTÔNIO GUEDES HIGUEZ e sua mulher e como applicado MISSÃO SALESIANA DE MENURI (GENERAL CARNEIRO), foi requerido o adiante transcrito. Em virtude, do[illegible] que se expediu a presente Carta Precatória, que sendo apresentada a Vossa Excelência se dignará a exarar o seu respeitável CUMPRA-SE, e, em seu cumprimento determinar as necessárias providências no sentido de que se proceda a CITAÇÃO da 5ª DELEGACIA REGIONAL DA FUNAI, com séde em Cuiabá, nêste Estado de Mato Grosso, tudo nos têrmos da Contestação apresentada nos autos supramencionados, que segue fotocópia autenticada da mesma e r. despacho proferido pelo MM. Juiz do seguinte teôr:- Recebí hoje. Citem-se os denunciados conforme o requerido na contestação. Bg. 15/5/75. (a):- Dr. Flávio José Bertin, Juiz de Direito., que ficám fazendo parte integrante da presente Carta Precatória.

Se Vossa Excelência assim cumprir e fizer que se cumpra, prestará relevantes serviços à Justiça e a este Juiz especial mercê, que outro tanto fará, quando de -

cont.

DA1.64, p. 304/343

deprecado fôr. Dado e Passado nesta cidade e Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, em Cartório do 2º Ofício local, aos vinte dias do mês de junho, do ano de hum mil novecentos e setenta e cinco. Eu, _____, Escrevente Juramentada, que a fiz, datilografei e assinei.

Dr. Flávio José Bertin
Juiz de Direito.

CERTIFICADO DE REGISTRO N. 06082

Natureza da correspondência CPD Valor

Destinatário Juiz de Direito

Destino Cuiabá

Pago Cr$ 1,80

O Encarregado do Registro

CARIMBO

7530-006-0158

52,5 x 148 mm.

Nome do destinatário Ao Juiz Federal da 1ª Vara

Endereço de Cuiabá - Mt.

Número do Registro (ou do vale) Nº 06082

Valor declarado (ou importância do vale) Cr$

Natureza do objeto 1302 AR

Data do registro ou emissão 04/08/75

RECIBO

Recebi o objeto a que se refere êste «A.R.»

04-08-75

Local e Data

Assinatura do Destinatário

Devolva-se diretamente ao remetente

CORREIO DE ORIGEM

DAI. 64, p. 305/393

32

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE BARRA DO GARÇAS — ESTADO DE MATO GROSSO

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO

Tabelionato e Registro Civil

Renildes Silva Rosa
Oficial Vitalicia

CARTA PRECATÓRIA CITATÓRIA
AUTOS Nº 1.302/74

Carta Precatória expedida por êste Juiz de Direito desta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso.....

Ao Juíso Federal de Cuiabá - Capital do Estado de Mato Grosso.....

O Doutor Flávio José Bertin, Juiz de Direito desta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso..... na forma da Lei, etc.....

F A Z S A B E R que por este Juiz Juiz de Direto,digo, Direito e Cartório do 2º Ofício desta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, corre os trâmites legais de uma Ação Reivindicatória, nº 1.302/74, em que figura como requerente JOSÉ ANTÔNIO GUEDES MIGUEZ e sua mulher e requerida MISSÃO SALESIANA DE MERURI (GENERAL CARNEIRO), foi requerido do adiante transcrito. Em virtude do que se expediu a presente Carta Precatória, que sendo apresentada a Vossa Excelência se dignará a exarar o seu respeitável a CUMPRA-SE, e, em seu cumprimento determinar as necessárias providências no sentido de que se proceda a CITAÇÃO da UNIÃO FEDERAL, na pessoa de seu PROCURADOR DA REPÚBLICA, neste Estado, conforme o requerido na Contestação dos autos supramencionados e r. despacho proferido pelo MM. Juiz de Direito do seguinte teôr. Recebi hoje. Citem-se os denunciados conforme o requerido na contestação. Barra do Garças, 15/5/75. (a):- Dr. Flávio José Bertin, Juiz de Direito. Petição da Contestação segue (fotocópia autenticada) em anéxo.

Se Vossa Excelência assim cumprir e fiser que se cumpra, prestará relevantes serviços à Justiça e a este juiz especial mercê, que outro tanto fará quando depre-

DAI.69, p. 206/393

cont.

deprecado fôr. Dado e Passado nesta cidade e Comarca de Barra' do Garças, Estado de Mato Grosso, em Cartório do 2º Ofício local, aos vinte dias do mês de junho, do ano de hum mil novecentos e setenta e cinco. Eu, _____, Escrevente Juramentada, que a fiz, datilografei, e assinei.

Dr. Flávio José Bertin
Juiz de Direito.

CERTIFICADO DE REGISTRO N.º 06083

Natureza da correspondência Carta Precatória Valor

Destinatário Juiz Federal

Destino Cuiabá

Pagou Cr$ 1,20

CARIMBO

Nome e Encarregado do Registro

Endereço

0158

52,5 x 148 mm.

Número do Registro (ou do vale) Reg. 06088

Valor declarado (ou importância do vale) Cr$

Natureza do objeto nº 1.309

Data do registro ou emissão 04/08/75

RECIBO

Recebi o objeto a que se refere êste «A.R»

Cba, 5/8/75
Local e Data

Assinatura do Destinatário

Devolva-se diretamente ao remetente

CORREIO DE ORIGEM

JUNTADA

Aos 12 dias do Setembro de 19 75

junto a Carta Precatória

Escrivão

DAI-64, p. 307/393

33

JUIZ FEDERAL

REPÚBLICA DO BRASIL

N. : - 3.859/75

Ano: - 1.975

Fls. .....

Classe VI

PODER JUDICIÁRIO

Justiça Federal de Primeira Instância

Segunda Reglão — Mato Grosso

Autos de CARTA PRECATÓRIA

PARTES

A. — Deprecante: JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE BARRA DO GARÇAS

R. — Deprecado: JUIZ FEDERAL NO ESTADO DE MATO GROSSO

A U T U A Ç Ã O

Aos sete dias do mês de agôsto do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e setenta e cinco, na Secretaria da Justiça Federal autuo a a presente petição que se seguem. Para constar lavro a presente autuação. Eu, ... Diretor da Secretaria a subscrevo.

DAI.64, p. 308/393

34

J. F. Fls. 2

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE BARRA DO GARÇAS — ESTADO DE MATO GROSSO

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO

Tabelionato e Registro Civil

Renildes Silva Rosa
Oficial Vitalícia

CARTA PRECATÓRIA CITATÓRIA
AUTOS Nº 1.302/74

Dr., cumpra-se.
07-08-75
Illegível

Carta Precatória expedida por êste Juiz de Direito desta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso.....

Ao Juízo Federal de Cuiabá - Capital do Estado de Mato Grosso.....

O Doutor Flávio José Bertin, Juiz de Direito desta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso..... na forma da Lei, etc.....

F A Z S A B E R que por este Juiz Juiz de Direto, digo, Direito e Cartório do 2º Ofício desta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, corre os trâmites legais de uma Ação Reivindicatória, nº 1.302/74, em que figura como requerente JOSÉ ANTÔNIO GUEDES MIGUEZ e sua mulher e requerida MISSÃO SALESIANA DE MERURI (GENERAL CARNEIRO), foi requerido do adiante transcrito. Em virtude do que se expediu a presente Carta Precatória, que sendo apresentada a Vossa Excelência se dignará a exarar o seu respeitável CUMPRA-SE, e, em seu cumprimento determinar as necessárias providências no sentido de que se proceda a CITAÇÃO da UNIÃO FEDERAL, na pessoa de seu PROCURADOR DA REPÚBLICA, neste Estado, conforme o requerido na Contestação dos autos supramencionados e r. despacho proferido pelo MM. Juiz de Direito do seguinte teôr. Recebi hoje. Citem-se os denunciados conforme o requerido na contestação. Barra do Garças, 15/5/75. (a):- Dr. Flávio José Bertin, Juiz de Direito. Petição da Contestação segue (fotocópia autenticada) em anexo.

Se Vossa Excelência assim cumprir e fizer que se cumpra, prestará relevantes serviços à Justiça e a este Juiz especial mercê, que outro tanto fará quando depre-

cont.

DA1.64, p.309/393

cont.

de zecado fôr. Dado e Passado nesta cidade e Comarca de Barra' do Garças, Estado de Mato Grosso, em Cartório do 2º Ofício local, aos vinte dias do mês de julho, do ano de hum mil novecentos e sessenta e cinco. Eu, [illegible], Escrevente Juramentada, que a fiz, datilografei e assinei.

Dr. Flávio José Bastin

Juiz de Direito.

DA1.64, p. 310/343

35

PODER JUDICIÁRIO

Justiça Federal de Primeira Instância

Segunda Região - Cuiabá Mt.

JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA - 1ª Região

492

06-08-75

Mato Grosso

Nº 3.859 Classe VI

Distribuido ao M.M. Juiz Federal

Em, 6 / 8 / 75

Técnico Judiciário

REGISTRADO

EM=06-08-75

JUIZ FEDERAL

ESCRIVÃO

FUNCIONÁRIO

TOMBO Nº

FLS. Nº 329

PROC. Nº 3859

DAI.64, p.311/393

CERTIDÃO

Com [illegible] mandado de citação [illegible] Cecílio D. Serra [illegible] 13 agôsto de 1975

Bauer - Téc Judiciário

JUNTADA

Aos catorze dias do mês de agôsto de mil novecentos e setenta e cinco, faço a êstes autos, Juntada do mandado de citação que adiante se vê

Eu, Bauer - Técnico Judiciário

Lavrei a presente.

DA1.64, p. 312/393

(36)

fls. 32

REPÚBLICA DO BRASIL

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA
Primeira Reglão — Mato Grosso

MANDADO DE CITAÇÃO NA FORMA ABAIXO

O DOUTOR MÁRIO FIGUEIREDO FERREIRA MENDES,

JUIZ FEDERAL (SUBSTITUTO) DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE MATO GROSSO, NA FÓRMA DA LEI, ETC.

MANDA a qualquer Oficial de Justiça dêste Juizo, ao qual o presente mandado fôr entregue, expedido nos autos de Carta Precatória, em que são partes: D.- Juiz de Direito da Comarca de Barra do Garças e D.- Juiz Federal do Estado de Mato Grosso, União Federal, na pessoa do Procurador Republica que em seu cumprimento, proceda à citação da ~~xxxxxx~~ para dizer, no prazo da Lei, sôbre os termos da petição devidamente despachada, cuja cópia é parte integrante do presente mandado. - O QUE SE CUMPRA. - Dado e passado, nesta cidade de Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso, aos doze dias do mês de agôsto do ano de 1 975 Eu, Paulo - Técnico Judiciário - ~~xxxx~~ o subscrevi.

O Juiz Federal

Mário Mendes

MÁRIO FIGUEIREDO FERREIRA MENDES

DA1.64, p. 313/393

PODER JUDICIÁRIO

Justiça Federal de Primeira Instância

Segunda Região - Cuiabá Mt.

C E R T I D Ã O

Ceritifico que em cumprimento ao respeitavel mandado do MM. Juiz Federal e extraído dos autos de Carta precatoria, em que sao partes: D. Juiz de Direito da Comarca de Barra do Garças, citei o Procurador da Republica, na pessoa do Dr. Luiz Vidal da Fonseca, que exarou o seu ciente no referido mandado e em seguida oferecí-lhe a contra fe. O referido e verdade e dou fe.

Cuiabá, 13 de agôsto de 1.975.

Cecilio Osorio Serra

Oficial de Justiça Federal.

DA1.64, p.314/393

CONCLUSÃO

Aos catorze dias do mês de agôsto de mil novecentos e setenta e cinco nesta Secretaria da Justiça Federal [illegible], faço estes autos conclusos ao Exmo. Sr. Dr. Juiz Federal, de que fiz êste têrmo.

Eu, Banoc Técnico Judiciário

Preparada devolvo-se ao juizo deprecante com as cautelas legais.

Intimem-se

15-08-75

[illegible]

DATA

Aos quinze dias do mês de agôsto de mil novecentos e setenta e cinco nesta Secretaria da Justiça [illegible] entregues estes autos [illegible]. Eu, Banoc Téc. Judiciário

Livrei o p.

PAI. 64, p. 315/343

38

fls 10

REMESSA

REMETO, nesta data, os presentes autos a Contadora deste Juizo — Dou fé.

Cuiabá, 15 de agôsto de 1975

Banoe - Tec. Judiciário —

Custas

Tabela I

Carta Precatória (30% SML) . . . . . Cr$ 118,00

Tabela IV

Vitação (30% SML) 118,00

TOTAL..... Cr$ 236,00

Cuiabá, 15 de agosto de 1975.

CSCTocantins

Técnico Judiciário "A"

DATA

Aos quinze dias do mês de agôsto de mil novecentos e setenta e cinco nesta Secretaria da Justiça Federal em Mato Grosso, me foram entregues estes autos do que fiz êste termo. Eu, Banoe - Tec. Judiciário — lavrei o presente,

REMESSA

REMETO, nesta data, os presentes autos ao MM Juiz de Direito da Comarca de Barra do Garças Dou fé.

Cuiabá, 01 de setembro de 1975

Banoe - Técnico Judiciário

DA1.64, p.316/393

CERTIDÃO

CERTIFICO que nesta data foi dada baixa na distribuição. Dou fé.

Cuiabá, 1º de setembro de 1975

[illegible] Tocantins

JUNTADA

Aos ___ dias do _____ de 19__

junto a êstes autos o _____

_____

Escrivão _____

DAI.64, p.317/393

ILUSTRÍSSIMO SENHOR FLÁVIO DA COSTA BRITO

DIGNÍSSIMO PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA, tem a presente o fim precípuo de fazer/ chegar às mãos de Vossa Senhoria alguns documentos, que poderão/ ilustrar melhor os fatos referentes aos problemas causados pelos "padres", (geralmente estrangeiros), que vêm trazendo, intranqui lidade aos fazendeiros, posseiros e aos próprios índios deste /- nosso querido Brasil.

Tomo essa decisão, como proprietário/ rural que sou, dirigindo-me ao órgão máximo de nossa agricultura. Por tudo que vem ocorrendo em virtude da intromissão dos "padres", nos problemas de nosso homem do campo.

Notamos que nestas questões onde se envolvem "membros do clero", ninguém quer expor-se. Não podemos/ mais suportar essas barbaridades e entendemos que Vossa Senhoria deve apurar e acusar, ditos insufladores que se aproveitam de i- nocentes (produtores), para provocar a discórdia, tumultuando a- quilo que o nosso governo tanto tem defendido, que é a agricultu ra.

Acreditamos que a eloquência dos docu mentos a esta anexados, por si só, são suficientes para que Vos- sa Senhoria firme sua opinião.

Cordialmente.
Presidente Prudente, 10 de set.del976.

JOSÉ [illegible] MIGUEZ
R.G. 2.729.748 - S.P.
C.I.C. 205.338.708/44

S.o OFÍCIO
PRESIDENTE PRUDENTE - SP
Reconheço a firma supra de José Mario Guedes Miguez
P. Prudente, 10 de 09 de 1976
Em testemunho da verdade
PAULO ROBERTO RAMOS
Escrevente Autorisado

Selos estaduais e T.A.S.J. pagos por verba

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA - CNA - CHEFIA DE GABINETE 291

DAI.69, p. 318/393

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR ANDRÉ FRANCO MONTORO -PRESIDENTE - PRUDENTE - S.P.

Ilustre representante paulista, no SENADO FEDERAL, é de vosso conhecimento o dramático acontecimento do dia 15 de julho último, sobre o envolvimento de fazendeiros/ com índios Boróros, na Aldeia Meruri no município de General Carneiro, Comarca de Barra do Garças - Estado de Mato Grosso. Pois bem, Vossa Excelência conhece apenas um "lado da medalha", o outro, tentaremos mostrar no decorrer da narração dos fatos que se seguem:

Eu JOSÉ MARIO GUEDES MIGUEZ, residente neste glorioso estado paulista, nesta cidade e comarca de -/ Presidente Prudente, à Rua Jonas Pires de Campos, nº 52 - apto. nº 1; tenho um irmão, do qual sou sócio de uma pequena área de/ terras no citado município matogrossense, onde reside e é domiciliado há mais de cinco anos, sendo candidato a vereador pelo MDB, membro da Loja Maçonica "Acácia do Araguaia, comerciante - estabelecido e proprietário, sendo ainda integrante do corpo de jurados. Após está prévia, que se faz necessária para bom entendimento dos fatos, passemos à eles:

I. Em data de 05 de fevereiro de 1974, via da escritura pública lavrada no cartório do 1º ofício de Barra do Garças, adquirimos uma área de terras contendo 1.296 ha,- conforme prova fotocópia inclusa (DOC. 1).

II. Iniciamos então, nossas atividades agro-pecuárias com administração de meu irmão que, pleiteou um financiamento junto ao Banco do Brasil - agência de Barra do Garças, sendo orientado dito financiamento, pela ACARMAT, empréstimo concedido no valor de CR$201.000,00 (duzentos e hum mil cruzeiros).

III. Começou-se a construção de cer-/ cas, curral, etc., pois, era apenas a terra nua e nada mais. Aí, tem ínicio as desavenças com os missionários que, investidos de Padres e dizendo-se representantes de Deus, passam a orientar / silvícolas, sob sua responsabilidade, no sentido de esbulhar no

OAI.64, p. 319/393

Documento 1

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE MATO GROSSO — COMARCA DE BARRA DO GARÇAS

VALDON VARJÃO
TABELIÃO VITALÍCIO

HELENA COSTA JACARANDÁ
TABELIÃ SUBSTITUTA

LINDINALVA D. RODRIGUES
ESCREVENTE

Livro N.º 32 Folhas 83 1º Traslado

Escritura de Compra e Venda - Valor Cr$81.000,00======

SAIBAM, quantos a presente escritura pública de compra e venda, virem que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e setenta e4 três, aos vinte e um (21) dias do mês de maio nesta cidade de Barra do Garças, estado de Mato Grosso, no Cartório do 1.º Ofício de Registro de Imóveis, títulos e documentos, e por me haver sido esta distribuida, perante mim, Tabeliã Substituta tabelião e as testemunhas adiante nomeadas e assinadas, compareceram partes entre si justas, e contratadas, a saber: De um lado como autorgante vendedor: HERONDINO RODRIGUES RIBEIRO. brasileiro, solteiro, funcionário público, residente e domiciliado nesta cidade de Barra do Garças-Estado de Mato Grosso; ede outro lado como outorgado compradores: JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ, casado, e JOSÈ MÁRIO GUEDES MIGUEZ, desquitado, comerciantes, residentes e domiciliados-em Garças-São Paulo e Barra do Garças-Mt, sendo o primeiro nesteato representado por seu bastante procurador: JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ, acima qualificado, nos termos da procuraçã o lavrada nostermos do Instrumento procuratório lavrada ás fls 90 do livro nº-42, em data de 05 de fevereiro de 1.974, no 2º Cartório de Notas e Oficio de Justiça da comarca de Garças-Estado de São Paulo, o qual fica arquivada nestas Notas;="="="="="="="="="="="="="==="

="="="="="="="="="="="="="="= ="="""="="="="

="="="="="="="="="="="="="=

pessoas conhecidas de mim tabelião e das testemunhas, pelas próprias de que trato e dou fé. E perante as mesmas testemunhas pelo outorgante vendedor me foi dito que sendo senhor e possuidor, a justo título e absolutamente livre e desembaraçado de quaisquer dúvidas e ônus real, inclusive hipótecas, mesmo legais de Duas glebas de terras situadas no municipio de General Carneiro-Mt, nesta comarca de Bar"

DAI.64, p.320/393

sôbre a presente compra, aceitando-a pelo preço mencionado de Oitenta e um mil cruzeiros).="=="

="="""="="="""=="""="="="=

e esta escritura, em seu inteiro teôr, tal qual se acha redigida, ficando ratificado todos dizeres impressos. De tudo dou fé. Em seguida foram-me apresentados os seguintes conhecimentos de impostos pagos e certidões: Talão nº 574043 no valor de Cr$840,00 (oitocentos e quarente cruzeiros); expedido pela Coletoria Estadual- desta cidade, provando o pagamento do imposto de transmissão de - bens imóveis| Pago imposto devido ao Incra, conforme recibo certificado de cadastro nº 42-03-012-01093-66 referente ao ano de 1.972

="="="="="="="="="="= ="="="="="=

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL — BARRA — Estado de M. Grosso — Cartório

="="="="="="="="=

E por se acharem assim contratados me pediram lhes fizesse a presente escritura, que, sendo-lhes lida em voz alta aceitaram, outorgaram e assim com testemunhas a tudo presentes e que são: Djalma de Oliveira Gomes, brasileiro, casado, comerciante, e Geraldo Nicio de Oliveira, brasileiro, casado, motorista, - ambos residentes e domiciliados nesta cidade.Eu Helena Costa Jaca"randá, tabeliã substituta, a fiz escrever e assino em público e raso. (as.) Helena Costa Jacarandá/Herondino Rodrigues Ribeiro/PP. José Antônio Guedes Miguez"/José Antonio Guedes Miguez/Djalma de Oliveira/Geraldo Nicio de Oliveira/Nada Mais. Trasladada em seguida do que dou fé.Eu [signature] Tabeliã substituta, a fiz datilografar, conferí, achei conforme e subscrevo. ="="="="="="="="=="="

Em testº ([signature]) da verdade

Barra do Garças, 21 de maio de 1.974.

[signature]

Registro de Imóveis Tabeliã Substituta

40319 – Ao Protocolo N.º 1-D
238
22 de maio de 1974
MLS/ ... no Livro N.º 3-AL
238 sob número 18.812
Barra do Garças (MT), 22/05/1974
[signature]
oficial

ra do Garças, Estado de Mato Grosso, com a área total de 1.296 ha (um mil. duzentos e noventa e seis hectares) formada por duas glebas assim descritas: Primeira : com a área de 663 has (seiscentos e sessenta e tres hectares); no lugar denominado Taubaté, e segunda com a área de 633 has (seiscentos e trinta e tres hectares); no lugar denominado Rapadura; devidamente transcritas neste Cartório sob nºs 3.549 de órdem do Livro nº 3-E e 1.911 de órdem do livro nº 3-D Cujo o imóvel acima descrito passará a denominar-se "FAZENDA GAMELEIRA"

="="="="="="="="="=　　="="="="="="="=

="="="="="="="="=

Coletoria do M. Grosso – Comarca do 1.º Ofício – Barra do Garças

="="="="="="="="="=　　="="="="="="="="="="=

registrada no Cartório de Registro de Imóveis desta cidade e Comarca de Barra do Garças Estado de Mato Grosso , sob n.º 3.549 e 1.911 e achando-se contratado com o outorgado comprador por bem desta escritura, e na melhor forma de direito, para lhe vender, como de fato vendido tem o imóvel acima descrito e caracterizado.="=

pelo preço certo e ajustado de Cr$ 81.000,00 (oitenta e um mil cruzeiros)="

importância essa que do outorgado comprador confessa e declara já haver recebido em moeda corrente pelo que se d por pago e satisfeito dando ao comprador plena e geral quitação, prometendo por si e seus sucessores fazer boa, firme e valiosa essa mesma venda, obrigando-se em todo tempo, como se obriga a responder pela evicção de direito, pondo o outorgado comprador a par e a salvo de quaisquer dúvidas futuras e transmitindo na pessoa dele outorgado comprador todo seu domínio, posse, direito e ação na cousa vendida, desde já, por bem desta escritura e da cláusula - CONSTITUTI. Pelo outorgado comprador perante as mesmas testemunhas me foi dito que na verdade acha contratado com o outorgante vendedor já mencionado acima.="="=

="="="="="="="="="="="="="="=　　="="="="="="="="="=

COMARCA DE BARRA DO GARÇAS — ESTADO DE MATO GROSSO
CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO
Tabelionato e Registro Imobiliário
Rua Antônio Cristino Côrtes, Nº 7 - Fone 148

Valdon Varjão
Oficial Vitalício

Helena Costa Jacarandá
Oficial Substituta

Certidão

Certifico e dou fé, que ás fls 238- do livro nº 3-AL de Transcrição das Transmissões desta comarca, foi transcrito sob nº 18.812 de ordem: uma escritura pública de compra e venda de Duas glebas de terras situadas no município de General Carneiro-Mt, nesta comarca, recebendo a denominação de "Fazenda Gameleira", com a área total da 1.296ha (um mil, duzentos e noventa e seis hectares); formada por " duas áreas assim descritas: Primeira: com a área de 663 has " no lugar denominado Taubaté; e Segunda: com a área de 633 has no lugar denominado Rapadura; Com transcrições anteriores neste Cartório sob nºs 3.549 de ordem do livro nº 3-E; e 1.911 - de ordem do livro nº 3-D.="="="="="="="="="="="="="="="="="
ADQUIRENTE: JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ, casado, e JOSÉ MÁRIO-GUEDES MIGUEZ, desquitado, brasileiros, comerciantes, residentes e domiciliados em Garças-São Paulo.="="="="="="="="="="="
TRANSMITENTE: HERONDINO RODRIGUES RIBEIRO, brasileiro, solteiro, fincionário público, residente e domiciliado nesta cidade
FORMA DO TITULO DATA E SERVENTUÁRIO: Escritura Pública de compra e venda lavrada nas Notas deste Cartório, no livro nº 32- ás fls 83, em data de 21 de maio de 1.974.="="="="="="="="="="
VALOR DO CONTRATO:CR$81.000,00 (oitenta e um mil cruzeiros)Pago imposto de transmissão de bens imóveis na Coletoria Estadual desta cidade, conforme talão nº 574043 no valor de Cr$840,00 (oitocentos e quarenta mildigo oitocentos e quarenta cruzeiros); Pago imposto devido a o Incra conforme recibo certificado de cadastro nº 42-03-012-01093-66 refere-e ao ano de 1.972

O referido é verdade e dou fé.

Barra do Garças, 21 de maio de 1.974

Oficial do registro

Estado de M. Grosso
Cartório do 1º Ofício
Barra do Garças

MLS/

propriedades alheias. Cabe aqui uma informação; os Boróros ali / residentes, possuem uma área em torno de 40.000 ha, isto sem contar as terras pertencentes à Missão Salesiana do Mato Grosso. Com a pretensão de elevar para 80.000 ha, os missionários começaram a insuflar os silvícolas, afim de, provocar choques entre estes e os fazendeiros, que para ali foram com o intuito de colonização; colonização esta tão pretendida pelo GOVERNO FEDERAL. Prova-se o início dos atritos quando do levantamento de nossa -/ propriedade, pelo agrimensor (DOC. 2).

IV. A 24 de dezembro de 1974, a Câmara Municipal de General Carneiro, enviava o ofício nº115/74, ao Presidente da Funai, com o fito de comunicar a absurda pretensão dos Padres (DOC. 3). Na mesma data era endereçado ao mesmo Presidente, pedido de autorização para conclusão de cercas, como também o pedido de um técnico da Funai, para solução dos problemas/ surgidos (DOC. 4). Ainda em 24/12/74, fazia-se uma queixa-crime contra o missionário diretor daquela colônia indígena, para apurar-se arbitrariedade cometida por ele (DOC. 5). Anexo relatório do investigador de polícia, afeto à Depol de Barra do Garças - (DOC. 6) - referente a esta queixa-crime.

25/06/75 - comunicação ao Presidente do Sindicato local - (DOC. 7). Na mesma data o Sindicato, através de seu Presidente / expediu telegramas comunicando o ocorrido às seguintes autoridades: PRESIDENTE DA FUNAI, MINISTRO DO EXÉRCITO, MINISTRO DO INTERIOR, MINISTRO DA AGRICULTURA, MINISTRO DA JUSTIÇA, CASA MILITAR e CASA CIVIL (DOCS. 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14).

03/07/75 - comunicação de depredações ao Banco do Brasil - (DOC. 15).

05/07/75 - ao Comandante do 58º Batalhão de Infantaria - Aragarças - Goias - (DOC. 16).

05/07/75 - ao Juiz de Direito de Barra do Garças (DOC. 17).

09/07/75 - telegrama a Sua Excelência o Presidente da República (DOC. 18).

25/07/75 - elaborou-se um "TRATADO DE PAZ" (DOC. 19).

Por volta de 30/07/75, telegrama ao Delegado de Polícia Federal-Cuiabá, informando a quebra do tratado de paz (DOC. 20).

12/09/75 - nova informação ao Banco do Brasil (DOC. 21).

24/10/75 - atrocidade cometida pelos índios (DOC. 22).

DAI.64,P.324/393

24/10/75 - telegrama ao Presidente da República (DOC. 23).

31/10/75 - ofício da Câmara Municipal de General Carneiro- ao Presidente da República e ao Ministro do Interior (DOCS.24 e 25).

26/07/76 - outra informação ao Gerente do Banco do Brasil/ (DOC. 26). Do exposto, se conclui que a atitude tomada pela Funai, mandando medir aquela área, sem nenhuma comunicação oficial aos proprietários, estes em número de 18 (dezoito), com seu respectivo título de domínio e mais 30 (trinta) com título de posse; foi anticonstitucional, faltaram aí ao respeito com o Direito de Propriedade. Não podemos crer que um órgão- como a Funai, tenha partido para uma medição da área, baseada / simplesmente em um "mapa" elaborado pelo missionário diretor daquela colônia, onde de "MÁ-FÉ" colocou apenas tres fazendas, para assim, conseguir ludibriar a "BOA-FÉ" dos dirigentes daquele órgão. Lamentávelmente aconteceu, a Funai acreditou no Padre.

Temos agora a seguinte situação: Meu irmão está preso e talvez seja condenado pois, a denúncia do -/ Promotor Público foi neste sentido, enquadrando-o como lider, o que não é verdade, porque, como outros, somente teve a desdita/ de estar no local na hora do incidente, não havendo qualquer -/ participação dolosa por parte dele, bem como dos demais, isto / porque a intenção era somente de embargar aquela medição; tanto isto é verdade que no meio das 60 (sessenta) pessoas (fazendeiros e posseiros) estava, uma senhora e alguns menores. Ora, se houvesse dolo, não teriam assim agido, teria sido muito pior. Achamos que deviam punir quem efetivamente cometeu o ato delituoso.

Assim, temos que pagar ao Banco do Brasil, aquele crédito/ concedido (antecipando o seu vencimento), pois o empréstimo é pessoal, as terras hipotecadas estão em área litigiosa, isto para o Banco do Brasil. Não servem mais para garantir o débito. Nós entendemos que deviam ter visto as "condições" para a alienação do imóvel, antes de dar-nos o crédito.

Além disso tudo, perdemos as terras, pois afirmou taxativamente o Presidente da Funai (em um canal de televisão), que não irá indenizar ninguém daquela área. Vai, isto sim, estudar com o INCRA a possibilidade de doar-nos outra terra em algum lugar.

DAI. 64, p. 825/393

Como ficamos nós? Vossa Excelência que é defensor dos direitos/ fundamentais dos individuos (preceituados em nossa Constituição) o que nos dirá, desta situação?

A alegação dos missionários para a Funai é, de que as terras daquela área, aos índios pertencem. Se isto fosse verdade, a própria Missão não teria vendido parte de suas terras; como faz prova recibo assinado em papel timbrado daquela entidade religiosa (DOC. 27).

Vejamos Ilustre Senador e conterrâneo, o que Vossa Excelência acha dos Padres cuidarem de sua igreja,/ sem ficarem aí a lidar com coisas patrimoniais? Deviam ser me-/ nos ambiciosos. Não acha Vossa Excelência, que deviamos fazer / um levantamento da vida pregressa de certos missionários, portadores de falsa ideologia, ficam aí a provocar atritos, prejudicando e criando situações como esta. Gostariamos, como foi solicitado em alguns documentos inclusos, que, no caso específico / de Meruri, fosse feito um levantamento pelo S.N.I., para apurar se a verdade do incidente ocorrido entre "índios e fazendeiros".

Se todos são iguais perante a lei, por que até agora fomos taxados de posseiros e jagunços?

Não podemos criticar como fazem os padres. Porque para nós não há liberdade de critica, não podemos utilizar a imprensa, / como fazem eles. Temos que recorrer isto sim, a oportunidades - como esta, para então, levar os nossos problemas ao conhecimento das autoridades brasileiras.

Senhor Senador, estamos confiantes,/ sabemos que Vossa Excelência mostrará aos nossos lideres governamentais esta outra "face da medalha". Pedimos apenas justiça, que não nos tomem as terras assim, como pretendem, nos paguem a "JUSTA INDENIZAÇÃO" prevista em nossa Carta Magna.

Sabemos perfeitamente que o índio /- tem direito a sua reserva, mas tudo dentro de seu devido lugar, se o silvícola tem o "animus" de possuir toda aquela área, (como disse-nos certa ocasião em Cuiabá, o procurador da Funni), / ele tem o mesmo "animus" de possuir o BRASIL inteiro que já foi seu, antes do descobrimento.

Senhor ANDRÉ FRANCO MONTORO, aqui fica o nosso agradecimento, por tudo que Vossa Excelência fizer /

fizer por nós, nestre drama que ora vivemos.

Cordialmente.

Presidente Prudente, 03 de setembro de 1976.

JOSÉ MARIO GUEDES MIGUEZ
R.G. 2.729.748 - S.P.
C.I.C. 205.338.708/44

3.o OFÍCIO
PRESIDENTE PRUDENTE - SP.
Reconheço a firma supra de
José Mario Guedes
Miguez
P. Prudente, 10 de 09 de 1976
Em testemunho da verdade
PAULO ROBERTO RAMOS
Escrevente Autorizado

Selos estaduais e
T.A.S.J. pagos por verba

DAI-69, p.327/393

Documento 2

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro para os devidos fins, que no mes de outubro de 1.974 estava fazendo o levantamento da linha do córrego "Boqueirãozinho" distante 500 ms. da Cabeceira da Saudade, local pertencente ao Sr. José Antônio Guedes Miguez, quando fomos abordados pelos Padres Rodolfo e Gonçalo, êsse último inclusive portando arma de fôgo, e mais 6 (seis) índios Borôros também devidamente armados. Após exibir-lhes a documentação da terra o Padre Gonçalo perguntou ao chefe dos índios se êles não iam defender suas terras, dizendo que alí também era terras dos índios.

Por ser verdade, firmo a presente, que dato e assino.

RECONHEÇO

- LANDOLFO VILELA GARCIA

Reconheço a firma supra de Landolfo Vilela Garcia e dou fé

Barra do Garças, 11 de Julho de 1975

Em testemunho da verdade

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL ESTADO CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO BARRA DO GARÇAS

DAI.64, p-328/393

Documento 3

Of. Nº 115/74.

Em 24 de setembro de 1974.

Câmara Municipal de General Carneiro Estado de Mato Grosso

Ao
Sr. Dr. Coronel Presidente da
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de 1974, a Câmara Municipal de General Carneiro, Estado de Mato Grosso, reunida em sessão extraordinária, decidiu em plenário, levar ao conhecimento de V. Exa. o que se segue:

É sabedora a pretensão dos Padres da Missão Salesiana, pretendendo ampliar a área que os Índios Bororos ocupam Atualmente.

Demograficamente, porque os Bororos, em número de APROXIMADAMENTE 200 (duzentos) ocupam uma área superior a 40.000 ha. (QUARENTA mil hectares) de terras e porque na área pretendida, ENGLOBANDO 18 (dezoito) fazendas, há residindo e trabalhando MAIS de 300 (trezentas) pessoas, com 3 (três) escolas INSTALADAS e mantidas pela municipalidade.

Economicamente, porque essas fazendas produzem, CRIAM GADO e RIQUEZAS para a região, sendo certo que os índios POUCO OU NADA cultivam em sua imensidão de terras, não podendo TER ARGUMENTOS PARA aumentar sua área, que já é suficientemente GRANDE, ainda que venha a QUADRIPLICAR de número o que é muito improvável.

TANTO É que os PADRES da MISSÃO SALESIANA chegaram a ARRENDAR PARTE dessas TERRAS dos índios, e até, a vender TERRAS da PRÓPRIA MISSÃO a TERCEIROS.

DAI.64, p.399/393

Socialmente porque se criaria um levante na região, com plenos direitos dos que possuem escrituras definitivas (que, inclusive garantem dívidas por empréstimos junto ao Banco do Brasil S.A. e Banco da Amazônia S.A.) e títulos de posse fornecidos regularmente pelo Governo do Estado do Mato Grosso.

Porque os Índios Bororos já são plenamente civilizados, sabendo ler, escrever e sendo até eleitores (em número de 83 (oitenta e três), podendo, a exemplo do que já fazem muitos, prestar serviços nas fazendas, ganhando o justo preço de seu trabalho.

Mesmo porque, General Carneiro, sendo um pequeno município, luta com dificuldades, já tem dentro de sua área outra Colônia Indígena, a dos Xavantes, denominada Sangradouro, e finalmente se tal se efetivar, trará prejuizos incalculáveis para o município.

Confiantes no alto espírito com que V.Exa. norteia e dirige os destinos desta progressiva nação e na expectativa de providências no sentido de amparar nossos anseios, aproveitamos a oportunidade para enviar-lhe os protestos de estima e respeito.

Francisco Santos de Oliveira
Antonio Ramos Leite
Aristides Motta
[illegible]

Reconheço verdadeiro 1 as firmas [illegible] dos numeros [illegible] de [illegible] a quatro 1-4 em linha reta — [illegible] do que dou fé.
Em testemunho [illegible] da verdade
Gal. Carneiro, 6 de Fevereiro de 19[illegible]
[illegible]

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL
Jeronimo Dias da Silva
— Oficial —
GENERAL CARNEIRO — MT

DAI.64, p.330/393

Documento 4

EXMO. SR. PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO

Brasília-DF

JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ, brasileiro, casado, - fazendeiro, residente à rua Mato Grosso, 46 na cidade de Barra do Garças-Mt., vem múi respeitosamente pedir vênia a V. - Excia, para expôr e requerer o seguinte:

1º) Que é proprietário, juntamente com seu irmão, JOSÉ MARIO GUEDES MIGUEZ, de 2 (duas) glebas de terras no municipio de General Carneiro, uma com a área de 663 ha, e outra com a área de 633 ha, num total de 1.296 ha, conforme escritura lavrada às fls 238 livro 3-AL sob nº 18.812, no cartório do 1º Ofício - Tabelionato e Registro Imobiliário da - Comarca de Barra do Garças-Mt., inscrito no INCRA sob nº 906 042.002.887. (fotocópias anexas)

2º) Que em 22.08.74., foi-lhes aberto um crédito/ no Banco do Brasil S/A - Agência de Barra do Garças-Mt., num total de Cr$ 201.000,00 (duzentos e um mil cruzeiros), para - melhoramentos e investimentos na área acima descrita, inclusive a construção de 24 km de cêrca de 3 fios, com posteamento de 2,20m a 2,20m, conforme CRPH Nº EPI-74/184 PROT.PECRO, e CRPH Nº EPI-74/203 PROT.PECRO. (fotocópias anexas).

3º) Que ao completar 50% da construção da referida cêrca, correspondendo 12 km, trecho localizado na divisa- com terras da Missão Salesianas de Meruri, foi embargada a / construção, ou melhor os serviços, pelos Padres Salesianos e Indios Bororós daquela missão salesiana, alegando os mesmos/ que a divisa não estava correta.

4º) Que em 06.12.74., foi intimado a comparecer - na cidade de Cuiabá-Mt, através do oficio nº 531/5ª DR/74 do Exmo. Sr. Delegado Regional da 5ªDR-FUNAI, afim de elucidar/ problema de meu interêsse junto a FUNAI.

5º) Que em virtude do referido problema não estar na alçada daquela Delegacia, vem requerer a V. Excia., se -/ digne autorizar a continuação da construção da cêrca ou encaminhar um técnico competente para uma medição na confrontação com as terras da Missão Salesianas, afim de que possa./- cumprir com o contrato do Banco do Brasil S/A, e evitar que,

continua.....

.....continuação.

a criação de gado, passe às terras da Missão Salesiana, causando maiores problemas.

Nêstes Têrmos

Pede Deferimento.

Barra do Garças-Mt., 10 de dezembro de 1974.

(a) José Antônio Guedes Miguez - Proprietário

DAI. 64, p. 382/393

Documento 5

Exmº. Sr. Dr. DELEGADO REGIONAL DE POLICIA DE BARRA DO GARÇAS - E

JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ, brasileiro, casado, pecuarista, residente e domiciliado nesta cidade de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, vem com o devido respeito à presença de V.Exª apresentar queixa crime, contra o Padre Diretor da Colônia Salesiana denominada "MERURE", na pessoa do Padre RODOLPO LUNKENBEIN, pelos fatos que passa a expor:

1 - Que o requerente é legítimo proprietário de uma gleba de terras, pastais e lavradias, situada nesta Comarca de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso e no Município de General Carneiro devidamente Transcrita no Registro Imobiliário desta Comarca, sob nº18.812 às fls. 238 do Livro nº3-AL.

2 - Que a referida gleba, segundo os dirigentes daquela Colônia, seus limites, por um de seus lados, faz divisa com as terras, o que não consta na Transcrição, constando sim, como terras devolutas.

3- Que mesmo fazendo divisas com suas terras, não vem imóvel fazer confusão de limites, pois sua confrontação, por aquele lado é muito bem delimitado por divisas naturais, conforme consta na planta e Transcrição.

Que apesar disso, vem o réu causando sérias perturbação ao requerente sobre questões de limites e, o que é pior, achando-se o requerente viajando, o Padre Diretor ou algum preposto seu, invadiu a sua propriedade e sem nenhuma órdem do requerente, apanhou vários animais do requerente, tais como, seis bois de carro e alguns animais cavalares os quais foram levados para suas terras e encurralados nos currais do réu.

4 - Diante das razões apresentadas o réu agindo desta maneira, causará sérios prejuizos ao requerente, uma vez que esse gado é financiado e o requerente tem pesados compromissos com o Banco do Brasil S/A, pelo que deverá prestar contas uma a uma.

Assim exposto, vem mui respeitosamente à presença de V Exª. requerer as providências cabíveis ao caso, culminando com Intimação do réu, no sentido do que seja-lhe devolvido os animais e punido os culpados, na forma da Lei.

Termos em que pede deferimento

e J U S T I Ç A

Barra do Garças, 24 de dezembro de 1.974

José Antonio Guedes Miguez

DAI. 64, p. 333/393

Documento 6

RELATÓRIO

Barra do Garças 26 de Dezembro de 19 74

Ao Investigador de Policia
JANUARIO CAVALCANTE ROCHA
AO
DELEGADO REGIONAL DE POLICIA DESTA

Cumpre-me levar ao conhecimento de V.Exa. o relatório da referida ordem de serviço, autorizado pelo Exmo. Sr. Laurival Moreira da Mata DD.Diretor da 10a.Ciretran resp/pelo expediênte da Del.Reg.de Pol. Cheguei no determinado lugar COLONIA INDIGENA-MEHURI, municipio de General Carneiro MT. as 14.30 horas do dia 25pp. juntamente com o queixoso o entreguei ao Pe. Diretor Geral daquela Colonia Indigena, intimação do Del. Reg. de Pol.De posse da referida intimação o Pe. recusou a dar assinado a contra fé da mesma, cuja recusa tem como testemunha SEBASTIÃO LUIZ BISPO, res. entroncamento de MEHURI, falou o Pe. que nãi iria atender a intimação, porque Lorival Moreira da Mata DD.Diretor da 10a. Ciretran, resp.pelo expediênte desta Del. Reg. de Pol. não tinha autoridade nenhuma e nem competencia para responder pela Del.Reg.Pol. e por isso o Pe. não daria e nem teria, satisfação a dar em relação a intimação. O Investigador Januario perguntou ao Pe. se éra ele o Diretor daquela Colonia respondeu que além de Diretor éra ele Geral, perguntou o Investg. se o Pe. tinha conhecimento do Gado preso naquela Colonia disse

CONTINUA

(INVESTIGADOR)

VISTO:

O Encarregado dos Investigadores,

CONTINUAÇÃO ..... mais não iria responsabilizar pela causa. O Pe. afirmou que o gado foi preso pelos Indios Poróros e se o Invest. quizesse verificar o gado teria ele Invest. de ser acompanhado pelos Indios, o Investigador recusou ser acompanhado pelos Indios e só iria em companhia do Pe. coisa que foi recusado pelo Pe. disse o Pe. que os Indios cobraria uma importância de Cr.300,00(trezento cruzeiros) pela estadia do gado, // foi no momento que o Investigador pediu se o Pe. assinaria o recibo dando // quitação da soma pedida segundo o Pe. ai então o Pe. recusou em assinar o recibo porque tinha sido os Indios que prenderam o gado (6) seis reses o total apreendida pelos Indios. Disse o Pe. que sabia ser responsavel pelos atos dos Indios tendo também conhecimento da prisão do Gado, disse o Pe. que isso seria problema da Justiça, mais que o gado estava preso, estava? disse o Pe. que tal problema teria que ser resolvido em CUIABÁ e não aqui na Barra / do Garças onde a justiça não éra competente para resolver assunto de Indios.

Certo que por mim foi fielmante cumprida, ordem de / serviço.

Atenciosamente

JANUARIO CAVALCANTE ROCHA (INVESTIGADOR DELREPOL)

DA1.64, p.385/393

Exmo. Snr. Presidente do Sindicato Rural de Barra do Garças - Mt

Documento 7

Sr. Presidente.

O infra assinado José Antonio Guedes Miguez, proprietario de uma área de terras, situada no Municipio de Gal. Carneiro, registrada no R.Geral de Imoveis desta Comarca sob nº 18.812, cuja área faz divisa naturdl com a Missão Salesiana do Meruri, vem a presença de V.S., expor o que se segue: o requerente financiou a área em apreço com a Agencia local do Banco do Brasil, para desmatamento e roça, tendo inclusive autorisação da AGencia do I.B.D.F., nesta cidade, acha-se impossibilitado de cumprir com o contrato feito com aquele estabelecimento bancario, em virtude de invasões arbitrareas, pelos indios borôros, maquivelicamente orientados pelos Missionarios Rodolfo Lunkenbein e Pe. Gonçalo, invasões estas que têm impedido o requerente de fazer a derrubada total prevista em seu contrato de financiamento.

Nestas condições o requerente solicita a interferência deste orgão de classe, junto ao Exmo. Snr. Presidente da FUNAI, no sentido de que o referido orgão se dirija aos representantes da Missão Salesinna do Meruri, para suspenderem as citadas invasões, principalmente tendo em vista que os referidos missionarios estão exclusivamente usando os indios para defenderem os seus INTERESSES PARTICULARES, haja visto que o Meruri é uma Missão sob direção dos Padres e não uma Reserva Indigena criada pelo Governo Federal. Com tais atitudes, os Missionarios vêm colocando os indios em atrito constante com os Fazendeiros da região. O requerente já fez inumeras reclamações, inclusive ao Sr. Delegado Regional de Policia, ao Sr. Comandante da 58ª Cia. de Infantaria do Exercito, sediada em Aragarças, e ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, sem que até o momento, nenhuma providencia foi tomada por quaisquer daquelas autoridades. Sendo a propriedade do requerente, perfeitamente legalisada, a qual conseqüentemente deveria estar protegida pelas autoridades bem como pela Constituição Federal, vê-se pelas alegações acima, de mancira clara e insofismavel, as atitudes condenaveis dos Padres que dirigem os indios, os quais apezar de pacificos estão sendo perversamente orientados por aqueles de deveriam ser religiosos antes de tudo. Junto a este um xerox do requerimento ao Exmo. S. Juiz de Direito e aproveito a oportunidade para reiterar para serem tomadas a providencias cabíveis para o assunto.

atenciosamente

B.Garças, 25/06/75

José Antonio Guedes Miguez

DAI 64, p. 336/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS | **TELEGRAMA**

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO		CARIMBO DA ESTAÇÃO	Indicações de Serviço. Tarifas e Endereço
Recebido:			GENERAL ISMARTH OLIVEIRA
De			FUNAI
às	horas		BRASILIA DF
por			

PREÂMBULO

TEXTO E ASSINATURA

BORCROS COLONIA MERURI VG INVADEM E DEPEDRAM PROPRIEDADES
VISINHA COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PE PEDIMOS
VOSSA URGENTE PROVIDENCIA PT

(Ass) Londolfo Vilela Garcia

Secretario Sindicato Rural

7530 - 007 - 0066

102 x 229 mm.

Documento 8

DAI. 64, p. 337/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Indicações de Serviço Taxadas e Endereço

Recebido:

De

às horas

por

MINISTRO EXERCITO

ESPLANADA DOS MINISTERIOS

BRASILIA = DF

PREÂMBULO

BOROROS COLONIA MERURI VG INVADEM E DEPEDRAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALHEIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia

Secretario Sindicato Rural

TEXTO E ASSINATURA

Cópia autentica

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO

7530 - 007 - 0056

162 x 229 mm.

Documento 9

DA1:64, p.338/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Indicações de Serviço Taxadas e Endereço

MINISTRO INTERIOR

ESPLANADA DOS MINISTERIOS

BRASILIA DF

Recebido:

De

às horas

por

PREÂMBULO BOROROS COLONIA MURURI VG INVADEM E DEPEDRAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALHEIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia

Secretario Sindicato Rural

TEXTO E ASSINATURA

Copia conferida

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm.

Documento 10

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO		CARIMBO DA ESTAÇÃO	Indicações de Serviço Taxadas e Endereço	MINISTRO AGRICULTURA
Recebido:				ESPLANADA DOS MINISTERIOS
De				BRASILIA = DF
às	horas			
por				

PREÂMBULO

TEXTO E ASSINATURA

BORORO5 COLONIA MERURI VG INVADEM E DEPEDRAM PROPRIEDADES
PARTICULARES AIMEIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT
PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia
Secretario Sindicato Rural

7330 - 007 - 0066

162 x 229 mm.

Documento 17

DA1.64, p. 340/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Indicações de Serviço Taxadas e Endereço

MINISTRO JUSTIÇA

ESPLANADA DOS MINISTERIOS

BRASILIA DF

Recebido:

De

às horas

por

PREÂMBULO

BOHOROS COLONIA [illegible] VG INVADEM E DEPEDEAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALHEIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia

Secretario Sindicato Rural

TEXTO E ASSINATURA

Copia autentica

SINDICATO RURAL DE BARRA DO GARÇAS

SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm.

Documento 12

DAI 64, p. 341/393

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Indicações do Serviço
Taxadas e Endereço

Recebido:
De
às horas
por

CASA MILITAR
PALACIO ALVORADA
BRASILIA DF

PREÂMBULO

DOMINGOS COLONIA MERCURI VG LEVADEM E DEPEDEAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALREIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia
Secretario Sindicato Rural

TEXTO E ASSINATURA

Copia Autentica
SINDICATO RURAL DE BARRETO GARÇAS
SECRETARIA ADMINISTRAÇÃO

1530 - 007 - 0066

162 x 229 mm.

DOCUMENTO 13

DAI 64, p 342/343

EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

Indicações de Serviço Taxadas e Endereço

CASA CIVIL

PALACIO ALVORADA

BRASILIA DF

Recebido:

De

às horas

por

PREÂMBULO BOROROS COLONIA MERURI VG INVADEM E DEPEDRAM PROPRIEDADES PARTICULARES ALHEIAS COLONIA VG GRANDE TENSÃO PROPRIETARIOS PT PEDIMOS URGENTE INTERCESSÃO JUNTO ORGÃO COMPETENTE PT SAUDAÇÕES PT

(Ass) Landolfo Vilela Garcia

Secretario Sindicato Rural

TEXTO E ASSINATURA

Copia autentica

7580 - 007 - 0056

162 x 229 mm

Documento 14

DAI.64, P.393/393

Documento 15

Barra do Garças(MT), 03 de julho de 1975

BANCO DO BRASIL S.A.
Nesta

Senhor Gerente,

Venho através desta, colocar V.Sa. a par do que está ocorrendo dentro do meu imóvel rural localizado no Vizinho município de General Carneiro (MT), onde estou implantando um projeto pecuária, financiado por esse Banco, o fornando uma lavoura e pastagem em 7 alqueires de 4,84 ha, dos quais obtive nessa Agência, empréstimo para 5.

Estando minha fazenda localizada ao lado da Colônia Indígena do Merure, separada da mesma por divisa natural, pelo córrego Rapadura, conforme mapa em anexo, venho sofrendo por parte dos índios Bororos, as mais absurdas pressões, colocando sempre em risco meus bens e patrimônio, sem que autoridades competentes tome qualquer atitude que ponha fim nesse estado de coisas.

Ontem, dia 2 de julho, os selvagens invadiram minha fazenda atacando logo na derrubada que ainda estava em execução, para formação da lavoura e pastagem, causando como prejuízo maior, a inutilização da área para qualquer tipo de cultura, em virtude da queima ser efetuada antes da época oportuna. Acredito mesmo, que os índios estariam sendo instruídos por terceiros na execução desse selvageria, pois sabiam perfeitamente que prejudicaria em 100% minhas pretenções com relação a cultura a ser preparada. Ainda mais, fazendo picadas dentro do meu imóvel com o intuito de fazer demarcação desconexa e fora de localização, começaram meus peões com armas de fogo, queimando seus ranchos, destruindo tudo quanto eles pertenciam.

Procurei o destacamento militar sediado em Aragarças(GO), através seu comandante, o qual não deu solução imediata para o caso, apesar da extrema urgência do mesmo, deixando-me a mercê dos selvagens e quem sabe de terceiros interessados, agitadores, que manobram os bororos nessas depredações organizadas.

Esta minha carta é para solicitar do Banco do Brasil S.A., ao qual a minha fazenda está hipotecada, uma colaboração direta com autoridades da FUNAI, no sentido de me dar cobertura legal e me proteger de tais atos que só servem para envergonhar nossa Nação. Doze anos de trabalhos, e todas as minhas economias estão langadas na agropecuária, através dessa fazenda, e creio ser um ato de extrema justiça, o total amparo a um cidadão brasileiro, que sempre colocou os interesses da Pátria acima de tudo, a atitude enérgica desse conceituado Banco, não só pelo interesse natural do seu crédito, mas pela manutenção da paz, harmonia, dentro do esquema de Ordem e Progresso.

--continua--

DAI. 64, p. 344/393

-continuação-

Esses problemas vêm acontecendo há muito tempo, dando-me muitos prejuízos. Benfeitorias construídas para colocar o imóvel em real condição de produção são destruídas. Meu gado vem desaparecendo misteriosamente, e eu creio que morto pelos bororos, sorvos para matar a fome desses indolentes e preguiçosos, que só estão servindo no momento como instrumento de discórdia e intranquilidade. Parece-nos não ser essa meta do nosso governo revolucionário de março de 64, já que há necessidade de se fazer a integração do índio na sociedade, mas por uma maneira honesta e compensadora, e não no ensinamento de atos de violência, terrorismo e banditismo. O nosso governo que tanta atenção dá a agropecuária através linhas de créditos altamente promissoras, não deve estar sabendo dessa participação tão negativa dos nativos. É hora de mostrar a realidade dos fatos, e é por isso que venho solicitar de V.Sa. toda a atenção ao meu caso e de muitos dos meus vizinhos. Anexo documentos necessários para melhores esclarecimentos, esperando uma justa ajuda, e para o que apresento minhas cordiais

Saudações

-José Antonio Guedes Miguez-

ILMO.SNR. COMANDANTE DO 58º BATALHÃO DE INFANTARIA DAI. 64, p. 345/393

ARAGUAÇAS - GO.

Documento 16

Ilmo. Snr.

Em aditamento ao requerimento datado de 2 do corrente, que dirigí a os e Comando, informo a V.S., que estive no local assinado pelos indios, acompanhado pelo Fiscal do Banco do Brasil, Snr. Evaristo Roberto Cruz, onde dentro de minha propriedade, aproximadamente a uns 2 quilometros do local do sinistro, deparamos com o Pe. Gonçalo, que juntamente com oito indios estavam fazendo uma picada para demarcação dentro da referida propriedade.

Adoento ainda a V.S., que os indios arrancaram um Mata burro e levaram todo o madeirame para a Colonia, num caminhão de propriedade da Missão Salesiana e esclareço que construí o referido Mata burro, co consentimento do Pe. Gonçalo.

Meus trabalhadores estão parados, com mêdo dos indios, tendo em vista que foram ameaçados de morte pelos Bororos, caso voltassem ao serviço de roça.

Esperando ter trazido mais esclarecimentos a êsse Comando, sobre as perseguições que tenho sofrido , fimeme,

atenciosamente

Barra do Garças, 05 de Julho de 1.975.

José Antonio Guedes Miguez.

TESTEMUNHAS:

DAI.64,p.346/393

Documento 17

Exmº. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Barra do Garças - Mt

JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ, brasileiro, casado, pecuarista, residente e domiciliado nesta cidade de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, vem com o devido respeito à presença de V. Exª. expor e ao final requerer o seguinte:

1 - Que o requerente é proprietário de uma gleba de terras pastais e lavradias, situada nesta Comarca, Município de General Carneiro, com a área de 1.296 has, devidamente registrada no Registro de Imóveis desta Comarca, sob o nº18.812 ás fls. - 238 do Livro nº 3-AL.

2- Que o requerente fez um financiamento no Banco do Brasil S.A. desta cidade, para derrubadas de 5 (cinco) alqueires de matos, com licença, inclusive do IBDF, dentro dos limites de sua propriedade, cuja derrubada está empreitada com o Sr. Nicanor Nunes que se encontra no local com diversos homens em serviços, estando quase no final da empreitada;

3 - Que, hoje pelas voltas das 8,00 horas, foi o requerente surpreendido pela chegada de seu empreiteiro, em sua residência, trazendo notícias de que os Índios Bororos, em companhia do Diretor das Missões de Merúre, Pe. Rodolfo Lunkenpein, todos armados de armas de fogo, interpelaram o empreiteiro e todos os - homens em serviços, para que abandonassem os serviços, sob pena de serem mortos, caso continuassem com os mesmos, que assim se expressou o Pe. Rodolfo: " Caso fosse derrubado mais um pau, qualquer um dos Indios presentes, poderiam atirar em qualquer trabalhador, que nada aconteceria."

4 - Assim impedido ilegalmente, de continuar os seus serviços e de cumprir com os seus compromissos, para com o Banco do Brasil S.A., vem à presença de V.Exª. solicitar providências, no sentido de que não seja o requerente tolhido em seu direito de uso e gozo de sua propriedade, direito este, amparado pela - Constituição em vigor, Art. 153, § 22.

97775

Termos em que pede deferimento e

DA! 64, p. 347/393

EMPR. A BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NUMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO

Recebido:
De
às horas
por

EXCELENTISSIMO PRESIDENTE GEISEL

Palácio da Alvorada

Brasília - DF.

U R G E N T E

PREÂMBULO

TEXTO E ASSINATURA

Índios Bordros vg Região Meruri vg Comarca Barru de Garças Mato Grosso incuflados Padres Rodolfo e Gonçalo causam intranquilidade social pt Invadiram várias propriedades e depredaram vg saqueando e incendiando pt Mau prejuízo inclusive perante Banco do Brasil Agência local devido à depredação vg incendio vg tinha roça vg gado que mataram estorio com mil cruzeiros pt Autoridades locais alegaram falta competencia resolver problema$ pt Solicito investigações Serviço Nacional de Informações - SNI para confirmar denúncias e demais providências necessárias pt

José Antônio Guedes Miguem pt Casa Rural pt Av. Ministro João Alberto nº 79 pt Barra do Garçaspt Mato Grosso pt

Atenciosas Saudações pt

DOCUMENTO 48

DAI. 64, p. 348/393

Documento 19

TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente Termo de Compromisso, os Índios Bororo de Maruri, o Padre Rodolfo Lunkenbein, pela Missão Salesiana e o Sr. José Antonio Quedes Miguez, proprietário da Fazenda Cameleira, após acordados entre si, se comprometem a cumprir, com os termos do presente acordo, conforme vão descritos abaixo:

1 - Com o objetivo de evitar o agravamento de atritos entre os Índios Bororo de Maruri e a Fazenda Cameleira, de propriedade do Sr. José Antonio Quedes Miguez, ficam suspensas todas as atividades agrícolas, até uma solução definitiva por parte da FUNAI, nas terras em litígio nas Glebas Taubaté e Papadura pelo lado da Fazenda Cameleira incluindo a totalidade da margem direita do córrego Rapadura e o local conhecido como cabeceira da arara, considerado pelos Índios Bororo como área indígena; exceto, em um alqueire, sito a margem direita do c-orrego Rapadura, que deverá ser cercado de arame farpado, plantado e usufruído pelo proprietário da Fazenda Cameleira.

2 - Fica esclarecido que a suspensão no presente caso, inclui o levantamento de qualquer benfeitoria no local, bem como derrubadas, plantações e construções de cercas de qualquer espécie, por qualquer das partes.

3 - O rebanho bovino da Fazenda Cameleira que se encontra no local, terá livre movimentação na região ora questionada.

4 - O não cumprimento de qualquer dos termos do presente acordo, acarretará à parte faltosa as medidas cabíveis pelos órgãos competentes.

5 - O presente termo entra em vigor a partir da data da assinatura.

Egidio Raul Bondo

Miguez

Eugenio Bondoni

Rodolfo Lunkenbein

Pedro Alencar

Frederico Barreto

(continua...)

DAI.64,p.349/393

(fl. 2)

6 - Por estarem todas as partes acordadas entre si, firmam o presente compromisso perante as testemunhas abaixo assinadas.

Teruri, 25 de Julho de 1975

José Antônio Lucas Vignes

Egídio Raul Rondon

Eugênio Rondon

Eugênio Aijo Caguri

Frederico Barreto

Frederico Barretos

Fr. Rodolfo Lunkenbein

Pedro Alencar

Testemunhas:

Dr. Mesulas Marques

Reginaldo Flores da Costa

Nicodemos Assunção dos Santos

Wilson Pereira do Canto

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

Recebido:
De BAE/CDA
às 15:07 horas
por [illegible]

CARIMBO DA ESTAÇÃO — DBA — SERVIÇO RADIO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO

Dr: Messias Marques

Delegado de Policia Federal

Cuiaba - Mato Grosso

PREAMBULO

Indios Bororos Regiao Meruri quebraram tratado de Paz matando Gado Fazenda Gameleira vg Peço interferencia Vossa Senhoria pt sds

José Antonio Guedes Miguez

TEXTO E ASSINATURA

Rent:José Antonio Guedes Miguez
Avs:Ministro Joaõ Alberto Nº 79

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm

Documento 20

DAI. 64, p. 356/393

Casa Rural
W. P. Farias
Produtos Veterinários e Agrícolas
Av. Mal. João Alberto, 79 - Fone 221 - Barra do Garças - MT.

DAI.64, p. 351/343

Documento 21

Barra do Garças, 12 de setembro de 1.975.

Ilmo.Sr.
MILAS RAYES
DD. GERENTE DO BANCO DO BRASIL
N E S T A

Prezado Senhor,

REF.ASSUNTO DE MUTUO INTERESSE: Tem a presente a finalidade expor-lhe, e precípua de levar ao conhecimento de V.S., de que na qualidade de mutuário que sou do Banco do Brasil, S.A., encontro-me numa situação bastante melindrosa, porque os índios Bororos, insuflados por [illegible] nos missionários, voltaram a atacar novamente minha fazenda matando mais gado e, por conseguinte, diminuindo parte dos bens financiados por essa casa de crédito.

Diante do expôsto, gostaria de contar com o beneplácito de V.S., no sentido de que tomassem providências que solucionasse, de uma vêz por todas, a questão, evitando prejuízos e contratempos tão prejudiciais ao nosso maior objetivo, que também se identifica com o do nosso Govêrno, a INTEGRAÇÃO DA AMAZÔNIA.

Assim sendo, e acreditando que não me faltará o apoio necessário, aguardo parecer dessa direção dando-me ciência de como ficará minha posição junto ao Banco, uma vêz que acredito ser assunto de interesse de ambas as partes.

Sendo o que tinha para o momento, aproveito da oportunidade para consignar a V.S., os meus protestos de real estima e aprêço.

Atenciosamente

- JOSE ANTONIO QUEIROZ MIGUEZ -

DAI 69, p. 352/393

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

INDICAÇÃO DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO

Recebido:
De [illegible]
às 15:07 horas
por [illegible]

Dr Messias Marques

Delegado de Policia Federal.

Cuiaba - Mato Grosso

PREAMBULO

Indios Bororos Reginо Meruri quebraram tratado de Paz matando Gado Fazenda Gameleira vg Peço interferencia Vossa Senhoria pt sds

José Antonio Guedes Miguez

TEXTO E ASSINATURA

Remt: José Antonio Guedes Miguez
Av. Ministro João Alberto Nº 79

7330-007-0065

162 x 229 mm

DOCUMENTO 270

DA1.64,p.353/393

Documento 21

Casa Rural

W. P. Farias

Produtos Veterinários e Agrícolas

Av. Min. João Alberto, 79 - Fone 221 - Barra do Garças - MT.

Barra do Garças, 12 de setembro de 1.975.

Ilmo.Sr.
ELIAS RAYES
DD. GERENTE DO BANCO DO BRASIL
N E S T A

Prezado Senhor,

REF.ASSUNTO DE MUTUO INTERESSE: Tem a presente a finalidade especial e precípua de levar ao conhecimento de V.S., de que na qualidade de mutuário que sou do Banco do Brasil S.A., encontro-me numa situação bastante melindrosa, porque os índios Borôros, insuflados por falsos missionários, voltavam a atacar novamente minha fazenda matando mais gado e, por conseguinte, dizimando parte dos bens financiados por essa casa de crédito.

Diante do expôsto, gostaria de contar com o beneplácito de V.S., no sentido de que tomassem providências que solucionasse, de uma vêz por todas, a questão, evitando prejuízos e contratempos tão prejudiciais ao nosso maior objetivo, que também se identifica com o do nosso Govêrno, a INTEGRAÇÃO DA AMAZÔNIA.

Assim sendo, e acreditando que não me faltará o apoio necessário, aguardo parecer dessa direção dando-me ciência de como ficará minha posição junto ao Banco, uma vêz que acredito ser assunto de interesse de ambas as partes.

Sendo o que tinha para o momento, aproveito da oportunidade para consignar a V.S., os meus protestos de real estima e aprêço.

Atenciosamente

- JOSE ANTONIO GUEDES MIGUEZ -

DA1.64, p. 354/393

Barra do Garças, 24 de outubro de 1.975

Excelentíssimo Sr.
Flávio José Bertin
DD.Juiz de Direito de Barra do Garças
N E S T A:

Documento 22

Meritíssimo Juiz,

REF. DANOS E PREJUIZOS CONTRA MINHA PESSOA CAUSADOS PELOS INDIOS BORORÓS DA REGIÃO DO MERURI:

Tem a presente a finalidade especial de relatar a V.Excia., o ocorrido contra minha pessoa, conforme a narração abaixo, como segue:

No dia 21 do corrente mês, encontrava-me trabalhando no Bar de minha propriedade, localizado no povoado denominado de "Boqueirão" na margem da Rodovia BR-70 que demanda a Cuiabá, exatamente há 18 Klms., da Colônia do Meruri, quando fui atacado por um bando de índios Bororos (aproximadamente 80) que praticaram as maiores atrocidades, causando-me sérios danos físicos e grandes prejuizos financeiros. Os índios levaram em bebidas o equivalente a Cr$ 10.000,00-(Dez Mil Cruzeiros) mais 1 (uma) eletrola Philips com 35 (Trinta e Cinco) Discos, 1 (Hum) Lampeão a gás com 1 (Hum) Botijão e ainda a quantia de Cr$3.512,00 (TRIS MIL QUINHENTOS E DOZE CRUZEIROS) em espécie, além de danificar 1 (uma) Geladeira a Querozene.

Após isso,depois de me espancarem bastante,levaram amarrado na condição de prisioneiro para a Colônia dos Padres no meruri, onde permanecí amarrado a noite tôda até as 8 horas do dia 22 do corrente mês, sendo solto somente por causa da intervenção do pessoal da FUNAI e dos 2 (dois) Agentes Federais que chegaram aquele local, que inclusive levaram de volta ao meu estabelecimento deixando o caso por encerrado.

Assim sendo, e considerando o exposto, venho via desta, requerer a V. Excia., mandar proceder o competente inquérito para se apurar os fatos e a consequente reparação dos prejuizos causados, reebolsando-me o que creio de Direito perten

continua...

DA1.64, p.355/393

CONTINUAÇXO

cer-me.

Certo das providências que o caso exige e aguardando o triunfo da Justiça, subscrevo-me,

Atenciosamente

Luiz Gonzaga de Souza

- LUIZ GONZAGA DE SOUZA -

TESTEMUNHA

- MARCONE BORGES ROSA -
Rua Raimundo Melo, 5 Barra do Garças-MT

DA1-04, p. 356/393

Delegacia Geral de Polícia
DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA DE BARRA DO GARÇAS-MT.

SERVIÇO MÉDICO LEGAL

Auto de Exame de Corpo de Delito

LESÃO CORPORAL - A

Aos vinte e quatro de outubro de mil novecentos e setenta e cinco, nesta cidade de Barra do Garças-MT.- em Hospital Maria Auxiliadora, nesta cidade.- presente o Senhor Cap. PM. Moacir Couto Delegado Regional de Polícia bem como o doutor Kleide Coelho de Lima assistente Médico-Legista e o doutor a êstes foi deferido, pela autoridade o compromisso que aceitaram de bem e fielmente desempenharem o encargo, e a ambos apresentou no mesmo ato, a vítima LUIS GONZAGA DE SOUSA.- para que submetessem a exame de Corpo de Delito, respondendo aos quesitos seguintes:

PRIMEIRO: - Há ofensa à integridade corporal ou à saúde do paciente?

SEGUNDO: - Qual o instrumento ou meio que produziu?

TERCEIRO: - Foi produzido por meio de veneno, fogo explosivo, asfixia ou tortura, ou por outro meio insidioso ou cruel? (Resposta especificada).

QUARTO: - Resultará incapacidade para as ocupações habituais por mais de trinta dias; ou perigo de vida, debilidade permanente de membro, sentido ou função? (Resposta especificada).

QUINTO: - Resultará incapacidade permanente para o trabalho; ou enfermidade incurável; ou perda ou inutilização de membro, sentido ou função; ou deformidade permanente? (Resp. especificada).

Realizada a perícia, passaram a oferecer o seguinte laudo:

Examinamos no dia a vítima Luis Gonzaga de Sousa residente à nº a qual apresentava ferimentos nas regiões [illegible] e [illegible]

Pelo exame observamos:

a) - Ferida

b) - Escoriações [illegible] de diâmetro

c) - Orifício de entrada medindo com saída ou sem saída

CONCLUSÃO: — Do observado e exposto concluímos tratar-se de ferimentos de cuja natureza ([illegible]) depende de exame complementar, no prazo legal.

Respostas aos Quesitos:

a) - ao primeiro Sim

b) - ao segundo corda

c) - ao terceiro

d) - ao quarto não dependendo ou não do exame complementar.

e) - ao quinto não

Nada mais havendo mandou a autoridade que encerrasse o presente auto.

MÉDICO LEGISTA

ASSISTENTE

VIVE

DGP - DEL - MOD 25

DA1.64, p.357/343

Ob. a) lesão [illegible]
na altura do [illegible]
direita, circular.
lesão de pele
b) [illegible] [illegible] [illegible]

24/10/75

DA1.64, p.358/393

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO

Recebido:
De
às horas
por

PRESIDENTE ERNESTO GEYSEL
PALACIO DA ALVORADA
BRASILIA DISTRITO FEDERAL

PREÂMBULO

TEXTO E ASSINATURA

Indios Bororos Região Mururi vg insuflados missionarios continuaõ atacando Fazendas vg matando gado vg Batendo Pessoas vg depedrando tudo vg AQUI NÃO REINA CALMA DE TRANQUILIDADE VOSSENCIA DESEJA vg grande tensaõ na area vg autoridades competentes nada fizeram pt sds

José Antonio Guedes Miguen
CIC:021192001
GR: 82.324 GO.
Av.Ministro João Alberto Nº 79
Barra do garças Mato Grosso

7530 - 007 - 0066

162 x 229 mm

Documento 23

DAI.64,p.359/393

Documento 24

Estado de Mato Grosso
Câmara Municipal de General Carneiro

Of.Nº59/75 Em, 03 de Novembro de 1975.
DA: Câmara Municipal de General Carneiro-Mt.,
AO: Exmº.GENERAL ERNESTO GEISEL
Pr: Presidente da Republica Federativa do Brasil

Digníssimo Presidente da República

Coloco-vos a par dos acontecimentos que surgem intempestivelmente neste Municipio de General Carneiro, entre os Bororós da Colônia Indigêna de Meruri com os proprietários de terras situadas entre a BR-70' Butuia,Urucuiau e Rio das Garças bem como os moradores que residem nesta Região, na faixa de 50 mts. da BR-70;

Sorto que a Lei nº6001 em seu art. 62 de 19/12/73, extingue ou torna sem efeito propriedades legalizadas ou não edificada em terras / ocupadas pelos indigênes.

Aqui, acontece ao contrário, as terras ocupadas pelos brancos / adquiridas sem contestação dos Estados com seu títulos definitivos é as que os bororos através dos Padres junto a FUNAI querem pro'força / - desapropriarem os legítimos donos, que esgotaram muitas vezes seus pequenos recurços para obte-las;

As terras de ocupação indigênas da Colônia de Meruri, residem = brancos como empregados da propria diretoria da Colônia, as que pertencem a eles, excedem mais de 40.00 Hect. de terras férteis, abundante de matas que acha-se completamente intáctas, sem nenhuma edificação, por' parte dos indios bororos, não há sentido ou motivos que justifica o interesse dos Padres junto a FUNAI, criar sérios problemas entre brancos e bororos.

A fase de se averiguar; as terras de reservas dos indios acha-se cercadas de arame, em todas as partes que divide com os Fazendeiros;Isto é, foi feita as divisas pelo Padre Diretor ou ex-Diretor Pe.Bruno / Mariano, talves no ano de 1.959 ou 1960.

É improcedente as aprovações dos indios bororos efetuando continuamente matanças de gados nas fazendas e conduzindos no caminhão da = da propria Colônia para dentro da propria Colônia, não sabemos porque o Pe.Diretor da Colônia concorda com esse absurdos, só parece que tudo é de acordo com eles, Pe. e damais órgãos responsáveis pelo os índios / - Bororos de Meruri.

CONTI. . . . . .

Estado de Mato Grosso

Câmara Municipal de General Carneiro

C O N T I N U A Ç Ã O

Outro sim, chegando até a amarrar proprietário e lever amarrado para a colônia e onde teve que passar a noite piado, como se fosse animal bruto.

No dia seguinte depois de saber o ocorrido, o Sr. Prefeito / e o Sr. Presidente da Câmara foram até a Colônia pedir ao Pe. Diretor para soltar o prisioneiro dos bororos, tanto o Pe. como Bororos não atenderam.

Senhor PRESIDENTE DA REPÚBLICA: com a de tréqua em tão desagradável clima de iquietação dos fazendeiros, recorremos a mais alta autoridade do nosso Estado, no sentido de que seja criada um clima de pacificação como antes entre os selvicolas e os fazendeiros;

Confiantes no alto espírito com que V.Exª, norteia e orienta/ os destinos desta progressiva nação e na expectiva de providências no sentido de amparar nossos anseios, aproveitamos a oportunidade para /- enviar-lhes os protestos de elevadas estima e respeito.

Nestes Termos

P. Justiça

ASS. Flávio Abelis da Silva

Francisco Bento de Oliveira

Aristides Motta

João Evangelista Pinheiro

DA1.64, p.361/393

Documento 25

Estado de Mato Grosso

Câmara Municipal de General Carneiro

OF. nº57/75. Em, 31 de outubro de 1975.

DA: Câmara Municipal de General Carneiro MT.

AO: Exmo. Sr. Dr. MAURICIO RANGEL REIS

DM: MINISTRO DO INTERIOR.

Dignissimo Senhor Ministro

Coloco-vos a par dos acontecimentos que surgem intepestivelmente neste Municipio de General Carneiro, entre os Bororos da Colonia Indigêna de Meruri com os proprietários de terras situadas entre a BR-70, Butuia, Urucuiáu e Rio das Garças bem como os moradores que residem nesta Região, na Faixa de 50 mts. da BR-70;
Serto que a Lei nº6001 em seu art. 62 de 19/12/73, extingue ou torna sem efeito propriedades legalizadas ou não edificadas em terras ocupadas pelos indigênas;

Aqui, acontece ao contrario?asterras ocupadas pelos brancos, adiquiridas sem contestação dos Estados com seus títulos defenitivos é as que os Bororos atrvés dos Padres jento a FUNAI querem por força desapropiarem os legitimos donos, que esgotaram muitas vezes," seus pequenos recurços para obte-las;

As terras de ocupação Indigênas da Colonia de Meruri, residem brancos como empregados da propriadadêrdosbiodiacolonia;asq / que pertecem a eles, exedem máisde 40.00 Hect. de terras férteis,abundante de matas que acha- se completamente intáctas, sem nenhuma edificação, por partes dos Indios Bororos, não há sentido ou motivos que justifica o interesse dos Padres junto a FUNAI, criar sériosoproblemas entre brancos e bororos;

A fase de se averiguar; as terras de reservas dos indios acha-se cercadas de arame, em todas as partes que divide com os fazendeiros? Isto, foi feito as divisas pelo Padre Diretor ou exdiretor Bruno-Mariano talvês no ano de 1959 ou 1960.

É improcedente as aprovações dos indios bororos efetuando continuamente matança de gado nas fazendas e conduzindo no caminhão

DAI.64,p.362/393

Estado de Mato Grosso

Câmara Municipal de General Carneiro

da propria colonia para dentro da propria colonia, não sabemos por que o Pe. Diretor da colonia concorda com esse absurdos, só parece que tudo é de acordo com eles, Pe. e demais orgão Respomsável pelo os indios Bororos de Meruri.

Outro sim, chegando até amarrar proprietário e levar amarrado para colonia, a onde teve que passar a noite peiado, como que fosse animal bruto.

No dia seguinte depois de saber o ocorrido, o Sr. Prefeito e o Sr. Presidente da Câmara foram até a colonia pedir ao Pe. Diretor para soltar o prisioneiro dos Bororos, tanto o Pe. co mo " bororos não atenderam.

Senhor Ministro do Interior: com a fim de tréqua em " em tão desagradavél clima de iquietação dos Fazendeiros, recorremos a mais alta autoridade do nosso Estado, no sentido de que seja criada um clima de pacificação como antes entre os selvicolas " e os fazendeiros;

Confiantes no alto espírito com que V. Exa. norteia e orienta os destinos desta progressiva nação e na expectativa de / providencias no sentido de ampara nossos anseios, aproveitamos a oportunidade para enviar-lhes os protestos de elevadas estima e respeito.

Nestes Termos
P. Justiça

ASS. Alvino Lelis da Silva
Francisco Bento de Oliveira
Aristides Mota
João Evangelista Guimarães

DA1.64,p.363/393

Barra do Garças, 26 de julho de 1976.

Ilmo Sr.
ELIAS RAYES
D.D. GERENTE DO BANCO DO BRASIL
NESTA

Documento 26

REF: Informaçao de ocorrências.

Prezado Senhor:

Com a presente, venho a presença de Vossa Senhoria, afim de informar esta Casa Bancária da qual sou mutuário, os seguintes fatos:

1. É de Vosso conhecimento que, tenho tomado todas as providências para cumprir meu contrato agropecuário, com está entidade creditícia, inclusive através de comunicações por escrito à este Gerente.

2. Ocorre porém quê no dia de ontem 25/07/76, mandei meu irmão até a fazenda para constatar "in loco" a situação, - após o desastroso a contecimento do último dia 15 pp., na aldeia índigena de Meruri, da qual sou confrontante.

3. Lá chegando, recebeu com impacto, pelo gerente da fazenda Sr. Ivo Moreira, a notícia que estiveram lá no dia 18pp. alguns militares acompanhados de tres índios bororos e disseram ao Sr. Ivo que abandonasse a fazenda porque a situação para o seu proprietário (Miguez) era muito grave. Respondeu-lhe o Sr. Ivo, que não poderia abandonar aquilo tudo (gado, porcos) e, demais criações, pois pereceriam se isto acontecesse.

4. Até aí tudo bem, o que nos deixa preocupado é que o nosso vizinho e também confrontante o Sr. Alaor, teve na data de ontem, sua fazenda desocupada por força policial, fato este constatado pelo meu irmao que lá esteve.

Com o exposto, venho a presença de Vossa Senhoria pedir que sejam tomadas as providências necessárias, pois julgo — não ser acertada a medida tomada na propriedade do Sr. Alaor e pretendo previnir este acontecimento na minha propriedade, pois que, está alienada à esta Casa Bancária e nao sei como ficariam nós, contudo aquilo abandonado, porquanto estamos em plena época de parição das vacas.

Certo de que Vossa Senhoria tomará as medidas julgadas cabíveis ao presente caso, subscrevo-me,

Cordialmente.

JOSÉ ANTONIO GUEDES MIGUEZ
mutuário-

DAI: 64, p. 364/393

Colônia Sagrado Coração de Jesus — Meruri — Mato Grosso

Documento 27

COLONIA INDIGENA
SAGRADO CORAÇÃO
MERURI
CUIABÁ — Mato Grosso

RECIBO

Declaro para os devidos fins que recebi do Sr. Leonidas Pereira Lima a quantia de Cr$4.000.000.00 (quatro milhões de cruzeiros) em gado de corte e vacas, por conta do terreno desmembrado da gleba de São João Bosco.

Meruri, 19-XII-1965

Pe. Bernardo Stefanelli

Diretor da Colônia de Sagrado Coração de Jesus

DAI.64,p.365/393

Documento 28

Barra do Garças, 18 de Novembro de 1975

EXCELENTISSIMO SNR. DOUTOR
JOSE GARCIA NETO
GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO

Tem esta a finalidade de levar ao conhecimento de V.Excia., a grave tensão existente nestes dias, nos Municipios de Barra do Garças e General Carneiro, pelo levante dos Indios Bororos contra os fazendeiros e seus empregados, expulsando-os e pondo fôgo nas casas destes;

Os bororos, indios aculturados e antes tão amigos, ordeiros em sua maioria e de indole pacifica de uma hora para outra por instigação de elementos interessados na discórdia e subversão praticam todos os tipos de violência, invadem fazendas, maltratam seres humanos, matam gado e transportam nos caminhões da Companhia Moruro, em anexo juntamos algumas das denúncias levadas ao conhecimento das autoridades que lamentàvelmente até o presente momento de nenhuma valia nos serviu;

Quando os proprietários e prejudicados vão contar os casos para os Padres Missionários, Do Moruro êles respondem que os indios não podem sêr responsabilizados porque a lei os protegem;

A coisa é grave Snr. Governador para o desenvolvimentodos Municipios, pois os grandes investidores, que aqui buscam se radicar e aproveitar os incentivos da Amazonia Legal, não mais nos procuram, pois são alertados para as noticias veiculadas pelos jornais de grande circulação, que as vezes noticiam os fatos com grande destaque, e o recente apêlo do Snr. Presidente da República, General Ernesto Geisel para o aumento da produção em todo o nosso Estado de Mato Grosso, como milho, trigo etc., que no momento os gauchos estão plantando com sucesso está sendo dificultado pelos indios que não dão sossego aos plantadores;

DAI.64, p.366/393

Pedimos a sua interferência junto aos órgão competentes, para que cessem o estado de agitação existentes em nossos Municípios, afim de podermos trabalhar com serenidade, mesmo porque nenhum fazendeiro é contra padre ou contra índios e qualquer que seja a soberana decisão dos referidos órgãos a mesma será acatada e respeitada.

[illegible] | [illegible]
Leonidas Pereira Lima | [illegible]
[illegible] | [illegible]
[illegible] | [illegible]
[illegible] | [illegible]

DAI.64, p-362/393

DEPOIMENTOS DE FAZENDEIROS

A C R E

O DR. RAIMUNDO RIBEIRO:

- Vou fazer uma apresentação rápida para vocês. Estão presentes o Dr. Guilherme Pimentel Filho - Presidente da CNA, Dr. Múcio Teixeira - Diretor da CNA, Dr. Ademar Moura de Azevedo - Diretor 1º Secretário da CNA, Dr. Érico Lopes - advogado da CNA. Nós procuramos promover esta reunião aqui com eles porque nós sabemos que a classe empresarial está sofrendo uma série de pressões e dificuldades então, nós queremos transmitir ao Dr. Guilherme e as autoridades aqui presentes, para que eles sirvam de porta-voz dos nossos reclamos em Brasília, e não poderia deixar de aproveitar esta oportunidade, embora foi uma coisa muito improvisada seja justificada aí, então eu quero que vocês entendam o seguinte: que estas causas do seminário que está sendo realizada ele parece que está sentindo um certo incômodo e anormal aspectos importantíssimos que nós reputamos como salvador principalmente da queda de produção e de entrave de desenvolvimento melhor. Então, sobre este assunto nós queríamos pedir a opinião dos Srs. aqui.

O SR. ELI LOPES - Fazenda São José - José Tavares do Couto (cidade) - O problema lá é o seguinte: a CONTAG não reconhece tribos pagos por nós na fazenda, ela não reconhece uma carta de desistência ou qualquer outra coisa da fazenda sem homologação da CONTAG no Ministério do Trabalho, este é um dos casos que mais tem acontecido inclusive de novembro até hoje nós tivemos 125 ações trabalhistas em cima da fazenda.

O Dr. ADEMAR MOURA - Qual é o motivo da ação para nós sabermos? A que acordo vocês chegaram?

O SR. ELI LOPES - O motivo é que eles não reconhecem o recibo pago

DA1.64,p.368/393

por nós na fazenda. A CONTAG não reconhece logo o Ministério do Trabalho também não reconhece recibo de pagamento do trabalho executado do trabalhador.

O Dr. ADEMAR MOURA - São trabalhadores que já estavam localizados lá ou que vocês levaram?

O Sr. ELI LOPES - Trabalhadores que nós levamos e trabalhadores que já estavam na fazenda.

O Dr. ADEMAR MOURA - E eles dizem que estes trabalhadores são posseiros ou ....

O Sr. ELI LOPES - Eles não alegam que são posseiros nem nada. O Sujeito entra com a reclamatório e recebe outra vez, porque eles não aceitam os nossos recibos, as nossas declarações.

O Dr. RAIMUNDO RIBEIRO - Eu falei que não podia interromper mas há um detalhe que os Srs. vão saber bem, outros vão citar assuntos da mesma natureza e os Srs. vão ver a gravidade do problema. O caso aqui que vai ser relatado como empregado que trabalhou 5 meses na fazenda e está reclamando cerca de 600 mil cruzeiros de reclamação trabalhista.

O Dr. ADEMAR MOURA - Vocês já pagaram este indivíduo ou eles querem receber?

O Sr. ELI LOPES - Uma parte já foi paga a outra nós fizemos acordo.

O DR. ADEMAR MOURA - E a quantos meses vocês estão lá?

O Sr. ELI LOPES - A fazenda já está há 4 anos em execução, mas de ações que a CONTAG assumiu tem 4 meses. Tudo na justiça, mas a justiça aqui é a favor do empregado ela não é a favor do empregador.

O Dr. MÚCIO TEIXEIRA - Vocês tem recorrido?

O Sr. ELI LOPES - A gente recorre e tudo mais e não adianta. Para recorrer nós temos que depositar o dinheiro, então, é melhor pagar porque nós vamos trabalhar tranquilos.

DA1.64,p.369/393

O Dr. GUILHERME PIMENTEL FILHO - Paga diretamente ou paga direto à justiça?

O Sr. ELI LOPES - Nós pagamos na fazenda e eles assinam o recibo sem homologação e eles não reconhecem. A fazenda está com 4 anos de implantação, mas esta perseguição começou mais ou menos há 4 ou 5 meses depois da fundação da CONTAG. Com posseiros nós não temos problemas. O problema nosso é com diaristas, com empreiteiros de derrubadas e formação de passagem de cercas.

O Dr. ADEMAR MOURA - Quando vocês admitiram foi por contrato escrito ou contrato verbal?

O Sr. ELI LOPES - O contrato é escrito inclusive uns são registrados outros não, mas eles não tem que responder pelo contrato. Eles executam o contrato, eles não têem nada e vão à CONTAG e a CONTAG diz que eles tem que procurar.

O Dr. ADEMAR MOURA - Quanto aos contratos houve um prazo estipulado? Vocês venceram o contrato ou interromperam o contrato?

O Sr. ELI LOPES - Foi no prazo determinado. Eles não cumprem com o prazo determinado e depois não executam.

O Dr. ADEMAR MOURA - Todos os contratos tem o mesmo prazo ou cada contrato tem seu prazo determinado?

O Sr. ELI LOPES - Não! Cada contrato tem seu período de vigência, normalmente é 90 dias. Estes contratos são de empreitadas, derrubadas de aristas, etc.

O Sr. HELIO SARAIVA DE FREITAS - Sr. Presidente da CNA, Srs. Membros, eu sou advogado do Sr. Rômulo Monalume de Araponga.

- O Sr. Rômulo Monalume é agricultor e pecuarista em Araponga, Estado do Paraná, e já investiu mais de 6 bilhões aqui na região do Acre. Eu não sou oriundo, sou mesmo daqui do Acre. En

DA1.64, p.370/393

tão estou bem a par da situação emergente com a vinda dos homens do Sul. Para começar os Acreanos aceitaram bem a vinda porque nós não temos outros meios de desenvolver a região senão com capitais vindos do Sul. Infelizmente, há um verdadeiro desentrosamento entre os Órgãos Federais atuante na área. A SUDAM para o lado, o INCRA para outro e a CONTAG atrapalhando, enfim, os homens querem trabalhar e não podem, esta que é a verdade. A CONTAG, isto eu digo e não tenho medo de dizer que inclusive já levei ao conhecimento das autoridades federais, está instalando na região instituições nos moldes das ligas camponesas com distribuição de Cartilhas, reuniões a revelia de todos os proprietários, o Instituto de proprietários já desapareceu da região, o INCRA diz que ninguém é dono de coisa nenhuma. O agricultor que vivia sob a orientação dos patrões, na época não eram praticamente agricultores eles eram seringueiros e castanheiros e por obra e graça do INCRA eles se tornaram proprietários. A verdade é que de simples posseiros eles se transformaram em proprietários sem títulos, sem nada. A repercussão disso é o desequilíbrio da produção da borracha porque ninguém comanda mais coisa nenhuma aqui nesta região. Por exemplo nós temos uma área de terra que meu avô deixou de herança e hoje eu verifiquei a seguinte contigência: como a Bolívia necessitava de pontos de apoio dentro desta área em letígio, que era dela de fato e de direito, então aqueles que lhes eram simpáticos ela deu o título definitivo, então eles eram traidores da causa acreana e favoráveis à manutenção desta área em poder da Bolívia. Aqueles que eram hostis a Bolívia não receberam título definido e depois de 80 anos como é o nosso caso que meu avô e todos os meus 2 avós eram veteranos da revolução acreana, pagos pela união como pleitos de gratidão, nos deram um legado que passamos, de heróis a esbulhadores da terra da união quando nós estamos na terra há 80 anos mas, o INCRA acha que heróis eram aqueles que receberam o título da Bolívia quando na realidade eles perdem o título porque eram favorável aos Bolivianos

DAI.64, p.371/393

e nós não recebemos porque éramos hostis aos Bolivianos. O outro aspecto que nós temos para observar, Sr. Presidente, é que há urgente necessidade entre os Órgãos Federais atuante na região. O INCRA tem que dizer de uma vez por todas quem é ou quem não é dono de alguma coisa na região. Ele tem que cooperar inclusive com os Órgãos Federais para tolir pelo menos a invasão das terras já que elas estão escrituradas há mais de 70 anos, há mais de 100 anos muitas delas. Então, o simples fato de o INCRA dizer que da terra que está escriturada não tem validade aquele homem que era seringueiro, caucheiro ou castanheiro, que vivia sob a condição de um chefe que era o seringalista eles passam a invadir, a tumultuar, vem órgãos como a CONTAG, que devia ser um órgão de equilíbrio, não! Ela começa a fomentar a discórdia e nós verificamos que um dos elementos que mais atuação tem aqui chama-se Pedro da Cunha Neto. Este Pedro da Cunha Neto e o comportamento da CONTAG, eu fiz um relatório diretamente ao Coronel Jacques em Manaus do órgão de segurança, eu levei ao conhecimento da Secretaria de Segurança do Estado do Acre e levei ao conhecimento da 4a. Companhia de Fronteira porque eles promoveram verdadeiros focos de subversão dentro da área da qual eu sou um dos advogados.Teve uma reunião no Km-184, eu saí daqui cedo porque fui avisado que estaria em contacto com os elementos da CONTAG levei um gravador para gravar o que ia acontecer lá, tinha uns 150 homens da nossa área, de áreas perto de Porto Velho, com o único objetivo de criar um ambiente para invadir não só a nossa área que já tinha invadido mas outras áreas, quer dizer, que há necessidade de entrosamento entre os Órgãos Federais atuantes na área, quer dizer que a CONTAG defenda os seus agricultores é um direito que lhe assiste e eu acho muito justo, agora transformar isto em agitação, em subversão isto é que não está certo, que o INCRA ponha dúvida sob registro, admito, mas que vamos verificar quem é quem dentro do direito de propriedade e não fomentar também a invasão das áreas como está acontecendo. Chega a um ponto da

DAI.64, p. 372/393

SUDAM dar recurso para o desenvolvimento de seringais e o INCRA chega e tole o direito de desenvolver porque acho que há necessidade de uma aquiescência dele, quer dizer que são estes elementos básicos que estão nos faltando, simplesmente de coordenação. E o que está havendo aqui é a falta de coordenação.

O Dr. ADEMAR MOURA - Eu queria lhe fazer umas perguntas. la. - Como age o IBDF nestes casos aqui? Qual a interferência ou ele não interfere?

O Sr. HÉLIO FREITAS - Eu tenho informado o seguinte: O IBDF nunca nos criou caso. O que o IBDF pede é a escritura, ele pede a escritura e o mapa da área para aquele problema das limitações de 50% de desmatamento.

O Dr. ADEMAR MOURA - A segunta pergunta: o Sr. disse que era hostil à Bolívia. O que quer dizer ser hostil à Bolívia, é ser favorável ao Governo Brasileiro?

O Dr. HÉLIO FREITAS - Sim. Isto foi nas origens do Acre. As origens do Acre nós sabemos que foi com a seca de 1967, o Ceará que ainda hoje perdura aquela região, e os Nordestinos vieram para cá. Eu quero então em meu nome e dos meus constituintes agradecer aos companheiros da CNA.

- Eu queria fazer uma observação porque eu fui membro do inquérito político militar do Estado do Acre em 1964 e eu tive oportunidade de conhecer a mecânica das ligas camponesas e o que está sendo aplicado aqui na região pela CONTAG sob a orientação do Pedro Cunha Neto que é o advogado deles, que eu sei que o Pedro está se expondo demais ele não é o teórico deste negócio existe alguém mais importante por trás disto, é os mesmos métodos. Agora, eu não sei como é que eles podem aplicar em plena fase que nós ainda estamos vivendo métodos dessa natureza em área crítica como é o campo.

O Dr. RAIMUNDO LOPES - Para complementar esta explicação feita pelo Dr. Hélio eu queria explicar um caso recente que houve no seringal

DA1.64, p. 373/393

que represento também; é o seguinte: cinco posseiros, nós dizemos posseiros mas são seringueiros que moravam numa colocação, foram fazer uma reclamação que queriam receber 500 hectares de terra, aí o Pedro interferiu e não deixou por menos de 50 hectares e alegando o seguinte: eles foram seringueiros durante tantos anos naquela área, a área que eles exploravam das estradas de seringa perfaziam os 250 hectares (a partir dessa idéia) que foi o acordo feito no final das contas com a interferência do advogado do INCRA foi o mínimo que nós conseguimos, portanto 30 hectares tivemos que dar 150 hectares por uma colocação só existente dentro dos seringais.

O Dr. MÚCIO TEIXEIRA - De forma que é uma intromissão indevida deles. Dizer que vão para justiça não significa nada. Quem tem competência para decidir sobre domínio é o INCRA.

O Dr. RAIMUNDO LOPES - Nós temos todos os documentos deste acordo com estes 5 elementos que moravam todos eles numa única colocação, já havia sido feita com 75 hectares aí interferiu o Dr. Pedro e disse que não poderia ser por menos de 500 hectares, no fim caiu para 250 e acabou ficando 150 hectares. Então, este fato já está esclarecido. vamos chamar aqui o Sr. Vilaça que tem um fato gravíssimo que aconteceu com ele: foi denunciado na 4a. companhia, na Polícia Federal e na Segurança do Estado. Um fato que eu reputo como hábito eminentemente terrorista de guerrilha.

O Sr. VILAÇA - Sr. Presidente, eu me chamo Manoel Paulo Vilaça, tenho uma fazenda em Mato Grosso e comprei umas terras aqui para poder desenvolver. Tenho 3 filhos, então, queria quando morrer deixar alguma coisa a mais para eles. Então eu comprei essas terras no formal de patilha feita pela justiça outorgada, então tentei trabalhar. Antes de comprar tentei olhar as terras, olhei um pedaço que lá tem muita mata e falei com o posseiro que tinha lá, se tinha oportunidade de comprar e ele sair de lá porque ele está morando cerca de 1 ano e 2 meses ele tem inclusive o recibo da compra de colocação. Aí,

DAI.64, p.374/393

ele não tinha problema que ele venderia, então eu fiz o negócio, comprei as terras, paguei, não devo nada e neste meio tempo ele procurava sempre se desertar não ia, então eu fui no INCRA, fui eu quem mandou a carta para ele vir no INCRA, acertar o valor da posse dele e ele não comparece. Eu fui lá pessoalmente e ele pediu 200 mil cruzeiros pela posse, ele tem lá 2 ranchos de tábua e para mim não tem valor comercial e eu então disse a ele que 200 mil cruzeiros não era possível pagar depois disso houve uma reunião sem minha ordem e este tal de CONTAG tinha lá uns 50 a 60 homens e eu estava lá anonimamente assistindo isto no domingo e nesta reunião, eu não conheço este Dr. Pedro nem ele me conhece, e nesta reunião um deles perguntou ao Dr. Pedro se o proprietário viesse a fazer algum serviço lá qual seria a atitude deles e ele então respondeu que o que eles fizessem de dia os posseiros desmanchariam de noite e eu ouvindo aquilo. Bom! tentei dialogar com este posseiro, compra o trabalho que ele tem lá, não houve possibilidade, então o tempo estava correndo veio o mês de maio, de junho e eu desesperado para poder trabalhar então levei 5 homens lá para começar a derrubar, a mais de 800 metros da morada dele, dentro da mata, nós abrimos uma picada para poder chegar lá dentro da mata, não sei se o Dr. João sabe disso que está a 800 metros da casa dele, tenho uma testemunha aqui que foi feita a morada lá a 800 metros dentro de um buraco da mata. Depois de 5 dias que estes homens estavam trabalhando lá, foram 25 a 30 homens derrubaram tudo com machado, armado com uma espécie de espingarda, rifle,facão, foice, tocaram meus homens de lá levaram todas as minhas ferramentas, que o Dr. João Bernardino sabe disso, serra, foice, machado e disse que se esses homens voltassem lá que morria e se eu proprietário fosse lá também morria portanto é que até hoje não fui lá. Não sou pistoleiro, não tenho índole de matar ninguém. Então, procurei a polícia civil, procurei o Juiz Federal, procurei o Exército, a Polícia Federal, para todos eles expliquei esta situação e agora as mi

DAI.64, p.375/393

nha ferramentas ainda estãi na justiça, talvez vão me devolver 2a. feira, então acho que a minha situação é só esta.

O Dr. MÚCIO TEIXEIRA - Este aspecto da CONTAG sobre os posseiros foi comprovado em tempo hábil, foi objeto de apuração?

O Dr. RAIMUNDO LOPES - Eu não estou acompanhando o caso, não sei em que pé está, só sei que foi feita denúncia na 4a. Companhia, na Polícia Federal e na Segurança Pública do Estado. Apenas nós pedimos que ele relatasse este fato para ver o aspecto vandalismo, a que ponto já está chegando a situação.

O Sr. HÉLIO - Eu vou complementar este aspecto. O que eu vou prestar aqui é um depoimento, uma história. Quando eu fui contratado pelo Raimundo Monalume, ele havia comprado um seringal no Estado do Amazonas com fronteira do Acre e eu conhecia, como filho da terra, o que estava acontecendo aqui numa parte que ele não tinha conhecimento então fiz ver ao Sr. Raimundo, na escritura, que o rapaz que estava vendendo o seringal não podia se responsabilizar nem entregar área sem posseiros, sem problema nenhum. Ele teria que assumir o ônus da compra com posseiro então ele aceitou nós fizemos uma reunião em Boca do Acre, quando estava presente o Sr. Flávio Britto, o Deca, que o Presidente conhece, estava o Senador Flávio Britto, o Deputado Belo, o Deputado Parente, o Sr. Mário Diogo - representando os colonos e o Prefeito de Boca do Acre atual, então nós queríamos achar uma solução amigável para o caso e eu propus que nós daríamos 50 hectares de terra para cada posseiro que estivesse na área e que estes 50 hectares seria sobre a orientação do INCRA. Estava todos os posseiros nesta reunião em Boca do Acre ficou certo que aquele que não quisesse permanecer na terra seria constituída uma Comissão por elemento do Banco do Estado do Amazonas, do INCRA, da ACAR e do Banco do Estado, esta gente avalizaria o que eles tinham lá para efeito de indenização. Todo mundo certo, nós nos propusemos a não cobrar renda das borrachas e nem castanhas dos que lá estivessem, como realmente

DAI.64, p.376/393

não o fizemos. Trabalhamos 2 anos na maior harmonia e veio a CONTAG e simplesmente induziu estes posseiros a não respeitarem o acordo pre estabelecido, inclusive, na presença do Presidente da CNA e de vá rios Deputados. Começaram então o trabalho de lançamento, aquelas cartilhas, aquelas reuniões, e eles chegaram ao ponto de invadir a fazenda, chegar na sede e intimar o gerente a não prosseguir os tra balhos. Nós tivemos nesta época que fazer, 2 ou 3 meses, 150 homens trabalhando; estes homens ficaram parados uma semana, eu telefonei ao Secretário de Segurança do Estado do Amazonas em 48 horas todos estes Srs. Chefes revoltosos estavam na cadeia em Boca do Acre e me perdoe, aqui no Estado do Acre não tem acontecido isto, aqui quem co manda mesmo é a CONTAG, esta que é a realidade.

Eu não quero que vocês me têm como hostil,a CONTAG absolutamente, eu acho que a CONTAG é viável, é justa. O que eu me refiro é o excesso que a CONTAG está praticando aqui na região, isto que é verdade. Então, eu acho que há necessidade urgente de uma toma da de posição do órgão responsável pela situação da região. Eu sou filho do Acre, eu não vejo outra modalidade de desenvolver esta re gião senão com a pessoa que tem capital que vem para cá desenvolver o Acre. Com esta gente que está aí, que não tem condições de limpar nem o quarto onde estão residindo é utopia, então eu acho que nós temos que tomar uma atitude e esta atitude para ser válida só pode ser através das autoridades responsáveis.

O Dr. MÚCIO TEIXEIRA - Vocês já tiveram contacto com o governador com Secretaria de Segurança aqui do Acre?

O Dr. RAIMUNDO LOPES - Diante desta pergunta do Dr. Múcio com rela ção a atitude que o governo do Estado está tomando, alguém quer fa lar alguma coisa sobre isto?

O Sr. SEBASTIÃO AUGUSTO RIBEIRO DO VALLE - Representante do Seringal Nova Empresa.

- O seringal Nova Empresa é um dos seringais mais

DAI.64, p.377/393

falados sobre inflação no Acre, todos são, mas o Nova Empresa, eu não sei porque, talvez porque seja mais perto, é o mais falado.

- Nós começamos a trabalhar e eu estou muito satisfeito com a sequência do negócio do jeito que nós estamos fazendo, é o caso do Dr. João estar dando muito assistência. O IBDF por exemplo proibiu a desmatação lá. Se o invasor for lá e não puder desmatar ele não tem condições de ficar, então, cessa praticamente. Agora, nós queremos fazer uma coisa devagar, para não criar tumulto social como o meu amigo vizinho, Augusto, porque a área dele é menor. Então ele já brigou, já deu lote para os posseiros, seringueiros e nós queremos fazer a mesma coisa mas temos de dar um poquinho de tempo e eu acho que vai resolver. O Sr. me perguntou se nós tínhamos tomado alguma providencia. Eu acho que vai dar certo eu estou muito animado.

O Dr. MÚCIO TEIXEIRA - Os Srs. estão entrando em contato com as autoridades?

O Sr. SEBASTIÃO - Estamos. Eu estou quase que diariamente com o Dr. João. O caso é sério porque o Dr. Pedro está fomentando muito. A gente não pode entrar de uma determinada área para frente, a gente está ameaçado mesmo. Por exemplo, colocamos uma placa lá e eles estraçalharam com a placa. O seringueiro e o posseiro combinam, o invasor não, é sozinho, ele não combina nem com seringueiro nem com posseiro. Os invasores que estão lá dizem que o Dr. Pedro garante que vai ficar com as terras.

O Sr. CARLOS SÉRGIO - Eu estou olhando a área lá, quem fica lá sou eu. Eu vim de lá agora a pouco justamente porque eu sabia que tinha reunião. Eu parei um camarada lá, ele aqui na cidade é dono de uma representação da Frigidaire - geladeira, então eu conheço ele daqui ele foi entrando e eu falei com ele: acho que você está entrando como invasor, isto fica chato porque nós vamos ter que tomar uma atitu

DAI.64, p.378/393

de contra você. Então ele disse: Eu estou entrando e vou ficar porque nós temos ordem federal que nos defende, nós temos o advogado Dr. Pedro que representa Órgão Federal que a CONTAG e que está nos defendendo para ficar aqui e, não é para arredar pé de jeito e forma nenhuma. É para ficar e ficar firme. Falei com ele: o IBDF proibiu você desmatar aqui, o IBDF fez uma inspeção lá e proibiu todos os invasores de desmatar. Ele disse: não tem nada a ver com o IBDF quem vai desmatar, é que a CONTAG e o Dr. Pedro aguenta eles lá e não é para mudar um passo para trás.

O Dr. RAIMUNDO LOPES - Agora, para completar, eu pediria a informação do Sr. Sebastião. O Sr. Sebastião vai relatar um fato que ele presenciou numa dessas tais reuniões que são programadas e organizadas aí pela CONTAG.

O Sr. SEBASTIÃO - É que na BR, estrada de Porto Velho no KM-70, estou com uma pequena área lá e estou tendo um problema com um Sr. que não mora dentro da minha área, então, ele está segurando esta área de 500 por 1000 e diz que é para dar para o genro dele. Está com uns 15 ou 20 dias que eu não posso nem passar na porta. Reunião lá tem sempre, todos os sábados, segunda e terça-feira, tem reunião de 180 homens e todo mundo vai armado. Está no conhecimento da Polícia Federal, da 4a. Companhia. A Polícia do Estado também já tem conhecimento disso aí. Então eu medi a minha área, lá eles pegaram entupiram a minha picada, arrancaram o marco. Pedi a um Sr. lá que não fizesse aquilo que a gente estava lutando com dificuldade e ele disse que tinha ordem da CONTAG de arrancar. Esta ordem eu vi o Pedro falando com ele, eu estava presenciando a reunião lá. Então eu cheguei e ouvi um cara falando com o Dr. Pedro: Escuta Dr. Pedro tem um cara que disse que comprou esta área aqui e está medindo. O que o Sr. acha? Ele disse: Então não deixa entrar, se entrar põe para fora. Se ele abrir uma picada vocês entope, se for marco vocês arrancam, se for cerca vocês cortam e queimam as estacas. E o outro falou: E se na la,

DAI.64,p.379/393

2a., 3a., vez que eu encontrar o dono das terras na estrada o que é que eu faço? respondeu: Vocês dão um jeito e correm para a cidade porque nós temos autoridades para lhes defender. Isto eu ouvi tem várias pessoas que ouviram também, e eu soube que os invasores não estão querendo terras mesmo para eles, estão querendo beneficiar para passar a frente porque ouviram falar em 200 mil cruzeiros de um funcionário que comprou por 15 mil cruzeiros o direito de uma casa de tábua, comprou as terras por 15 mil e está pedindo 200, ele está procurando fazer meio de vida na terra, não é para desenvolver a terra.

O Dr. MÚCIO TEIXEIRA - Não seria o caso então desse rapaz fazer uma denúncia junto às autoridades policiais e pedir para abrir inquérito. Ele está excitando o povo à subversão, à perturbação da ordem.

O Dr. RAIMUNDO LOPES - Dr. Múcio nós já chegamos a conclusão, inclusive, avientamos as hipóteses de fazer um trabalho desta natureza, como nós estamos fazendo aqui, gravar o depoimento de todos. Pelo menos uns 30 que teriam depoimento da mesma natureza, semelhante, estão ausentes. Se não der resultado esta reunião, nós vamos fazer isto mas vamos diretamente ao Ministro da Justiça porque aqui não resolve. O pessoal tem que ser aberto para falar mais a vontade, a gente nota que o pessoal está procurando falar com algum constrangimento os problemas graves que existem aí e me parece que por questão de complacência, condescendência, não estão querendo ventilar, mas é necessário que todo mundo se abra, fale a vontade aquilo que comenta com a gente. Nós sabemos que não só a CONTAG pode ser responsabilizada pelo que vem acontecendo aqui, como principalmente, certos elementos do clero, não digo a igreja, mas certos elementos do clero estão profundamente comprometidos neste processo de subversão e há depoimentos que vão comprovar isto. Eu queria chamar aqui para falar o Dr. Antônio - representante do Grupo Torres Homem - grande Empresa Pecuarista no Sul. Representante, que é o gerente administrador das

DAI.64, p.380/393

terras desse grupo aqui, tem fatos já acontecendo nas terras dos Tor res Homem recentes. Ele veio lá da fazenda ontem e vai informar algu ma coisa para vocês.

O Sr. ANTÔNIO LOPES - Eu tomo conta de 2 fazendas: uma do Joaquim Vi cente Kata Cunha e outra de José Olavo Borges Mendes. Tem uma das fa zendas no Purus e, teve uma agitação lá sobre uma reunião do Sindica to dos Trabalhadores. Este Sindicato fica em Sena Madureira com reu nião realizada na Igreja. Eu tenho um pano num quartinho lá na igre ja, então eles trancam a porta, que eu pelejei para entrar lá mas eles não deixam, isto tudo que eu estou dizendo aqui é fácil porque um diz que esse Dr. Pedro aí fez uma denúncia dele, esta lá em casa, esse amigo aqui e o Sr. Eli estiveram lá em casa para conversarem com ele e ele é amigo meu. Fizeram a denúncia e está com ele aí e tem um padre que reza as missas lá; é um barbudo, eu não conheço ele não , dizem que parece até com o Fidel Castro, que é para o povo fazer gre ve e derrubarem as fazendas onde quiserem, que os paulistas aqui não tem atitude. É para derrubar os paulistas. Sobre os folhetos que os Srs. estão falando se me derem um prazo daqui para 2a. feira eu te nho mais de 60 kilos lá em casa que eu fui catando dos moradores. Es tão de Seringal em seringal agitando.

O DR RAIMUNDO LOPES - Quantos hectares tem a Kata Cunha lá em Purus?

O SR ANTONIO LOPES - 35 mil hectares.

O SR RAIMUNDO LOPES - Quantos eles informam que ele tem lá?

O SR ANTONIO LOPES - Dois mil hectares. Dizem que os paulistas não tem direito a mais nada, o resto é deles e não é para dar obediência a mais ninguém. Então eu cheguei lá e, depois desta reunião falando, revoltado e não estou achando nem com com condições de tocar ela. A fazenda toda com boa harmonia, tudo no jeito, então não estou achan do condições de tocar ela mais. É só.

DA1.64, p.381/393

O Dr. RAIMUNDO LOPES - Queria chamar agora o Advilson que é o rapaz que adquiriu umas terras aqui, ele, o pai dele, a família toda, estão vindo do Paraná e que já assistiram. São pessoas religiosas tem comparecido a missas, ele vai relatar alguns fatos que ele presenciou em missa.

O Sr. ADVILSON - Fazenda São José - Nós chegamos aqui em janeiro, a gente tem frequentado missa num bairro lá porque a gente mora numa Chácara, porque geralmente na catedral eles não comentam. Agora nos bairros é onde eles atacam. Então, a gente chegou, novo, mais outras famílias juntos e fomos à missa, e durante à missa o padre falava muito nos paulistas dizendo que os paulistas vinham de lá e queriam tomar as terras, expulsar os seringueiros das terras enfim, fazer aquela coisa toda. As vezes a gente ficava até um pouco nervoso então o pai falou que a gente não ia mais à missa, e eu falei: eu vou, na hora certa a gente conversa com ele. Então eu tive uma chance de conversar com o padre e disse: lá no Paraná a gente era pobre tinha uma coisa mínima, vim para cá trabalhar, lutar, conseguir alguma coisa. Eu sei que a igreja tem que unir e não divergir os cristãos desta maneira. O Sr. está fazendo eles divergir da gente porque nós queremos amizade e eles vão odiar a gente e não vão querer saber de relação alguma com a gente. Então explanamos para ele, falei que jeito que é o Sul, perguntei se ele conhecia, ele disse que não, então eu falei que na minha opinião acho que não há vida mais dura do que a vida de um seringueiro porque todo mundo sabe que o cemitério deles é no mato e se eles estiverem doente não tem jeito de se tratar porque muitos tem seringal que vem 6 dias a pé para chegar em Rio Branco. Expliquei tudo isto para ele, depois ele não mais falou dos paulistas e passou a falar dos fazendeiros mas, continuou falando. Aí depois, a gente ficou muito atarefado e não voltamos mais a missa. Ele falou muito incentivando eles e criando um tumulto com a gente, criando uma discórdia entre a gente e quanto ao problema das cartilhas eu ouvi os seringueiros lá dentro. A gen

DAI.64, p.382/393

te trabalha no mato, entao um disse assim: olha! meu compadre arrumou um folheto aí e, neste folheto dá direito a 100 hectares para ele aonde ele está, a lei dá 100 hectares e se ele tiver eu também vou ter este direito. Eu comecei a ver a era difícil arrumar um folheto . O cara falou que este folheto só era para os seringueiros ou seja para os posseiros e ali incentivava a eles a tudo que eles já disseram.

O DR RAIMUNDO LOPES - Agora o depoimento do Sr. Antonio Augusto, que é um dos proprietários do seringal Nova Empresa.

O SR ANTONIO AUGUSTO - Viemos para cá, é um seringal que é muito tumultuado e procuramos a solução de normalizar isto para a gente adquirir de fato. Como as terras são da gente mediante escritura de construção e estava muito tumultuado. Então, nós estávamos totalmente perdido com vontade de voltar ao Sul, retornar e deixar coisa e tal, tivemos a felicidade também de encontrar uma pessoa do Sul amigo da gente, um membro que hoje é do Governo, João Bernardino - Diretor da Segurança. Este rapaz nos orientou e mutuamente com ele devolveu um acordo com o nosso pessoal todo. Vou explanar o acordo, que eu vou chegar a que ponto a CONTAG chegou. Juntamente o Secretário de Segurança com o Diretor conseguimos pegar todos os posseiros que nós tínhamos fixado na terra. Como todos queriam dinheiro nós não demos para evitar a desprofissionalização do posseiro e alocamos todos na terra doando a eles aquela área que eles tinham. Nós tínhamos 6 km de estrada,doamos todos os 6 km a eles e compramos 400 m para entra' na propriedade e, reunindo todos os seringueiros e fizemos a doação de 25 hectares para cada um que eram 48 lotes de 25 hectares, estamos abrindo uma estrada por nossa conta, parte dela e parte o governo se propôs a abrir com máquinas nossas. Este acerto foi feito tudo as mil maravilhas com o apoio do pessoal do Dr. João-Diretor da Segurança, agora ultimamente está tumultuando lá em casa um padre e jun

DAI.64, p.383/393

tamente com o pessoal da CONTAG, então o que se comenta hoje é que nosso acordo está por água a baixo justamente porque este elemento da CONTAG juntamente com um padre está fazendo reuniões lá dentro e comentando com o pessoal que eles tem direito a 500 hectares de terra cada um. Então o negócio está neste ponto. Nós admiramos muito esta atitude da CONTAG que é um órgão ligado ao Governo Federal, que muito nos surpreende esta atitude pelo incentivo que nós estamos recebendo do Governo Federal para a gente vir para a Bacia Amazônica.

O DR RAIMUNDO LOPES - Está furando a política do Governo.

O DR ANTONIO AUGUSTO - Totalmente, o Sr. entendeu? o Sr. escuta uma coisa no sul e chega na Bacia Amazônica e é outra coisa. Então este é o assunto que eu queria expor aqui a vocês e a colocação que nós tivemos que mencionar aí a respeito do Governo, eu não sei,me parece que a segurança é ligada ao governo. O Dr. João foi nomeado para acertar a nossa parte na Nova Empresa e a do Sebastião que é nosso vizinho. Está indo o negócio, tivemos dificuldade muito grande, trabalhamos dia e noite para fazer este acordo e este pessoal agora depois de tudo pronto, está tumultuando o negócio para que isto venha por água a baixo. Muito obrigado.

DEPOIMENTO DO SR JOAO VILELA - Eu sou João Vilela, aquele do "Estadão", aquele que impediu a CONTAG de fazer a reunião lá em casa e,de fato eu impedi mesmo porque tinha de 200 a 300 seringueiros la em casa reunidos. Agora, a Única solução que eu tinha de impedir era na estrada e impedi mesmo. Então estava lá um tal de João Maia que era o Diretor da CONTAG eu falei: João Maia você vai voltar daqui. Ele foi até em Brasília e falou em sindicância no meu seringal e eu disse: deixa vir. Então eu falei com o João Maia: mas João Maia você não pode entrar aqui. Então ele falou: Mas porque você vai cercar? Esta terra é devoluta eu faço o que eu quero aí dentro. Eu falei: não Sr. a minha terra aqui tem escritura e registro de imóvel. Isto aqui não tem nada devoluto não. O carro dele estava todo cheio de seringuei

DAI.64, p.384/393

ro, mas ele voltou. Lá em casa era um seringal inteiramente pacato, não tinha nada, eu tinha harmonia com todo mundo lá, o Sr. hoje vai lá e vê que eles dividiram aquele seringal em lotes de 1000 por 1, é aquela anarquia. Então, o Sr. analise: um povo pacato e eu correndo o risco de vida porque todos estavam armados. De um seringal pacato que eu tinha passou a um seringal que ninguém mais obedece e está chegando seringueiros. Agora, os seringueiros lá em casa eram pacatos hoje eles dizem que tem direito a 100 hectares e a CONTAG é que manda neste negócio. Tem um Sr. lá que tem 3 filhos e 18 genros e cada genro tem que ter um lote e a rendada é esta. Lá em casa tem um elemento, a CONTAG mandou, a CONTAG está mandando elementos e mais elementos para esparramarem pano preto. Lá em casa estes dias por exemplo a SUCAM procurou um problema da CONTAG para jogar tudo lá, até já fui na SUCAM perguntar se ele tinha direito a fazer. Eles falaram: não nós não temos. Está difamando, eles querem chegar lá fazer com que os seringueiros tirem terra de qualquer jeito. Eu já fui na CONTAG e falei que não tinha interesse de brigar com seringueiro por causa de terra, nós vamos acertar a posição de tudo aqui eu não vou brigar com seringueiro por causa de terra aqui no Acre. Depois que eu briguei com a CONTAG, lá em casa passaou a ser o alvo, é Ministério do Trabalho, é delegado de Trabalho, querem carteira, querem não sei mais o que, querem horário, isto tudo só lá em casa. Como é que eu vou fazer quadro de horário para pião? Os Srs. olham nos jornais e vêem dizendo que eu tenho pistoleiro lá dentro, que eu tive problema com seringueiro, com posseiro. Pelo contrário, eu lá fui considerado posseiro, me botaram para fora. Eu tinha uma ilha e me botaram para fora mas hoje eu estou dentro dela outra vez. Eu vendi uma fazenda em S. Paulo formada, tinha 400 hectares lá, eu vendi tudo e vim para cá para trabalhar, incentivado pelo Governo Fedral porque eu vim pelo MEC porque o MEC fazia aquelas campanhas todas, hoje eu estou arrependido de ter comprado terras aqui porque a gente não

DA1.64, p.385/393

não tem garantia nenhuma, é IBDF, é INCRA, é não sei o que e, encontra ainda imprensa falando de mim todos os dias. A minha posição aqui no Acre é de elemento carrasco e eu nunca fiz nada com ninguém, todos aqui me pintam como um sujeito mais carrasco e violento que resiste seringueiro. Eu dou ordem para qualquer elemento do Governo fazer sindicância lá, eu não tive nenhum problema com seringueiro , cerquei a CONTAG, cerquei e cerco toda vez que for lá sem me participar sem me falar nada e se todos os elementos fizessem isto a CONTAG não estaria fazendo isto aí. Se quer fazer é fazer bem feito, eu não uso arma nem nada, agora, se for lá querer se meter eu vou partir para a ignorância também.

DEPOIMENTO DO SR. OSVALDO ZAIDER MENESES - Tudo isto que está acontecendo aqui vem confirmar uma coisa que eu não estava sabendo. Eu venho pouco aqui no Acre, as vezes chego aqui de manhã e vou para a fazenda. Em novembro do ano passado eu levei o Dr.....na minha fazenda, fui fazer uma cerca com 14 seringueiros existentes na minha área. Aquele churrasco que teve na minha fazenda eu fiz para os seringueiros com o mesmo entusiasmo. Reuni todos os seringueiros e foi feito um acordo junto com o INCRA: cada um teria direito a 30 hectares na beira do rio e eles falaram que na beira do rio não dava, então, eu falei que afastava 500 ou 1000 metros do rio e fizemos o acordo com eles. Nós não podemos fazer os contratos porque eu não tinha procuração da minha senhora, a procuração dela está em S. Paulo. Todos os 14 seringueiros concordaram com este acordo de abrirmos uma estrada, dar 30 hectares para cada um, dependendo do que estivesse aberto. Acontece que 30 dias depois o Dr. ..... voltou lá na minha propriedade para fazer outro churrasco, outra palhaçada. Reuni apenas 6, já deve ter sido coisa do CONTAG, 18 já consegui fazer contrato com eles fazendo doação de terras, me comprometendo dentro de minha área. Ontem por surpresa minha chegou um seringueiro lá em casa e disse: olha Osvaldo o..... chegou lá em casa. E eu fa

DAI.64,p.386/393

lei: meu amigo nós não resolvemos isto na 1a. reunião? E ele disse: não , eu não assinei contrato com o senhor e eu falei: então o sr. vai ao INCRA porque nós já aceitamos, o sr. tem que procurar o seu direito. Na 1a. reunião estava todos lá, concordaram, na 2a.reunião apareceram apenas 8, já deve ter sido influência da CONTAG.

O Dr. MÚCIO TEIXEIRA - O advogado do INCRA afirma este contrato ?

O Sr. OSVALDO - Eu tenho acordo que eu já fiz com advogado do INCRA presente. Fiz três contratos de comodato com a presença dos advogados do INCRA e depois da interferência da CONTAG não valeu nada.Eles alegam o seguinte: que aquele contrato é um documento em eniquo e que eles vão arguir a inequidade judicialmente. Aqui o problema é este, se nós formos atentar para o aspecto jurídico, a justiça aqui é muito morosa, então há esta mentalidade entre os empresários que é preferível ter um prejuízo injusto, pagar o que não deve pagar do que ir discutir isto na justiça.

O Dr. MÚCIO TEIXEIRA - Abre um precedente para vocês e um para a justiça.....

O Sr. OSVALDO - Aí vem a ameaça deles, do próprio INCRA e da CONTAG que até são devolutos. Então eles vão ter que ir contra a titulação de terras. Agora, se for para o sujeito ficar vinculado a uma discussão dessas as vezes cinco, dez ou vinte anos ele não pode nem pleitear um financiamento em Banco, não pode requerer um desmate no IBDF. Então, esta política de insuflação que está existindo aí é uma política organizada com ofício de criar entraves em todos os setores,barrar a saída que o empresário tenha ou possa ter, as opções que ele tem. O mecanismo está montado neste sentido. Nós queremos frizar isso para que vocês com este depoimento sinta a problemática.

O Dr. RAIMUNDO LOPES - O Dr. Ramiro vai fazer uma complementação do que o Sr. Osvaldo Menezes falou que é um problema mais ou menos semelhante.

O Sr. RAMIRO JOSÉ PEREIRA - Seringal bom destino.

- Eu tenho uma pequena área lá no seringal Bom Destino e eu mexo aqui juntamente com o meu cunhado que me chamou para vir para cá porque eu era dentista em Governador Valadares em Minas Gerais. A minha profissão realmente é dentista e juntamente com meu cunhado, meu sogro, meu outro irmão, nós estamos aí mexendo com o Seringal Bom Destino e eles me incubiram porque podendo conversar melhor e ajeitar o seringueiro lá, de entrar num acordo real com o seringueiro. Eu tenho 4 meses que eu viajo para lá e para cá, acerto as coisas com o seringueiro, na hora que chega na CONTAG o negócio vai todo por água a baixo e acerta do seguinte modo: nós achamos que dinheiro não resolve, nós achamos que o negócio é terra. A gente manda eles escolherem mas eles só querem o que a CONTAG diz que eles tem direito a 100 hectares. Como é que o Sr. quer ? O Sr. me dá escritura, mais tanto para fazer uma casa, mais estrada. Não tem jeito de fazer acordo. Acho que se der os 100 hectares eles vão querer 500. Não tem jeito de fazer acordo.

DEPOIMENTO DO SR. ANTÔNIO DOMINGOS MORENO - Proprietário da Fazenda Alto Alegre-Xapuri.

-Eu tive vários assuntos a falar com o Dr. Carlos Sérgio já falou o que eu tinha para falar. Vou complementar o que o Carlos Sérgio disse daquele proprietário da casa de geladeiras que está com a posse da invasão Nova Empresa. Essas pessoas eu conheço eles, eu tive várias vezes conversando com eles, então está fazendo esta invasão porque tinha garantia do irmão do prefeito e do prefeito que também tem invasão lá dentro. Foi o que me disse aí várias pessoas. Sobre a ameaça do INCRA nós estamos tendo agora uma inspeção do INCRA muito melhor atendendo muito bem, tem o Dr. João que nos atendeu muito bem.

O Sr. OSVALDO MENEZES - Eu quero só pedir um auxílio da CONTAG e um auxílio daqui, aliás, vou lhe procurar hoje, porque a minha preocupação maior é a seguinte: eu jamis, com os meus filhos, farei mal, mas o que nós queremos é que o Srs. tomem providências, é isto. Ele vai

DA1.64,p.388/393

na fazenda hoje, eu tenho 68 homens trabalhando comigo, eu fui tirar fotografias desse pessoal para legalizar quatro, cinco, seis ou dez já fugiram, eles não querem a legalização.

O Dr. MÚCIO TEIXEIRA - Mas este também não é um papel nosso não, o empresário não tem nada a fazer.

O Sr. ANTÔNIO AUGUSTO - É lógico. Esta é uma posição muito delicada que nós estamos aqui. Como é que nós vamos solucionar ? Está certo nós registrarmos o nosso funiconário mensal, o funcionário que nós temos que é mensalista na propriedade, ele vai ter a sua Carteira de Trabalho, vai ter uma folha de pagamento, ele quer que nós fazemos um livro de horário de trabalho para pião que vai derrubar mata. Não tem condições. Então eu tenho 60 homens vou sair no meio da mata com este livro para 60 homens assinar o ponto ? Não tem condições gente. Este homem está tumultuando.

APARTEANTE - Dr. Guilherme, eu estive a pouco conversando com o Dr. Pedro - a respeito do Sr. Antônio Lopes Duarte, o Pedro Marques da Cunha Neto. Então eu falei: Dr. Pedro o Sr. está dando apoio demais aos trabalhadores e esquecendo a parte dos empresários, então é lógico que nós temos que recorrer a CNA. O Dr. Pedro disse que a CNA é um órgão que nunca funcionou porque vai funcionar hoje, isto falou para mim e para o Sr. Antônio da Cunha há 2 horas atrás. Eu falei: mas o Sr. não pode falar isto. Então ele disse: eu posso porque até hoje ela nunca fez e de agora para frente ela não vai fazer. Eu falei: então está certo, nós vamos resolver.

O Dr. JOÃO - No dia da reunião que nós tivemos com este delegado e le teve a impetulância de sentar e virar para nós. ao invés de cumprimentar, ele virou-se para nós e disse: eu estou aqui porque eu sou muito homem porque eu já fui informado que eu poderia ser ameaçado aqui e poderia até ser morto. Aqui não tem nenhum assassino. Ele é um homem que não tem diálogo.

O Dr. RAIMUNDO LOPES - Pois bem, o objetivo desta reunião parece que

DA1.64,p.389/393

nós alcançamos, senão totalmente, porque muitos que teriam depoimentos valiosissimos por motivo que são alheios a nossa vontade não puderam se fazer presentes: O Dr. João Batista, o Grupo do Beto Valias, o Grupo João Arantes, O Grupo Vilela, o Geraldo Bordon, Leite Mococa, Banco Real, Bamerindus, estão ausentes e tem problemas gravíssimos. Nós temos conhecimento, mas queremos que o depoimento parta do interessado porque nós somos suspeitos para falar. Já que não tem mais ninguém que queira falar eu pediria ao Sr. Presidente que fizesse desses nossos diálogos, que o Sr. fosse uma ponte, um porta voz, de tudo que estamos falando junto às autoridades para nos ajudar porque o povo que veio para aqui o Sr. já deve ter sentido o espírito de todo mundo, veio imbuído de um espírito de trabalho e não está conseguindo trabalhar, porque estão montando um esquema de subversão e este esquema sobre o pretexto hipócrita de se proteger interesses de trabalhador, de posseiro, de seringueiro, está isto sim, promovendo a dificultação do desenvolvimento da área porque aqui em Rio Branco-Acre, já poderia estar com um progresso de 100% maior do que está hoje, nestes quatro anos de afluência do capital do Sul para cá. Diante de tudo isto que nós já expusemos vamos dar a palavra ao Presidente da CNA que tão gentilmente serviu como um auscutador dos nossos muros de lamentações.

O DR. GUILHERME PIMENTEL - Eu agradeço toda esta consideração de vocês e devo dizer que lamento pesarosamente de participar de uma reunião como esta, para tomar conhecimento de fatos tão tristes e tão comprometedores do próprio desenvolvimento desse Estado, tão promissor desta região. Inicialmente cabe-me esclarecer que me parece que na convocação disseram que eu era do Serviço Nacional de Segurança, eu sou Presidente em exercício da CNA estou no exercício da Presidência. Quando aqui chegamos, no Acre na terça-feira, começamos logo a tomar conhecimento desses fatos e achamos por bem que alguns contatos deveríamos manter com as autoridades responsáveis por alguns setores da administração e dos órgãos que tem relacionamento com a atividade agropecuária. Então, foi justamente dentro desse princí

DAI.64, p. 390/393

pio, justamente para nos compactuarmos e realmente levarmos o pensamento da nossa Classe que é justamente harmonisar o interesse do Capital de trabalho, é que nós partimos para um diálogo com o delegado do Ministério do Trabalho, mostrando a ele qual era o pensamento nosso, de empresários que é justamente este que os Srs. estão dizendo aí: de vir trabalhar, de trazer progresso, de vir produzir para esta região e mostrarmos a ele que na verdade nós não tínhamos no Brasil ou qualquer outro Estado da Federação, não encontrávamos nenhum fato desta natureza. Já isto deveríamos debitar aos idos anteriores a 1964 quando realmente reinava o clima de intranquilidade no meio rural brasileiro que felizmente a Revolução de 64 eliminou. Procuramos também o Chefe da Igreja Católica e com ele mantivemos um contato de 01:45 horas mais ou menos, o Dr. João estava presente, levando também àquele Chefe da Igreja Católica o meu pensamento, dizendo a ele dos propósitos que eu sentia e conhecia porque já estava informado, já tinha mantido alguns contatos com alguns empresários isoladamente e já conhecia o problema sobre alguns ângulos. Nos entendimentos que mantivemos com o governador, também já por umas duas vezes, mostramos também o nosso pensamento e, dissemos ao Governador que o que nós podíamos oferecer ao governo do Acre através da nossa Representação aqui que são vocês, era trabalho, era realmente dedicação, era desejo de produzir, é o desejo do progresso da região e, naturalmente o Sr. Governador como o Sr. Bispo ao nos responder mostraram um interesse de manter realmente o reestabelecimento de toda esta situação. Agora, eu senti que há necessidade de uma maior aproximação entre os empresários, o Chefe do Governo do Estado, da própria Igreja, porque me parece que esta aproximação que poderia ser feita até mesmo através de uma Comissão que poderia funcionar em caráter permanente, Comissão esta que poderia ter sido até escolhida pelos Srs., talvez com estes contactos mais amiúde, nós pudéssemos afastar muitas arestas que estão comprometendo toda esta situação aqui no Acre. Eu acho que realmente o diálogo elucida, ele pode realmente afastar certas intransigências, ele pode de fato fazer muitos ajustamentos. Quer me parecer que se houver uma aproximação mais estreita com o Governo

DA1.64, p. 391/393

do Estado, com a Igreja Católica, mesmo que a iniciativa venha partir de nós, isto me parece que talvez possa trazer resultados mais positivos. Naturalmente, que tomamos conhecimento de todos estes depoimentos. É lamentável e, registramos com certa tristeza que os Srs. estejam trabalhando dentro de um clima de intranquilidade, como foi dito aqui, através desses depoimentos.

Este material que vamos levar para Brasilia, ele será apurado será transformado numa Ata que nós pretendemos fazer, quer dizer, passar para o papel e logicamente daremos seguimento através de providências que serão todas em Brasilia de acordo com a posição, de acordo com a colocação que foi feita aqui nos pronunciamentos às autoridades competentes. O que não podemos definitivamente é cruzarmos os braços e ficarmos esperando que o tempo resulva o problema. Isto é que não podemos. Então o que eu posso dizer aos Srs. é que a CNA não ficará alheia ao problema, ela irá levar este material para Brasília, irá estudá-lo e vai procurar naturalmente encaminhar junto a quem de direito as medidas, as providências que entender melhor lá em Brasília. Portanto meus amigos, deixando aqui registrado este pensamento, eu consultaria também aos Srs. que se pudessem fazer uma aproximação através de uma Comissão dos Srs. que poderia ficar em caráter permanente para manter estes contactos mais amiúdes com o Ministério do Trabalho e porque não dizer com a própria CONTAG e com o Governo do Estado, porque eu acho que o mais importante de tudo isto, é o Governo do Estado, porque compete a cada Governo de Estado, naturalmente, tomar todas providências relacionadas com tudo o que foi dito aqui. Eu acho que o Governo do Estado deverá tomar as suas providências também e, talvez o Governador não esteja realmente familiarizado com este problema porque os Srs. vejam, agoram mesmo o Sr. Durval, que está aqui a 40 ou 100 Km de Rio Branco, ele nos informa que veio tomar conhecimento de vários fatos aqui relatados, neste momento. Então os Srs. vejam que se ele que é parte pria dentro do processo, nos comunica isto, talvez o próprio governador este já recebendo a informação por outros caminhos e de outra maneira. Observa

DA1.64, p.392/393

-se que há realmente uma invasão de excesso de autoridades, por exemplo, como certos casos que foram anunciados, quer dizer: a CONTAG querendo promover acordos trabalhistas, etc. Então é preciso também que o empresário que, pelo que se vê, deste grupo aqui, são todas pessoas bastantes esclarecidas, procure também dentro da lei, dentro do direito, revidar também certas medias, certas providências. Eu não posso compreender definitivamente é que uma pessoa trabalhando 4 meses numa propriedade alguém, seja quem for, de qualquer órgão, avo que um direito de 300, 400 ou 500 mil cruzeiros de indenização. Então é preciso também que o empresário através da Federação que tem seus advogados, também procure, não excedendo indevidamente, procure dentro da lei resguardar os seus direitos. Finalizando posso informar aos Srs. que o que foi ouvido aqui nesta reunião é motivo de preocupação para todos nós da Diretoria da CNA, que aqui estamos sentados e comparecemos muito satisfeitos a esta reunião e, iremos na medida do possível, naturalmente, advogar lá fora. Vamos procurar as autoridades para ver se sanamos o que está havendo aqui que me parece não ser muito díficil, antes mais, a forma de execução de traba - lho de alguns setores responsáveis por atividades afins à agropecuária Acreana. Era isto que tinha a dizer e muito obrigado aos Srs.por esta oportunidade que nos ofereceram para que viéssemos ouví-los e daqui partirmos com o desejo também de servi-los.

O DR RAIMUNDO LOPES - Presidente, aproveitando a oportunidade na sugestão de se criar uma Comissão Permanente, a Federação do Acre se propõe desde já a criar esta Comissão e, a partir de agora da 2a. feira, começarmos a funcionar e levando todos estes problemas a esses órgãos, inclusive encaminhando mensalmente todos os relatórios desta Comissão para Brasilia.

APARTEANTE - Eu só queria completar uma última coisa, Dr. Guilherme, é o seguinte: todos nós achamos que há um deliberado propósito de se criar um clima negativo da imagem do Acre lá embaixo, porque o Acre se constituiu de um tempo para cá num canaan para os investidores que

DAI.64, p.393/393

vêem aqui perspectivas magníficas, de terras muito férteis como presta muito bem à agricultura. De maneira que, o que há é um plano montado, organizado, não há dúvida disso, todo mundo pode endossar as minhas palavras aqui montadas e é muito difícil de desmontar este plano. Então, eu acho que mesmo que nós recorramos a justiça como o Sr. sugere e procuremos um entrosamento e tal, o plano está muito bem montado e é um plano subterrâneo, um plano disfarçado que conta com recursos muito difíceis de ser percebido e a prova disso é o seguinte: O Sr. poderá observar por si próprio. Os Srs. procurem ver nos jornais do Sul notícias que evidenciem o extraordinário progresso que sofreu o Acre de 3 ou 4 anos para cá, procurem uma notícia que fale dos jatos que estão posando aqui, que fale da estação de tratamento de água que nós devemos ao querido Ex-Governador' Dantas, que nós rendemos aqui uma homenagem a ele porque foi ele que iniciou o chamamento desse povo do Sul para aplicar seus capitais; o Sr. procure uma notícia que diga do centro de treinamento ' que se fez aqui. Tudo isto aconteceu de lá para cá e uma série de coisas que refletem o progresso da região, o Sr. não acha, mas o Sr. encontra centenas de notícias desabonadoras sobre o lugar, de piões que são espancados, de seringueiros que são explusos para a Bolívia, mentira, tudo mentira; de índios que estão sendo escravisados, e de fazendeiros que maltratam os piões. Este problema trabalhista, eles recrudessem o problema, procuram dar uma perspectiva muito mais grave para o problema. Tudo isto tem um fito, criar uma imagem negativa do lugar porque os Srs. sabem muito bem, que no Sul as aplicações em terra já não tem mais aquele estímulo, ninguém sente aquele estímulo por causa dos problemas de geadas, terras fracas, etc. e tal, então se procura criar estas dificuldades. Era isto que eu queria evidenciar. Muito obrigado.

Maria das Graças Araújo - em 21.09.76